



Estudo Socioeconômico da **Agricultura Familiar** de Mato Grosso do Sul



Estudo Socioeconômico
da **Agricultura Familiar**
de Mato Grosso do Sul





**ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
DEZEMBRO DE 2024.**

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Eduardo Correa Riedel
Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
PRODUÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR**

Jaime Elias Verruck
Secretário de Estado

Walter Benedito Carneiro Júnior
Secretário Adjunto

**SECRETARIA EXECUTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR, POVOS ORIGINÁRIOS E
COMUNIDADES TRADICIONAIS**

Humberto de Mello Pereira
Secretário Executivo

Edilson dos Santos Sarate
Coordenadoria de Agricultura Familiar

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E EXTENSÃO RURAL - AGRAER

Washington Willeman de Souza
Diretor-Presidente

Marcos Roberto de Carvalho Melo
Diretor-Executivo

**SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE MATO GROSSO DO SUL –
SEBRAE/MS**

Maurício Saito
PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

Claudio George Mendonça
DIRETOR SUPERINTENDENTE

Sandra Amarilha
DIRETORA TÉCNICA

Tito M. Sarabando Bola Estanqueiro
DIRETOR OPERAÇÕES

Isabella Motello
GERENTE DA UNIDADE DE COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO

EXECUÇÃO E RESPONSABILIDADE TÉCNICA
MENEGUZZO CONSULTORIA LTDA - Economista: MSc Volmir Meneguzzo

Dezembro 2024

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	5
INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO 1.....	8
ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO.....	8
CAPÍTULO 2.....	11
A AGRICULTURA FAMILIAR.....	11
2.1. O CONCEITO DE AGRICULTURA FAMILIAR	11
2.2. MARCO LEGAL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL.....	13
2.3. A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL.....	14
2.4. A AGRICULTURA FAMILIAR EM MATO GROSSO DO SUL.....	18
CAPÍTULO 3.....	21
INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DE MATO GROSSO DO SUL	21
3.1. INFORMAÇÕES GERAIS.....	21
3.2. INDICADORES GERAIS DE DESENVOLVIMENTO.....	24
3.3. INDICADORES ECONÔMICOS.....	27
3.4. INDICADORES DA AGROPECUÁRIA.....	30
3.5. INDICADORES DE EDUCAÇÃO.....	37
3.6. INDICADORES DE SAÚDE.....	42
3.7. INDICADORES DE SANEAMENTO BÁSICO.....	44
3.8. INDICADORES GERAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS MUNICÍPIOS DE MS.....	46
CAPÍTULO 4.....	71
REALIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS.....	71
4.1. PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS.....	72
4.2. PONTOS FRACOS E AMEAÇAS: DIFICULDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS.....	73
4.3. PONTOS DE MELHORIA/DEMANDAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE MS.....	77
CAPÍTULO 5.....	84
CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS.....	84
5.1. PERFIL DO AGRICULTOR FAMILIAR.....	85
5.2. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL.....	94
5.3. PERFIL DAS PROPRIEDADES E DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA.....	97
5.4. ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR DE MS.....	103
5.5. CRÉDITO RURAL.....	105



5.6. EDUCAÇÃO DO CAMPO	107
5.7. AGROINDÚSTRIA	108
5.8. COMERCIALIZAÇÃO E MERCADO	111
5.9. ADMINISTRAÇÃO DA PROPRIEDADE	115
5.10. ASSISTÊNCIA TÉCNICA	117
5.11. RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	119
5.12. SUCESSÃO FAMILIAR	120
CAPÍTULO 6	122
POLÍTICAS E PROGRAMAS PÚBLICOS	122
6.1. POLÍTICAS PÚBLICAS EM APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR EM MATO GROSSO DO SUL..	123
6.2. INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	133
6.3 SUGESTÕES DE MELHORIA	135
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	137
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	139
ANEXOS	142

RESUMO

A Agricultura Familiar inclui as atividades rurais desenvolvidas em pequenas áreas, majoritariamente com mão de obra familiar, principal fonte de renda para as famílias, com produção para autoconsumo e comercialização do excedente. No Brasil, o setor tem respaldo legal e inclui pequenos agricultores, pequenos pecuaristas, pescadores, pequenos silvicultores, entre outros. É pela Agricultura familiar que é produzida a maioria dos alimentos consumidos pela população e trata-se, no meio rural da principal fonte de emprego, contribuindo para o enfrentamento ao êxodo rural. Dentre as regiões brasileiras, a região Centro-Oeste concentra a menor quantidade de empreendimentos de agricultura familiar, e o Mato Grosso do Sul a menor quantidade e menor área ocupadas pela atividade. Este estudo visou conhecer melhor a realidade da Agricultura Familiar em Mato Grosso do Sul, através da análise de dados secundários (estatísticas) e primários (pesquisa de campo), com a finalidade de identificar os obstáculos existentes e sugerir ações de políticas públicas para enfrentá-los.

ABSTRACT

Family farming includes rural activities conducted on small areas, primarily using family labor and serving as the main income source for these families, with production aimed at subsistence consumption and the commercialization of surplus. In Brazil, family farming benefits from legal support and includes small farmers, small-scale livestock producers, fishers, small foresters, among others. Family farming plays a significant role in mitigating rural exodus challenges and produces most of the food consumed by the population. Among Brazilian regions, the Central-West has the fewest family farming enterprises, with Mato Grosso do Sul state having the lowest number and the smallest area dedicated to this activity. This study aimed to better understand the reality of family farming in Mato Grosso do Sul through the analysis of secondary (statistical) and primary (field research) data, with the goal of identifying existing obstacles and suggesting public policy actions to address them.

INTRODUÇÃO

A Agricultura Familiar é um segmento essencial no setor agropecuário brasileiro. Ao longo dos últimos 40 anos muitas e relevantes transformações e evoluções foram percebidas no setor, como políticas de reforma agrária, crédito agrícola para pequenas propriedades, fomento à produção, assistência técnica, acesso ao mercado, inclusão produtiva, compras públicas, entre outras.

O fato é que o segmento agropecuário vem promovendo seu desenvolvimento por meio da produção na Agricultura Familiar, que segundo Zamberlan (2019), tem destinação tanto para consumo quanto para comercialização. É preciso destacar que muitas outras características devem ser tratadas na qualificação da Agricultura Familiar, conforme Pimentel (2021), que destaca que o conceito de Agricultura Familiar exige uma abordagem sociológica, com a heterogeneidade social e a diferenciação nos meios de produção e a vida cotidiana.

No Estado de Mato Grosso do Sul também foi possível identificar o diferencial da Agricultura Familiar, onde muitos esforços foram desencadeados por meio de políticas públicas, no sentido de qualificar o setor e estabelecer critérios de consolidação desses pequenos negócios. Ainda em meados de 2013, segundo o relatório do Estudo do Território do Pantanal (HD ASSESSORIA E PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO, 2013), uma das políticas foi a de Territórios que iniciou em meados de 2010, que trataram de criar formalmente este processo, criando “*Territórios do Bolsão, Norte, Central e Pantanal. Esses se somariam ao Pré-Território da Fronteira (homologado pelos CEDRS em agosto de 2008) e aos Territórios da Cidadania já homologados (Grande Dourados, Da Reforma, Vale do Ivinhema e Cone Sul).*”

Diante da evidente necessidade de planos, programas e projetos voltados ao desenvolvimento da Agricultura Familiar, a SEMADESC - Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio da SEAF - Secretaria Executiva de Agricultura Familiar Povos Originários e Comunidades Tradicionais, na busca de avançar em políticas públicas mais assertivas, iniciou uma nova fase de identificação de gargalos e potencialidades em 2023, em ampla análise com as

conferências da agricultura familiar, povos originários e comunidades tradicionais de MS, realizadas em 9 regiões do Estado, conforme o “Resumo das conferências da Agricultura Familiar, povos originários e comunidades tradicionais de MS”(SEMADESC/SEAF, 2023).

Com base nos resultados das Conferências de 2023, muitas ações foram definidas e projetos passaram a ser executados, dentre eles a necessidade de *“elaborar estudo qualificado e abrangência estadual e com análise de todos os segmentos da agricultura familiar como: agricultores de reforma agrária (Incrá, crédito fundiário, governo estadual), povos originários, pescadores e ribeirinhos e comunidades tradicionais e quilombolas”*.

Dando seguimento nesta demanda e por meio do convênio entre a SEMADESC e o SEBRAE de Gestão territorial de competitividade inovadora e sustentável, foi conduzido o *“Estudo socioeconômico da agricultura familiar – MS”*. Este estudo tem caráter propositivo e foi desenvolvido no Estado, com ampla coleta de dados censitários, institucionais e abordagens presenciais com eventos coletivos e questionários de coletas amostrais. A proposta de ampliar a base de coleta, estabelecer em um único documento a base de fundamentação e qualificar com as demandas de campo, permitirá maior segurança na análise e definição de planos, programa e projetos de apoio à agricultura familiar.

Considerando o estudo como propositivo, estabeleceu-se a relação de boas práticas na agricultura familiar identificadas e seus vínculos com as metas dos ODS, conforme detalhamento da ONU (2024).

O Estudo foi dividido para apresentação da seguinte forma: base conceitual da agricultura familiar, indicadores socioeconômicos, realidade da agricultura familiar do Estado e suas características, e proposições com detalhamento de políticas públicas associadas.

CAPÍTULO 1

ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

O estudo aqui apresentado baseia-se no uso de um arcabouço metodológico abrangente para reunir, organizar e apresentar informações atualizadas sobre a agricultura familiar em Mato Grosso do Sul.

A revisão bibliográfica foi baseada em estudos anteriores sobre agricultura familiar, principalmente no estado de Mato Grosso do Sul. Também foram compilados e analisados dados secundários que descrevem a economia sul-mato-grossense, em especial do setor de agricultura familiar.

O levantamento de dados estatísticos de fontes secundárias considerou fontes oficiais, como as pesquisas do IBGE (Censos Demográficos, Censos Agropecuários, Pesquisa Agrícola Municipal, Pesquisa Pecuária Municipal) e dados do Ministério do Trabalho (RAIS, CAGED).

Além da pesquisa bibliográfica, que embasou as demais partes do estudo, foram aplicadas pesquisas de campo quantitativas e qualitativas, utilizando amostragem não probabilística, método empregado quando não se conhece a probabilidade de inclusão de cada indivíduo na amostra. Dada a deficiência e desatualização dos dados estatísticos sobre o universo de pesquisa, tanto nas pesquisas quantitativas quanto nas qualitativas, usou-se de amostras não probabilísticas.

Foi entrevistada uma amostra aleatória de 381 produtores familiares, calculada com 95% de confiança e 5 p.p. de margem de erro sobre o universo de dados disponíveis no Estado, segundo diversas fontes, algumas das quais desatualizadas, de assentados, pescadores, quilombolas e indígenas. A amostra foi distribuída proporcionalmente a essas quantidades, em municípios onde havia esse público.



Como critério para seleção dos produtores que responderam à pesquisa quantitativa, considerou-se o pertencimento a alguma comunidade agropecuária de pequenos produtores (assentamento, ou comunidade indígena, ou comunidade de quilombolas, ou comunidade de pescadores). Além de produtores, foi levantada a opinião de representantes de entidades relacionadas à agricultura familiar em todos os municípios do Estado.

Alguns entrevistados foram abordados em suas propriedades e outros foram entrevistados à distância, especialmente representantes institucionais. Foram utilizados 5 modelos de questionários, formatados para entrevistar assentados, pescadores, quilombolas, indígenas e público institucional.

Também foram realizadas 9 oficinas presenciais, nas regiões do Termo de Referência da SEAF/SEMADESC, reunindo lideranças municipais de cada região, para discussão e identificação das necessidades da agricultura familiar. Participaram representantes dos municípios de Instituições municipais, estaduais e federais que possuem atividades relacionadas à agricultura familiar (AGRAER, CMDR, Secretarias municipais de agricultura/desenvolvimento, saúde, educação, infraestrutura, IBGE/regional, Universidades, entre outras). A metodologia utilizada nas oficinas incluiu uma apresentação básica de dados estatísticos (dados secundários) sobre a economia da região, para início das discussões e o uso de atividades em grupo de análise de problemas e demandas/soluções dos seguintes temas relacionados à situação atual da Agricultura Familiar:

- Produção;
- Créditos rural;
- Educação no campo;
- Infraestrutura de apoio – (Estradas, Saúde, Educação, Internet/Telefone, Água, Energia)
- Assistência Técnica;
- Associativismo e Cooperativismo;
- Agregação de valor;
- Comercialização;
- Renda;
- Administração da propriedade;
- Sucessão familiar.

A síntese de cada região foi analisada em comparação às oficinas, em seus respectivos temas, e foram tratadas pela aderência em problemas ou em soluções, definindo a priorização por quantificação em cada temo.

Após a análise dos questionários aplicados presencialmente junto a agricultores familiares, aos questionários Institucionais e à priorização das oficinas presenciais, foram realizados encontros institucionais virtuais com a apresentação preliminar da análise deste relatório, matriz FOFA (SWOT) para levantamento de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças relacionadas à agricultura familiar e propostas prioritárias para encaminhamento, identificadas por região, para a validação ou ajuste das políticas públicas consolidadas de relevância para o desenvolvimento da agricultura familiar de Mato Grosso do Sul.

CAPÍTULO 2

A AGRICULTURA FAMILIAR

O conceito de Agricultura Familiar é relativamente recente, no mundo e, em especial no Brasil. A partir de sua caracterização, no Brasil, foi aprovada a Lei da Agricultura Familiar e, geradas as estatísticas que a descrevem no país, permitindo mensurar a sua importância na agricultura como um todo, na geração de renda e na contribuição da atividade ao PIB brasileiro.

A agricultura familiar tem uma importância estratégica, tanto no seu papel de mitigar o êxodo rural como também uma fonte de geração de riqueza em toda a economia.

A importância da agricultura familiar nas economias como um todo é inegável. Além da geração de empregos e rendas e a manutenção de populações no meio rural, a agricultura familiar é uma poderosa ferramenta para garantir a segurança alimentar da população mundial e das futuras gerações (FAO in Sangalli et ali, 2013, p.82).

2.1. O CONCEITO DE AGRICULTURA FAMILIAR

Antes de se falar em Agricultura Familiar, diversos outros termos foram utilizados, nem sempre tendo equivalência conceitual, tais como: agricultura camponesa, campesinato, pequena produção agrícola, agricultura de pequena escala, produção familiar rural, agricultura de subsistência, entre outros. Segundo Zamberlan (2019), “*não existe uma conceituação universal do termo*” (p.43).

No ano 2000, a FAO/INCRA iniciou o destaque à importância da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico pela sua capacidade de gerar emprego e renda e promover o desenvolvimento local (BEZERRA et ali, 2017). As condições estabelecidas pela FAO eram um modo de produção que abrange os setores agrícola, florestal, pesqueiro, pastoril e aquícola, e que incluem que a produção seja realizada e administrada por membros de uma família, podendo contratar até dois empregados.

A produção seria destinada tanto ao consumo quanto à comercialização (Zamberlan et alii, 2019).

No entanto, o termo agricultura familiar não restringe a atividade a estabelecimentos agropecuários que utilizem trabalho familiar. Segundo Pimentel (2021), o conceito de agricultura familiar exige uma abordagem sociológica, entendendo-a como *“uma forma social heterogênea cujas unidades de produção e modos de vida se diferenciam pela sua diversidade e pela capacidade do agricultor de se apropriar dos meios de produção e desenvolvê-los”* (p.4).

A identificação da agricultura familiar tem levado em conta diversos critérios, tais como o tamanho da área, o uso de mão-de-obra familiar, a obtenção de renda da propriedade, o nível de renda do agricultor, a importância relativa da produção para autoconsumo, a relação com recursos naturais, dentre outros (Schmitz, 2008).

Outra característica da agricultura familiar é a diversidade de produções, realizada em busca de melhor distribuição da renda ao longo do ano e redução de riscos.

Altafin (2007) resume o conceito de agricultura familiar como *“aquela em que a família ao mesmo tempo detém a posse dos meios de produção e realiza o trabalho na unidade produtiva, podendo produzir tanto para sua subsistência como para o mercado”* (p.2). Sendo assim, a produção familiar seria orientada à satisfação das necessidades da família e sua reprodução.

Esse conceito original evoluiu, segundo a autora para um amplo guarda-chuva conceitual atual, no Brasil, que abriga uma gama muito mais ampla de situações, como são os objetivos de gerar emprego, preservar o meio ambiente, diversidade de produção para consumo, o resgate sociocultural do modo de vida no campo e a valorização do desenvolvimento local (ALTAFIN, 2007).

Esse conceito acaba incluindo no conceito de Agricultura Familiar, não somente agricultores como também pecuaristas, pescadores, silvicultores e outras atividades rurais realizadas em pequena escala.

Neste estudo será considerado o critério estabelecido pela Lei brasileira Nº 11.326/2006 e correspondente Decreto 9.024/2017, descritos na seção seguinte.

2.2. MARCO LEGAL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

Na América Latina, o Brasil foi pioneiro na definição formal da Agricultura Familiar, por meio dos conceitos determinados na Lei Federal Nº 11.326, de 24 de julho de 2006 que, dentre outras normativas, descreve a Agricultura Familiar como atividade realizada em área inferior a quatro módulos fiscais, principalmente por pessoas da família, gerando a maior parte da renda familiar. O Decreto 9.064, de 31 de maio de 2017, regulamenta a lei citada.

A descrição do agricultor familiar restringe:

- Deter uma área menor a 4 módulos fiscais;
- Utilizar principalmente mão de obra da família;
- Ter renda familiar principalmente obtida na atividade da propriedade; e
- Dirigir o empreendimento com a família (BRASIL, 2006, art. 3)

Assim, o conceito legal de agricultor familiar inclui agricultores, pecuaristas, pescadores artesanais, aquicultores, maricultores, silvicultores, extrativistas, povos indígenas, integrantes de comunidades remanescente de quilombos e outras comunidades tradicionais (Brasil, 2017).

A Resolução nº 2.191/1995 instituiu a DAP-Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, que tinha como objetivo a identificação dos empreendimentos como de Agricultura Familiar, permitindo o acesso às políticas públicas destinadas ao setor.

O Pronaf financia atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários, de agricultores familiares, com finalidades de custeio, investimento, industrialização ou integralização de cotas em cooperativas. Os financiamentos são administrados pelo Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia e exigem a elaboração de um projeto técnico (Pimentel, 2021)

Mais recentemente, o Decreto 9.064/2017 instituiu o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar – CAF, em substituição à DAP, implantado a partir de novembro de 2022.

2.3. A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

Os dados estatísticos que permitam descrever em detalhe a situação atual da Agricultura Familiar no Brasil têm sua atualização limitada porque correspondem aos levantamentos do Censo Agropecuário de 2017.

Segundo Castro (2023), o Brasil “é o país com maior número de estabelecimentos agropecuários familiares” na América Latina. (p.19)

A importância da Agricultura Familiar no Brasil começa pelo fato de 70% dos alimentos consumidos no país são produzidos por esse setor (Jardim, 2024). Tanto por ser uma produção presente na mesa dos brasileiros como pela geração de emprego e renda que ela significa, a Agricultura Familiar é de reconhecida importância no Brasil.

Segundo a CONTAG (2023) as propriedades da agricultura familiar produzem 23% do PIB agropecuário do Brasil e empregam 67% das ocupações no campo. O Anuário Estatístico compara a evolução da quantidade de estabelecimentos e área utilizada, pelos estabelecimentos de agricultura familiar e não familiar, entre os últimos Censos Agropecuários do IBGE.

Os dados mostram que a atividade de agricultura familiar tem perdido espaço físico, com o avanço acelerado da agricultura comercial. Entre 2006 e 2017 ocorreu uma diminuição da quantidade de estabelecimentos, enquanto o número de estabelecimentos de agricultura não familiar cresceu.

TABELA 1. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

Ano	Número (unidades)		Área (Hectares)	
	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar
2006	809.369	4.366.267	253.577.343	80.102.694
2017	1.175.916	3.897.408	270.398.732	80.891.084
Diferença (2006-17)	366.547	-468.859	16.821.389	788.390
Variação (2006-17)	45%	-11%	7%	1%

Fonte: CONTAG (2023) com dados Censo Agropecuário 2006 e 2017 (IBGE) - Elaboração DIEESE

Em termos de área ocupada, a agricultura comercial apresentou um aumento de área muito superior (7% ou 16.821.389 hectares) ao da Agricultura Familiar (1% ou 788.390 hectares)

Apesar da importância da Agricultura Familiar, por muito tempo, as políticas públicas privilegiaram os grandes produtores em detrimento dos agricultores familiares, mesmo que políticas direcionadas ao setor contribuíssem, inclusive, para diminuir o êxodo rural. (Zamberlan et ali, 2019). Segundo Sangalli et ali (2013), “O Brasil é um dos países do mundo com maior concentração de terra, cuja distribuição, em sua maioria, está em poucos e grandes latifúndios e em muitos reduzidos espaços de pequenos produtores” (p.83). É visível que a pressão do Agronegócio comercial é mais organizada e eficiente que a da Agricultura Familiar na determinação das legislações e o direcionamento das políticas.

Fazendo uma análise de dados de 1995 a 2005, Guilhoto et ali (2007) elaboraram modelos de insumo-produto para estimar a importância do agronegócio familiar na economia brasileira. Eles estimaram, para 2005, uma participação da agricultura familiar de 9% no PIB nacional. Essa participação se mostrou mais importante nas regiões Sul, Norte e Nordeste, e nem tanto nas regiões centro-oeste e sudeste. A predominância da agropecuária não familiar na região centro-oeste é destacada pelos autores, que enfatizam a importância da atividade pecuária, de grande escala, em Mato Grosso do Sul.

Apesar de sua importância, a agricultura familiar enfrenta obstáculos que limitam seu desenvolvimento, tais como falta de assistência técnica, falta de capital e escassez de terras. Esses fatores determinam, segundo Sangalli et alii (2013) a limitação ao alcance do padrão tecnológico necessário para ser um setor competitivo no mercado do agronegócio.

A agricultura familiar enfrenta, segundo Guilhoto et alii (1007), a escassez de terras, problemas para obter financiamento, baixa disponibilidade tecnológica e fragilidade da assistência técnica.

Sangalli et alii (2014) apontam como limitações persistentes na Agricultura Familiar: os solos fracos, a falta de acesso à água, a falta de capital, o crédito agrícola mal utilizado, ausência de estradas até o lote e falta de experiência e de capacitação.

Bezerra et alii (2017) adicionam a esses empecilhos, as condições de falta de regulamentação de processos artesanais de produção de alimentos e dificuldades de acesso ao mercado. Todas essas limitações levam a que, segundo o autor, os produtores familiares acabem procurando outras fontes de renda fora da propriedade para complementar a renda familiar. Além disso, os autores apontam a falta de informação para acessar políticas públicas de apoio à agricultura familiar, para acesso ao mercado, tais como PRONAF, PAA e PNAE.

Esses são 3 programas do Governo Federal, de apoio ao desenvolvimento da Agricultura Familiar no Brasil, sendo:

- O PRONAF- Programa de Apoio à Agricultura Familiar, criado em 1995, oferecendo diversos tipos de financiamentos à Agricultura Familiar, tornando imprescindível a DAP-Declaração de Aptidão ao Pronaf, para a participação em políticas públicas em benefício do setor;
- O PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, programa de compras públicas de alimentos da agricultura familiar, que garante a compra a preços justos;
- O PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar que estimula a aquisição de alimentos da agricultura familiar por parte das escolas,

obrigadas a adquirir da Agricultura Familiar, pelo menos 30% dos alimentos comprados com o recurso do FNDE.

Apesar de existir uma legislação que regulamenta a agricultura familiar no Brasil, Bezerra et ali (2017) apontam que “*no Brasil, os agricultores familiares, muitas vezes, ainda carecem de informações e de assistência técnica para acessarem alguns programas de políticas públicas, que são primordiais para melhorar, aumentar e qualificar ainda mais a sua produção*” (p.4). Essas políticas deveriam, segundo os autores, enfatizar o potencial de inserção produtiva e de mercado da agricultura familiar.

O papel das políticas públicas na promoção do desenvolvimento da agricultura familiar seria de promover aumentos das capacidades dos produtores de fazerem escolhas. Dentre as políticas públicas, neste sentido, encontram-se os esforços de reforma agrária, porém ainda existe um alto nível de concentração econômica e fundiária. Segundo Altafin (2007) “*o conjunto de instrumentos de política pública, que envolvem desde a reforma agrária até o crédito, a extensão rural e a educação no campo, são essenciais para garantir que os agricultores familiares ampliem suas potencialidades na realização de suas funções de preservação ambiental*” (p.16).

Para obterem maior grau de eficiência, os produtores necessitam de mais capacitação e de alternativas economicamente viáveis de produção.

Algumas iniciativas de políticas públicas têm sido aplicadas com sucesso, tais como financiamentos através do PRONAF, ampliação de mercados através de PAA e PNAE, contribuindo para a melhoria das rendas, em especial nos assentamentos. Entretanto ainda existe um amplo espaço para a atuação das políticas públicas, em especial com relação ao acesso ao crédito, pelo seu reconhecido efeito multiplicador na geração de empregos e renda.

As políticas públicas deveriam, segundo Souza et ali (2012) fomentar a aquisição de tecnologias mais simples por parte dos agricultores familiares, de apoio técnico e liberar recursos em condições favoráveis à amortização posterior.

Segundo Sangalli (2014) as políticas públicas direcionadas à agricultura familiar deveriam se centrar no fomento, extensão rural qualificada e suficiente e investimentos em logística e segurança alimentar.

Assim, verifica-se na literatura, que são diversas as limitantes ao crescimento das atividades da Agricultura Familiar, muitas das quais poderiam ser supridas através de políticas públicas.

2.4. A AGRICULTURA FAMILIAR EM MATO GROSSO DO SUL

A região Centro-Oeste é a que apresenta menor quantidade de agricultores familiares no Brasil, apesar da importância desse setor na ocupação do território.

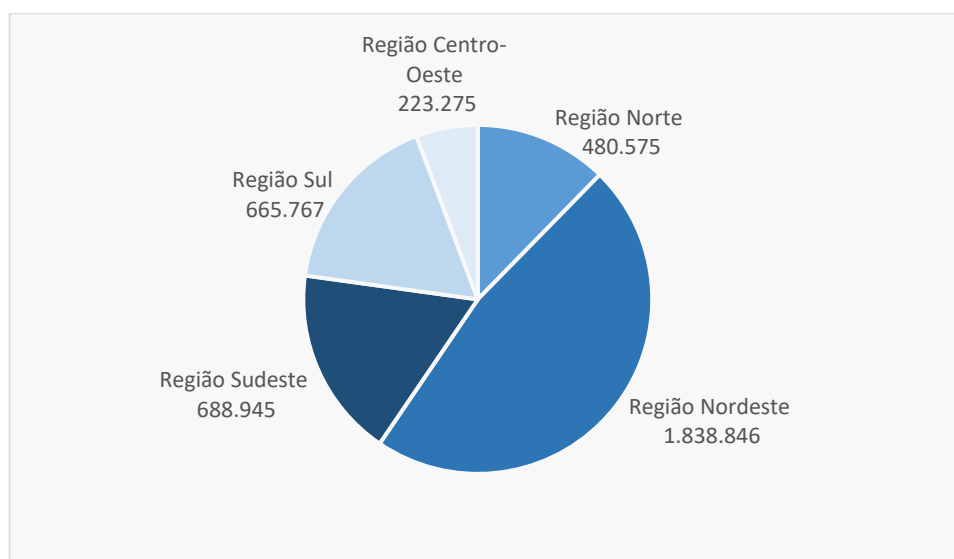


GRÁFICO 1. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR POR GRANDES REGIÕES – BRASIL – 2017

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário

O tamanho médio das propriedades agropecuárias nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, é particularmente muito discrepante ao comparar a agricultura familiar com a não familiar. Dados do Censo Agropecuário (2017) indicam que em Mato Grosso do Sul, as propriedades não familiares ocupavam áreas médias de 1.050,6 hectares, enquanto as propriedades familiares ocupavam áreas médias de 27,6 hectares. Isto é, no MS as propriedades comerciais são 38 vezes maiores que as de agricultura familiar. Em MT, onde os tamanhos médios são maiores (1.344,1 para grandes e 62,9 para familiares) a diferença é de 21 vezes. (Dados de CONTAG, 2023)

Na região Centro-oeste, deixando de lado o Distrito Federal que, por ter território pequeno tem participação mínima, entre os outros 3 estados da região, o Mato Grosso do Sul é o que tem menor quantidade de estabelecimentos de Agricultura Familiar (19%) e que ocupam menor área (12%) (IBGE, 2017). A maior parte (96%) da área agropecuária é ocupada por estabelecimentos de agricultura comercial.

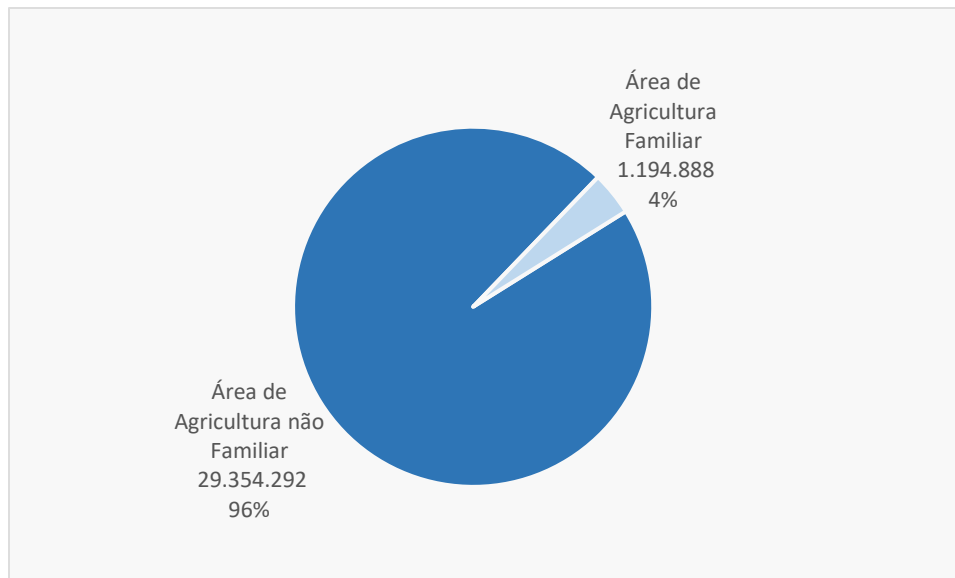


GRÁFICO 2. DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA AGROPECUÁRIA NO MS
Fonte: IBGE-Censo Agropecuário

Quanto à geração de emprego, Sangalli et alii (2013) comparam a quantidade de pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários familiares e não familiares. No Brasil, havia maior quantidade de pessoas ocupadas na agricultura familiar, enquanto no MS havia mais pessoa ocupadas na agricultura não familiar.

Segundo Souza et alii (2012), em Mato Grosso do Sul a agricultura familiar fornecia 57% dos alimentos da cesta básica no MS.

O agronegócio sul-mato-grossense tem se desenvolvido através de grandes extensões de atividades agropecuárias com alta tecnologia e produtividade. Mas a agricultura familiar vem ganhando espaço, apoiada em políticas públicas.

São vários os desafios enfrentados pelos produtores da agricultura familiar no Brasil e, em especial, em Mato Grosso do Sul. Silva et alii (2020) concluem que “o acesso ao conhecimento se sobressai como variável decisiva para o desenvolvimento e a sustentabilidade da agricultura familiar” (p.43). As carências de informação fazem

com que os agricultores familiares não consigam sobreviver apenas da propriedade, tendo que recorrer a outras fontes de renda.

O estudo de Padovan et ali (2017) verificou as limitações da agricultura orgânica, no meio da agricultura familiar, em Mato Grosso do Sul. A primeira dificuldade enfrentada é o acesso a insumos orgânicos. Apesar de ter forte interesse em consumir alimentos mais saudáveis, somente uma minoria de agricultores familiares realizam agricultura orgânica. Falta de informação e insegurança são os fatores mais limitantes. Apesar de resultar em menores custos de produção, a produção orgânica é mais lenta e dá mais trabalho. As dificuldades para controlar as pragas, aliada à proximidade das monoculturas que utilizam agrotóxicos, completam as limitações da agricultura orgânica.

CAPÍTULO 3

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DE MATO GROSSO DO SUL

Neste capítulo apresentam-se e analisam-se dados de fontes secundárias que descrevem as características socioeconômicas dos municípios de Mato Grosso do Sul, inicialmente de modo geral, e no final, especificamente sobre a Agricultura Familiar desenvolvida.

Para cada tema tratado, faz-se um comentário sobre os dados, apresentados de forma detalhada, por município, no [link](#) citado.

3.1. INFORMAÇÕES GERAIS

O Estado de Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, foi criado em 1979. A sua divisão política inclui 79 municípios, dos quais o município de Campo Grande é a capital.

O Estado de MS ocupa 357.152.082 km² e sua população é de 2.757.013 habitantes, segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2022. A densidade demográfica é de 7,72 habitantes por km², inferior à média brasileira de 23,86.

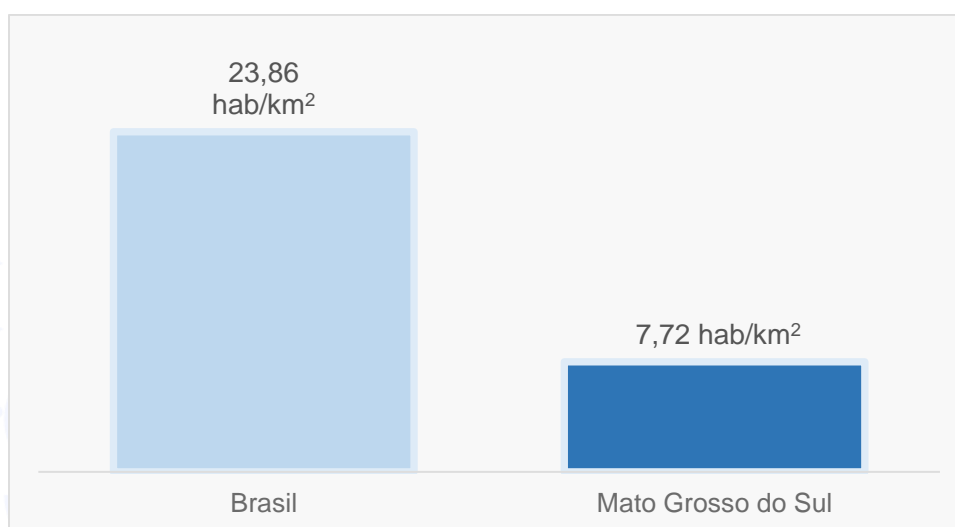


GRÁFICO 3. DENSIDADES DEMOGRÁFICAS – BRASIL E MS – 2022

Fonte: IBGE (2022)

A capital, Campo Grande, concentra 32% da população do Estado com a maior das densidades (111 hab./km²). As densidades demográficas são variadas, sendo

mais baixas em municípios de grande extensão, tais como Corumbá (1,49 hab./km²) e Porto Murtinho (0,73 hab./km²), como mostrado no QUADRO 1.

Segundo o Censo 2022 (IBGE), 51% da população do MS é de mulheres e 94,6% das pessoas com 15 anos ou mais são alfabetizadas, proporção levemente superior à média brasileira.

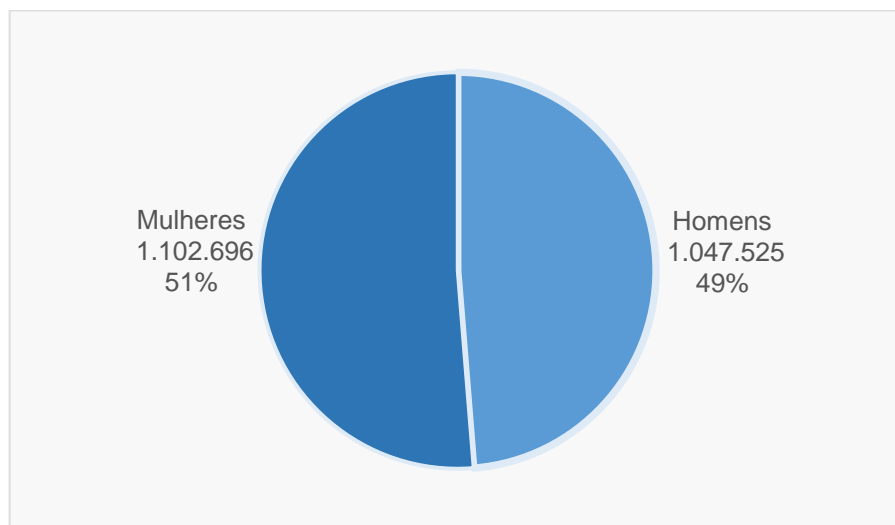


GRÁFICO 4. POPULAÇÃO DO MS (15 ANOS OU MAIS) SEGUNDO GÊNERO
Fonte: IBGE (2022)

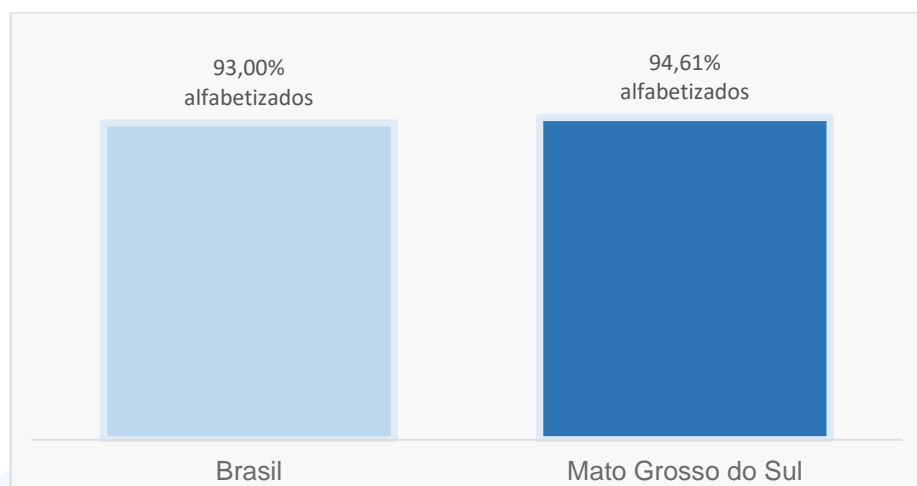


GRÁFICO 5. POPULAÇÃO DO MS (15 ANOS OU MAIS) SEGUNDO ALFABETIZAÇÃO

Fonte: IBGE (2022)

As quantidades de pessoas com 15 anos ou mais, segundo gênero e alfabetização, para todos os municípios, encontram-se no QUADRO 2.

Em Mato Grosso do Sul, havia, em 2023, 68.682 pessoas indígenas morando em terras indígenas e 1.145 pessoas de origem quilombola em territórios quilombolas.

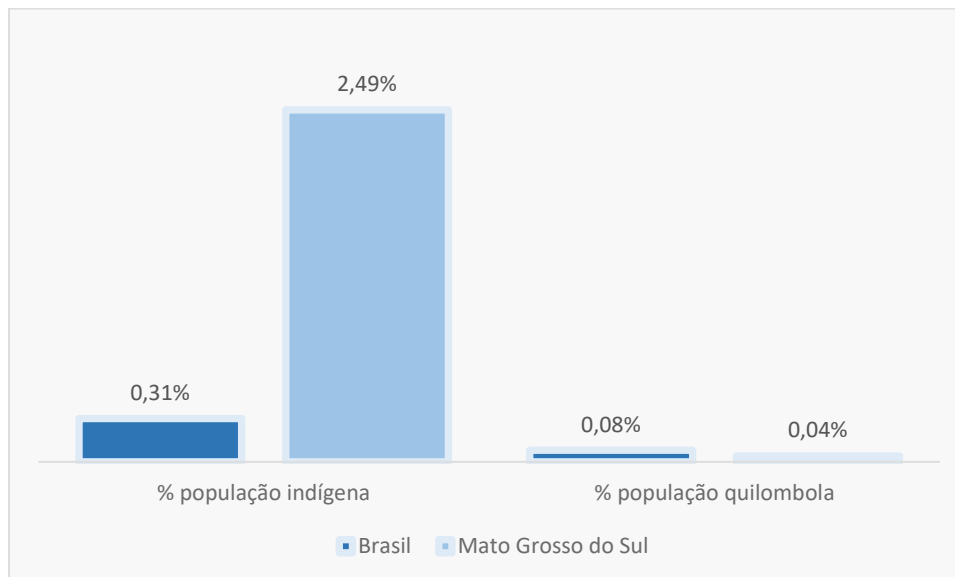


GRÁFICO 6. PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO INDÍGENA E QUILOMBOLA NA POPULAÇÃO DO BRASIL E DO MS
Fonte: IBGE (2022)

A proporção de população indígena no MS é superior à média do Brasil, assim como a participação da população quilombola é menor.

No **QUADRO 3** mostra-se a distribuição, entre os municípios, das 68.682 pessoas indígenas que moram em terras indígenas e as 1.145 pessoas quilombolas que moram em territórios quilombolas, sujeitas a este estudo.

Os dados registram presença de indígenas em 26 dos 79 municípios e de população quilombola em 6 municípios.

Em Mato Grosso do Sul, a população encontra-se abrigada em um total de 979.669 domicílios. Com relação à infraestrutura, em média, 90,57% dos domicílios têm água da rede, 50,36% dispõem de rede de esgoto ou fossa ligada à rede e 90,33% dispõem de coleta de lixo. (IBGE, 2022)

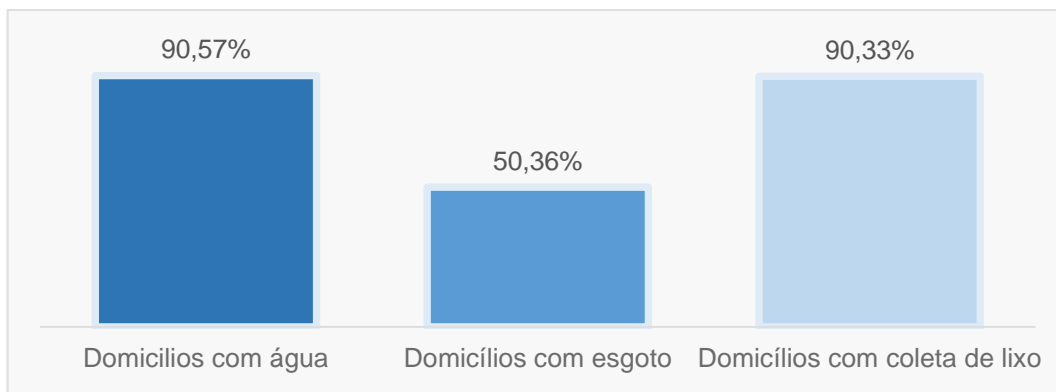


GRÁFICO 7. DOMICÍLIOS COM SANEAMENTO BÁSICO NO MS

Fonte: IBGE (2022)

A disponibilidade de acesso à água potável, esgoto e coleta de lixo nos domicílios dos 79 municípios encontra-se no QUADRO 4.

Com relação ao acesso a água potável da rede, o percentual de domicílios com acesso oscila entre o mínimo de 57% dos domicílios (Município de Jaraguari) e o máximo de 97% dos domicílios (Municípios de Campo Grande e Ladário).

Quanto à disponibilidade de rede de esgoto, o município de Jaraguari também detém o percentual mais baixo (44%), enquanto o maior é o de São Gabriel do Oeste (82%).

Já a coleta de lixo atende somente 29% dos domicílios do município de Japorã e 99% dos domicílios do município de Campo Grande.

3.2. INDICADORES GERAIS DE DESENVOLVIMENTO

O grau de desenvolvimento socioeconômico é a medida da qualidade de vida da população. Na atualidade, o indicador estatístico utilizado para mensurar o grau de desenvolvimento socioeconômico é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) produzido pelo PNUD (Programa de Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Existem estimativas de IDH pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE até 2021, que apontam um IDH para o Mato Grosso do Sul de 0,742, que o colocam na 9ª posição entre os estados brasileiros. Os dados divulgados, assim como o IDH são apenas em nível estadual.

Desde 1991, quando começou a ser produzido esse indicador, o MS tem apresentado melhoria contínua, conforme mostra o gráfico a seguir.

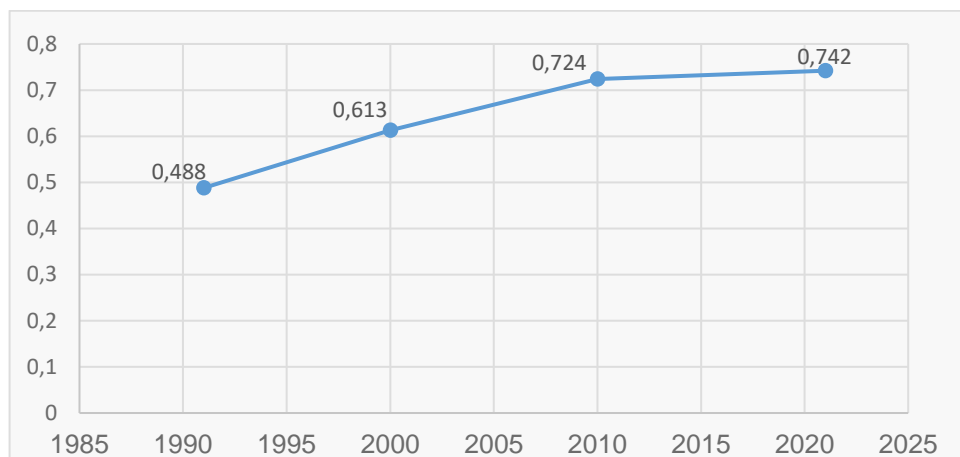







GRÁFICO 8. EVOLUÇÃO DO IDH DO MATO GROSSO DO SUL

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/>

A metodologia do IDH é aplicada aos municípios (IDH-M). O dado mais recente desse cálculo é de 2010, cujos resultados, para os municípios de Mato Grosso do Sul se apresentam no QUADRO 5, identificados com cores, de acordo com as 5 categorias de graus de desenvolvimento estabelecidas pelo PNUD:

- Grau de Desenvolvimento muito alto (0,800-1,000) 
- Grau de Desenvolvimento Alto (0,700-0,799) 
- Grau de Desenvolvimento Médio (0,600-0,699) 
- Grau de Desenvolvimento Baixo (0,500-0,599) 
- Grau de Desenvolvimento Muito Baixo (0,000-0,499) 

Em Mato Grosso do Sul, para os dados de 2010, havia 27 municípios com IDH-M alto, 47 municípios com IDH-M médio e 4 municípios com ID-M baixo.

A metodologia do PNUD agrega 3 dimensões no cálculo do IDH: renda, educação e longevidade, cujos resultados também são divulgados por município e encontram-se no QUADRO 5. Observa-se que a dimensão Educação é, para o Estado e para todos os municípios, o de menor nível.

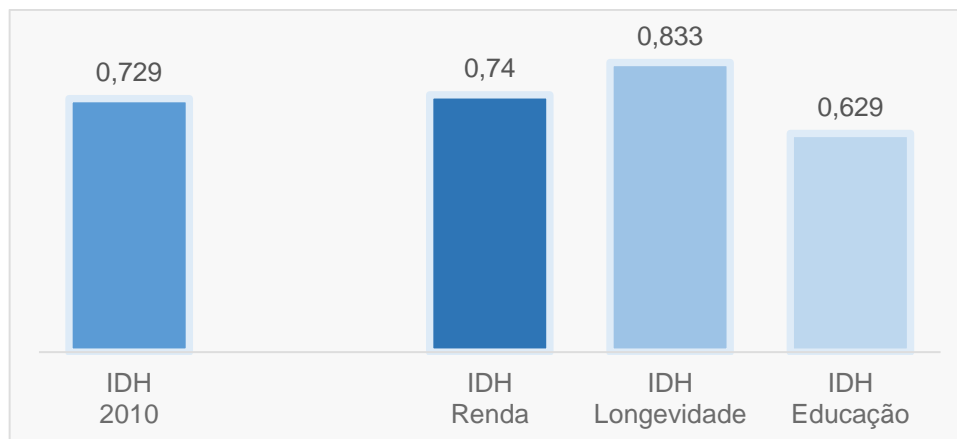


GRÁFICO 9. IDH 2010 DO MS SEGUNDO DIMENSÕES

Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/>

Os índices de extrema pobreza correspondem ao percentual de habitantes abaixo da linha da pobreza (menos de R\$ 200,00 por mês per capita a valores de 2022).

O QUADRO 6 mostra a evolução dos índices de extrema pobreza no Brasil, região Centro-Oeste e estado de Mato Grosso do Sul, entre 2012 e 2022.

QUADRO 6. ÍNDICES DE EXTREMA POBREZA

	Ano 2012	Ano 2022
Brasil	6,6%	5,9%
Região Centro-Oeste	2,3%	2,8%
Mato Grosso do Sul	5,0%	2,7%

Fonte: IBGE-Síntese de indicadores Sociais 2023

Observa-se que ocorreu uma sensível melhora no indicador de extrema pobreza do MS, entre 2012 e 2022, apresentando diminuição de 46%. O estado se destaca na região, onde o índice se manteve quase estável. Entretanto, como esse índice era melhor na região, o MS apenas alcançou a média da região em 2022. Os indicadores da região Centro Oeste e do MS mostram-se melhores do que a média do Brasil, tanto em 2012 como em 2022, indicando que mantêm menores graus de pobreza extrema.

3.3. INDICADORES ECONÔMICOS

A produção econômica resulta da combinação de recursos disponíveis. O indicador mais amplo da produção de bens e serviços é o PIB-Produto Interno Bruto, uma medida do valor de toda a produção de bens e serviços gerada em uma economia durante um ano.

As estatísticas mais recentes disponíveis nas fontes secundárias correspondem ao PIB dos municípios para 2021. Apresentam-se também os valores, em moeda corrente, do PIB per capita de 2021, que corresponde ao PIB dividido pela população, ou a média de produto gerado no município, por habitante.

O PIB per capita não reflete diretamente a renda média recebida por cada habitante. Isso ocorre porque parte da população (crianças, idosos e desempregados) não gera renda e o cálculo não considera desigualdades na distribuição.

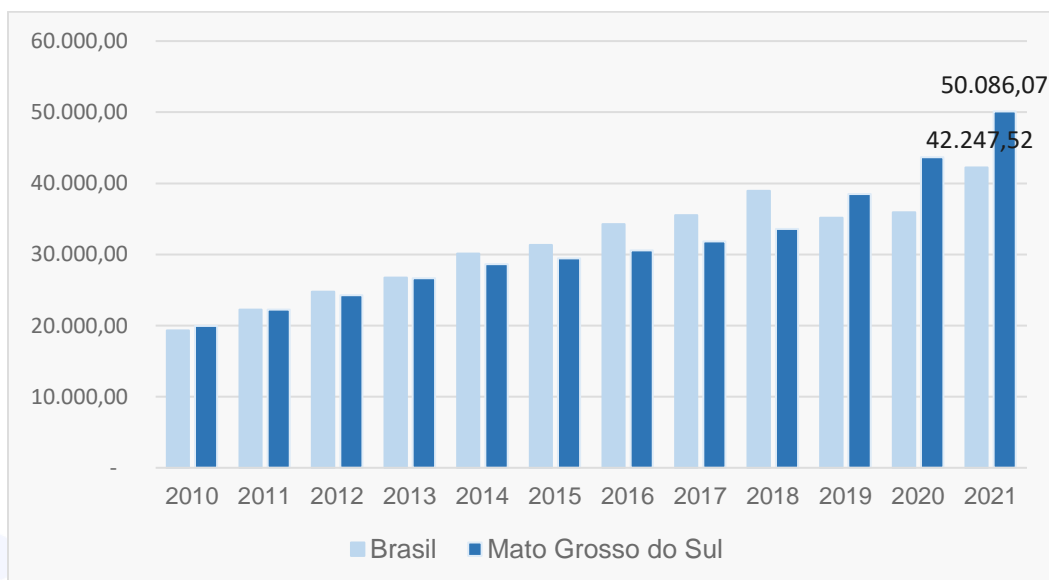


GRÁFICO 10. EVOLUÇÃO DO PIB PER CAPITA – BRASIL E MS

Fonte: IBGE (2022)

O gráfico anterior mostra a evolução comparada do PIB per capita no MS e no Brasil. Observa-se que ambos apresentam tendência crescente, expressando que a produção vem crescendo a um ritmo mais rápido que a população. Entretanto, observa-se que, nos anos mais recentes, o PIB per capita do MS cresceu mais rápido que a média do Brasil. Em 2021, o PIB per capita do Brasil foi de R\$ 42.247,52 e no

MS foi de R\$ 50.086,07. O QUADRO 7 apresenta o valor do PIB e PIB per capita dos 79 municípios do MS para 2021.

Verifica-se que, quanto à produção, existe forte concentração do valor em poucos municípios. Os três municípios de maior economia (maior PIB), Campo Grande, Três Lagoas e Dourados, geraram, juntos, 42% do PIB do Estado de MS de 2021. Se considerarmos os 10 maiores PIBs, correspondentes a 12,65% dos municípios, que abrigam 60% da população do estado, eles produziram 61% do PIB do estado.

O PIB per capita do MS, de R\$ 50.086,07 por habitante, foi elevado em 2021, sendo 18% maior que a média do Brasil para esse ano (R\$ 42.247,00). O PIB per capita é maior quanto maior for a produção e menor a população. No MS, seu nível máximo (R\$ 262.882,35) ocorreu no município de Selvíria, um município de escassa população (8.142 habitantes em 2022 ou 0,30% da população do MS) e com um valor de PIB relativamente grande (representando 1,21% do PIB do MS).

O menor PIB per capita de 2021 (R\$15. 963,35) foi registrado no município de Ladário, que abriga 0,78% da população do estado e produz apenas 0,27% do PIB do MS.

O PIB pode ser decomposto segundo os setores de atividade que o geram. O Valor Adicionado corresponde à soma das partes do PIB geradas pelos setores agropecuário, industrial, de serviços e da administração. A ele se somam os impostos, para compor o total do PIB. O QUADRO 8 detalha o valor adicionado gerado, em cada setor, em cada município, em 2021.

A economia sul-mato-grossense, assim como a economia brasileira, gera maior proporção do valor da produção no setor terciário, aqui representado pelos setores Serviços e Administração, que juntos corresponderam, em 2021, a 48% do valor do PIB do MS de 2021, como mostrado no gráfico a seguir.

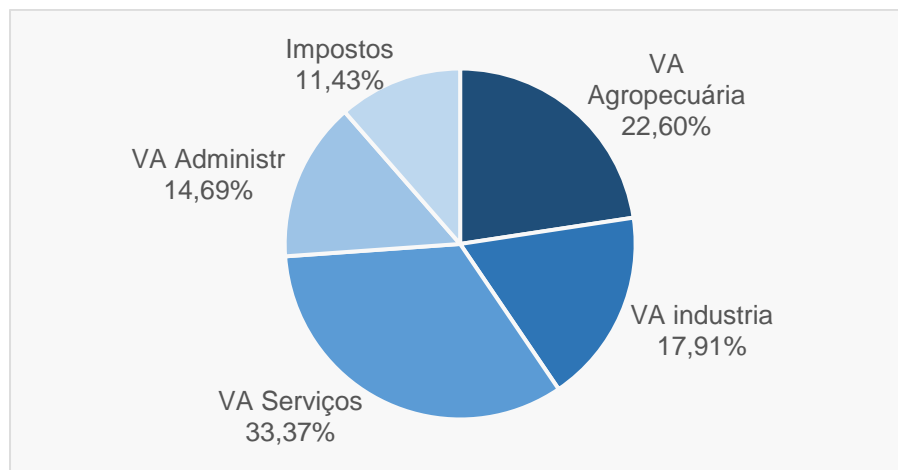


GRÁFICO 11. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR DO PIB DO MS – 2021

Fonte: IBGE-Contas Nacionais 2021

Apesar da maior parte do território do estado estar ocupada com atividades agropecuárias, o valor gerado nesse tipo de atividade, corresponde somente a 22,6% do valor do PIB.

O QUADRO 9 informa a quantidade de empresas e empregados formais existentes em cada município do MS, em 2023, dados disponíveis na RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego.

Segundo a RAIS, no Estado de MS existiam, em 2023, 158.463 empresas e 642.211 empregados formais. A capital, Campo Grande, que abriga 33% da população, concentra 32% das empresas e 35% dos empregados formais do estado.

No QUADRO 10 apresentam-se alguns indicadores das finanças públicas municipais, cujos dados mais recentes referem-se a 2021. O quadro apresenta, para cada município, os valores de receitas e despesas correntes, diferenciando as despesas de Pessoal e Encargos das de Transferências.

O quadro também mostra os valores recebidos em 2021 pelos municípios do MS, referentes ao Fundo de Participação dos municípios (FPM), correspondentes à distribuição de parte (22,5%) da arrecadação federal de Imposto de Renda e Imposto sobre Produtos Industrializados.

A fonte informa que valores que constam zerados não foram informados pelas administrações municipais. São vários os critérios utilizados para a distribuição dos 22,5% de arrecadação federal entre os municípios. No resultado, há forte correlação entre o valor do FPM e o saldo entre receitas e despesas correntes.

3.4. INDICADORES DA AGROPECUÁRIA

As atividades agropecuárias ocupam a maior parte do território do estado de Mato Grosso do Sul: 85,54% da área do estado é ocupada por estabelecimentos agropecuários (IBGE, Censo Agropecuário 2017).

No entanto, o valor econômico da produção agropecuária não tem o mesmo peso na economia sul-mato-grossense, representando 22,60% do PIB estadual.

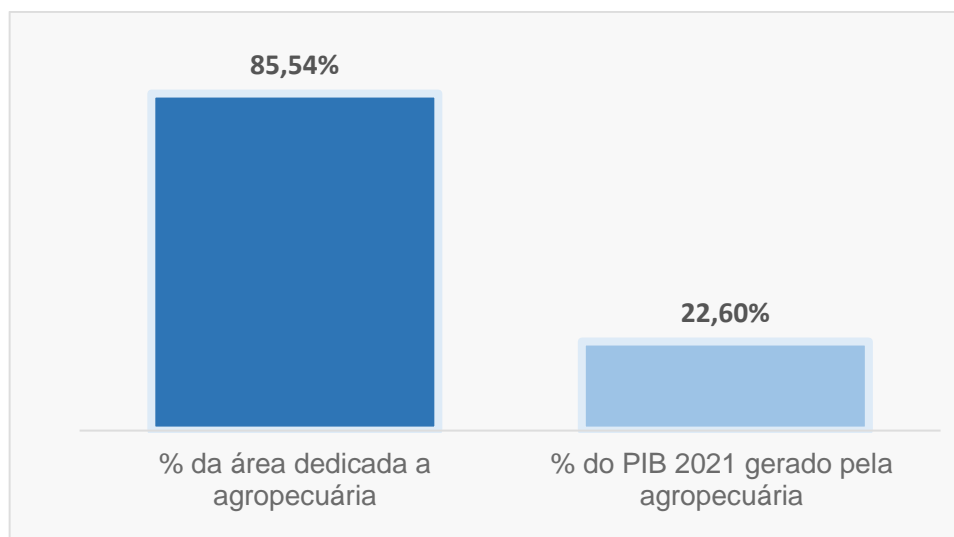


GRÁFICO 12. PARTICIPAÇÃO DA AGROPECUÁRIA NA ÁREA E NO PIB DO MATO GROSSO DO SUL (2017)

Fonte: IBGE- Censo 2022 e Censo Agropecuário 2017

No QUADRO 11 apresentam-se os percentuais da área do município dedicados a atividades agropecuárias (agricultura familiar e não familiar). Esses indicadores foram calculados com base nas áreas de agropecuárias (em hectares) mensuradas nos municípios no Censo Agropecuário de 2017, e as áreas totais dos municípios (em km², do IBGE).

As estatísticas indicam que alguns municípios chegam a ter toda a área ocupada com atividades agropecuárias, mas a participação da atividade no valor da produção é relativamente pequena.

Quanto ao número de estabelecimentos agropecuários, segundo o Censo Agropecuário do IBGE (2017), no MS haviam 71.164 estabelecimentos agropecuários, sendo 43.223 da agricultura familiar.

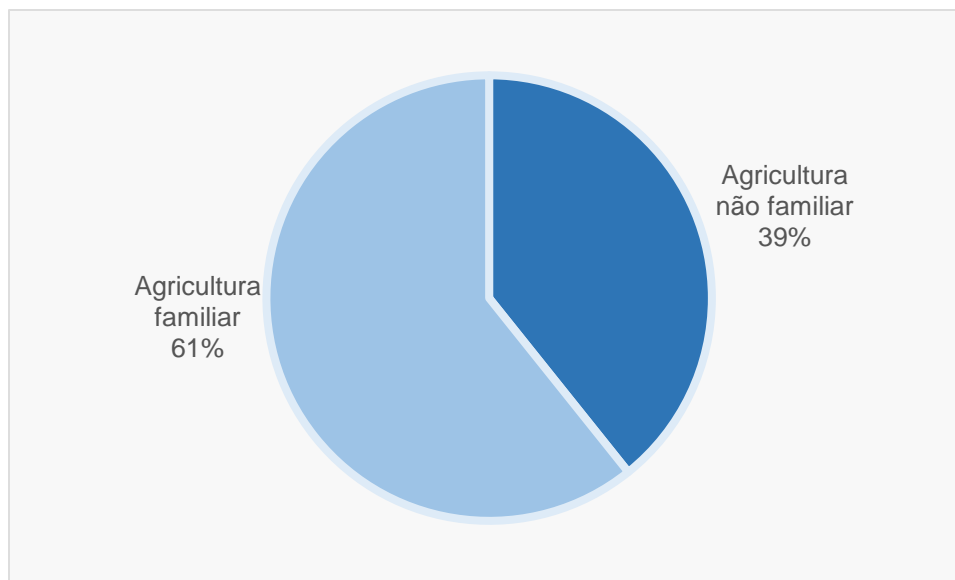


GRÁFICO 13. QUANTIDADE DE ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS SEGUNDO TIPO DE AGRICULTURA (MS 2017)

Fonte: IBGE- Censo Agropecuário 2017

Em geral, os municípios de menor área têm menor quantidade de estabelecimentos (por exemplo Ladário e Douradina), mas há municípios de grande extensão (por exemplo Água Clara), com relativamente poucos estabelecimentos agropecuários, a maioria dos quais não são de agricultura familiar.

A distribuição dos estabelecimentos agropecuários, segundo tamanho, é apresentada pelo IBGE (Censo Agropecuário 2017) em 19 intervalos de área, que foram aqui agrupados em 5 faixas. O Estado apresenta uma realidade de grandes propriedades rurais: 37% das propriedades têm mais de 50 hectares, existindo 381 propriedades com mais de 100 mil hectares.

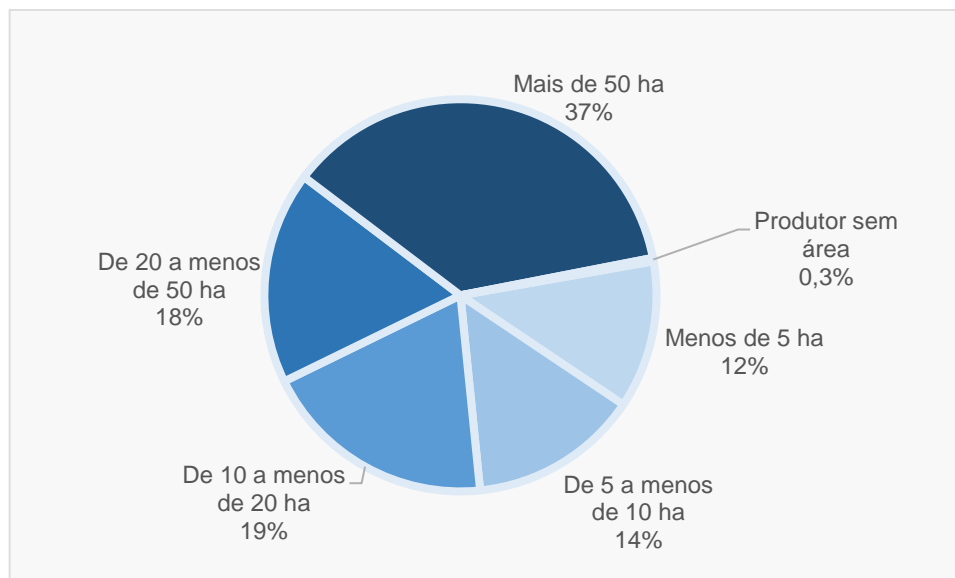


GRÁFICO 14. QUANTIDADE DE ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS SEGUNDO TIPO DE AGRICULTURA (MS 2017)

Fonte: IBGE- Censo Agropecuário 2017

O QUADRO 12 apresenta a distribuição da quantidade de estabelecimentos entre os 5 intervalos de tamanho, para cada um dos municípios do Estado.

Quanto à condição do produtor com relação à terra, a distribuição dos estabelecimentos agropecuários, em cada município é mostrada no QUADRO 14. No Estado como um todo, 70% dos produtores são proprietários, percentual que se mantém acima de 50% na maioria (87%) dos municípios.

Na maior parte dos municípios, a maioria dos produtores são proprietários. Nos municípios onde o percentual de proprietários é mais baixo (Ponta Porã, Sidrolândia, Selvíria e Nova Andradina), predominam os produtores assentados (mais de 50% dos produtores do município).

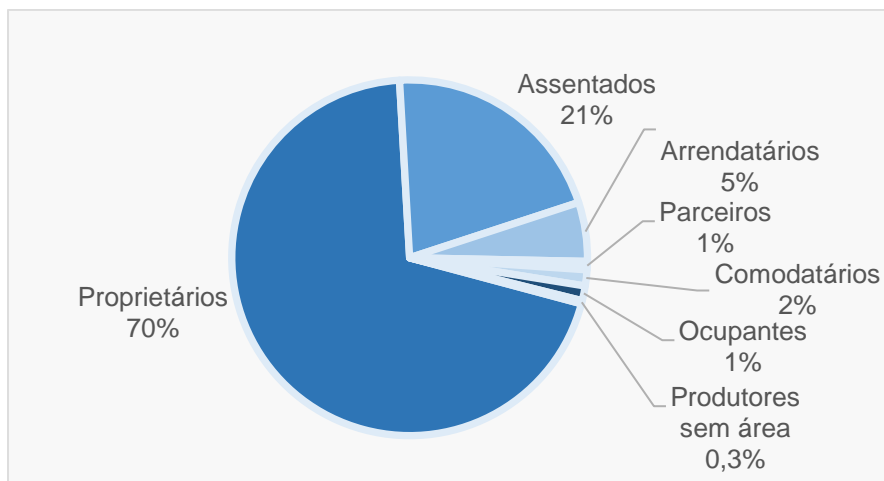


GRÁFICO 15. ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS SEGUNDO CONDIÇÃO DO PRODUTOR COM RELAÇÃO À TERRA (MS 2017)

Fonte: IBGE- Censo Agropecuário 2017

Esses produtores, de estabelecimentos agropecuários, dedicam-se a diversas atividades. No QUADRO 15 apresentam-se as estatísticas do IBGE sobre a quantidade de estabelecimentos segundo as atividades realizadas, por município.

Em Mato Grosso do Sul, em geral, a maior parte dos estabelecimentos dedicam-se à pecuária. A produção de lavouras temporárias é a segunda maior atividade nos estabelecimentos agropecuários.

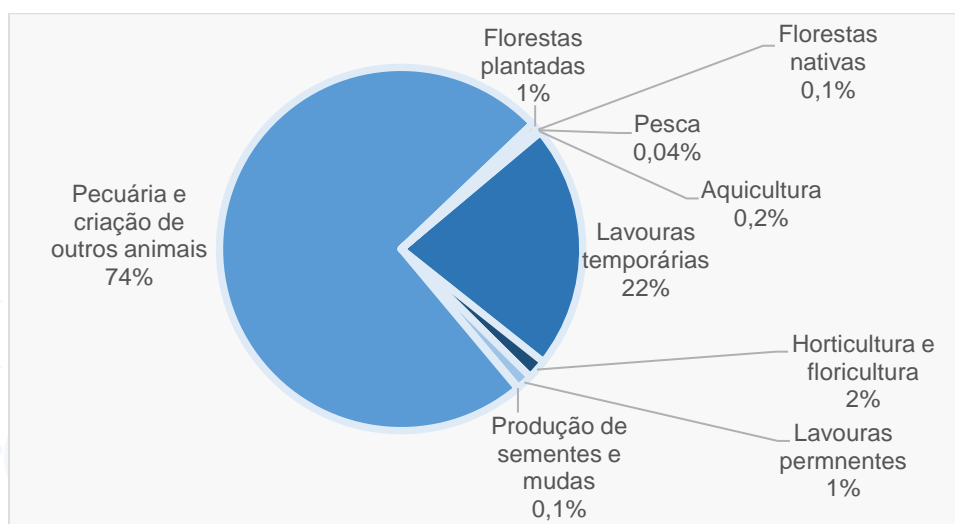


GRÁFICO 16. QUANTIDADE DE ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS SEGUNDO PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA (MS 2017)

Fonte: IBGE- Censo Agropecuário 2017

Segundo o Censo Agropecuário (2017), alface, cebolinha e couve são os produtos de horticultura mais frequentemente cultivados nos estabelecimentos agropecuários. Terenos é o município com maior número de estabelecimentos dedicados à horticultura.

Quanto aos cultivos temporários, os produtos mais presentes nos municípios do MS são mandioca, milho e soja. Em todos os municípios de MS se produziu mandioca e milho em 2017.

Dados mais recentes sobre cultivos temporários indicam que, em 2023, as 3 culturas que ocupam maiores proporções de área plantada em MS são soja (54% da área plantada), milho (33%) e cana-de-açúcar (9%). Nesse ano, o MS produziu 14,2 milhões de toneladas de soja, 13,4 milhões de toneladas de milho e 51,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

Os municípios de Maracaju, Ponta Porã, Sidrolândia e Dourados, principais polos agrícolas, lideraram a produção de soja em 2023. Os mesmos quatro municípios de MS foram os maiores produtores de milho do estado nesse ano. Nova Alvorada, Rio Brilhante, Nova Andradina e Costa Rica foram os maiores produtores de cana-de-açúcar. (IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal 2023).

Dentre os estabelecimentos que têm produção agrícola permanente, o produto produzido com maior frequência é a banana, presente em 59% dos municípios. Quanto à área plantada, as maiores áreas de cultivos permanentes são de borracha (76% da área de cultivos permanentes), laranja (7%) e banana (7%). Já com relação a quantidade produzida, a maior produção é de borracha (41 mil), laranja (35 mil toneladas) e banana (16 mil toneladas) (IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal 2023)

Com relação à pecuária, Mato Grosso do Sul dispõe do quinto maior rebanho bovino, entre os estados brasileiros. A Pesquisa Pecuária Municipal, do IBGE, indica, para 2023, um rebanho bovino de 18,89 milhões de cabeças. Entre 2017 e 2023, o tamanho do rebanho do estado diminuiu 12%. Os municípios com maior diminuição do tamanho do rebanho bovino nesse período foram Ribas do Rio Pardo, Três Lagoas, Campo Grande e Inocência. (IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal 2023).

Além do rebanho bovino, o estado de MS dispõe de significativos rebanhos suíno e galináceo. O plantel suíno de 2023 era de 1,68 milhões de animais, enquanto havia 34,2 milhões de galináceos. Ambos os rebanhos mostraram aumento significativo no período de 2017 a 2023, sendo 17% o crescimento da quantidade de suínos e 25% a o aumento na quantidade de galináceos.

Os municípios com maior plantel de suínos são Glória de Dourados, Dourados, São Gabriel do Oeste e Jateí e os municípios com maior quantidade de galináceos são Sidrolândia, Dourados, Ivinhema e Itaquirai.

Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE, a produção de origem animal, em 2023, no Estado de MS foi:

- 307 Milhões de litros de leite
- 93 Milhões de dúzias de ovos de galinha
- 1 Milhão de dúzias de ovos de codorna
- 803 Toneladas de mel de abelha
- 63 mil Kg de casulos de bicho de seda e
- 23 Toneladas de lã.

Existe produção de leite em todos os municípios do Estado. Entretanto, o volume produzido concentra-se nos municípios de Itaquirai, Paranaíba e Nova Andradina.

Os maiores produtores de ovos de galinha são os municípios de Terenos e Ivinhema, que juntos produzem 64% dos ovos produzidos no Estado. Somente no município de Terenos são produzidos ovos de codorna.

Os únicos municípios do Estado onde não se produz mel de abelha são Jateí e Vicentina. Os maiores produtores são Brasilândia, Três Lagoas, Jardim e Guia Lopes da Laguna.

A produção de casulos de bicho da seda ocorre somente em 6 municípios do Estado, e concentra 52% da produção no município de Itaquirai.

A produção de lã ocorre em quase todos os municípios do Estado, mesmo que em quantidades pequenas. Não é produzida em Guia Lopes, Bela Vista, Ribas do Rio

Pardo nem em Terenos O maior produtor é o município de Corumbá, que produz apenas 7,3% da produção estadual de lã.

A assistência técnica é uma das principais necessidades dos produtores rurais. As estatísticas do Censo Agropecuário de 2017 apontam que, a maioria dos produtores não recebia assistência técnica.

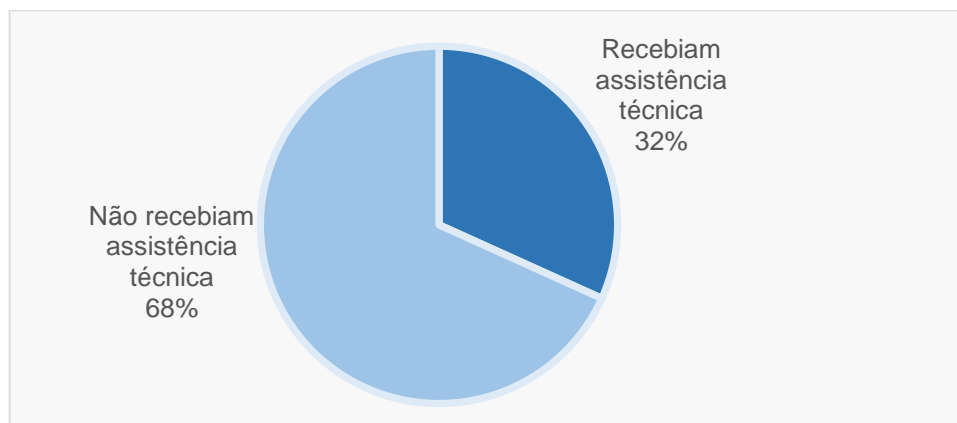


GRÁFICO 17. QUANTIDADE DE ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS SEGUNDO RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA (MS 2017)

Fonte: IBGE- Censo Agropecuário 2017

No QUADRO 16 apresenta-se a quantidade de estabelecimentos que recebiam cada tipo de assistência. O percentual de estabelecimentos que não recebia assistência oscila, entre os municípios, entre 37% (Chapadão do Sul, Brasilândia e Sonora) e 89% (Japorã).

Dentre os estabelecimentos que recebem assistência técnica, o mais comum é serem atendidos por assistência própria. A assistência técnica do governo (federal, estadual e municipal) atende 9,07% do total de estabelecimentos agropecuários (ou 28,58% dos estabelecimentos que recebem assistência técnica).

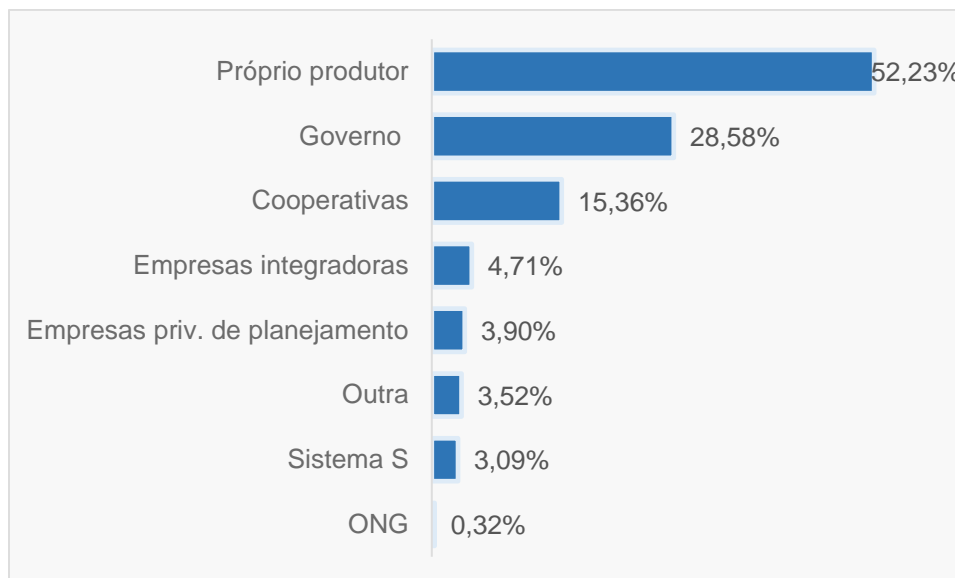


GRÁFICO 18. ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS SEGUNDO TIPO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA RECEBIDA (MS 2017)

Fonte: IBGE- Censo Agropecuário 2017

A Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) é o documento que comprova a condição de agricultor familiar da Reforma Agrária e permite acesso às políticas públicas direcionadas a esse público. O QUADRO 17 registra a quantidade (e percentual) de produtores que dispunham de DAP em 2017, segundo o Censo Agropecuário do IBGE, em cada município do MS.

O estado havia 21.929 estabelecimentos com DAP, que representam 31% do total de estabelecimentos agropecuários e 51% dos estabelecimentos de agricultura familiar, sendo que, para ter acesso às políticas públicas, todos os estabelecimentos de agricultura familiar deveriam de dispor de DAP.

No MS, em média, 31% do total de produtores possuía DAP, em 2017. Esse percentual se mostra bastante variável entre os municípios do estado, oscilando entre um mínimo de 0,21% (Caracol) e 94% (Novo Horizonte do Sul).

3.5. INDICADORES DE EDUCAÇÃO

A população sul-mato-grossense apresenta elevados índices de alfabetização. O Censo do IBGE de 2022 aponta que 94,61% das pessoas acima de 15 anos são alfabetizadas. Essa taxa de alfabetização média é superior à média do Brasil (93%) e

coloca o Estado como a 7ª melhor taxa de alfabetização entre os estados brasileiros. (IBGE, Censo 2022).

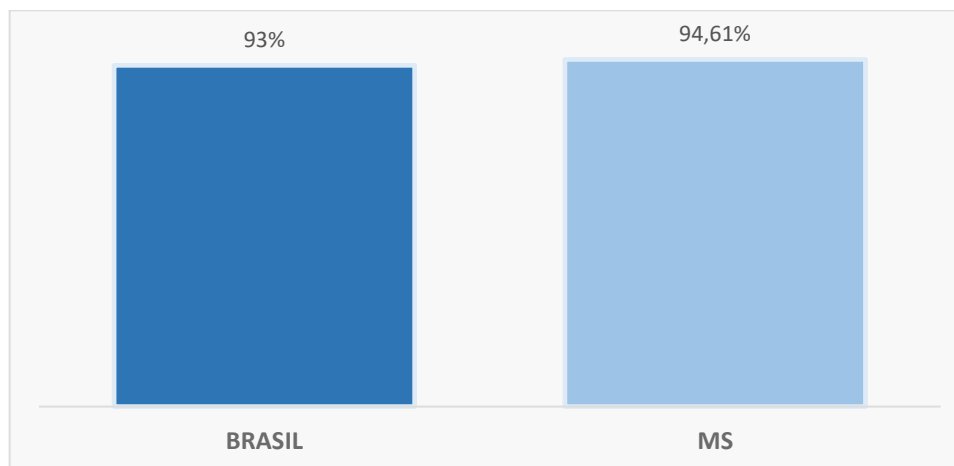


GRÁFICO 19. TAXA DE ALFABETIZAÇÃO, BRASIL E MS -2022
Fonte: IBGE- Censo Demográfico 2022

Essa taxa apresenta pouca variabilidade entre os municípios, oscilando entre 84,4% e 97,09%. Os dados municipais encontram-se no QUADRO 18.

Quatorze municípios do Estado apresentam taxas de analfabetismo superiores a 10% da população com 15 anos ou mais de idade. Os municípios com maior proporção de analfabetos são Tacurú (15,6%), Coronel Sapucaia (15,04%) e Japorã (15,03%).

A taxa de alfabetização é semelhante entre homens e mulheres. A maior diferença entre taxas de alfabetização masculina e feminina ocorria no município de Japorã onde havia 5% mais homens alfabetizados do que mulheres.

No QUADRO 19 apresentam-se as estatísticas do INEP de 2023 sobre a quantidade de estabelecimentos de ensino existentes no estado e por município. Os estabelecimentos referem-se à Educação Básica, que inclui: ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino profissionalizante, EJA e ensino especial. As estatísticas incluem estabelecimentos de ensino públicos (municipal, estadual e federal) e privados.

Do total de estabelecimentos de ensino, 24,65% são privados e 75,35% são escolas públicas (sendo 55,23% municipais, 19,61% estaduais e 0,61% federais).

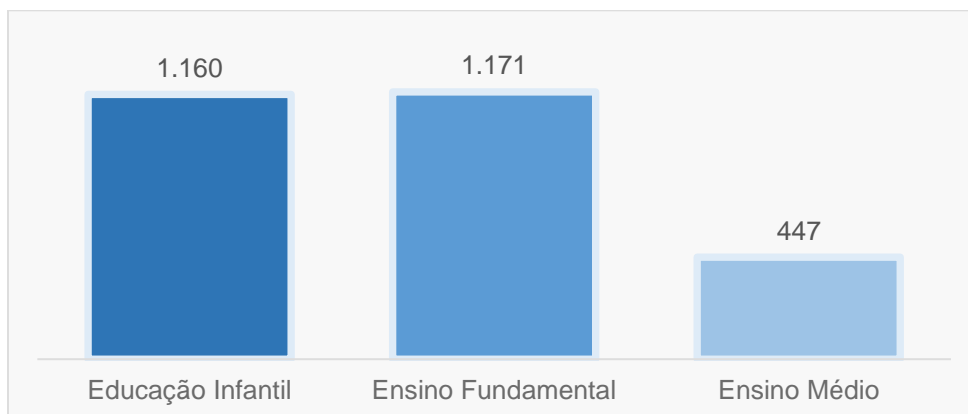


GRÁFICO 20. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO MS (2023) -Fonte: INEP (2023)

No MS há escolas tanto no meio urbano quanto no meio rural. Do total de escolas, 86,30% dos estabelecimentos encontram-se no meio urbano e 13,70% no meio rural. No meio rural há somente 2 escolas federais (em Nova Andradina e Ponta Porã) e há somente 5 escolas privadas (em Amambai, Itaquirai, Miranda, Rio Brilhante e São Gabriel do Oeste). Somente 21 municípios dispõem de ensino profissionalizante no MS.

A distribuição das matrículas entre os diversos níveis de ensino, em todos os municípios é mostrada no QUADRO 20. No estado, havia 677.170 matrículas, em todos os níveis, distribuídos conforme o gráfico a seguir.

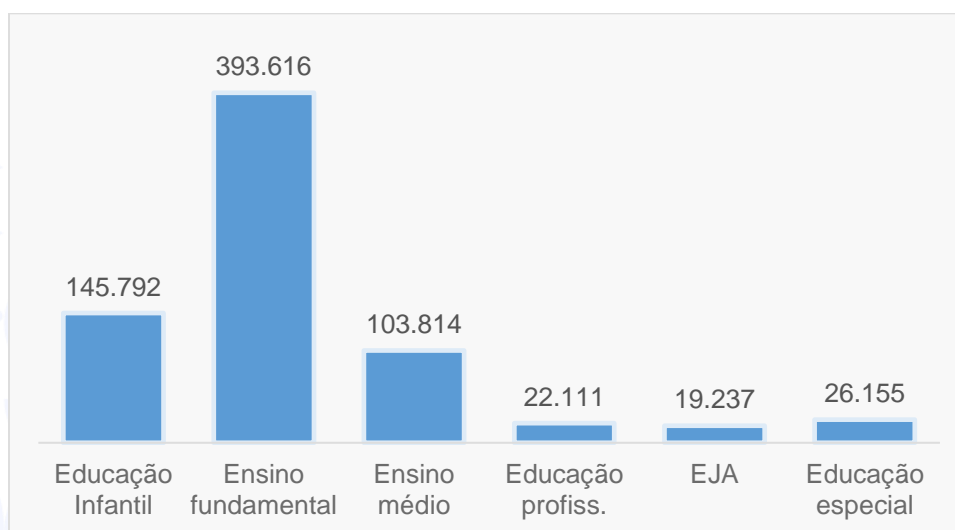


GRÁFICO 21. QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS NO MS (2023) Fonte: INEP(2023)

Em 2023, do total de alunos matriculados em estabelecimentos de ensino no MS, 92% estavam em escolas do meio urbano e 8% em escolas do meio rural. Ainda, 15% das matrículas eram de escolas privadas e a maioria (85%) em escolas públicas (municipais 55,63%, estaduais 27,60% e federais 1,12%).

O **QUADRO 21** mostra a distribuição dos docentes no território sul-mato-grossense e em cada município. A capital, Campo Grande, concentra 30% dos docentes e 31% das matrículas. O Ensino fundamental, que abrange 58% das matrículas no estado, concentra 66% dos docentes.

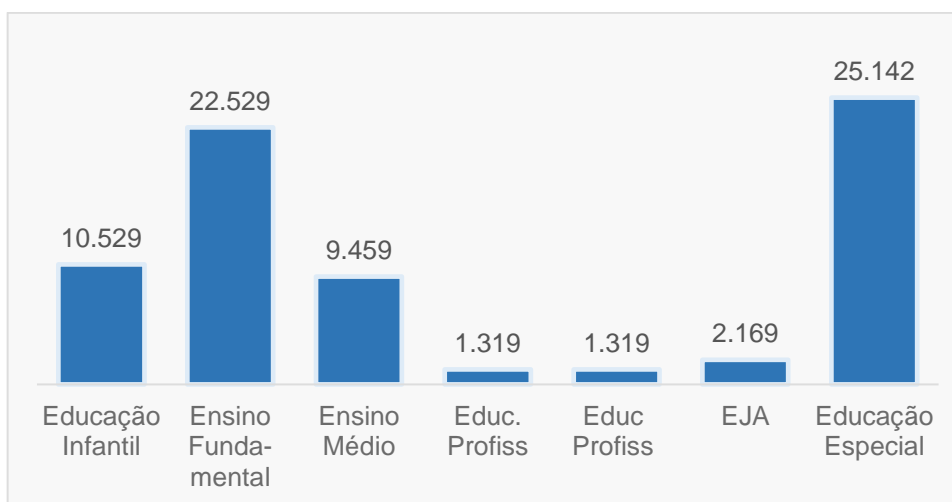


GRÁFICO 22. QUANTIDADE DE DOCENTES NO MS (2023)

Fonte: INEP (2023)

Do total de docentes da educação básica do estado, 91% atendem escolas do meio urbano e 9% no meio rural. Entre eles, 20% trabalham em escolas privadas.

No **QUADRO 22** apresentam-se os dados comparativos de taxa de frequência escolar, por grupos de idade. Os dados mostram uma situação média do MS, melhor que os demais estados da região Centro-Oeste e melhor que a média do Brasil, para algumas das faixas etárias. Nas faixas de 4-5 anos, 6-10, 15-17 e 18-14, os resultados do MS são levemente inferiores à média do Brasil.

A Taxa de frequência escolar foi obtida da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE, que registra unicamente dados no nível estadual, não dispondo de dados em nível municipal.

QUADRO 22. TAXA DE FREQUENCIA ESCOLAR BRUTA POR GRUPOS DE IDADE (%)

Localidade	Total	Grupos de idade							
		0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 14 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Brasil	27,2%	36,0%	91,5%	99,3%	99,4%	99,4%	92,2%	30,4%	5,1%
Centro-Oeste	28,6%	30,4%	87,9%	99,2%	99,5%	99,3%	92,4%	32,5%	5,7%
MS	29,5%	38,6%	88,7%	98,7%	99,4%	99,0%	89,3%	28,8%	6,4%

Fonte: IBGE (PNAD)

O FNDE-Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, dentro do programa PNAE-Programa Nacional de Alimentação escolar, realiza repasses às Prefeituras e governos estaduais, com a finalidade de promover uma "alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis; desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional" (FNDE, 2024). O QUADRO 23 apresenta os valores repassados em 2022 ao Governo do Estado e a cada uma das Prefeituras Municipais.

Durante 2022, o Mato Grosso do Sul, através dos municípios e da Secretaria Estadual de Educação, recebeu 34 milhões de reais, com os quais a prioridade foi dada à aquisição de alimentos da agricultura familiar.

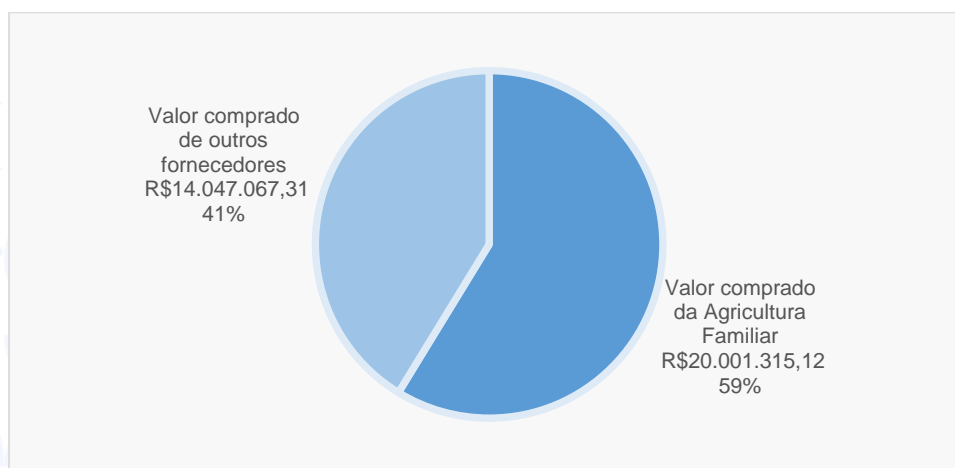


GRÁFICO 23. DISTRIBUIÇÃO DAS COMPRAS DE ALIMENTOS FEITAS COM REPASSES DO FNDE NO MS (2023) - Fonte: FNDE 2022

Nesse ano, 59% do recurso foi utilizado na compra de alimentos da agricultura familiar, superando, na média, o percentual médio mínimo exigido de 30%. Em 23 municípios não foi atingido o percentual de 30%, porém em 13 municípios, as Prefeituras adquiriram valores maiores do que o repasse do FNDE, da agricultura familiar.

O FNDE informa, no site, que os dados do QUADRO 23 encontram-se ainda “passíveis de revisão”. É por isso que os registros de compras da agricultura familiar de 10 municípios ainda estão zerados. Além desses 10, em outros 7 municípios, não foi atingido o mínimo de 30% do valor adquirido da agricultura familiar.

3.6. INDICADORES DE SAÚDE

Em maio de 2024, Mato Grosso do Sul contava com 5.830 estabelecimentos públicos de saúde, conforme descrito no QUADRO 24.

A distribuição da quantidade de estabelecimentos de saúde nos municípios do MS é descrita no QUADRO 25. Nele observa-se que a distribuição de estabelecimentos de saúde, de diversos tipos, nem sempre é proporcional à população do município. A Capital, que concentra 32% da população do Estado, detém 20% dos estabelecimentos de saúde.

QUADRO 24. ESTABELECEMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE EM MATO GROSSO DO SUL POR TIPO – 2024

Tipo de Estabelecimento	Quantidade
Consultório isolado	2.978
Clínica/Centro de especialidade	651
Centro de Saúde/Unidade Básica	607
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SADT isolado)	457
Policlínica	148
Farmácia	145
Central de Gestão em Saúde	104
Hospital geral	102
Polo academia da saúde	71
Cooperativa ou empresa de cessão de trabalhadores na saúde	64
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	62
Posto de saúde	57
Unidade Móvel de nível Pré-hospitalar na área de urgência	43

Polo de prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde	42
Centro de Atenção Psicossocial	41
Central de Regulação do Acesso	40
Unidade de Vigilância em saúde	39
Unidade Móvel terrestre	36
Pronto Atendimento	19
Centro de Imunização	19
Laboratório de Saúde Pública	18
Serviço de Atenção Domiciliar isolado (Home Care)	17
Centro de atenção Hemoterapia e ou Hematologia	14
Central de Abastecimento	11
Hospital especializado	8
Unidade Mista	8
Hospital/dia isolado	7
Centro de Apoio à Saúde da Família	7
Pronto Socorro geral	5
Tele saúde	3
Central de regulação médica das urgências	3
Central de notificação, captação e distribuição de órgãos estadual	2
Unidade Móvel fluvial	1
Centro de parto normal-isolado	1
Total	5.830

Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabms.def>

No **QUADRO 26** mostram-se as taxas de cobertura vacinal das vacinas BGE, Tríplice e Sabin, no Estado e por municípios. Essas taxas indicam o percentual de pessoas completamente vacinadas dentro do total de pessoas que precisam ser vacinadas.

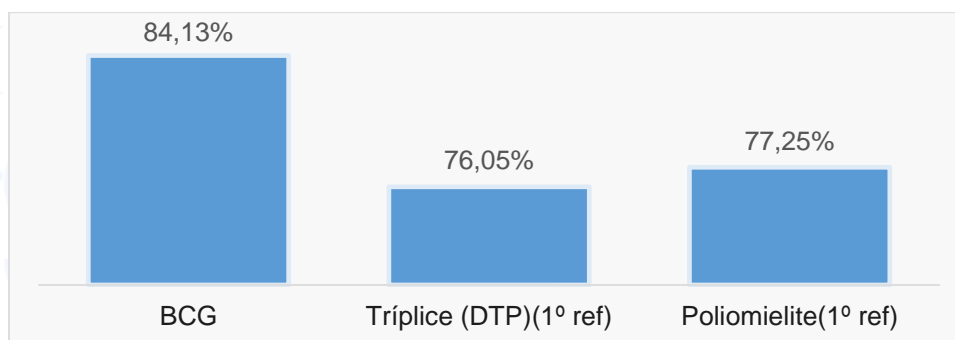


GRÁFICO 24. TAXAS DE COBERTURA VACINAL NO MS (2024)

Fonte: TabNet/DATASUS:http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/cpnibr.def

O estado de Mato Grosso do Sul apresenta taxas elevadas de cobertura vacinal superiores a 75% nas principais vacinas aplicadas pelo Sistema Único de Saúde. Os dados mostram que, em vários municípios, a cobertura vacinal superou os 100%. Quando o percentual supera 100%, indica que foram vacinadas maior quantidade de pessoas do que o mínimo estimado.

3.7. INDICADORES DE SANEAMENTO BÁSICO

O acesso da população às condições básicas de saneamento é descrito através dos dados estatísticos do Censo 2022 do IBGE sobre a quantidade de domicílios com acesso a água, esgoto e coleta de lixo. Os dados, por município, encontram-se no QUADRO 27.

No MS, a maioria dos domicílios (90,57%) tem acesso à rede geral de água. Esse percentual varia de 58% em Jaraguari a 97% em Novo Horizonte do Sul, Campo Grande e Ladário.

Dentre os 9,43% de domicílios, no MS, que não dispõem de acesso à água da rede geral, as fontes de água utilizadas são as descritas no gráfico a seguir.

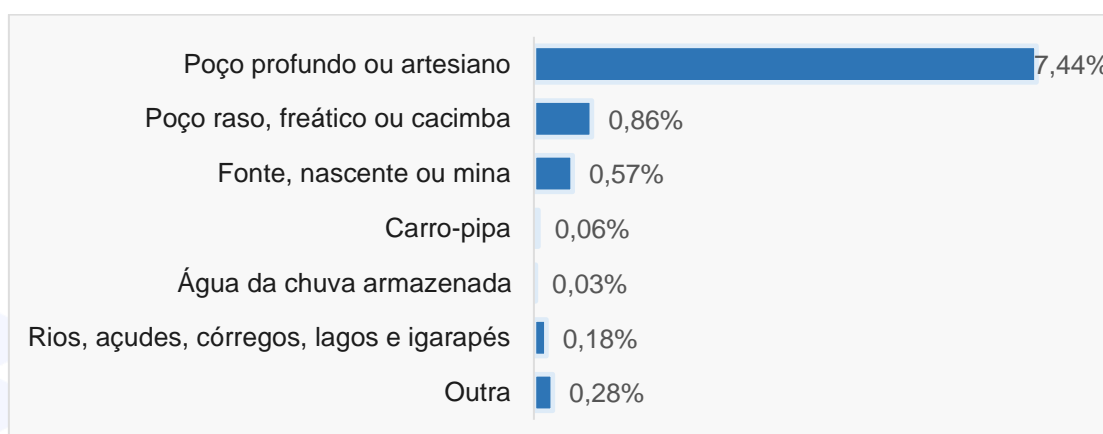


GRÁFICO 25. FONTES DE ÁGUA ALTERNATIVAS À REDE GERAL NO MS

Fonte: IBGE-Censo Demográfico 2022

Com relação às condições de esgotamento sanitário, metade dos domicílios do estado dispunham de condições adequadas de saneamento, isto é, acesso à rede geral de esgoto ou fossa ligada à rede. Outros 50% dos domicílios dispõem, principalmente, de fossa, séptica ou rudimentar.

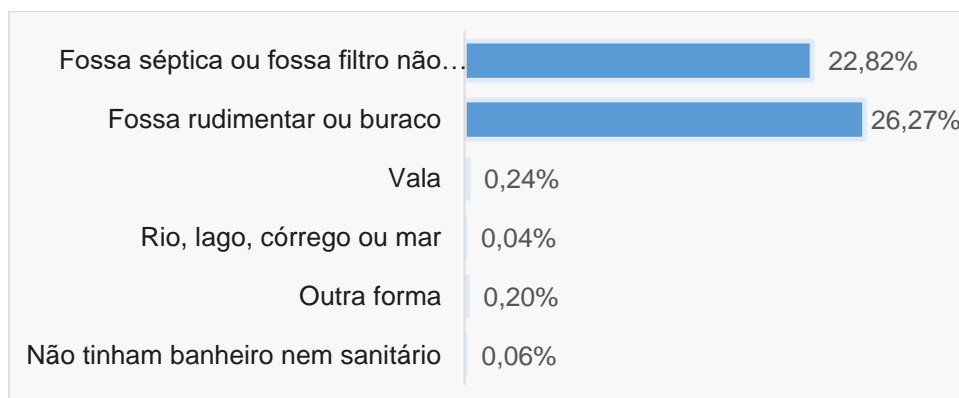


GRÁFICO 26. FONTES DE ESGOTO ALTERNATIVAS À REDE GERAL NO MS -
Fonte: IBGE-Censo Demográfico 2022

O percentual de domicílios com acesso à rede de esgoto é bastante variável entre os municípios do MS, oscilando entre 0,4% em Jaraguari e 83% em São Gabriel do Oeste (QUADRO 28). Apenas 16 municípios têm mais de 50% dos domicílios atendidos por rede de esgoto ou fossa conectada à rede.

Finalmente, com relação ao destino do lixo, o QUADRO 29 mostra que, em média, no MS, a maioria dos domicílios dispõe de coleta de lixo. O serviço de coleta de lixo inclui a coleta por serviço de limpeza nos domicílios e o depósito do lixo em caçambas do serviço de limpeza.

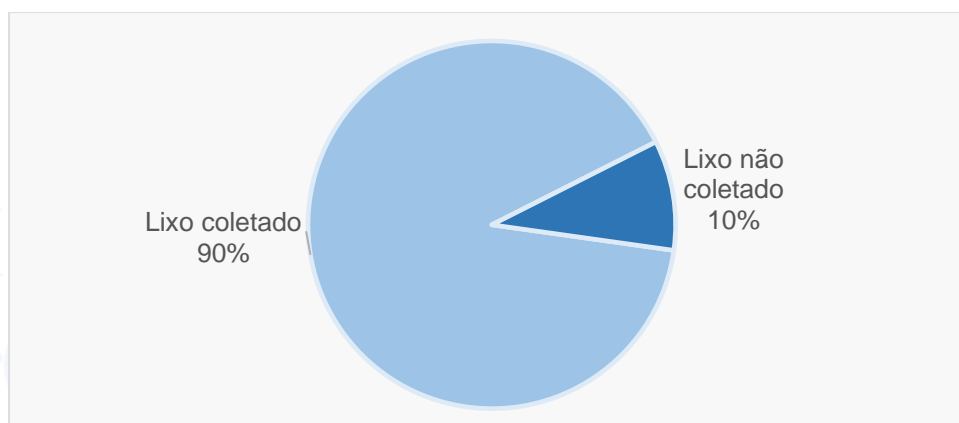


GRÁFICO 27. ACESSO DOS DOMICÍLIOS À COLETA DE LIXO NO MS
Fonte: IBGE-Censo Demográfico 2022

Somente 4 municípios do estado (Japorã, Tacuru, Jaraguari e Paranhos) têm menos de 50% dos domicílios atendidos por coleta de lixo. Em Japorã somente 24%

dos domicílios tem o lixo coletado. O município com maior cobertura de coleta de lixo é a capital, Campo Grande, com 99% dos domicílios atendidos.

Assim, verificou-se que as condições de saneamento básico oferecidas em Mato Grosso do Sul são, em geral satisfatórias, tanto com relação ao acesso à água, como ao esgoto e à coleta de lixo.

3.8. INDICADORES GERAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS MUNICÍPIOS DE MS

A análise dos dados secundários sobre a agricultura familiar em Mato Grosso do Sul é baseada nos dados do Censo Agropecuário do IBGE, de 2017, estatísticas disponíveis mais recentes.

Em Mato Grosso do Sul, dos 71.164 estabelecimentos agropecuários existentes em 2017, 61% eram da Agricultura Familiar (IBGE, 2017).

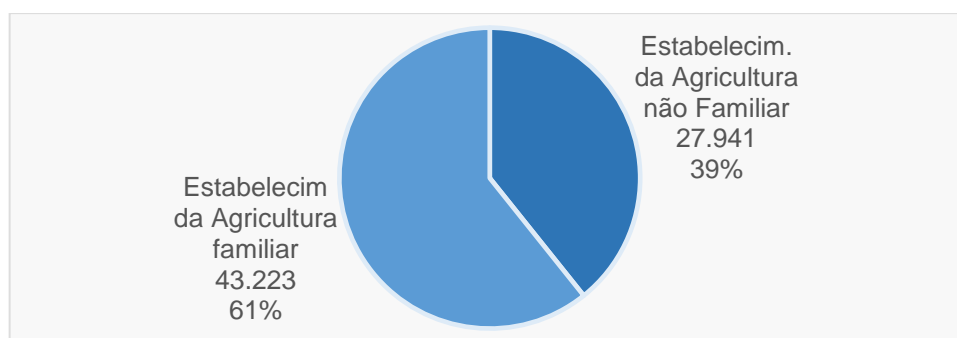


GRÁFICO 28. DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS DO MS - Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

O QUADRO 30 compara a quantidade de estabelecimentos da agricultura familiar e de agricultura comercial, por município. O município de Japorã é onde a maior proporção de estabelecimentos agropecuários é da agricultura familiar (88,29%), enquanto o Município de Água Clara, de grande extensão, é o que apresenta menor proporção de estabelecimentos da agricultura familiar (5,85%).

A extensão dos municípios do estado é bastante variável. Pelas suas características, os estabelecimentos da Agricultura Familiar são relativamente pequenos.

Mesmo sendo em maior quantidade, os estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar ocupam áreas sensivelmente menores que os estabelecimentos agropecuários da agricultura comercial, de atividades em grande escala. Na média, no MS, somente 4% da área total ocupada por estabelecimentos agropecuários é utilizada por empreendimentos de Agricultura Familiar.

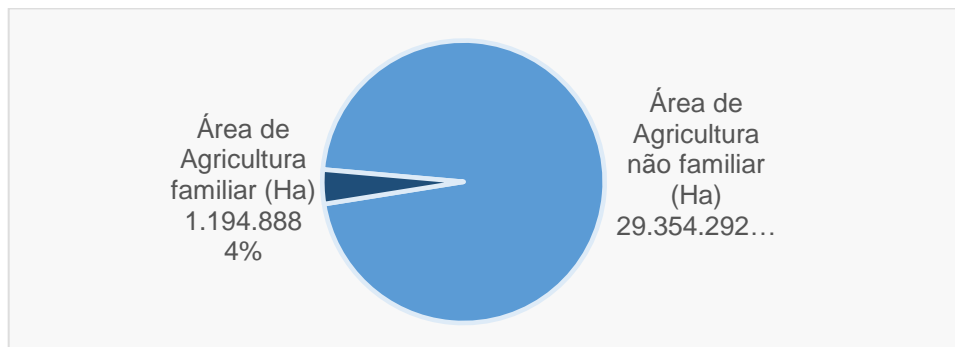


GRÁFICO 29. DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DO MS - Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

O município de Água Clara, por ter uma grande extensão e existirem relativamente poucos empreendimentos de Agricultura Familiar, é onde ocorre a menor proporção de área de estabelecimentos agropecuários ocupada pela Agricultura Familiar (0,09% da área).

No Município de Ribas do Rio Pardo, na mesma região, e também de grande extensão, os estabelecimentos de Agricultura Familiar ocupam apenas 0,45% da área de estabelecimentos agropecuários. Outros grandes municípios como Corumbá e Porto Murtinho, também apresentam pequenas proporções da área agropecuária destinados à Agricultura Familiar.

Na sequência, inicialmente serão apresentados dados relativos aos produtores da agricultura familiar do MS e, em seguida, sobre os estabelecimentos da Agricultura Familiar do MS.

Os dados do QUADRO 32 mostram que, no MS, a maioria dos produtores da agricultura familiar é do sexo masculino, correspondendo, em média a 77% dos estabelecimentos no estado.

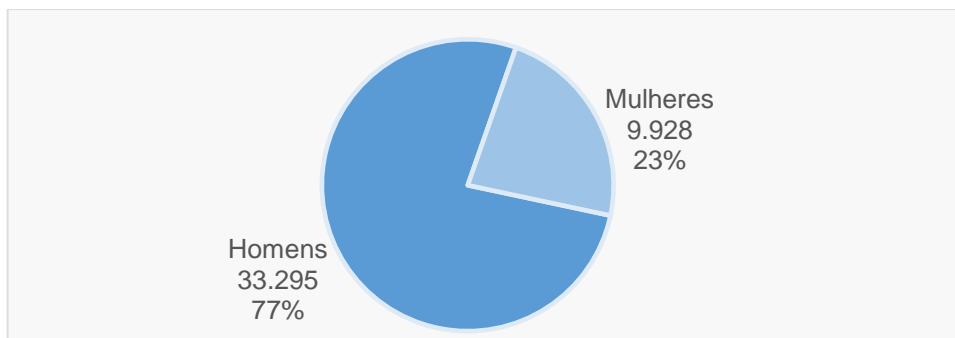


GRÁFICO 30. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO GÊNERO DO PRODUTOR NO MS (2017) - Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

Em todos os municípios, mais da metade dos produtores é do sexo masculino. O percentual de produtores homens oscila entre um mínimo de 58,59% no município de Amambai e um máximo de 95,45% em Água Clara onde somente tem uma produtora mulher dentre os 22 agricultores familiares.

A distribuição dos produtores da agricultura familiar do MS por faixa etária mostra grande diversidade de idades dos produtores. Existe maior concentração de produtores nas duas faixas entre 45 e 65 anos de idade, contemplando metade das propriedades.

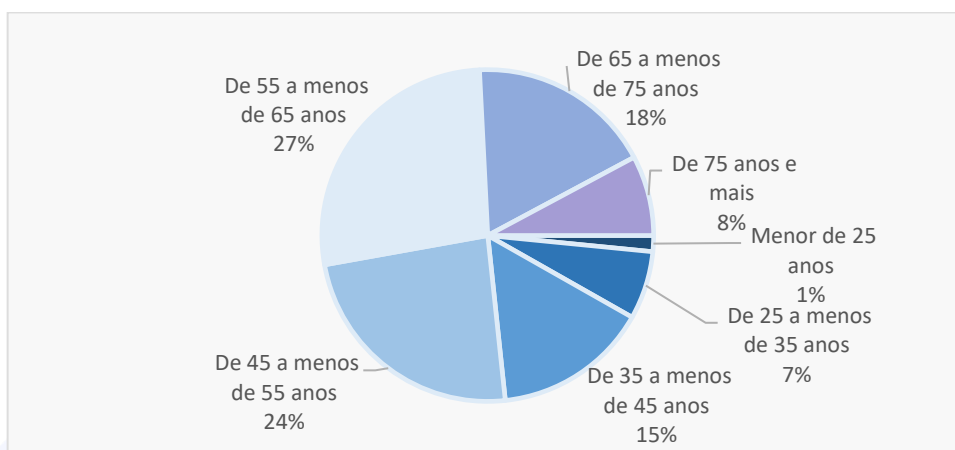


GRÁFICO 31. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO IDADE DO PRODUTOR NO MS (2017)
Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

No **QUADRO 33** apresenta-se a distribuição dos produtores da agricultura familiar, por faixa etária, para todos os municípios. O município de Japorã é o que tem

menor percentual de agricultores familiares idosos (15,23%) e Caracol tem o maior percentual de produtores da agricultura familiar idosos (39,74%).

O grau de escolaridade dos produtores da agricultura familiar é relativamente baixo, como mostrado no QUADRO 34.

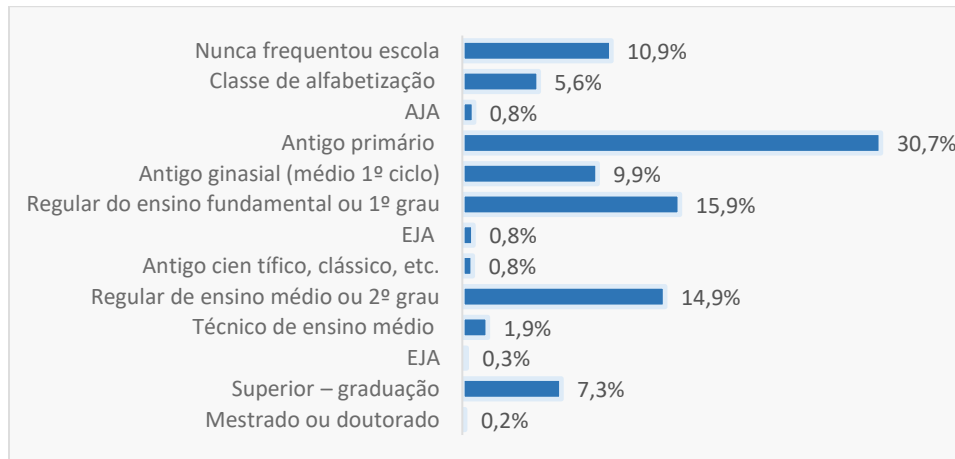


GRÁFICO 32. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO ESCOLARIDADE DO PRODUTOR NO MS (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

A proporção de produtores que nunca foram à escola é significativa: 10,9%. A maioria dos produtores (63%) cursou apenas o ensino fundamental, sendo que somente 16% o concluíram. Ainda, somente 7,3% dos produtores concluíram estudos de nível superior, alguns deles tendo cursado mestrado ou doutorado.

Considerando como indicador da baixa escolaridade o percentual de produtores que não foram à escola ou somente cursaram ensino fundamental, até algum nível, no MS, totalizam 73,9%. Esse percentual oscila entre 50,2% (Três Lagoas) e 90,3% (Coronel Sapucaia).

Nem sempre o produtor da agricultura familiar reside na propriedade. O gráfico a seguir mostra a que a maioria dos produtores moram na propriedade, mas não são todos.

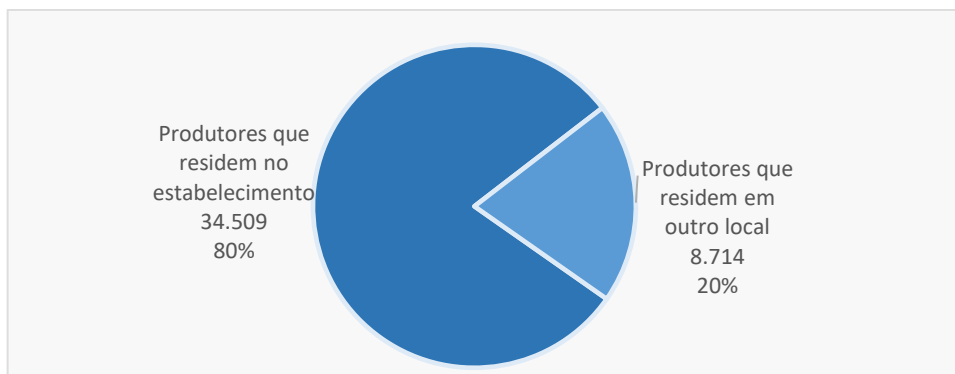


GRÁFICO 33. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO RESIDÊNCIA DA PESSOA QUE DIRIGE O ESTABELECIMENTO NO MS (2017) -

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

No MS, em média, 80% dos produtores residem na propriedade e 20% fora dela. A menor proporção de produtores que residem na propriedade ocorre no município de Sete Quedas (48,63%) e a maior proporção é no município de Sonora (98,54%). No QUADRO 35 é mostrada a distribuição de produtores da agricultura familiar entre os que residem, ou não, na propriedade, para todos os municípios do estado.

Existem diversas formas de condição legal dos produtores presentes nas propriedades agropecuárias de agricultura familiar. A grande maioria dos produtores da agricultura familiar do MS (75%) tem condição legal de produtor individual. Outros 24,8% operam como Condomínio, consórcio ou união de pessoas (inclusive casal, quando os dois forem responsáveis pela direção). Nenhum dos produtores se reconhece como cooperativa, Sociedade anônima ou por cotas de responsabilidade limitada ou instituição de utilidade pública.

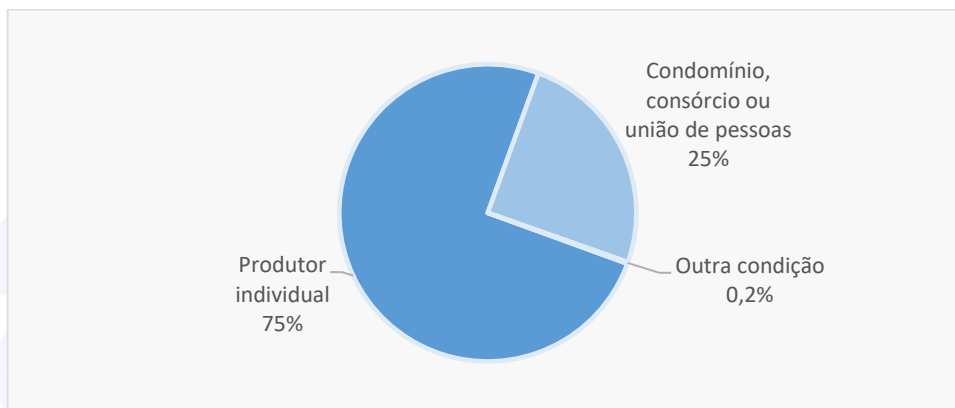


GRÁFICO 34. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR CONFORME CONDIÇÃO LEGAL DO PRODUTOR NO MS (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

Esse percentual médio apresenta bastante variabilidade. No **QUADRO 36** são incluídas as estatísticas sobre condição legal dos produtores em todos os municípios do MS. Nele verificam-se como situações extremas: em Sonora, somente 40% dos produtores da agricultura familiar eram produtores individuais e em Santa Rita do Pardo 97% eram produtores individuais.

Com relação à condição dos produtores com relação às terras, na agricultura familiar do MS, na média, 63% são proprietários e 30% são concessionários, assentados aguardando titulação definitiva. As estatísticas, por município encontram-se no **QUADRO 37**.

Os municípios de Ponta Porã, Selvíria, Sidrolândia e Amambai são os que têm menores proporções de proprietários e maiores proporções de assentados. Em Sonora, Bataguassu e Santa Rita do Pardo, onde não há assentamentos, é onde mais de 96% dos produtores são proprietários.

Nos 18 municípios onde não há assentamentos, a grande maioria dos agricultores familiares é proprietário, e os demais distribuem-se entre arrendatário, parceiro, comodatário, ocupante ou produtor sem área.

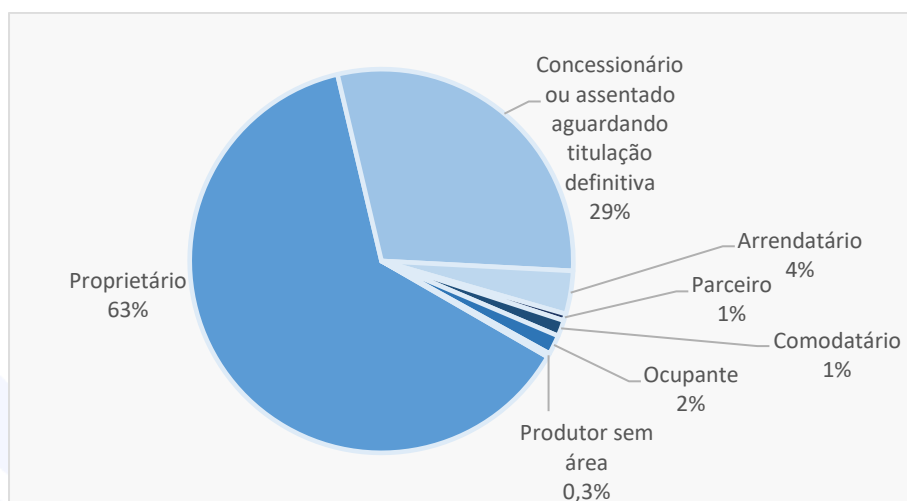


GRÁFICO 35. ESTABELECEMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR CONFORME CONDIÇÃO DO PRODUTOR EM RELAÇÃO ÀS TERRAS NO MS(2017) - Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

Teoricamente os empreendedores da agricultura familiar, por serem de pequeno porte, deveriam apresentar alguma tendência ao associativismo. Os dados do Censo Agropecuário 2017 apontam um baixo grau de associativismo dos produtores da agricultura familiar no MS, já que, na média, no estado, 77% dos produtores não são associados a nenhuma entidade. Somente 23% dos produtores participam de associações e/ou cooperativas, podendo participar em mais de uma entidade.

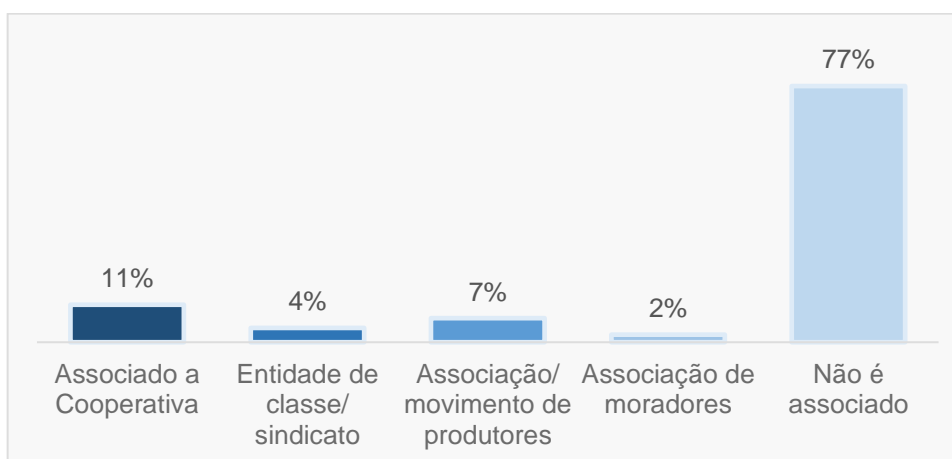


GRÁFICO 36. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO ASSOCIAÇÃO DO PRODUTOR A COOPERATIVA OU ENTIDADE DE CLASSE NO MS (2017) - Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

O **QUADRO 38** apresenta os dados de associativismo em cada um dos municípios do MS. Os maiores índices de associativismo ocorrem nos municípios de Novo Horizonte do Sul (63%) e Taquarussu (57%). No município de Corguinho somente havia um produtor associado a uma associação de moradores.

Entretanto, em termos absolutos, as maiores quantidades de produtores associados ocorrem nos municípios de Terenos (728, sendo 429 cooperados) e Itaquiraí (702, sendo 287 cooperados e 383 associados à Associação de moradores).

Apesar da importância, no conceito de agricultura familiar, de prover sustento à alimentação familiar, no MS, a maioria dos produtores da agricultura familiar (75%) consideram que a principal finalidade do empreendimento agropecuário é a comercialização dos produtos.

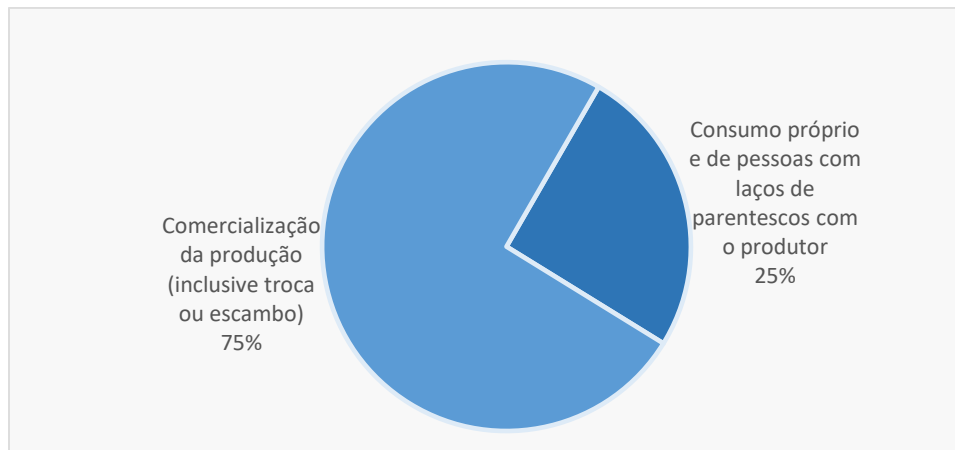


GRÁFICO 37. ESTABELECEMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO FINALIDADE PRINCIPAL DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NO ESTABELECEMENTO NO MS (2017) - Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

A proporção de produtores que tem como principal finalidade a comercialização dos produtos da agricultura familiar oscila bastante, no MS, entre 8% (Sonora) e 99% (Novo Horizonte do Sul). Essa distribuição, para cada município, pode ser conferida no QUADRO 39.

Entretanto, nem sempre as atividades realizadas na agricultura familiar caracterizam a principal fonte de renda das famílias envolvidas. No MS os produtores distribuem-se entre 52% que consideram que a renda obtida na propriedade é maior que a de outras fontes e 48% que consideram que a renda obtida na propriedade é menor que a de as outras fontes.

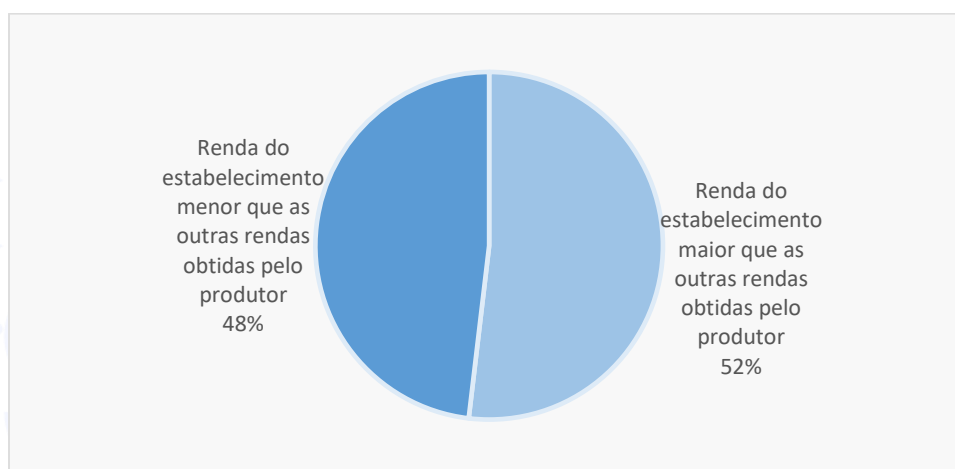


GRÁFICO 38. ESTABELECEMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO RENDA OBTIDA COM AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTABELECEMENTO (2017) - Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

No **QUADRO 40** encontra-se a distribuição de produtores segundo relação das rendas, para todos os municípios do MS. Verifica-se que os municípios de Douradina, Coronel Sapucaia e Nova Alvorada do Sul são os que apresentam maior frequência de produtores que consideram que a renda obtida na agricultura familiar supera as outras rendas.

Já os municípios de Bela Vista, Porto Murtinho e Aparecida do Taboado são os que apresentam maior proporção de produtores considera que a renda obtida na agricultura familiar é menor que as outras rendas.

Quanto à disponibilidade de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), em 2017, somente 39% dos produtores da agricultura familiar dispunham desse documento, que lhes permitia o acesso às políticas públicas do setor. Atualmente o documento foi substituído pelo CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar).

Em 2017, os municípios com maior proporção de produtores da agricultura familiar dispendo de DAP eram Novo Horizonte do Sul (98%) e Mundo Novo (82%).

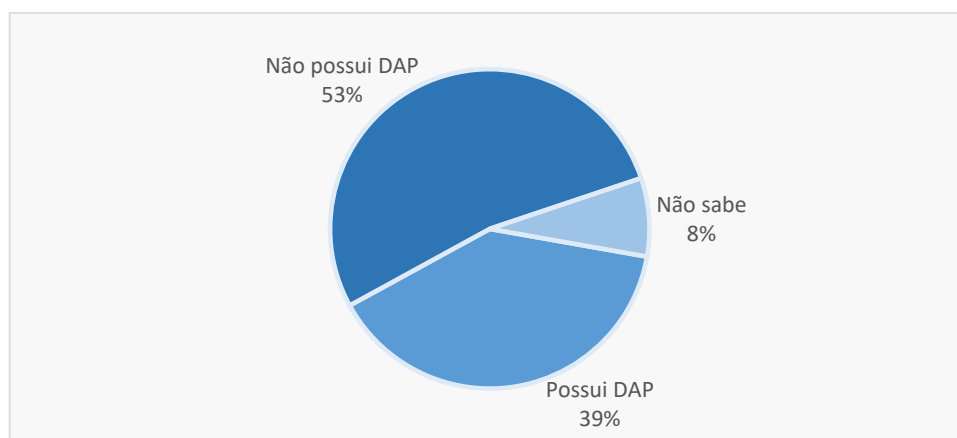


GRÁFICO 39. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO SE O PRODUTOR POSSUI DAP (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

No **QUADRO 41** encontram-se as estatísticas de produtores com DAP e sem DAP, por município. Em todos os municípios houve produtores que não souberam dizer se tem DAP.

Nos municípios de Caracol e Água Clara, nenhum dos produtores da agricultura familiar dispunha do documento. Em municípios como Corguinho, Aquidauana, Aparecida do Taboado e Sonora, menos de 10% dos produtores da agricultura familiar dispunham do DAP.

No QUADRO 37 foram registrados os totais de produtores que eram proprietários do estabelecimento. No QUADRO 42, esses produtores proprietários estão distribuídos de acordo com a forma de obtenção da terra.

Dentre os produtores da agricultura familiar do MS, metade comprou a propriedade que ocupa. Outros 22,3% a receberam através de programas de reforma agrária e 21,9% a receberam de herança.

A coluna “outros” inclui 3,3% dos produtores do estado que dispõem de posse não titulada, ou Titulação de comunidade quilombola (inclusive aquelas em fase de regularização) ou usucapião.

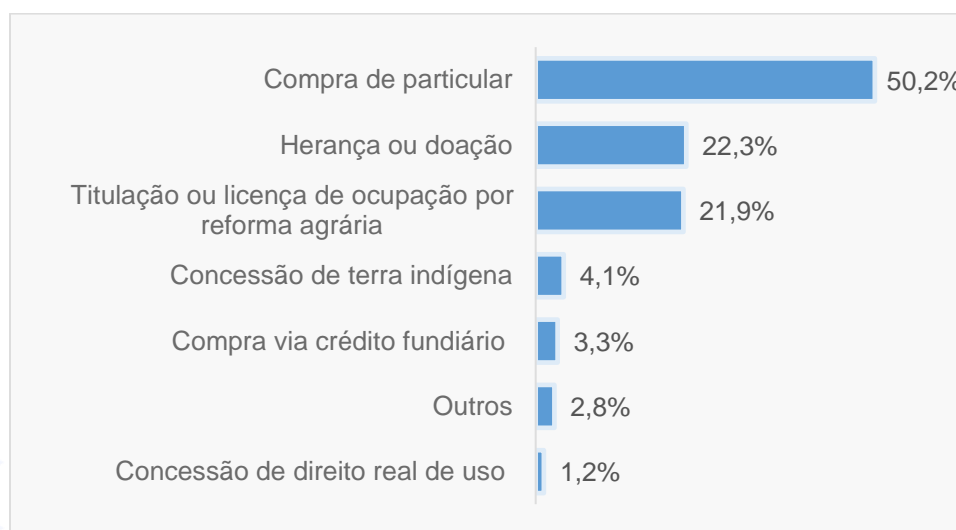


GRÁFICO 40. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR COM PRODUTOR PROPRIETÁRIO SEGUNDO FORMAS DE OBTENÇÃO DA TERRA (2017) - Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

Em Água Clara todas as propriedades de agricultura familiar existentes foram compradas. Em Corumbá, Santa Rita do Pardo e Sidrolândia, mais de 70% receberam as propriedades através de programas de Reforma Agrária. Em Chapadão do Sul, 65% das propriedades dedicadas à agricultura familiar foram recebidas de herança.

A compra via crédito fundiário inclui (cédula da terra, Banco da terra, etc.) e a Concessão de direito real de uso corresponde a licença de ocupação.

A coluna “Outros” no gráfico anterior inclui as quantidades com menor frequência no Estado, referentes a:

- Posse não titulada (409)
- Titulação de comunidade quilombola (inclusive aquelas em fase de regularização) (33)
- Usucapião (59)
- Não sabe (250)

Com relação às propriedades, dá-se sequência à análise verificando, inicialmente, a condição legal das terras dos estabelecimentos de Agricultura Familiar em Mato Grosso do Sul.

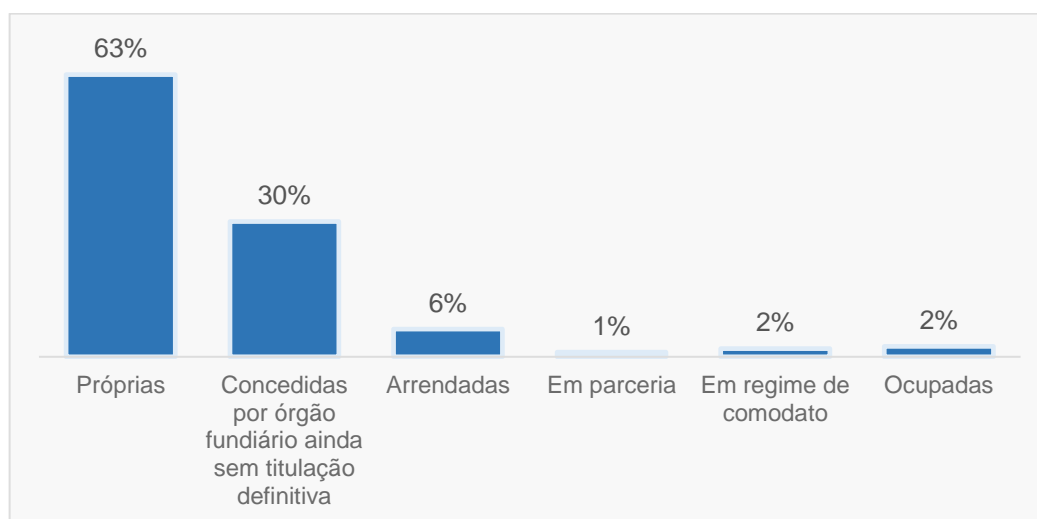


GRÁFICO 41. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO CONDIÇÃO LEGAL DAS TERRAS NO MS (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

As estatísticas de 2017 indicam que 63% das terras são próprias e outros 30% concedidas por órgão fundiário, porém ainda sem titulação. As demais condições (arrendamento, parceria, comodato e ocupação) ocorrem com menor frequência. Alguns produtores indicaram mais de um tipo de condição legal das terras, o que explica que a soma de percentuais supere 100%.

O QUADRO 43 inclui as distribuições segundo condição da terra nos 79 municípios do MS. Em 16 municípios, mais das 90% das propriedades de agricultura familiar são próprias, em especial, em municípios onde não há assentamentos. Já nos municípios onde existem assentamentos a proporção de propriedades que são concedidas, porém sem titulação chegam a 83% (Ponta Porã).

A distribuição das propriedades de agricultura familiar, por tamanho, nos municípios do MS é apresentada no QUADRO 44.

As propriedades da agricultura familiar são, por definição, pequenas. Em Mato Grosso do Sul, 85% das propriedades da agricultura familiar têm menos de 50 hectares, predominando as propriedades com 10 a 20 hectares e de 20 a 50 hectares.

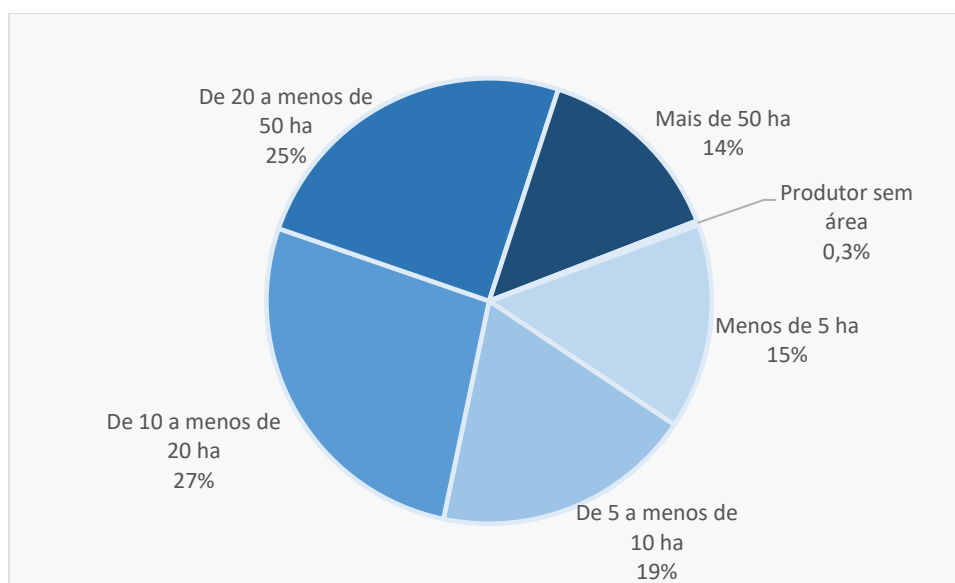


GRÁFICO 42. ESTABELECEMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO TAMANHO NO MS (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

A média de tamanho de propriedade de agricultura familiar no MS é de 29 hectares. Esse tamanho médio oscila, entre os municípios, entre 13 e 73 hectares. O município com maior tamanho médio de propriedade é Figueirão (73 ha) e o de menor tamanho médio é Itaquiraí (13 ha).

No **QUADRO 45** detalha-se a distribuição dos estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar dos municípios do MS de acordo com a principal atividade desenvolvida.

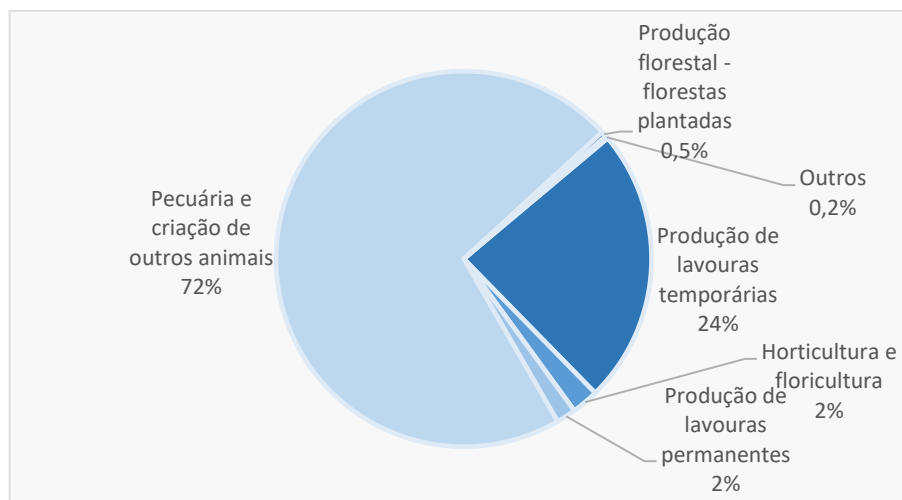


GRÁFICO 43. ESTABELECEMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA (2017)
Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

A principal atividade econômica desenvolvida nos estabelecimentos de agricultura familiar do MS é a pecuária, atividade principal de 72% das propriedades. Em segundo lugar em importância está a produção de lavouras temporárias, atividade principal de 24% das propriedades.

A pecuária é a principal atividade em mais de 90% dos estabelecimentos, em 19 municípios, em especial em Inocência (99%) e Corguinho (97%). Já em municípios onde tem menos pecuária, as lavouras temporárias são a principal atividade da maior parte das propriedades, tal como em Itaporã (63%) e Laguna Carapã (61%).

A coluna “outros” inclui atividades menos frequentes no estado de MS:

- Produção de sementes e mudas certificadas (13 no MS)
- Produção florestal - florestas nativas (35)
- Pesca (22)
- Aquicultura (25)

As práticas agrícolas realizadas nos estabelecimentos de agricultura familiar do MS são das mais diversas. Entretanto é importante salientar que em 60% das propriedades do estado não se realiza nenhuma prática agrícola.

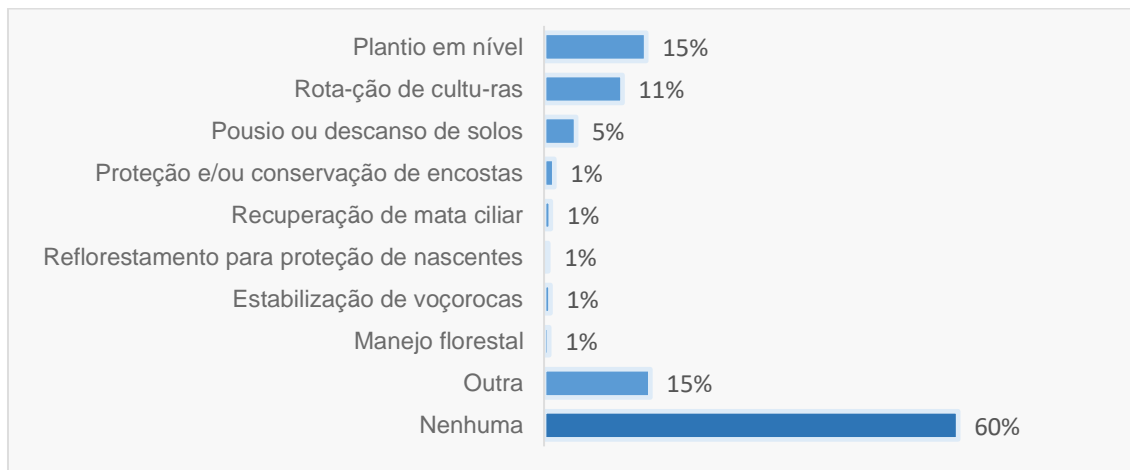


GRÁFICO 44. ESTABELECEMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO TIPOS DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

O QUADRO 46 mostra a distribuição dos tipos de práticas agrícolas em todos os municípios do estado. Esse percentual, que oscila entre 7% e 97% é o mais alto em Santa Rita do Pardo (97%).

A prática agrícola mais comum é o plantio em nível, realizado em 15% dos estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar do estado. Em Novo Horizonte do Sul, esse percentual é o máximo do estado, de 89%. Em Três Lagoas nenhum produtor familiar realiza esse tipo de prática agrícola.

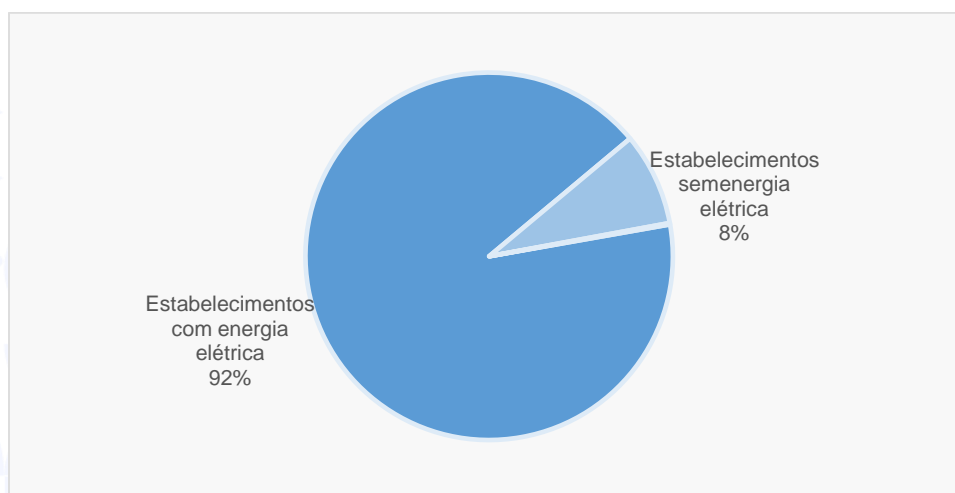


GRÁFICO 45. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO DISPONIBILIDADE DE ENERGIA ELÉTRICA (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

A disponibilidade de energia elétrica é forte indicador de infraestrutura básica necessária às atividades da agricultura familiar. Dependendo do tipo de atividade econômica desenvolvida, a energia elétrica de boa qualidade é fator determinante da produtividade e produção da propriedade.

Em Mato Grosso do Sul a maioria (92%) das propriedades dedicadas à agricultura familiar dispõe de energia elétrica. As estatísticas de disponibilidade de energia elétrica nas propriedades de agricultura familiar dos municípios do MS encontram-se no QUADRO 47. O percentual de propriedades que dispõem de energia elétrica oscila, entre os municípios, entre 60% (Selvíria) e 99% (Sonora e Corguinho).

O Censo Agropecuário de 2017 registrou os meios através dos quais os produtores da agricultura familiar acessam à informação. Os resultados, por município, encontram-se no QUADRO 48. A maioria dos produtores da agricultura familiar (87%) se utilizam de diversos canais para a obtenção de informações, e muitas vezes mais de um desses canais.

Os outros 13% não costumam obter informações técnicas por nenhum canal. Nos municípios de Itaporã, Caracol, Japorã e Selvíria, mais da metade dos produtores da agricultura familiar não obtêm informações técnicas por nenhum canal.

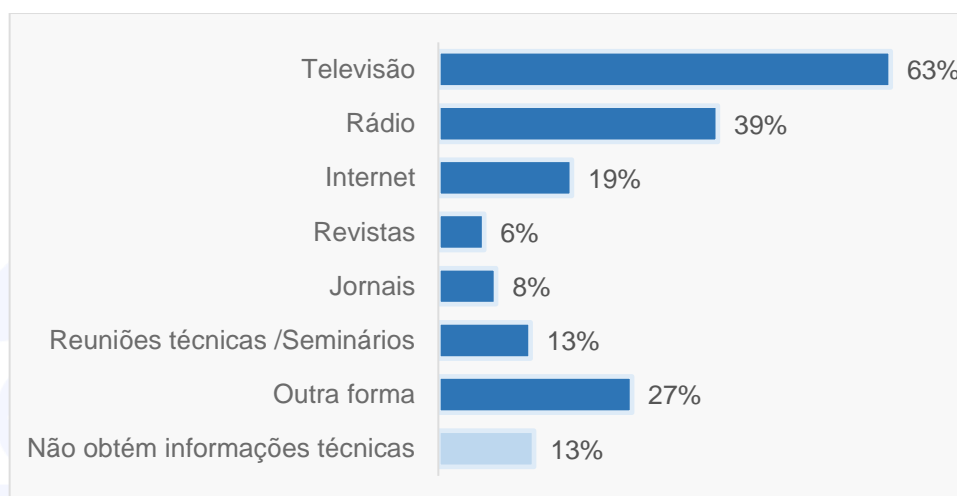


GRÁFICO 46. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO FORMA DE OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

Dentre os canais utilizados pelos produtores para obtenção de informações técnicas, o mais usado é a televisão, usada por 63% dos produtores do estado. Em Sonora e Paraíso das Águas, 99% dos produtores obtêm informações técnicas através da televisão, modalidade consultada por apenas 4% dos produtores em Selvíria, onde a maioria se informa através de reuniões técnicas e seminários.

O rádio é um meio também bastante utilizado para a obtenção de informações. Em Sonora, 98% dos produtores se informam através do rádio, proporção equivalente à da televisão nesse município.

A falta de assistência técnica é uma das principais reclamações dos agricultores familiares. Em 2017, segundo o Censo Agropecuário, 78% dos produtores da agricultura familiar não recebiam orientação técnica. Esse percentual oscila entre 30% em Sonora e 96% em Tacuru, conforme QUADRO 49.

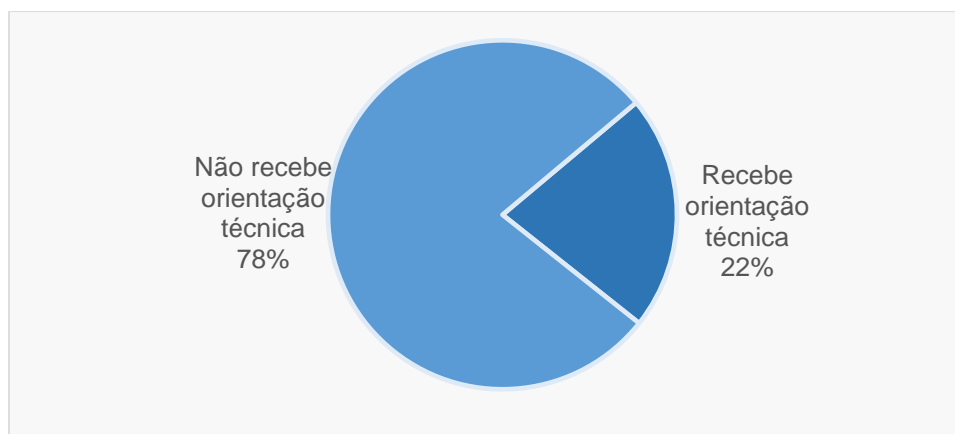


GRÁFICO 47. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO RECEBIMENTO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

Dentre os 9.417 produtores (22%) que recebem orientação técnica, a principal fonte é o governo, orientação oferecida por órgãos públicos, que atende 53% dos produtores que recebem orientação, correspondentes a apenas 12% do total de produtores da agricultura familiar.

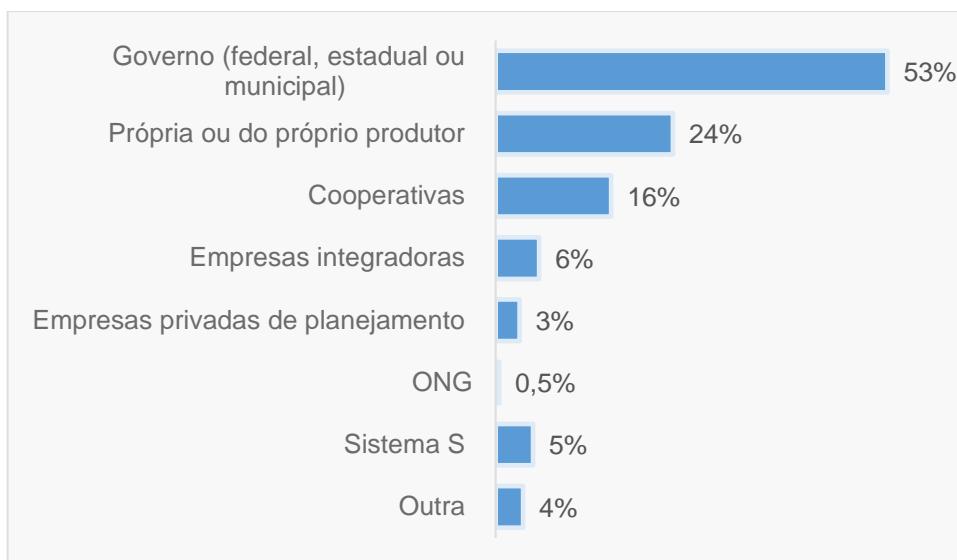


GRÁFICO 48. ESTABELECEMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR QUE RECEBEM ORIENTAÇÃO SEGUNDO ORIGEM DA ORIENTAÇÃO TÉCNICA (2017) - Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

Essa média estadual de 53% é muito variável entre os municípios, oscilando entre 0% e 93%, como mostrado no QUADRO 50. No município de Paraíso das Águas nenhum produtor recebia orientação técnica de órgão público. Em Figueirão apenas 5% dos produtores e em Brasilândia 7%, recebiam esse tipo de apoio. Já em Nova Alvorada do Sul, Jardim, Sonora, Novo Horizonte do Sul e Coronel Sapucaia, mais de 90% dos produtores recebiam orientação técnica de órgãos públicos.

A segunda fonte de orientação técnica, em importância, são os próprios produtores, utilizada por 24% dos produtores e as cooperativas, que oferecem orientação técnica a 16% dos produtores, em especial em Laguna Carapã (80%) e Aral Moreira (69%). O Sistema S é importante em Ribas do Rio Pardo (onde atende 48% dos produtores) e em Bandeirantes (59%).

O uso de adubação é escasso dentre os produtores da agricultura familiar do MS. Somente 29% dos produtores fazem uso de adubação. Dentre eles a maioria fazia uso somente de adubação química. O uso exclusivo de adubação orgânica se limitava a 26% dos produtores que usam adubo (ou apenas 8% do total de produtores familiares). Para 55 produtores a questão não se aplicava.

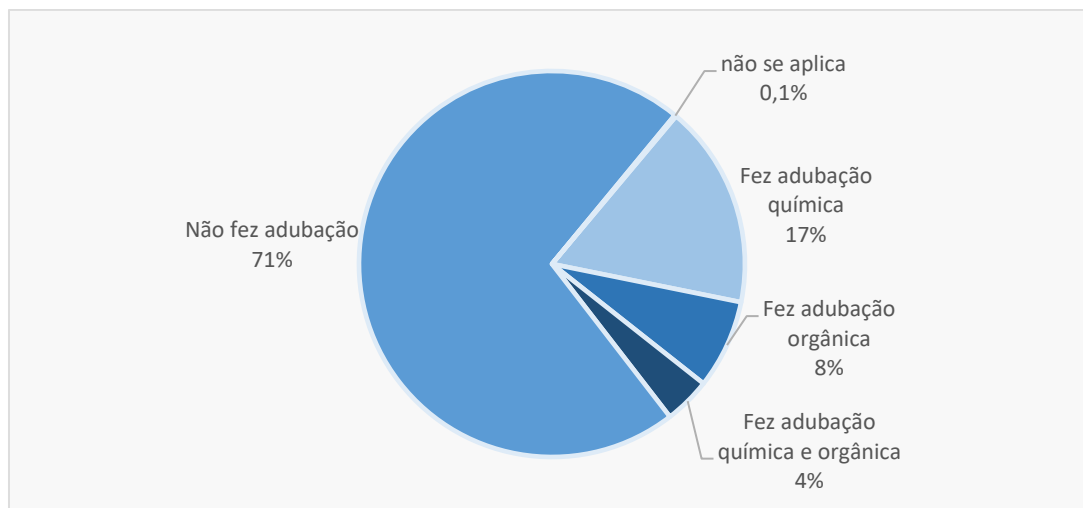


GRÁFICO 49. ESTABELECEMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR QUE RECEBEM ORIENTAÇÃO SEGUNDO USO DE ADUBAÇÃO (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

No **QUADRO 51** mostra-se o hábito de usar adubação por parte dos produtores da agricultura familiar nos municípios do MS. Laguna Carapã e Fátima do Sul são os municípios onde maior proporção de produtores usa adubação, em especial adubação química, em ambos os casos.

Em 15% dos municípios, mais da metade dos produtores que usam adubação, usam adubo orgânico exclusivamente. Dentre eles, em Porto Murtinho e Caracol, os poucos produtores que adubam usam somente adubo orgânico.

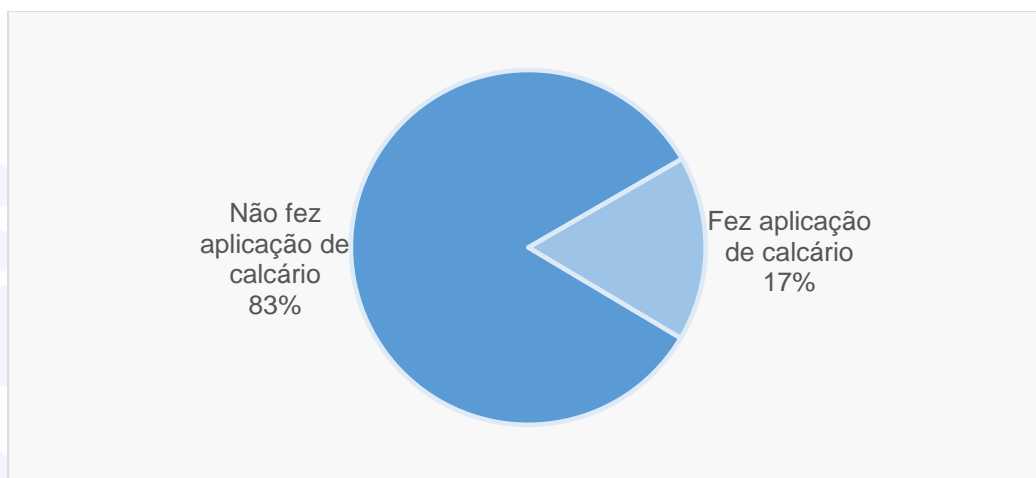


GRÁFICO 50. ESTABELECEMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR QUE RECEBEM ORIENTAÇÃO SEGUNDO USO DE CALCÁRIO (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

Com relação ao uso de calcário para correção do PH das terras, o Censo Agropecuário de 2017 apontava que a grande maioria de produtores (83%) familiares não fazia uso dessa prática.

Essa informação, para os municípios, encontra-se no **QUADRO 52**. Em 26 municípios do estado, mais de 90% dos produtores não usam calcário na terra. Em Corumbá, Ladário e Caracol, 99% dos produtores não usam calcário. O maior uso é registrado em Taquarussu, onde 49% dos produtores familiares usam calcário.

Com relação ao uso de agrotóxicos, os dados apontam que a maioria de produtores (81%) não faz uso desses produtos. Dentre os que não usaram agrotóxicos, a maioria (97%) não costuma usar nunca. Somente 3% deles declararam ter usado antes.

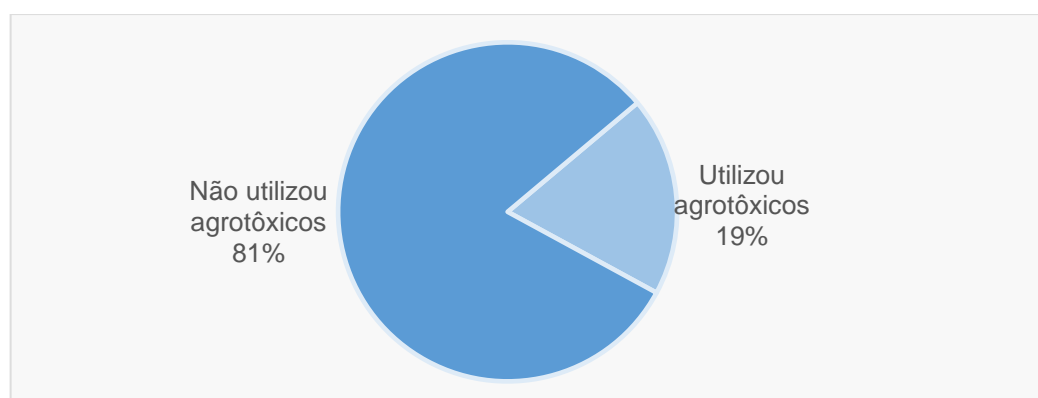


GRÁFICO 51. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR QUE RECEBEM ORIENTAÇÃO SEGUNDO USO DE CALCÁRIO (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

A proporção de agricultores familiares que fazem uso de agrotóxicos nos municípios do MS é mostrada no **QUADRO 53**. Os municípios onde são mais utilizados agrotóxicos são Sonora e Fátima do Sul, onde, respectivamente, 60% e 62% dos produtores familiares usam agrotóxicos.

O uso de agricultura orgânica ou pecuária orgânica não era comum em Mato Grosso do Sul, segundo o Censo Agropecuário de 2017. Somente 0,4% dos produtores familiares faziam uso de alguma dessas práticas. Dentre os 43.223

produtores da agricultura familiar do MS, somente 196 declararam praticar agricultura e/ou pecuária orgânicas, distribuídos como segue.

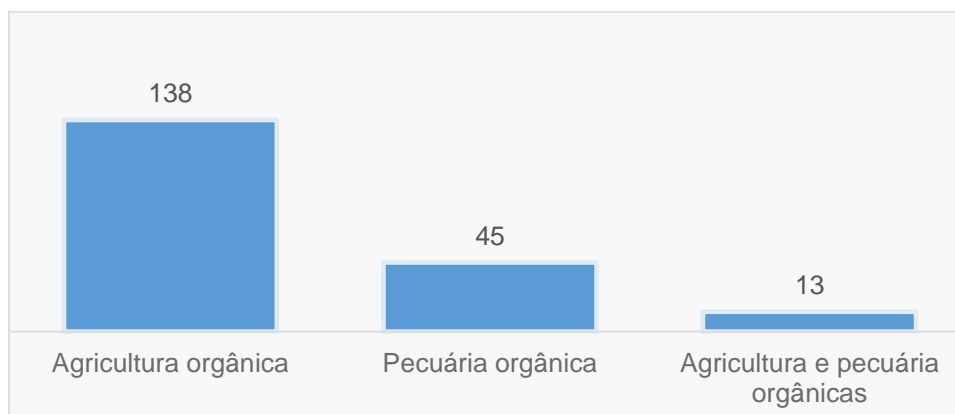


GRÁFICO 52. ESTABELECEMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO USO DE AGRICULTURA ORGÂNICA OU PECUÁRIA ORGÂNICA (2017) - Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

O município de Campo Grande registra a maior quantidade de produtores orgânicos do Estado, correspondendo a 26% dos produtores orgânicos do estado (51 produtores).

O Censo Agropecuário de 2017 registra também o uso de algumas práticas importantes nas propriedades de agricultura familiar, descritas no QUADRO 55.

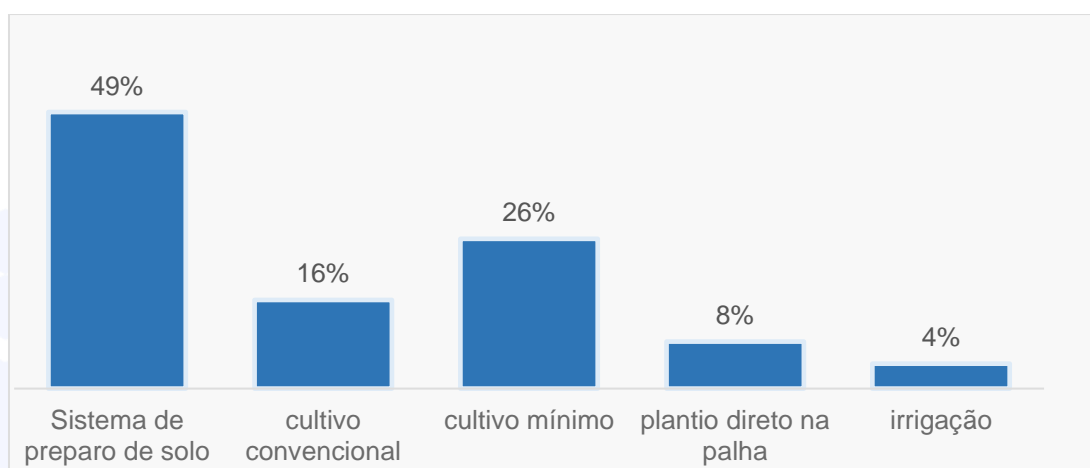


GRÁFICO 53. ESTABELECEMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MS SEGUNDO PRÁTICAS AGRÍCOLAS UTILIZADAS (2017)
Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

O total de estabelecimentos da agricultura familiar que utilizaram sistema de preparo de solo representam, em média, 49% das propriedades. Essa prática é mais frequente nos municípios de Laguna Carapã (81%), Anastácio (82%) e Sonora (91%).

Os estabelecimentos que utilizam cultivo convencional correspondem a 16% das propriedades familiares do MS. A prática é mais utilizada nos municípios de Paraíso das Águas (70%) e Selvíria (62%).

O uso do sistema de cultivo mínimo, com preparo mínimo do solo para plantio, era usado, em média, por 26% dos produtores familiares do MS. O uso mais frequente era em Anastácio (65%) e em Sonora (85%).

A prática de plantio direto na palha era usada, em média, por 8% dos produtores familiares. Os municípios onde esse sistema era mais utilizado são Laguna Carapã (58%) e Fátima do Sul (55%).

A última coluna do quadro registra a quantidade de estabelecimentos da agricultura familiar que usa algum sistema de irrigação. Na média, no MS, 4% dos produtores familiares usam irrigação, sendo mais frequente o uso de irrigação nos municípios de Sidrolândia (51%), Nioaque (55%) e Campo Grande (81%).

Os métodos de irrigação mais utilizados são o de irrigação localizada por gotejamento (usado por 35% dos que usam irrigação) e irrigação por aspersão convencional (usado por 2,4% dos que usam irrigação).

Uma das características da Agricultura Familiar é a geração de empregos no campo e a contribuição para a diminuição do êxodo rural. No QUADRO 46 mostra-se a distribuição dos estabelecimentos da agricultura familiar de acordo com a geração de emprego.

Praticamente em todas as propriedades agropecuárias de agricultura familiar do MS há geração de emprego, e quem trabalha é membro da família. A agricultura familiar tem por característica o uso de mão-de-obra da família nas atividades da

propriedade. Em 88% das propriedades há pessoal ocupado com laços de parentesco com o produtor. Além dos familiares, há produtores que empregam outros trabalhadores. O percentual médio de propriedades onde há pessoal ocupado com laços de parentesco varia entre 70% (em Eldorado) e 97% (em Caracol).

São raras as propriedades onde não há pessoal ocupado. No estado todo, isso ocorria em apenas 44 propriedades de agricultura familiar, dentre as quais 18 eram de Corumbá.

Observa-se que as quantidades de propriedades onde há pessoal ocupado coincidem com as quantidades onde há pessoal com laços de parentesco ocupados. Disso deduz-se que em todas as propriedades onde há pessoal ocupado, parte deles são familiares, condição exigida na caracterização da agricultura como familiar.

O QUADRO 46 contém também a estatística da quantidade de pessoas ocupadas nos estabelecimentos de agricultura familiar, perfazendo uma média de 2,4 pessoas ocupadas por propriedade. Essa média não é muito variável entre os municípios do estado, oscilando entre 1,6 e 3,2. A menor média ocorria em Eldorado e a maior em Santa Rita do Pardo.

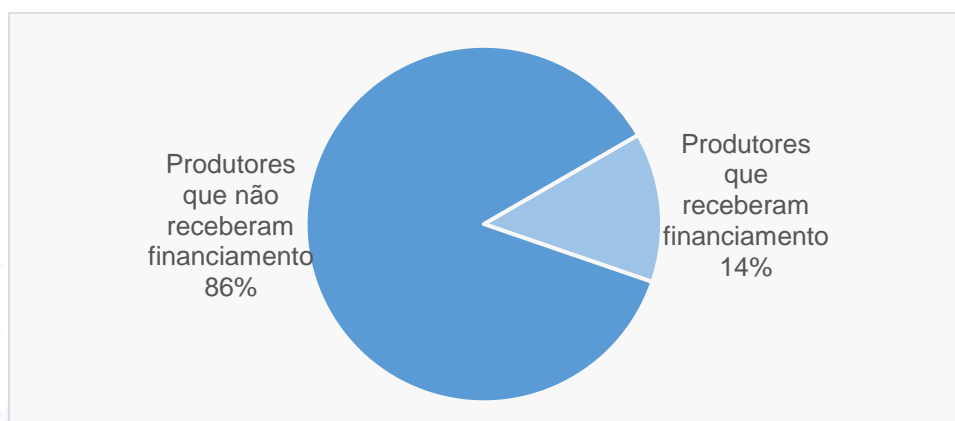


GRÁFICO 54. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MS SEGUNDO RECEBIMENTO DE FINANCIAMENTO (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

Outro fator característico às atividades da agricultura familiar é a escassez de capital, que determina a busca por financiamentos. Entretanto, os dados mostram que

a maioria dos estabelecimentos de agricultura familiar não contaram com esse tipo de recurso. Somente 14%, em média, dos produtores familiares do estado receberam financiamentos.

A distribuição dos produtores segundo o recebimento de financiamento nos diversos municípios do MS é mostrada no **QUADRO 57**. As localidades onde menores proporções de agricultores familiares receberam financiamentos foram Nova Alvorada do Sul (1,62%) e Ladário (2,53%). No outro extremo, os municípios onde maiores proporções de agricultores familiares receberam financiamentos eram Chapadão do Sul (38,03%) e Iguatemi (38,29%).

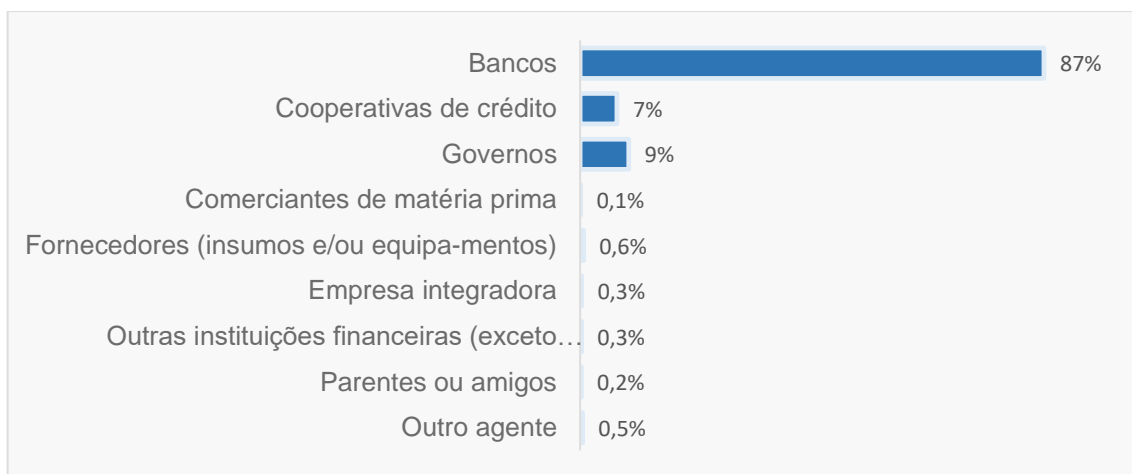


GRÁFICO 55. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MS QUE RECEBERAM FINANCIAMENTO SEGUNDO FONTE (2017)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

Dentre os 5.877 produtores familiares que receberam financiamento, a principal fonte têm sido os bancos, fonte utilizada por 87% dos produtores que receberam financiamento. Os dados apontam que alguns produtores podem ter recorrido a mais de uma fonte de financiamento, motivo pelo qual a soma das alternativas supera o total de propriedades que receberam financiamento (5.877).

O **QUADRO 58** apresenta as fontes de financiamento daqueles produtores que receberam financiamento em cada município. O município onde houve menor participação dos bancos como financiadores foi Sidrolândia, onde 38% dos financiamentos foram bancários. Em 7 municípios, todos os financiamentos foram bancários: Água Clara, Alcinópolis, Coronel Sapucaia, Japorã, Ladário, Pedro Gomes e Tacuru.

Financiamentos de Governos e Cooperativas são as outras duas fontes mais importantes. Em média, 9% dos produtores reobtiveram financiamento do governo, proporção que varia entre os municípios, de 0% a 61%. O município com maior participação do governo nos financiamentos (61%) é Sidrolândia. Já 7% dos estabelecimentos foram financiados através de cooperativas, proporção que varia de 0% a 47%, sendo os municípios com maior participação das cooperativas nos financiamentos os municípios de Novo Horizonte do Sul (47%) e Laguna Carapã (45%).

Os financiamentos obtidos pelos 5.877 produtores da agricultura familiar que receberam algum financiamento, dividem-se de forma equilibrada entre recursos provenientes de programas de crédito ou de outras fontes financeiras.

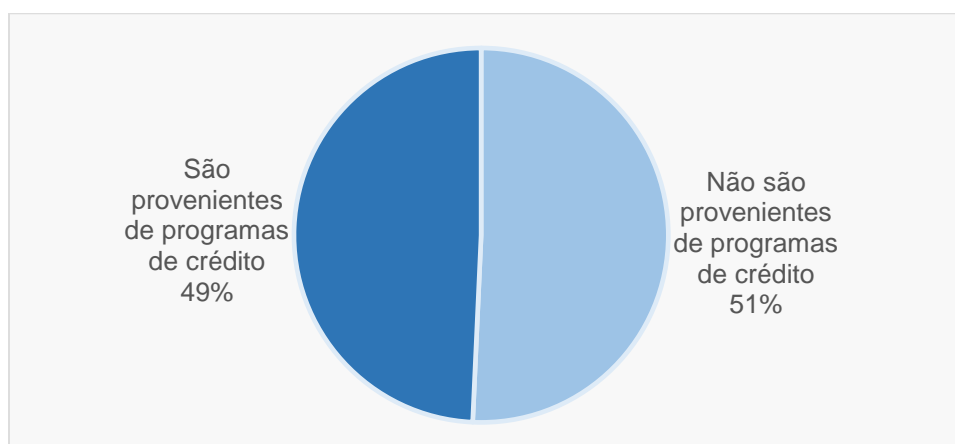


GRÁFICO 56. ESTABELECEMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MS QUE RECEBERAM FINANCIAMENTO SEGUNDO ORIGEM DOS RECURSOS (2017) - Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

No QUADRO 59 encontra-se a distribuição para cada município. A proporção de produtores que receberam recursos de programas de crédito oscila entre 0% (Água Clara, Coronel Sapucaia, Ladário, Porto Murtinho e Sonora) e 95% (Selvíria).

Dentre os financiamentos recebidos através de programas de crédito, a grande maioria (86%) foram obtidos através do PRONAF. Em 11 municípios essa foi a única linha de crédito utilizada pelos produtores familiares que obtiveram financiamento. As outras modalidades (INCRA, Terra Forte, PROINF, Fomento, Pronamp e outros) aparecem com pouca frequência.



O QUADRO 60 descreve as quantidades de produtores segundo os tipos de programas de recursos através dos quais receberam financiamentos, em cada município. Além do PRONAF, outros programas de crédito foram utilizados em menor escala, em especial o programa Fomento, especialmente em Sidrolândia, onde financiou 31% dos produtores que usaram programas de crédito.



CAPÍTULO 4

REALIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS

Segundo dados da AGRAER (2022), a quantidade de agricultores familiares de Mato Grosso do Sul chega a 76.329 mil agricultores familiares, considerando a evolução em novos projetos a SEAF/SEMADESC (2023) no resumo das Conferências da Agricultura Familiar, destaca que o Estado tem atualmente em torno de 80 mil agricultores familiares, dos quais 35 mil são beneficiários da reforma agrária (SEAF/SEMADESC, 2023).

Estes dados divergem dos dados do IBGE e demais Instituições, por ter a base de dados em períodos diferentes, necessitando de atualização. Com o propósito de qualificar a realidade da agricultura familiar na condição atual, foram realizadas oficinas com lideranças municipais das prefeituras, técnicos da assistência técnica, principalmente da AGRAER, e demais Instituições regionais, como Universidades e IBGE.

As oficinas foram realizadas nas 9 regiões destacadas pela SEAF/SEMADESC, que são:

- Nova Andradina;
- Dourados;
- Ponta Porã;
- Nioaque;
- Corumbá;
- Sidrolândia;
- Itaquirai;
- Três Lagoas e
- Coxim.

Os temas de destaque que propiciaram o debate e análise da realidade da agricultura familiar em Mato Grosso do Sul, foram distribuídos nas oficinas com os seguintes temas:



- a) Produção;
- b) Crédito rural;
- c) Educação no campo;
- d) Infraestrutura de apoio – (Estradas, Saúde, Educação, Internet/Telefone, Água, Energia, etc.)
- e) Assistência Técnica;
- f) Associativismo e Cooperativismo;
- g) Agregação de valor;
- h) Comercialização;
- i) Renda;
- j) Administração da propriedade e
- k) Sucessão familiar

Com base na análise das 9 oficinas foi possível sintetizar, pela importância da frequência, os fatores positivos e negativos da agricultura familiar elencadas pelos especialistas.

4.1. PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS

Os principais fatores identificados como positivos para a agricultura familiar, nas oficinas presenciais de 2024, objeto deste estudo, ou nas conferências regionais de 2023, remetem com maior frequência aos seguintes pontos:

- Presença significativa de agricultores familiares em todas as regiões de Mato Grosso do Sul;
- Grande potencial de diversificação da produção;
- Malha viária de acesso estruturada na maior parte dos grupos de agricultores familiares;
- Presença de empresas âncoras em praticamente todas as regiões do Estado (mineradoras, frigoríficos de bovinos e integradoras com suínos e aves, laticínios, Usinas de Ethanol, indústrias de celulose, empreendimentos de turismo etc.) com potencial para parcerias de fomento e comercialização;
- Identidade geográfica do mel do Pantanal definida e qualificada;
- Grande potencialidade turística em várias regiões do Estado com capacidade para turismo rural, ecoturismo, contemplação, cultural, aventura, entre outros;
- Expressiva presença de territórios indígenas, principalmente nas regiões Dourados, Corumbá, Nioaque, Ponta Porã, Itaquirai e Sidrolândia;



- Disponibilidade de recursos hídricos distribuídos e de disponibilidade pública ou particular, de poços artesianos com água considerada de boa qualidade;
- Bom potencial nas atividades com a pecuária, principalmente na cadeia do leite;
- Potencial para a produção de hortaliças e frutas em todas as regiões do Estado.

4.2. PONTOS FRACOS E AMEAÇAS: DIFICULDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS

No tocante de pontos negativos realizou-se detalhamento mais específico, seguindo pelos temas apontados anteriormente, visando alinhamento dos dados secundários com a pesquisa de campo de dados primários, permitindo assim maior segurança na proposição de soluções e políticas públicas relacionadas.

Assim, para cada tema, são citadas a seguir as dificuldades apontada pelos entrevistados.

a) Produção na agricultura familiar:

- *Degradação de terras agrícolas e pastagens, com solos de baixa fertilidade e por consequência baixa produtividade;*
- *Pouca oferta de material de propagação de “frutos/sementes” e dificuldades de obter sementes de qualidade;*
- *Instabilidade e adversidades climáticas, dificultando a produção escalonada, principalmente por falta de água;*
- *Arrendamento das terras dos lotes para terceiros;*
- *Mão de obra no limite de capacidade, pelo envelhecimento da população, cultura de manter modelos antigos e saída dos jovens da agricultura familiar;*
- *Dificuldades e morosidade de regularização dos lotes, dificultando a capacidade de investimentos e qualificação da produção;*
- *Burocracia e restrições para licenças sanitárias e ambientais, dificultando a agregação de valor à produção;*
- *Falta de confiança e baixa escala de produção para atender demandas de compras públicas;*
- *Dificuldades de produção para compras institucionais por falta de documentação pessoal, lotes não regularizados e burocracia para regularização de produtos de origem animal;*
- *Planejamento da produção por zoneamento regional é fragilizado com poucos programas e projetos específicos de cadeias produtivas regionais;*
- *Baixa escala de produção dificulta a comercialização, elevando custos de venda e desestimulando produtores;*
- *Descapitalização dos produtores dificulta a logística de comercialização, elevando custos e reduzindo a produção dos demais ciclos*



- *Elevação dos custos de produção por insumos atrelados a commodities e volumes de aquisição ofertados em unidades cada vez maiores (toneladas, etc);*
- *Falta de assistência técnica e pouca especialização nas cadeias produtivas existentes por regiões;*
- *Descapitalização e dificuldade de acesso ao crédito, reduz a aplicação de tecnologias e insumos adequados, sementes recomendadas e correção dos solos;*
- *Diversificação sem planejamento e sazonalidade elevada na produção;*
- *Dificuldades de acesso e baixa aplicação de crédito rural;*

b) Crédito Rural na agricultura familiar:

- *Regularização fundiária muito morosa, dificultando acesso ao crédito;*
- *Poucas agências e poucos técnicos para atender e qualificar projetos de crédito;*
- *Burocracia elevada quanto a documentação dos produtores;*
- *Demora na análise e contratação de projetos;*
- *Falta de recursos para atender projetos enviados;*
- *Poucos mutirões para regularizar CAFs;*
- *Dificuldade de acesso a créditos específicos nas pequenas propriedades;*
- *Juros atrativos em poucas opções de crédito;*
- *Poucos técnicos para elaborar e acompanhar os projetos de crédito;*
- *Baixa renda dos produtores e pouca comprovação dela, dificultando garantias e liberação dos projetos;*
- *Desconhecimento das regras por parte dos produtores.*

c) Educação no Campo:

- *Distância longas dos agricultores até os locais de estudo;*
- *Horários de estudos e transporte fragilizado, dificultando acesso;*
- *Evasão de jovens do meio rural, dificultando participação em métodos mais inovadores;*
- *Conteúdos de ensino que pouco associam as propriedades, a agricultura familiar e a atividade no campo;*
- *Falta de opções específicas para educação de jovens e adultos voltadas ao campo e com práticas associadas;*
- *Conteúdo das escolas voltados a atividades rurais são optativas, não fazem parte da grade regular;*
- *Poucas escolas técnicas voltadas a agricultura familiar;*
- *Falta de interesse e motivação dos produtores, intensificada pela baixa gestão das propriedades;*
- *Acesso à internet muito fragilizado para atividades no remoto.*

d) Infraestrutura de Apoio:

- *Estradas existentes, mas ruins, com pouca manutenção e inadequadas para uso regular;*



- *Pontes em condições precárias;*
- *Patrulhas mecanizadas de manutenção de estradas são insuficientes;*
- *Internet com acesso de baixa qualidade e fraca para atender as necessidades dos produtores nas áreas rurais;*
- *Atendimento à saúde é apenas do básico, com estruturas e equipamentos deficitários, servindo apenas para encaminhamentos e com demora excessiva;*
- *Falta de agentes de saúde para visitas regulares nas propriedades;*
- *Falta de infraestrutura e água potável em várias regiões, inclusive para consumo dos agricultores familiares;*
- *Falta de patrulhas mecanizadas com diversificação de equipamentos em condições de atender todos na agricultura familiar (Tratores, grades, plantadeiras, carretas agrícolas, escavadeira hidráulica, Pá carregadeira; tratoritos e encanteiradores, etc.);*
- *Falta de transporte para a produção de pequena escala para centros de comercialização;*
- *Falta de infraestrutura de lazer para jovens e crianças no campo;*
- *Falta de rede de coleta de lixo no meio rural, evitando a queimada de lixo.*

e) Assistência Técnica:

- *Falta de técnicos para assistência técnica regular nas propriedades;*
- *Instituições públicas com efetivo muito baixo de técnicos para orientação aos produtores;*
- *Escassez de recursos tecnológicos para técnicos exercerem o atendimento mais qualificado e com a agilidade necessária;*
- *Poucas parcerias institucionais para ampliar o atendimento técnico na agricultura familiar;*
- *Assistência técnica muito atrelada a padrões, reduzindo a aceitação das recomendações e aplicação tecnológica necessária;*
- *Técnicos desatualizados;*
- *Falta de planejamento regional para foco de atendimento da assistência técnica em projetos, dificultando a adesão dos produtores;*
- *Baixa comunicação entre técnicos de assistência técnica pública e privada, visando melhorias regionais nos atendimentos;*
- *Poucas iniciativas com inovação e redução de custos ao produtor, acompanhadas pelos técnicos;*
- *Poucos subsídios para empresas privadas atender produtores com assistência técnica regular.*

f) Associativismo e Cooperativismo:

- *Baixa cultura de associativismo e cooperativismo;*
- *Falta de interesse em trabalho coletivo e pouco comprometimento dos produtores;*
- *Dirigentes centralizadores, entidades constituídas por interesses de poucos, gerando descrédito;*
- *Cultura do imediatismo;*
- *Burocracia elevada em torno das entidades associativas e cooperativas;*



- *Baixa integração entre cooperativas da agricultura familiar;*
- *Capacitações em associativismo e cooperativismo, muito teóricas e metodologias pouco atrativas, gerando baixo conhecimento sobre o assunto;*
- *Dificuldades na gestão, pouca transparência nas informações e baixa organização interna das entidades;*
- *Falta de planejamento e projetos para associações e cooperativas da agricultura familiar.*

g) Agregação de valor:

- *Burocracia elevada para regularização de agroindústrias de pequena escala;*
- *Dificuldades de ter um responsável técnico para pequenas agroindústrias, inviabilizado pelo custo;*
- *Regularização por produto é muito complexa com a legislação atual;*
- *Regularização focada em grandes negócios com custo muito elevado;*
- *Elevado custo de produção de produtos processados, necessitando de grande escala para viabilidade;*
- *Falta de padrão de qualidade e visão parcial do mercado, por conhecimento insuficiente do processo;*
- *Associações pouco atuantes em favor da agregação de valor à produção;*
- *Baixo volume de produção para regularidade de entrega de produtos processados;*
- *Logística de transporte fragilizada para agregar valor em volume de entrega;*
- *Pouco apoio para viabilizar projetos de agregação de valor.*

h) Comercialização:

- *Burocracia da vigilância sanitária na fiscalização dificultando a comercialização por falta de inspeção, mesmo com produção artesanal;*
- *Falta de planejamento com escala, regularidade de produção e de entrega ao mercado;*
- *Produção anual muito baixa em períodos de elevação de demanda;*
- *Poucas alternativas de infraestrutura para a venda da produção, locais qualificados de comercialização (centrais de comercialização, feiras etc.);*
- *Falta de veículos para transporte da produção até os pontos de comercialização.*

i) Renda:

- *Dificuldades de escoamento da produção de hortaliças e frutas reduzem a geração de renda das famílias;*
- *Infraestrutura de apoio deficitária para a produção e comercialização dos produtos da agricultura familiar;*
- *Dificuldades de acesso ao crédito, dificultam investimentos e qualificação da produção;*
- *Elevação da idade média na agricultura familiar reduz capacidade da mão de obra, comprometendo volumes de produção e regularidade de entrega dos produtos mais demandados;*



- *Competitividade de produtos de fora das regiões e falta de incentivos aos produtos locais;*
- *Dificuldades e morosidade na regularização da documentação das terras, reduz possibilidades de geração de renda;*
- *Desestímulo à diversidade produtiva em prol da monocultura;*
- *Pouco hábito de trabalhar de forma coletiva.*

j) Administração da Propriedade:

- *Despreparo dos produtores para acessar novas tecnologias de administração;*
- *Resistência a mudanças por idade avançada e ao controle periódico de dados nas propriedades;*
- *Planejamento fragilizado e pouco direcionamento dos projetos rentáveis;*
- *Falta de controles de custos e manutenção da cultura do achismo;*
- *Inexistência de planos de negócios das atividades*
- *Baixa escolaridade e despreparo nos controles financeiros.*

k) Sucessão Familiar:

- *Resistência a mudanças por parte do patriarca, ausência de diálogo sobre a sucessão, com conflito de gerações;*
- *Renda insuficiente nas famílias e por consequência para as gerações mais jovens, gerando êxodo rural por falta de opções;*
- *Poucos projetos de inovação e tecnologias para jovens no campo, fragilizando a atratividade e aplicação pelas gerações mais novas;*
- *Falta de projetos com envolvimento dos jovens nas propriedades, dificultando o vínculo nas propriedades;*
- *Atendimento à saúde e educação para jovens é fragilizado no campo;*
- *Poucas opções de lazer, convivência de jovens e envolvimento comunitário para renda.*

4.3. PONTOS DE MELHORIA/DEMANDAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE MS

Visando estabelecer o contraponto de problemas identificados, foram levantadas propostas de soluções para cada segmento tratado neste estudo. Estas foram destacadas, a seguir, por área avaliada e de acordo com a síntese de coleta das oficinas e questionários com lideranças municipais.

a) Produção:

- *Realizar mutirões Institucionais para avançar e agilizar a regularização das áreas;*
- *Novos programas de Fomento à produção orgânica e agroecológica*
- *Ampliar programas de recuperação de solo e água e Profertiliza;*
- *Novas parcerias de pesquisa e de centros de multiplicação de sementes;*
- *Novas linhas de crédito para projetos de irrigação e energia fotovoltaica;*



- *Projetos de inovação com universidades e sistema S com envolvimento prático de jovens no campo para sucessão familiar efetiva;*
- *Criar programa com qualificação, flexibilização para licenças de produtos artesanais da agricultura familiar;*
- *Ampliar atendimentos de assistência técnica presencial no campo, visando qualificar escala de produção;*
- *Novas capacitações de técnicos e produtores voltados a preparação para compras públicas;*
- *Programa de zoneamento da produção por regiões do Estado e planejamento de assistência técnica por cadeias produtivas definidas;*
- *Criar aplicativo de Levantamento e atualização de perfil produtivo e escalas atuais de produção;*
- *Ampliar programas de priorização da Agricultura Familiar nos canais de comercialização;*
- *Ampliar programas governamentais PNAE PAA, alinhadas com o planejamento de produção dos produtores;*
- *Qualificar subsídio Estadual/municipal para produção em pequenas áreas com parceria junto ao mercado;*

b) Crédito Rural:

- *Realizar constantes mutirões de qualificação de documentos dos produtores, inclusive de regularização fundiária, CAR e CAF*
- *Propor novos prazos de reembolso de investimento, considerando as margens de lucro mais atualizadas do segmento, não apenas no faturamento*
- *Análise agilizada e flexibilização de critérios e custos para o primeiro crédito*
- *Ampliar e qualificar mais a assistência técnica voltada a aplicação do crédito e resultados com gestão*
- *Ampliar a orientação técnica da elaboração do projeto a execução da atividade proposta*
- *Maior divulgação das regras do PRONAF, formas de acesso e detalhamentos para público com baixa escolaridade*
- *Ampliar alternativas de crédito em demandas de PRONAF para hortifrúti*
- *Qualificar valores maiores de crédito por módulo fiscal*
- *Desburocratização do crédito voltado a agricultura familiar em mais alternativas*
- *Divulgação permanente em eventos presenciais das atualizações de legislação*
- *Divulgar mais as condições do fundo garantidor para AGRIFAMI*
- *Ampliar as condições de logística dos agentes financeiros para agilizar análise dos projetos*



- *Ampliar atividades e informativos de alinhamento das agências que atendem o PRONAF e de instruções básicas de acesso e cadastro atualizado*
- *Aumentar quadro de funcional dos agentes financeiros e da assistência técnica*
- *Realizar Sessões de negócios de agricultores familiares e os agentes financeiros, visando melhorar relacionamento e alternativas de crédito*
- *Planilhas de crédito regionalizadas - RTAs regionalizados*
- *Ampliar incentivos para infraestrutura produtiva da agricultura familiar*
- *Ampliar orçamento dos recursos para crédito da agricultura familiar*
- *Qualificar Zoneamento agrícola regional e fortalecer crédito associado*

c) Educação no campo:

- *Construção de laboratórios pedagógicos específicos por área (inovação, robótica, soluções sustentáveis etc.);*
- *Definir legislação específica relacionada a educação formal e extensão rural no campo;*
- *Inserir disciplinas obrigatórias voltados a área rural, com metodologias práticas e participativas, favorecendo a sucessão familiar;*
- *Novas escolas com período integral no campo, com período de práticas e soluções inovadoras;*
- *Monitores escolares nos ônibus, apoiando temas de interesse no deslocamento;*
- *Ampliar convênios e parcerias com as universidades da região para novos projetos de extensão com filhos de produtores;*
- *Projetos de oficinas de escuta ativa com jovens para destacar e implantar projetos de seus interesses;*
- *Ampliar e qualificar métodos de capacitação de produtores para o planejamento e desenvolvimento da cadeia de produção e acompanhamento na gestão da propriedade;*
- *Programa de bolsa de estudo para ensino médio com projetos de conclusão de curso nas propriedades rurais.*

d) Infraestrutura de apoio:

- *Patrulhas com maquinários e mão de obra específica e qualificada para a manutenção das estradas de forma frequente;*
- *Trocas de pontes de madeira para concreto*
- *Implantação programas de melhoria de internet em assentamentos, aldeias e demais comunidades rurais;*
- *Ampliar quadro de profissionais e atividades permanentes de agentes de saúde;*



- *Unidades móveis de atendimento de saúde (médica e de odontologia) para produtores rurais;*
- *Projetos de fomento a energia solar;*
- *Aumento de carga de energia nas redes de energia dos assentamentos;*
- *Construção de poços e melhoria da rede de distribuição de água, inclusive para irrigação;*
- *Oferta e melhoramento de cisternas para coleta e abastecimento de água com água pluvial;*
- *Programas de aquisição de novas máquinas, equipamentos e veículos, conforme demandas regionais, para apoio à agricultura familiar;*
- *Criar programas de incentivo e ampliar o acesso em atividades de lazer e cultura para famílias, jovens e a comunidade;*
- *Ampliar parcerias com empresas âncoras regionais para suporte projetos de máquinas e equipamentos de atendimento coletivo na região;*
- *Projetos de aquisição de caminhão baú para transporte de produção na comercialização.*

e) Assistência Técnica:

- *Ampliar quadro de técnicos de Instituições públicas e parcerias no privado para acompanhamento mais próximo dos produtores;*
- *Implantar programas de assistência técnica por cadeia/aptas/zoneamento;*
- *Ampliar intercâmbio de especialistas técnicos com os demais profissionais;*
- *Qualificar calendário regular de eventos coletivos de troca de experiências e dias de campo com agricultores familiares em todas as regiões;*
- *Definir calendário de encontros técnicos especializados, com profissionais de todas as Instituições que atuam com ATER;*
- *Ampliar e disponibilizar técnicas para trabalhar com extensão rural;*
- *Criar incentivos para maior abertura de participação de empresas particulares de ATER;*
- *Parceria com o Instituto Federal para incluir técnicos de nível médio formados no IFMS para trabalhar na assistência técnica;*
- *Entidade Pública mais estruturada, laboratórios, pesquisas, carros, computadores, GPS, Drones, Veículos estruturados de atendimento e treinamento móvel presencial;*
- *Criar polos de pesquisa regional para qualificar tecnologias regionais e com zoneamento;*
- *Parceria com Assomasul para incentivar a criação de uma secretaria de agricultura familiar;*
- *Capacitar os técnicos de forma continuada e em grade regular;*
- *Organizar a presença de profissionais de todas as áreas específicas em cada região, como: agrônomos, técnicos agrícolas, veterinários, zootecnistas. Assistentes sociais (extensionistas), administradores/economistas, agrimensores, engenheiros florestais, etc.*



f) Associativismo e Cooperativismo:

- *Acompanhamento sistemático de gestão de associações e cooperativas por executivos CAPACITADOS (filhos, outros membros das famílias etc.) – Melhorar a gestão, projetos e acesso à informação e documentação*
- *Trabalhar a educação na escola sobre cooperação;*
- *Programa estadual em parceria com a OCB/Grupos de produção de interesse - Fortalecer grupos informais de interesse para depois associações e cooperativas;*
- *Ampliar projetos de qualificação dos grupos informais;*
- *Incentivos especiais as políticas públicas para cooperativas na agricultura familiar que ampliem negócios e resultados aos produtores associados;*
- *Realizar cursos e capacitações com metodologias que envolvam a prática – modular e sequencial;*
- *Ampliar o fomento para associações que já estão no mercado – fortalecimento, projetos e gestão;*
- *Avaliar “modus operandis” de associações com gestão de máquinas com cedência pública, para reduzir impacto de gestores centralizadores;*
- *Ampliar atividades de intercâmbio com casos de sucesso por meio da cooperação;*

g) Agregação de valor:

- *Atualização da legislação da inspeção com base na qualificação de produtos artesanais regionais;*
- *Criar selos locais/regionais (identidade de cada região) e regras específicas de transporte de produtos para eventos;*
- *Criar novos programas de fomento e qualificação/certificação de produtos agroecológicos e orgânicos, com enquadramento junto a mercado consumidor;*
- *Orientar técnicos e ampliar a fiscalização orientadora para inspeção sanitária – acompanhamento na qualificação – passo a passo;*
- *Ampliar programas de orientação sobre a viabilidade de agroindústrias e meios de divulgação com inovação nas formas de agregação de valor;*
- *Incentivar a formação de grupos informais, cooperativas e associações com acompanhamento técnico permanente;*
- *Retomar incentivos em unidades existentes para centros de manipulação de alimentos já construídos;*
- *Reuniões frequentes com representantes de ATER e as equipes de vigilância sanitária, para planejamento e ajustes de processos na agricultura familiar;*
- *Novas parcerias Institucionais para qualificar mais a manipulação dos produtos – higiene e manipulação de alimentos;*



- *Organizar a escala produção por municípios e manter produção com compras coletivas de insumos.*

h) Comercialização:

- *Ampliar fomento para legalização dos produtos com inspeção sanitária pelos consórcios e certificação de produtos regionais;*
- *Definir legislação e incentivos para deslocamento de produtos específicos para eventos – promoção da agricultura familiar;*
- *Ampliar o fomento a cooperação por cadeia produtiva que viabilize escala e regularidade de entrega no acesso ao mercado;*
- *Criar incentivo/fomento de apoio na organização dos produtores para a aquisição dos veículos de transporte da produção e insumos;*
- *Viabilizar novos locais de comercialização (Centro de comercialização) e novas feiras;*
- *Melhorar a publicidade e divulgação dos produtos da agricultura familiar.*
- *Programa de investimentos regionais de logística de apoio ao transporte da produção, principalmente de pequena escala;*
- *Criar calendário de festivais específicos para cada cultura – marketing da agricultura familiar;*
- *Programa regular de atendimento ao planejamento de cardápios para PNAE X SAZONALIDADE;*
- *Qualificar pontos de Ceasa regional/ microrregiões;*
- *Organizar a escala e a regularidade da produção por cadeias produtivas;*
- *Criar concursos e campanhas de qualificação e padronização de produtos da agricultura familiar, com premiações e destaque de marketing;*
- *Realizar eventos e capacitações continuadas de cálculo de custos de produção e formação de preço de venda.*

i) Renda:

- *Projetos de apoio para aumento das compras governamentais, com novas modalidades e opções de pequena escala e entrega coletiva - PNAE e PAA;*
- *Inclusão de mais profissionais para Assistência técnica mais presente nas propriedades rurais;*
- *Novos projetos de diversificação da produção com acompanhamento técnico e escala;*
- *Programa fomento estruturado;*
- *Projetos de fomento e abertura de novas alternativas de mercado e comercialização;*
- *Capacitar produtores para uso de mídias sociais, visando a ampliação das vendas em pequena escala e com organização de entregas;*
- *Validar a venda artesanal nos municípios com pequenas agroindústrias nas propriedades;*



- *Ampliar a organização de grupos por produção facilitando as compras de insumo, redução de custos e comercialização*
- *Ampliar atividades de visitas técnicas a locais que realizam atividades inovadoras e novas tecnologias com resultados;*
- *Viabilizar aplicativos em rede para comercialização de produtos em plataforma com entregas programadas;*
- *Qualificar programa de incentivo a produtos artesanais para produtores com idade mais avançada.*

j) Administração da propriedade:

- *Incentivar produtores nos programas e projetos públicos ao exercício do registro das compras e vendas;*
- *Apoio e modernização de instrumentos de trabalho de ATER, com aplicativos de registros off-line;*
- *Ampliar a elaboração de Planos de negócios no acompanhamento técnico;*
- *Criar aplicativos autodidáticos e simples para fluxo de caixa e preenchimento dos produtores;*
- *Capacitação e Incentivo ao registro de informações técnicas;*
- *Envolver mão de obra familiar com exercícios constantes e qualificados para controles com quadros de gestão a vista nas propriedades;*
- *Capacitações modulares e permanentes de apoio a gestão nas propriedades com encontros coletivos de análise de resultados e trocas de experiências.*

k) Sucessão familiar:

- *Cursos de formação continuada com abordagem da necessidade de diálogo familiar para a participação no desempenho produtivo do lote diminuindo o peso das decisões centradas no patriarcado;*
- *Tecnologia e inovação para jovens no campo;*
- *Criar eventos de despertar o interesse de sucessão familiar;*
- *Estimular os pais para envolver os filhos na prática e remuneração;*
- *Campanhas de promoção da agricultura familiar perante a sociedade;*
- *Qualificação integrada de pais e filhos – eventos participativos;*
- *Promover projetos de concursos e premiações de iniciativas de valor agregado para iniciativa de jovens que residem e atuam no campo;*
- *Ampliar atividades de extensão rural junto as famílias com acompanhamento no processo de sucessão*



CAPÍTULO 5

CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS

As características da Agricultura Familiar em Mato Grosso do Sul foram investigadas por meio de uma pesquisa amostral, na qual foram aplicados questionários em quatro grupos distintos:

- Comunidades quilombolas e tradicionais;
- Pescadores e ribeirinhos;
- Aldeias indígenas;
- Assentamentos de reforma agrária e grupos de crédito fundiário.

Para abranger os 79 municípios do Estado, foram também aplicados questionários institucionais com foco em lideranças envolvidas na agricultura familiar. As principais instituições consultadas foram a Agraer (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural) e as Secretarias Municipais de Agricultura, Desenvolvimento ou órgãos similares.

Os questionários, cujo modelo está em anexo, foram estruturados para coletar dados sobre os seguintes aspectos:

1. Perfil do produtor;
2. Infraestrutura disponível;
3. Características da propriedade, perfil da produção agropecuária e assistência técnica;
4. Associativismo e cooperativismo;
5. Agroindústrias e agregação de valor à produção;
6. Comercialização e mercados compradores;
7. Administração da propriedade rural;
8. Acesso a crédito rural;

9. Educação no campo e sucessão familiar.

5.1. PERFIL DO AGRICULTOR FAMILIAR

A análise dos dados primários obtidos por meio de questionários aplicados em propriedades de agricultura familiar em Mato Grosso do Sul revelou o perfil e a qualificação da população, conforme a amostragem realizada. Entre os aspectos avaliados estão: faixa etária, nível de escolaridade, renda da propriedade e fontes complementares de renda familiar.

5.1.1 COMUNIDADES QUILOMBOLAS

A pesquisa de campo revelou um equilíbrio de gênero entre os agricultores familiares quilombolas, com 50% de homens e 50% de mulheres (Gráfico 57).

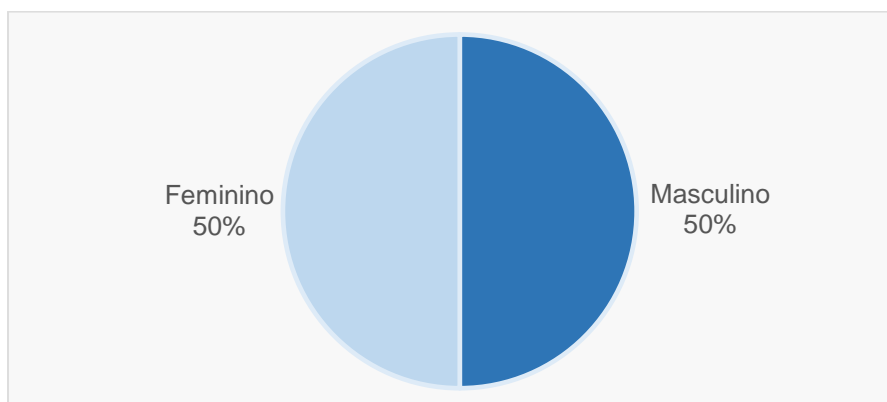


GRÁFICO 57. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES QUILOMBOLAS SEGUNDO GÊNERO – Fonte: Pesquisa de campo

A faixa etária da população está majoritariamente concentrada entre 31 e 50 anos, com 37,5% dos agricultores em cada uma das faixas de 31 a 40 anos e de 41 a 50 anos (Gráfico 58).

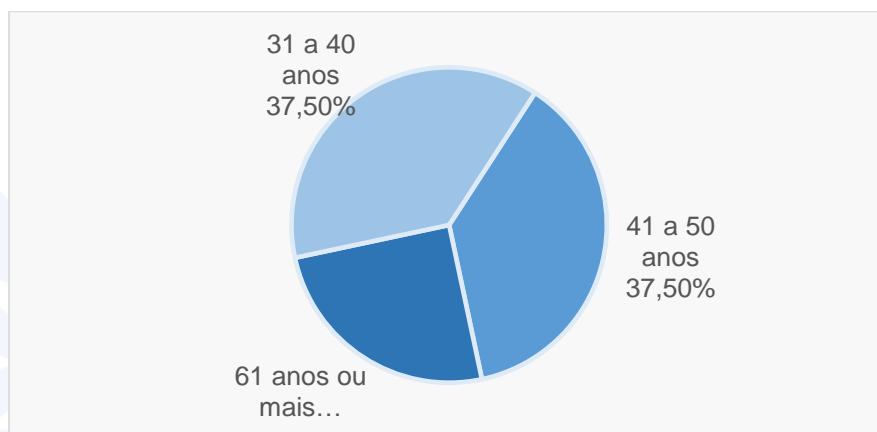


GRÁFICO 58. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES QUILOMBOLAS SEGUNDO IDADE- Fonte: Pesquisa de campo

Em relação à escolaridade, a maioria dos agricultores quilombolas possui ensino fundamental incompleto. Observou-se também uma presença de 25% com ensino médio completo e 25% com ensino superior completo, sem registros nos demais níveis de formação (Gráfico 59).

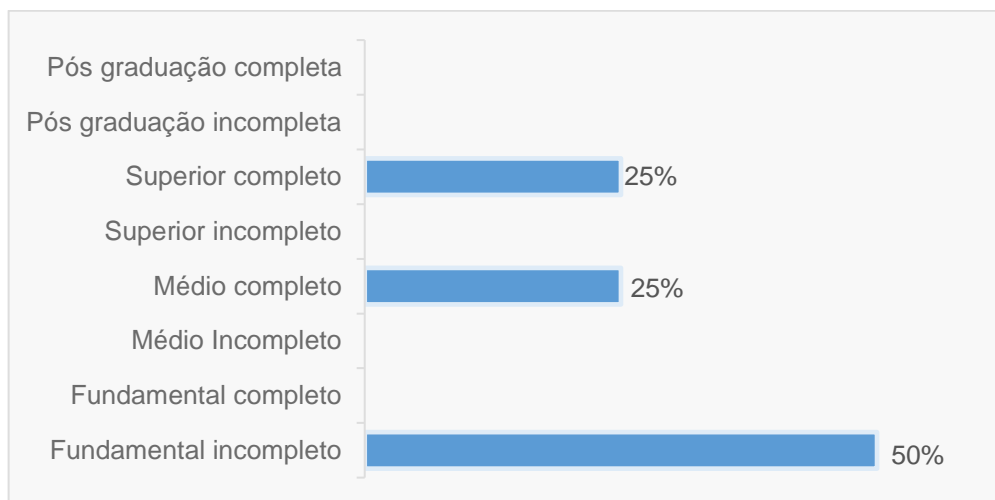


GRÁFICO 59. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES QUILOMBOLAS SEGUNDO ESCOLARIDADE—Fonte: Pesquisa de campo

Quanto à renda, a maioria das famílias quilombolas obtém entre 1 a 3 salários mínimos mensais, considerando tanto a renda da propriedade quanto rendas complementares (Gráfico 60).

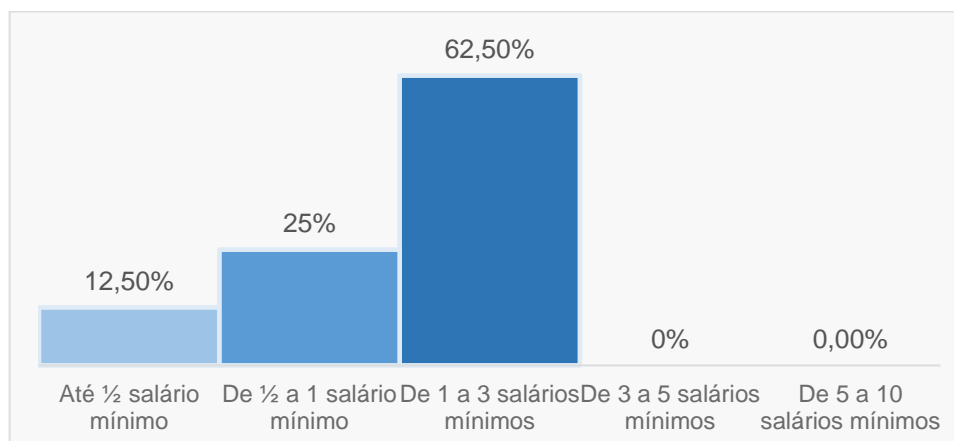


GRÁFICO 60. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES QUILOMBOLAS SEGUNDO FAIXA DE RENDA FAMILIAR - Fonte: Pesquisa de campo

Entre as fontes de renda extra, o Bolsa Família tem a maior participação, complementando a renda de 42,86% das famílias. Além disso, 14,29% das famílias complementam a renda com o Bolsa Família e serviços temporários realizados fora da propriedade (Gráfico 61).

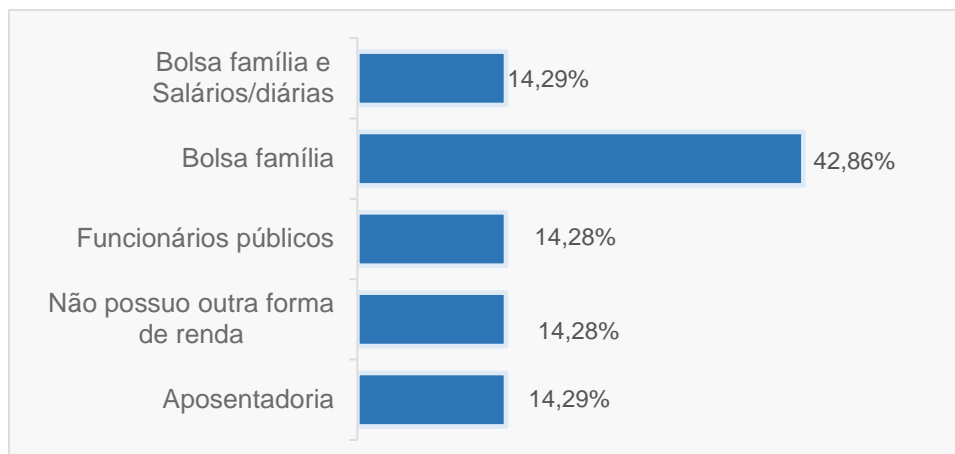


GRÁFICO 61. PARTICIPAÇÃO DE OUTRAS FORMAS DE RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA - Fonte: Pesquisa de campo

5.1.2 COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS

A pesquisa de campo revelou que, nas comunidades de pescadores e ribeirinhos, há uma predominância masculina, com 67% dos agricultores familiares sendo do sexo masculino (Gráfico 62).

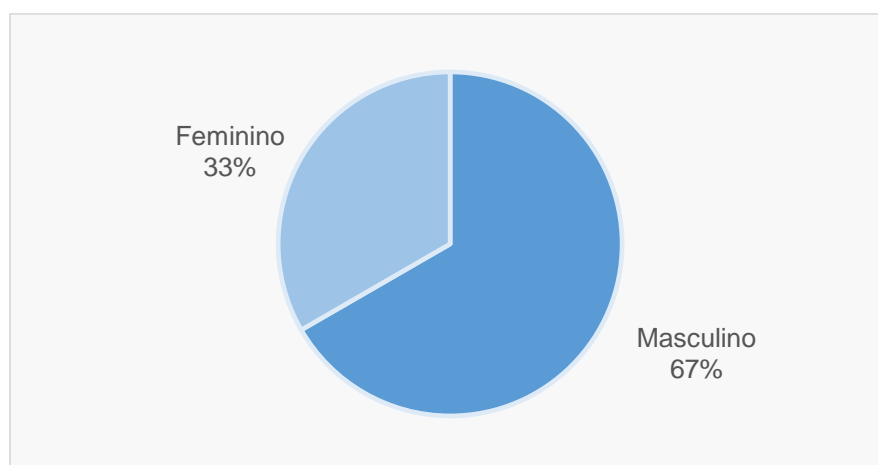


GRÁFICO 62. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES PESCADORES E RIBEIRINHOS POR GÊNERO– Fonte: Pesquisa de campo

Em relação à faixa etária, observa-se um equilíbrio entre as faixas etárias de 41 a 61 anos ou mais, sem uma concentração marcante em uma faixa etária específica (Gráfico 63).

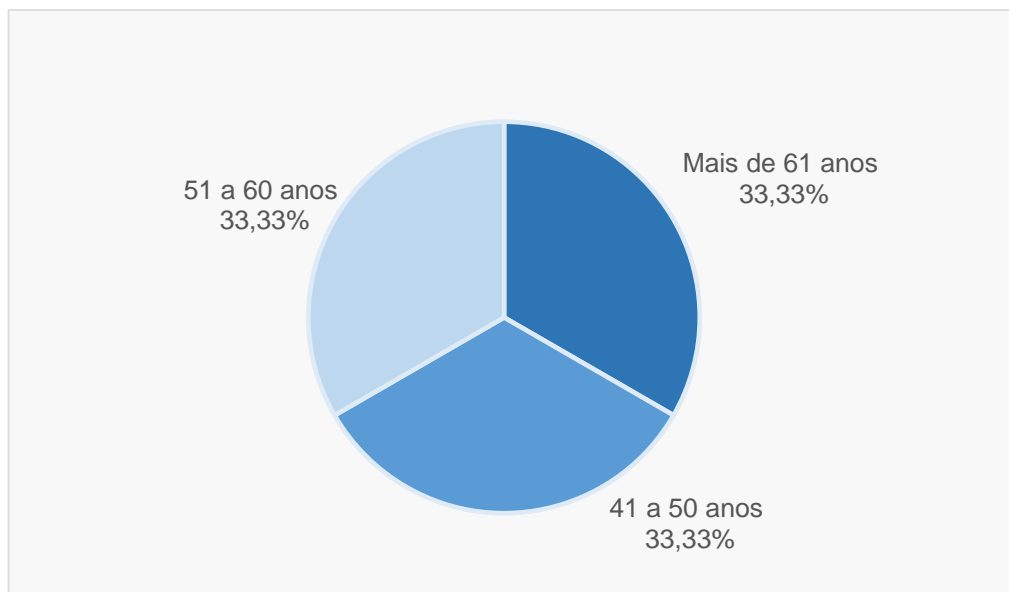


GRÁFICO 63. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES PESCADORES E RIBEIRINHOS POR IDADE– Fonte: Pesquisa de campo

Quanto à escolaridade, 67% da população de agricultores familiares desse grupo possui apenas o ensino fundamental incompleto, refletindo um baixo nível educacional (Gráfico 64).

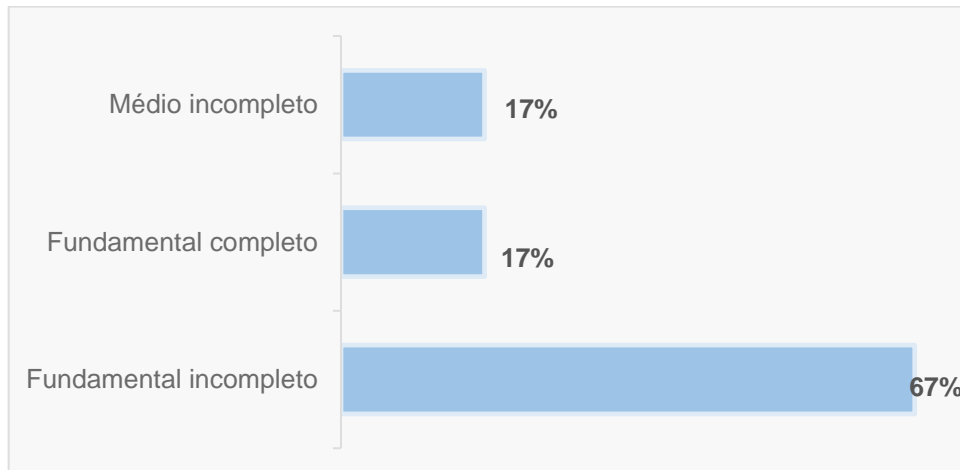


GRÁFICO 64. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES PESCADORES E RIBEIRINHOS POR ESCOLARIDADE– Fonte: Pesquisa de campo

Em termos de renda, a maior parte das famílias de pescadores e ribeirinhos (66,67%) recebe entre 1 a 3 salários-mínimos mensais. No entanto, alguns agricultores familiares conseguem rendas superiores, especialmente por meio de fontes de renda extra (Gráfico 65).

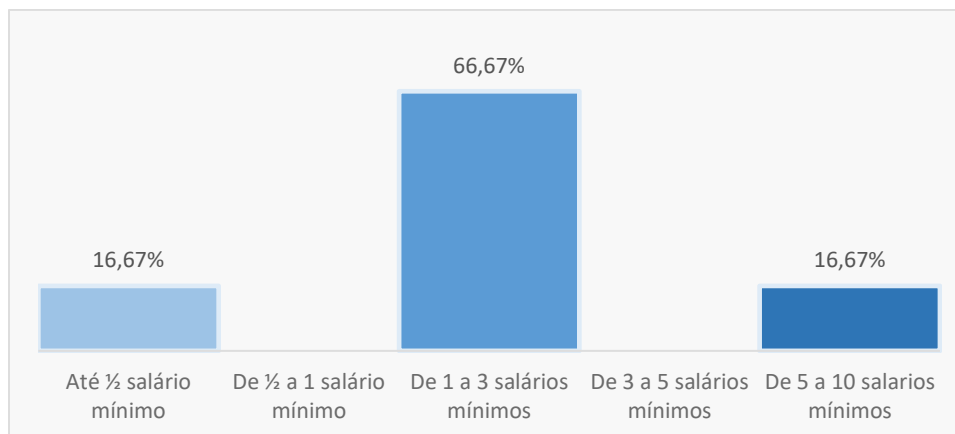


GRÁFICO 65. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES PESCADORES E RIBEIRINHOS POR FAIXA DE RENDA

Fonte: Pesquisa de campo

A aposentadoria é uma das formas mais significativas de renda extra combinada com atividades comerciais e de serviços, o que gera os maiores ganhos mensais adicionais para esse grupo (Gráfico 66).

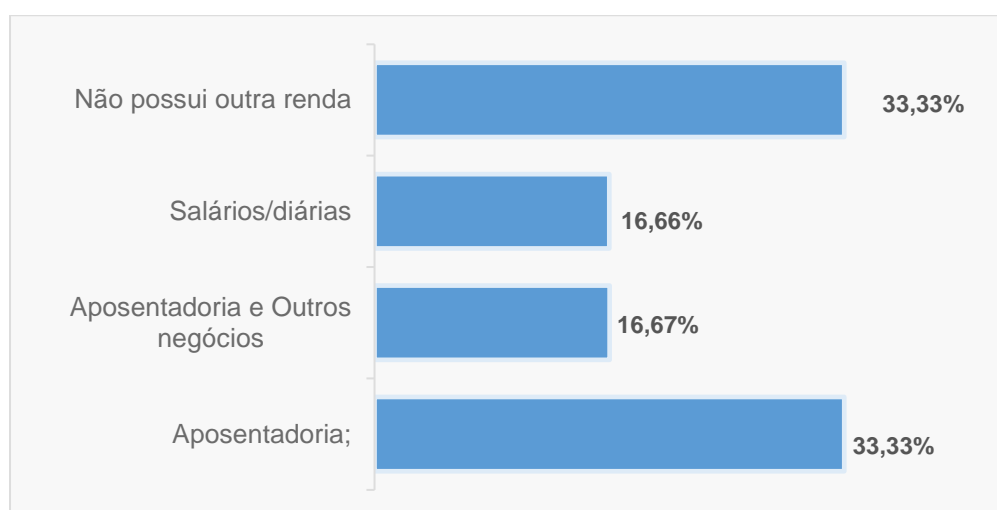


GRÁFICO 66. PARTICIPAÇÃO DE OUTRAS FORMAS DE RENDA NOS AGRICULTORES FAMILIARES PESCADORES E RIBEIRINHOS– Fonte: Pesquisa de campo

5.1.3 COMUNIDADES INDÍGENAS

Nos territórios indígenas, a população apresenta uma predominância masculina, com 56,35% dos agricultores familiares sendo do sexo masculino (Gráfico 67).

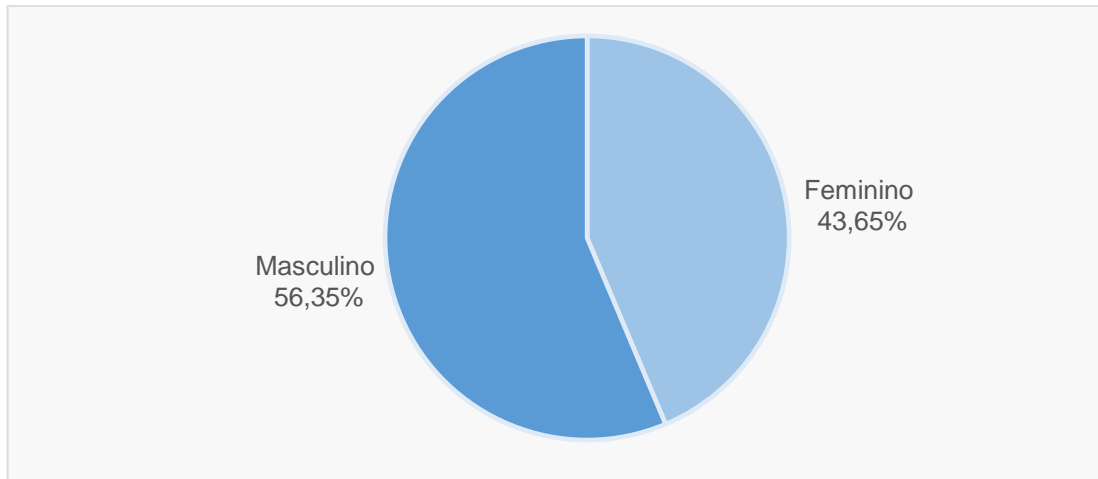


GRÁFICO 67. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES INDÍGENAS POR GÊNERO– Fonte: Pesquisa de campo

Em relação à faixa etária, a maior parte da população de agricultores familiares indígenas está concentrada nas faixas de 31 a 60 anos, totalizando 65,08%. A faixa etária mais representativa é de 41 a 50 anos, com 27,78% da população (Gráfico 68).

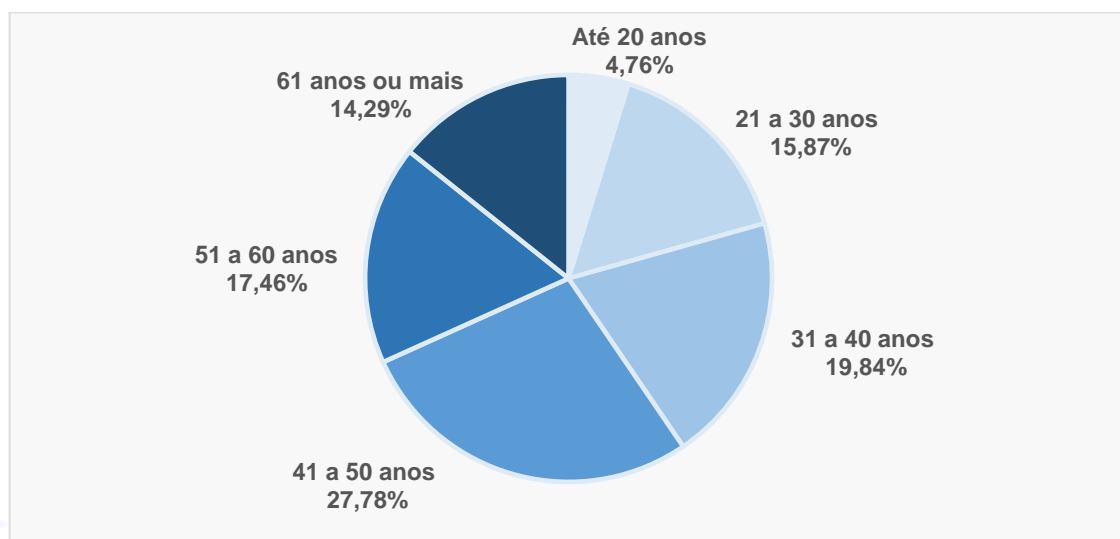


GRÁFICO 68. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES INDÍGENAS POR IDADE– Fonte: Pesquisa de campo

Quanto à escolaridade, 31% dos agricultores familiares indígenas possuem ensino fundamental incompleto, enquanto 27,8% têm ensino médio. O ensino superior completo é alcançado por 14,3% da população, e os demais níveis de escolaridade apresentam percentuais inferiores a 10% (Gráfico 69).

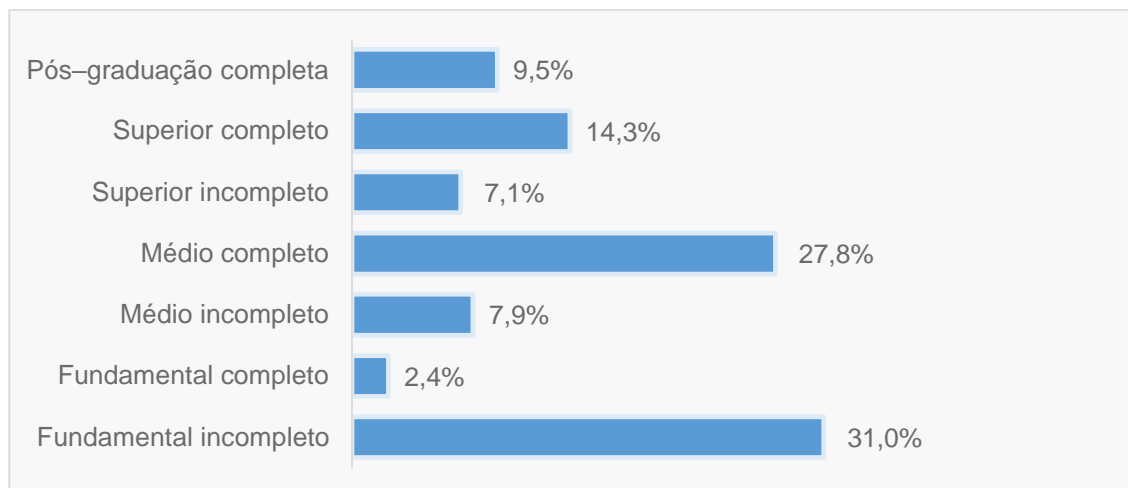


GRÁFICO 69. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES INDÍGENAS POR ESCOLARIDADE - Fonte: Pesquisa de campo

Em termos de renda, 50% das famílias indígenas recebem até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo mensal, enquanto 31% têm uma renda de 1 a 3 salários-mínimos mensais (Gráfico 70).

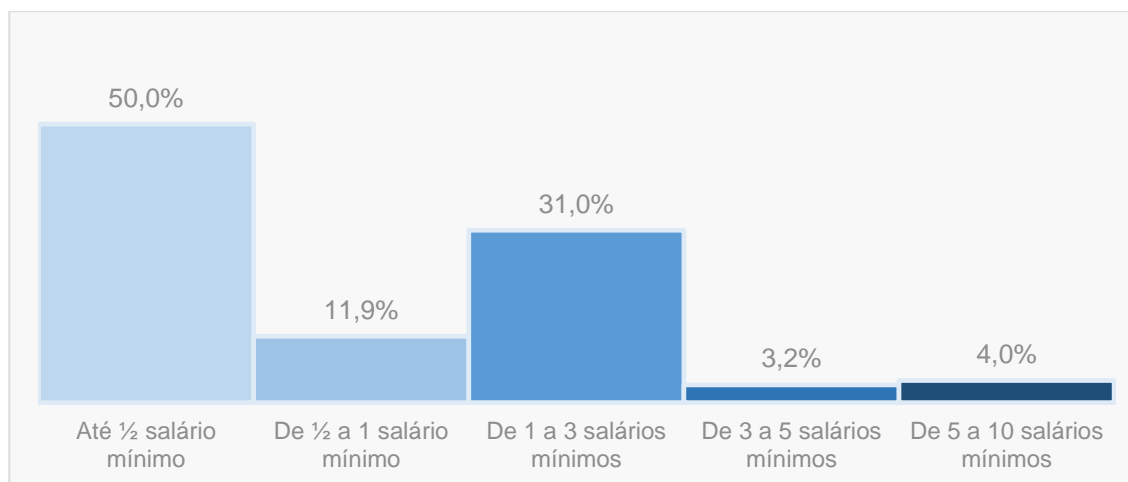


GRÁFICO 70. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES INDÍGENAS POR RENDA- Fonte: Pesquisa de campo

As principais fontes de renda extra no grupo de agricultores familiares indígenas vêm de atividades assalariadas e diárias (46,83%). O Bolsa Família e a aposentadoria seguem como fontes significativas, com 13,49% e 15,87%, respectivamente (Gráfico 71). Quase 20% dos agricultores familiares indígenas não possuem nenhuma fonte de renda além da atividade na propriedade.

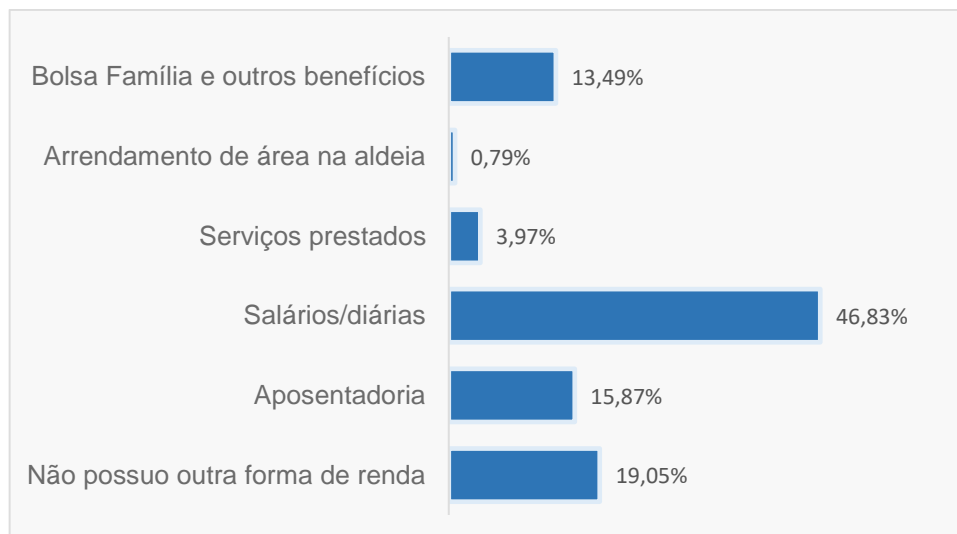


GRÁFICO 71. PARTICIPAÇÃO DE OUTRAS FORMAS DE RENDA NOS AGRICULTORES FAMILIARES INDÍGENAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.1.4. ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO

Nos assentamentos de reforma agrária e nas glebas de crédito fundiário, a população apresenta uma maior participação masculina, com 52% dos agricultores familiares sendo do sexo masculino (Gráfico 72).

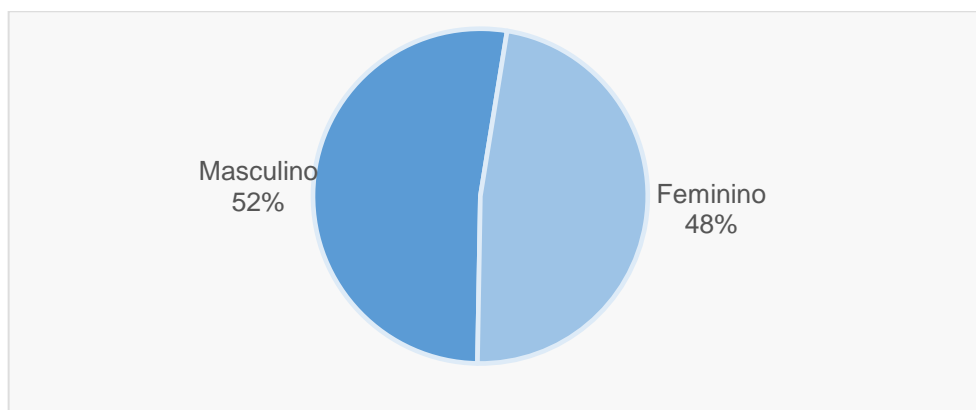


GRÁFICO 72. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES ASSENTADOS POR GÊNERO– Fonte: Pesquisa de campo

Em relação à faixa etária, a maioria da população está concentrada nas faixas etárias de 51 a 60 anos e acima de 61 anos, totalizando 58%. A faixa etária mais representativa é a de 61 anos ou mais, com 31% da população (Gráfico 73).

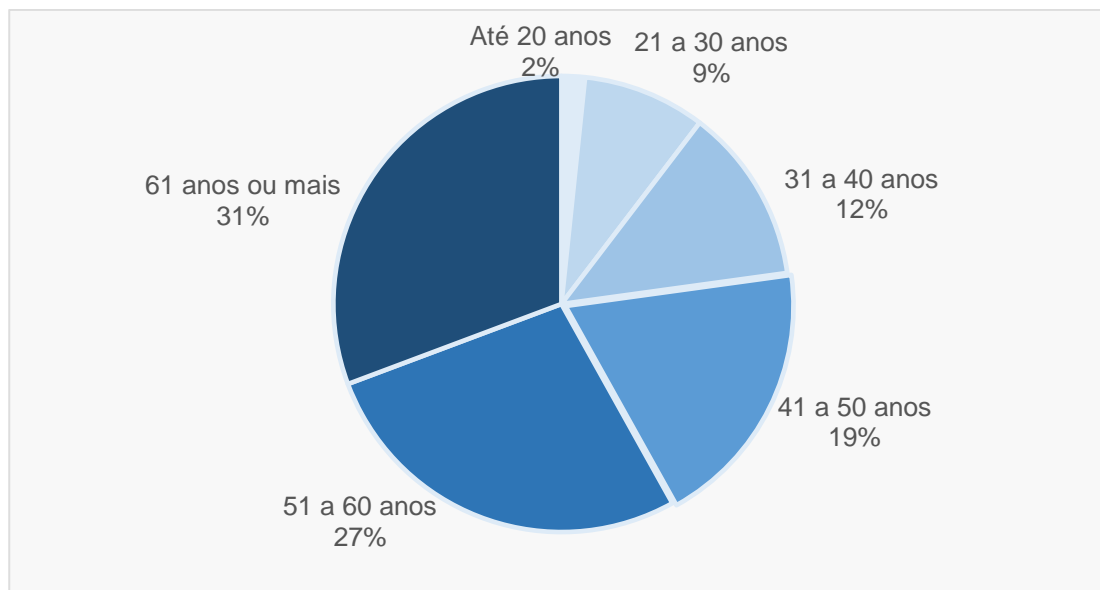


GRÁFICO 73. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES ASSENTADOS POR IDADE– Fonte: Pesquisa de campo

Quanto à escolaridade, a maior parte dos agricultores familiares deste grupo (56%) possui ensino fundamental incompleto. Se somarmos o percentual de 8% com ensino fundamental completo temos 64% da população com formação escolar baixa (Gráfico 74).

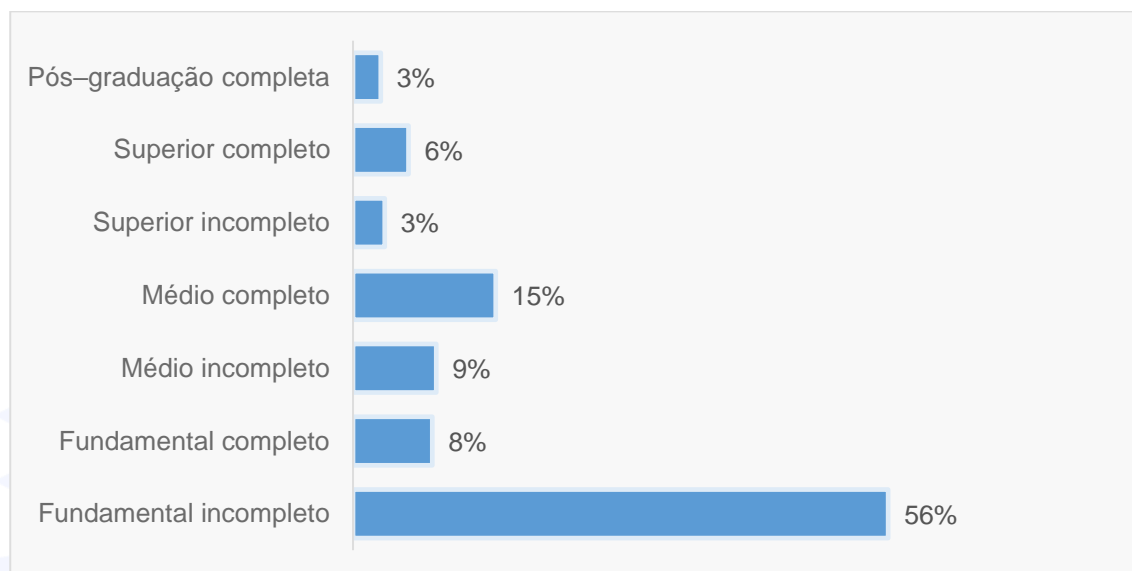


GRÁFICO 74. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES ASSENTADOS POR ESCOLARIDADE - Fonte: Pesquisa de campo

Em termos de renda, 50% das famílias recebem de 1 a 3 salários-mínimos mensais, enquanto 20% têm uma renda de até ½ salário-mínimo. Já 24% das famílias têm rendimentos superiores a 3 salários-mínimos mensais (Gráfico 75).

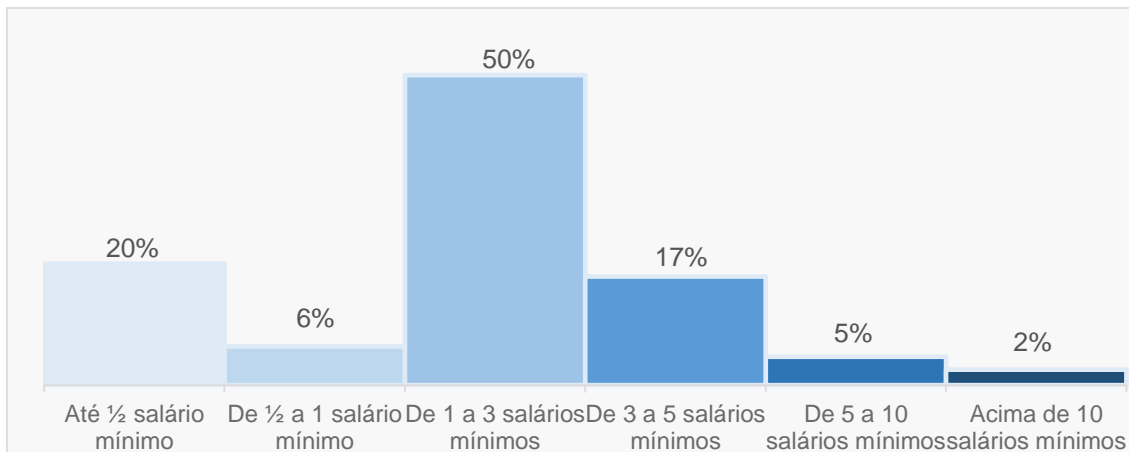


GRÁFICO 75. DISTRIBUIÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES ASSENTADOS POR RENDA- Fonte: Pesquisa de campo

Entre as fontes de renda adicional, o recebimento de aposentadoria é a mais significativa, mencionada por 36% dos agricultores familiares assentados (Gráfico 76).

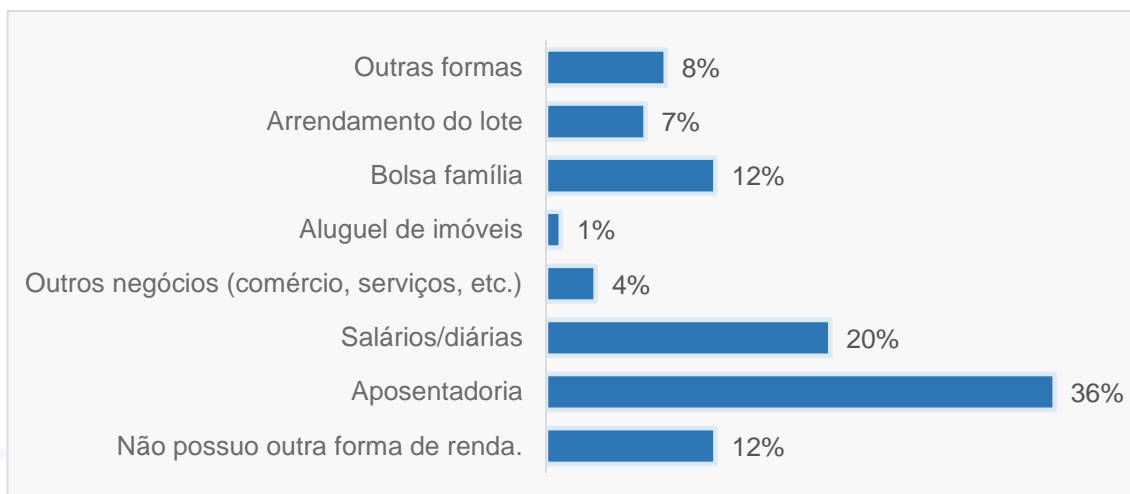


GRÁFICO 76. PARTICIPAÇÃO DE OUTRAS FORMAS DE RENDA NOS AGRICULTORES FAMILIARES ASSENTADOS- Fonte: Pesquisa de campo

5.2. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

A pesquisa abordou diversos aspectos da infraestrutura de apoio e atendimento nas comunidades. Os principais itens analisados foram:

- Estradas
- Energia elétrica
- Fornecimento de água
- Acesso à saúde
- Acesso à educação
- Acesso à internet
- Esgotamento sanitário
- Coleta e destinação de lixo

5.2.1 COMUNIDADES QUILOMBOLAS

A avaliação da infraestrutura nas comunidades quilombolas é mais positiva em relação ao acesso à educação e energia elétrica. A coleta de lixo foi avaliada como média por todos os entrevistados. No entanto, o acesso à internet e telefone teve a maior porcentagem de avaliações negativas (ruim).

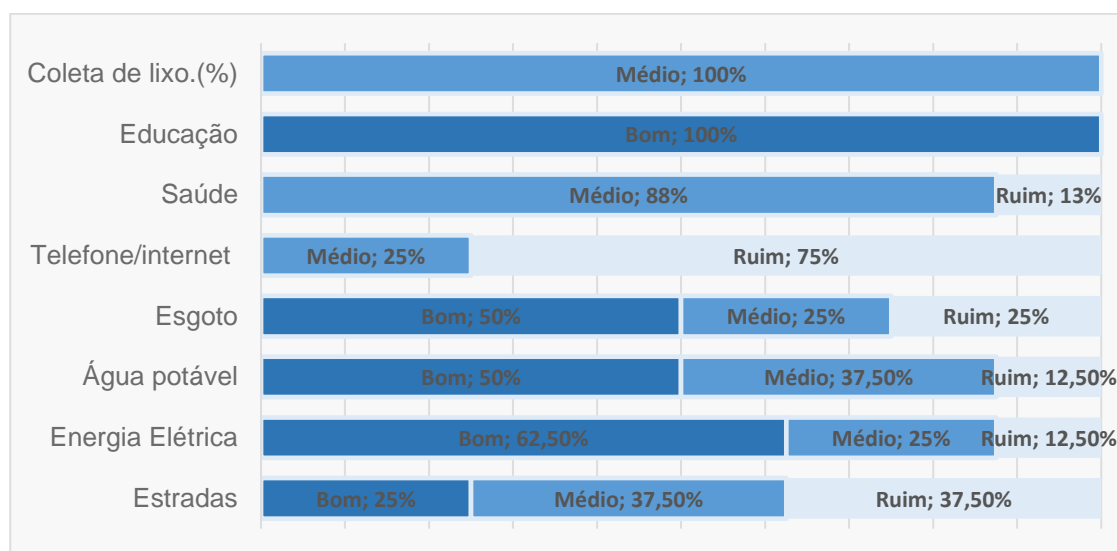


GRÁFICO 77. AVALIAÇÃO DE ACESSO A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS – Fonte: Pesquisa de campo.

5.2.2 COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS

As comunidades de pescadores e ribeirinhos localizadas próximas às cidades ou em rios lindeiros têm uma avaliação mais positiva de acesso à infraestrutura. Já as comunidades mais afastadas enfrentam sérias dificuldades no acesso a serviços essenciais, como comunicação, saúde, educação, energia e água potável.

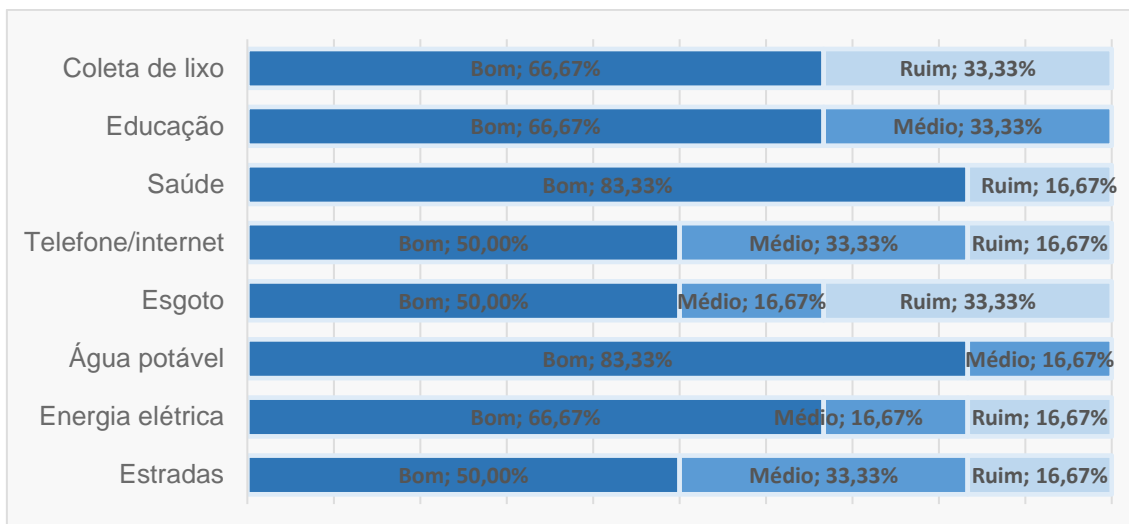


GRÁFICO 78. AVALIAÇÃO DO ACESSO A INFRAESTRUTURA DE PESCADORES E RIBEIRINHOS - Fonte: Pesquisa de campo

5.2.3 COMUNIDADES INDÍGENAS

Nas aldeias indígenas, a avaliação da infraestrutura mostra que as condições das estradas, a destinação do esgoto e a coleta de lixo foram amplamente avaliadas como "ruins". Por outro lado, os serviços de fornecimento de energia elétrica, água potável, saúde e educação receberam avaliações mais positivas, com maior número de respostas indicando "bom".

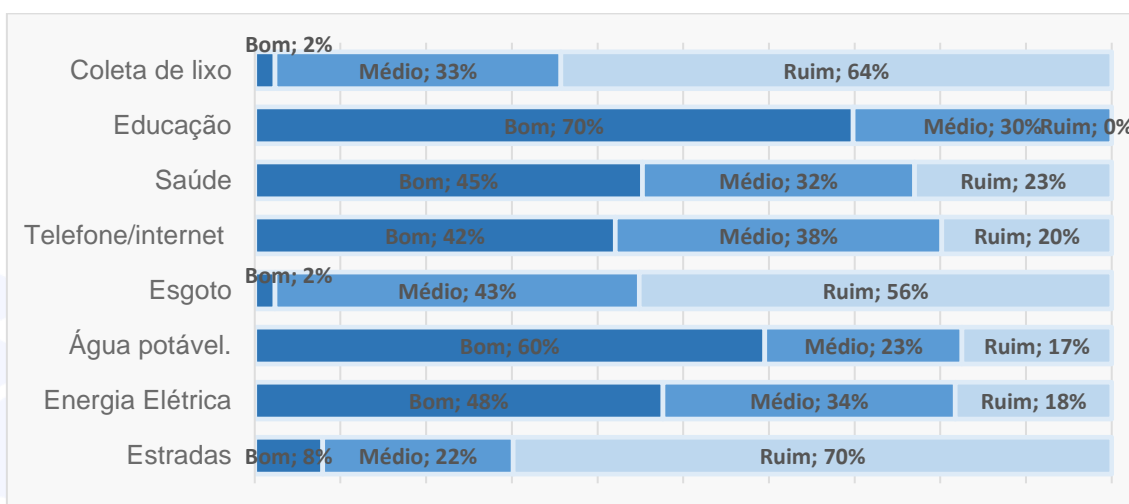


GRÁFICO 79. AVALIAÇÃO DO ACESSO A INFRAESTRUTURA DE APOIO EM COMUNIDADES INDÍGENAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.2.4 ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO

Nos assentamentos de reforma agrária e glebas de crédito fundiário, a avaliação da infraestrutura mostra que a coleta de lixo, a destinação e tratamento de esgoto, as estradas e o acesso à saúde receberam a maior quantidade de respostas negativas ("ruim"). Já os itens com avaliações médias incluem destinação de esgoto, estradas e acesso à saúde. O acesso à água potável, energia elétrica e educação obteve a maior porcentagem de avaliações positivas ("bom"). No entanto, é importante destacar que 8% das famílias relatam não ter acesso a água potável em suas propriedades e, em alguns casos, precisam comprar água para consumo.

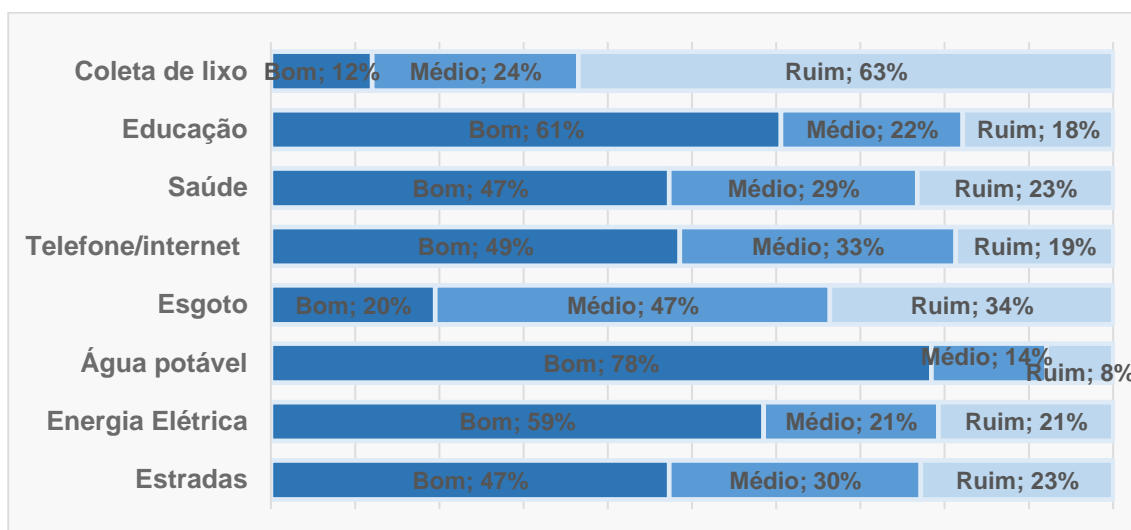


GRÁFICO 80. AVALIAÇÃO DO ACESSO A INFRAESTRUTURA DE APOIO EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO - Fonte: Pesquisa de campo

5.3. PERFIL DAS PROPRIEDADES E DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

O perfil das propriedades foi qualificado pelos tamanhos das áreas (por grupo de área), atividades produtivas desenvolvidas e meios de renda extra obtidos fora da produção da propriedade

5.3.1 COMUNIDADE QUILOMBOLAS

Nas comunidades quilombolas, 75% das propriedades pesquisadas têm áreas variando de menos de 5 hectares a 15 hectares.

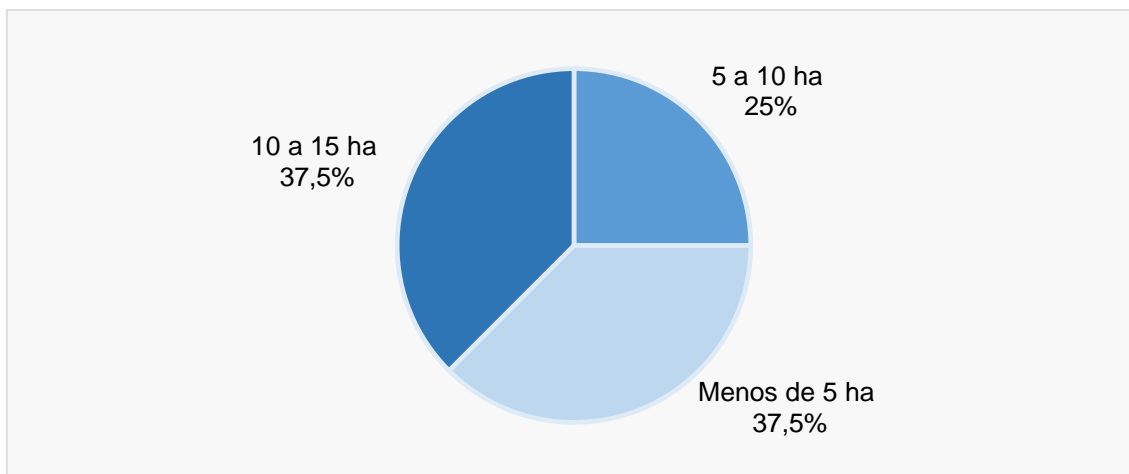


GRÁFICO 81. DISTRIBUIÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES QUILOMBOLAS POR TAMANHO DE ÁREA DA PROPRIÉDADE - Fonte: Pesquisa de campo

As principais atividades produtivas incluem horticultura, cultivo de cana-de-açúcar e a produção de derivados, como rapaduras e açúcar mascavo.

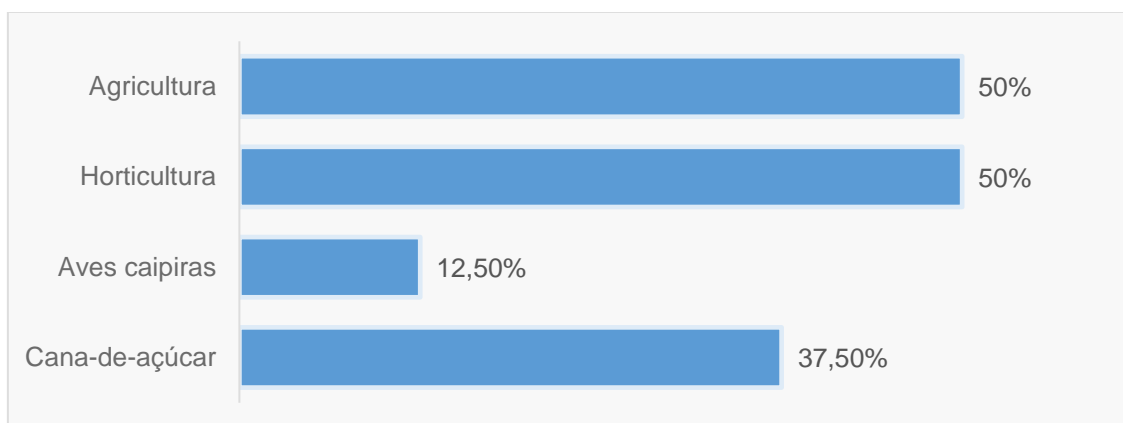


GRÁFICO 82. ATIVIDADES PRODUTIVAS CONDUZIDAS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS PARA COMERCIALIZAÇÃO - Fonte: Pesquisa de campo

Nos últimos 5 anos, 62,5% dos produtores quilombolas avaliaram a produção como crescente, enquanto 37,5% a consideraram estável. Nenhum entrevistado relatou queda na produção.

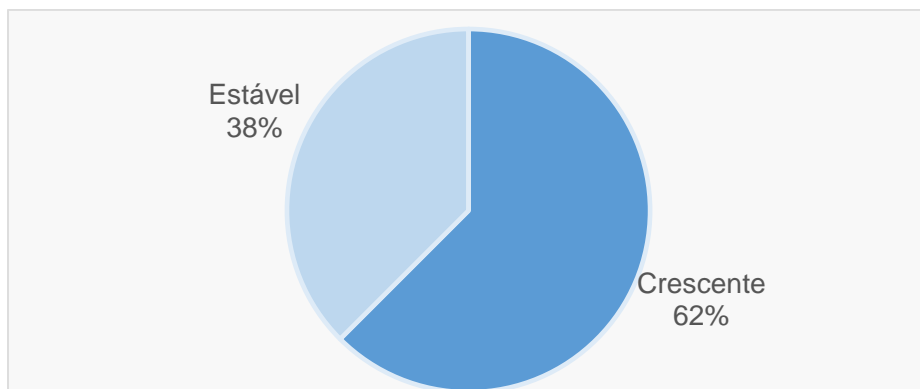


GRÁFICO 83. AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.3.2. COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS

Todos os pescadores e ribeirinhos entrevistados possuem áreas inferiores a 5 hectares, utilizando a totalidade de suas propriedades para moradia, construções e atividades de geração de renda, como comércio e produção de alimentos.

As principais atividades produtivas apontadas estão distribuídas entre pescado e apicultura. Os produtores que trabalham apenas com o pescador representam próximo de 1/3 deles e apontam que a atividade vem reduzindo seu desempenho.

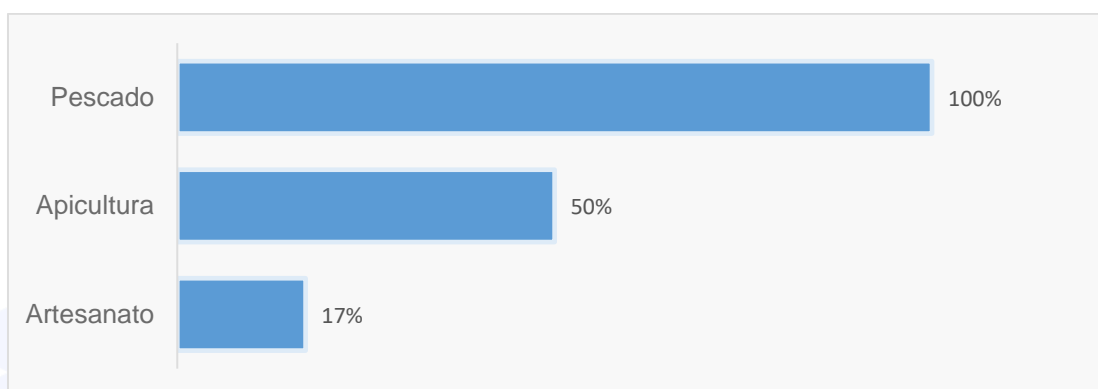


GRÁFICO 84. ATIVIDADES PRODUTIVAS CONDUZIDAS NAS COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS PARA COMERCIALIZAÇÃO - Fonte: Pesquisa de campo

Para 67% dos pescadores e ribeirinhos, a produção foi considerada decrescente nos últimos 5 anos, principalmente devido à escassez de pescador causada por fatores climáticos.

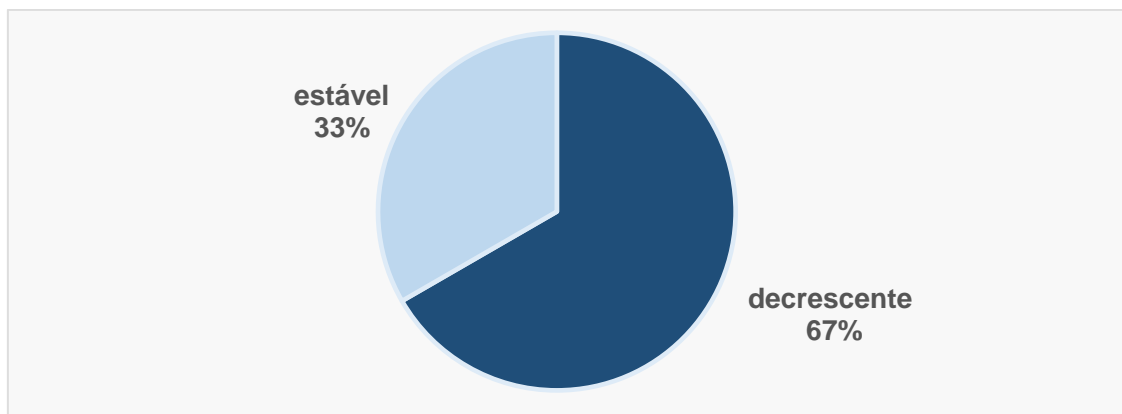


GRÁFICO 85. AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS NAS COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS - Fonte: Pesquisa de campo

5.3.3. COMUNIDADES INDÍGENAS

Nos territórios indígenas, a principal característica da produção agrícola é o uso individual de áreas próximas às residências, o chamado 'quintal', o que difere das demais categorias da agricultura familiar.

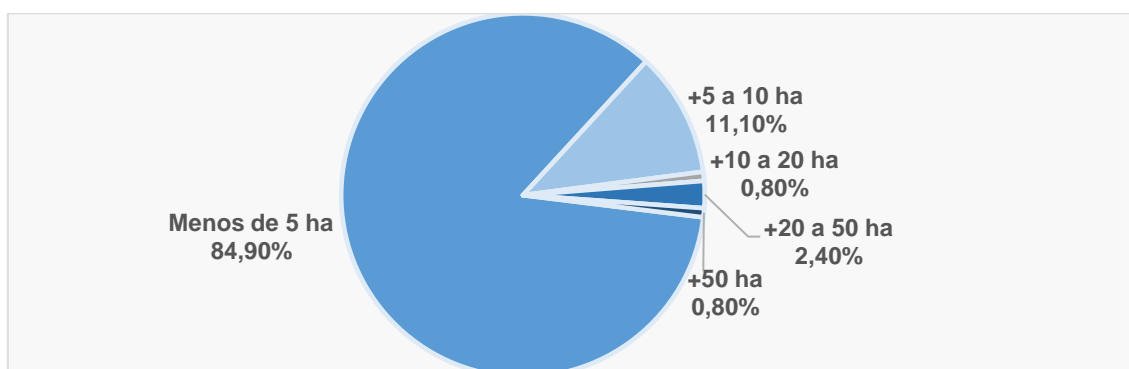


GRÁFICO 86. DISTRIBUIÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES INDÍGENAS POR TAMANHO DE ÁREA DA PROPRIEDADE - Fonte: Pesquisa de campo

Quando questionadas sobre a continuidade das atividades produtivas, 71% das famílias indígenas confirmaram que continuam com as atividades em andamento.

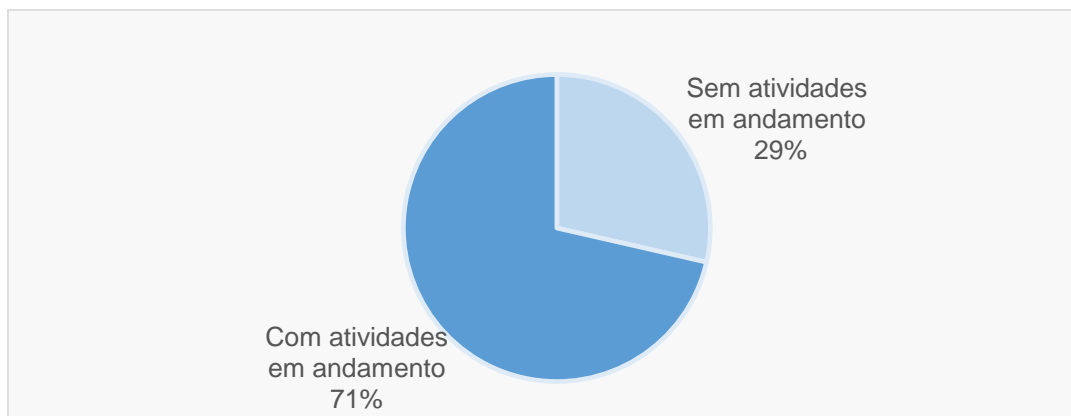


GRÁFICO 87. CONDUÇÃO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS NO MOMENTO NAS COMUNIDADES INDÍGENAS - Fonte: Pesquisa de campo

A maioria das famílias indígenas (60,32%) considera que a produção agropecuária evoluiu positivamente nos últimos 5 anos.

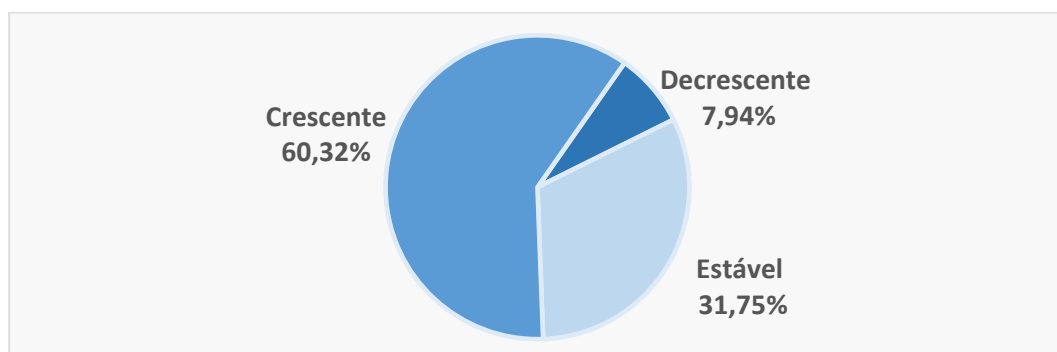


GRÁFICO 88. AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS ULTIMOS 5 ANOS NAS COMUNIDADES INDÍGENAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.3.4. ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO

O perfil das propriedades dos assentados de reforma agrária e crédito fundiário variam de acordo com o tempo de instalação dos projetos. As áreas que compreendem lotes de menos de 5 hectares a até 10 hectares, representa 67,3% destes agricultores familiares.

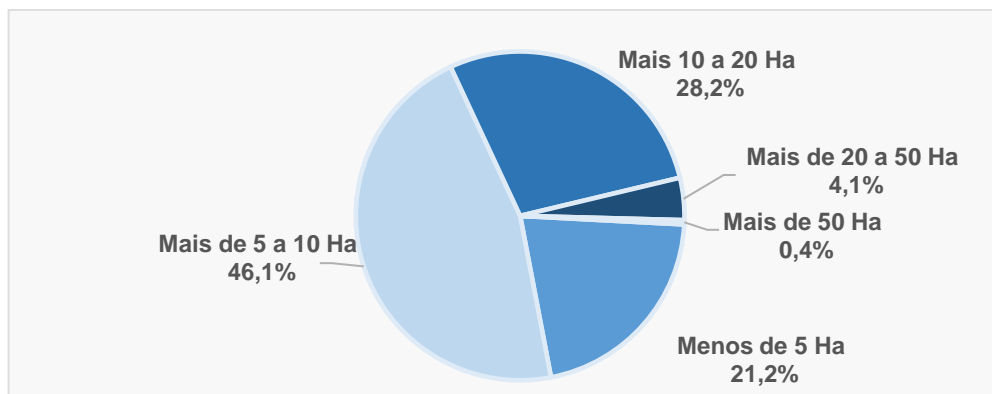


GRÁFICO 89. DISTRIBUIÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES ASSENTADOS POR TAMANHO DE ÁREA DA PROPRIEDADE - Fonte: Pesquisa de campo

As atividades produtivas variam conforme a região, o tamanho dos lotes, a localização e as características do solo. As atividades de produção de leite e agricultura sobressaem nas indicações, seguidas por horticultura e aves caipiras.

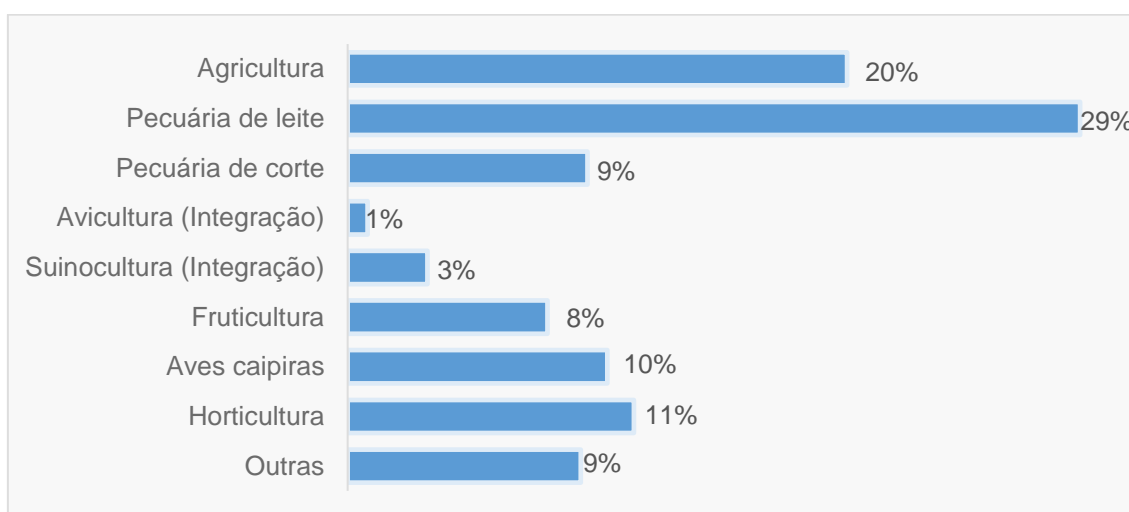


GRÁFICO 90. ATIVIDADES PRODUTIVAS CONDUZIDAS NOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO PARA COMERCIALIZAÇÃO - Fonte: Pesquisa de campo

Metade das famílias assentadas de reforma agrária avaliam a evolução da produção agropecuária nos últimos 5 anos como crescente.

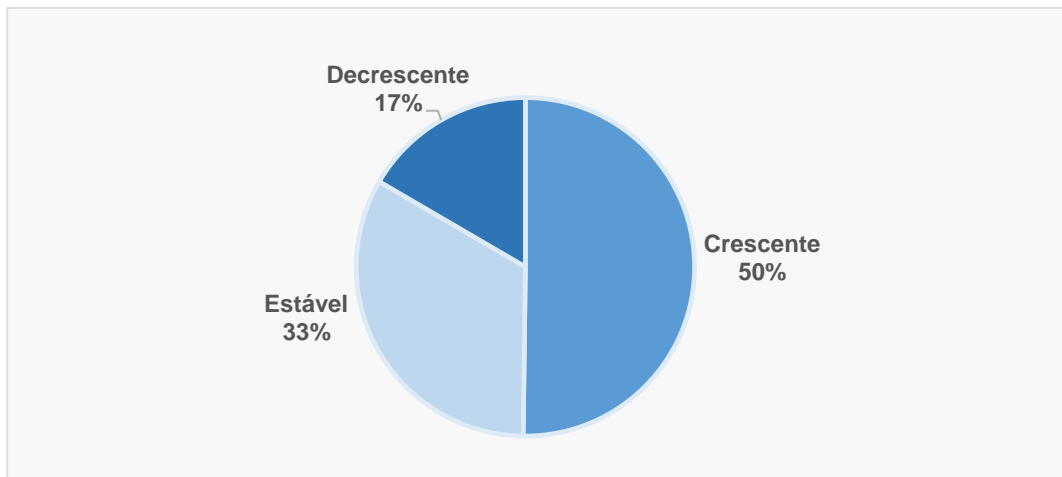


GRÁFICO 91. AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS - ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO - Fonte: Pesquisa de campo

5.4. ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR DE MS

A pesquisa avaliou o grau de associativismo entre os produtores da agricultura familiar, que, por serem pequenos produtores, normalmente apresentam alto nível de participação em associações e cooperativas.

5.4.1 COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Todos os agricultores quilombolas entrevistados participam de associações, sendo que 75% estão como associados e 25% atuam como dirigentes.

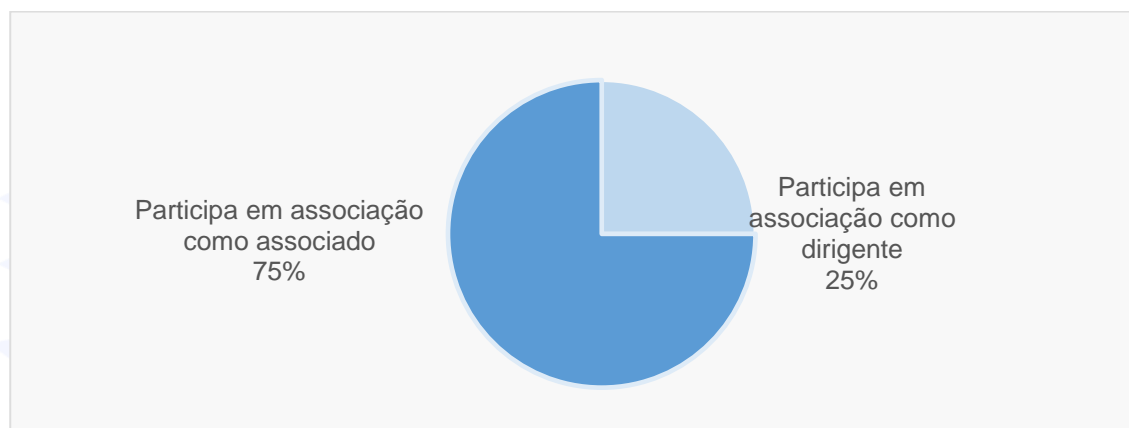


GRÁFICO 92. PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES OU COOPERATIVAS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.4.2. COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS

Todos os pescadores e ribeirinhos entrevistados participam de associações ou cooperativas. Entre eles, 50% estão em cooperativas ligadas às colônias de pescadores, enquanto os ribeirinhos tendem a se associar mais a associações de pescadores.

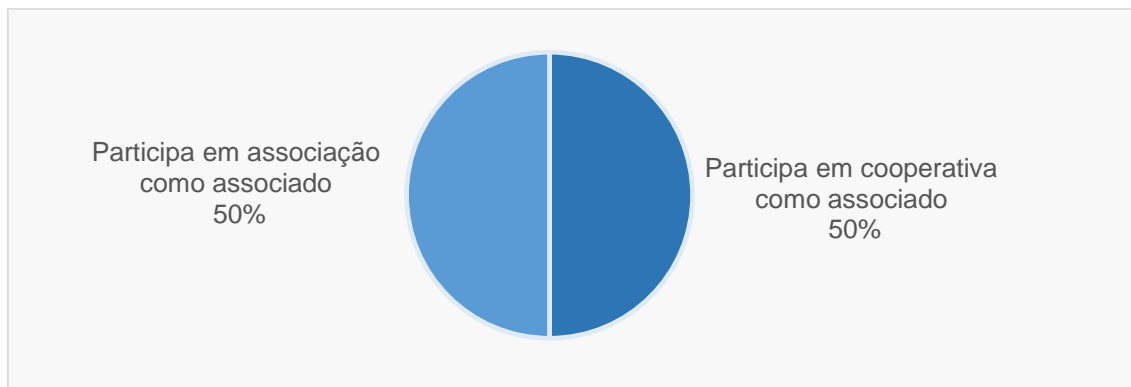


GRÁFICO 93. PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES OU COOPERATIVAS NAS COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS - Fonte: Pesquisa de campo

5.4.3. COMUNIDADES INDÍGENAS

A participação indígena em associações é baixa, com 65% dos entrevistados não participando de entidades representativas. Apenas 4% dos participantes ocupam cargos de direção. Não foram encontradas cooperativas no território indígena.

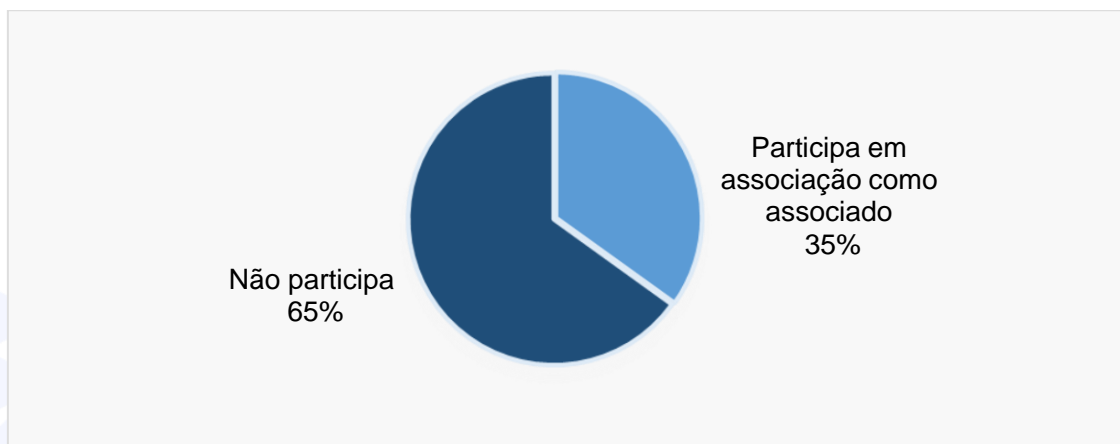


GRÁFICO 94. PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES OU COOPERATIVAS NAS COMUNIDADES INDÍGENAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.4.4. ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO

A participação dos assentados em associações é baixa, com 55% dos entrevistados não envolvidos. Entre os que participam, 10% estão em cooperativas, e 6% ocupam cargos de direção.

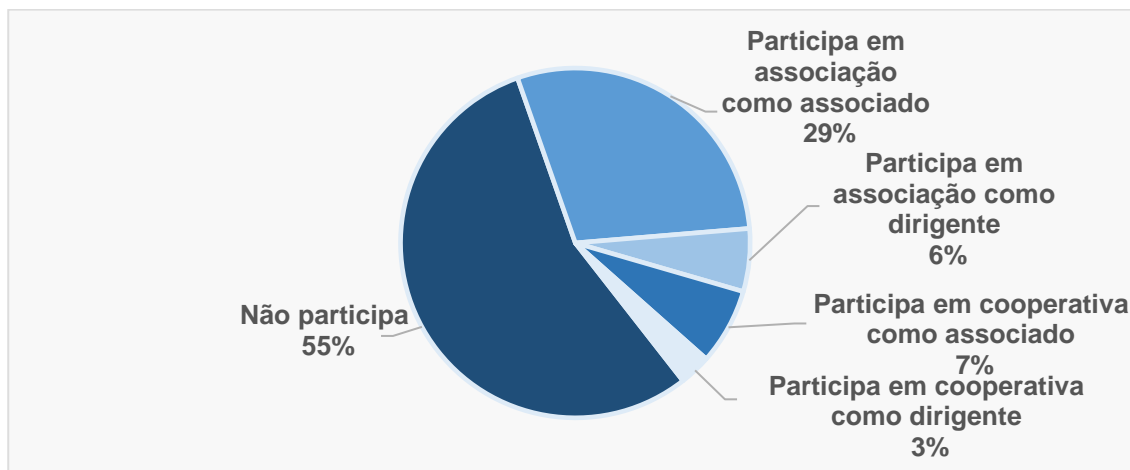


GRÁFICO 95. PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES OU COOPERATIVAS NAS COMUNIDADES DE ASSENTADOS - Fonte: Pesquisa de campo

5.5. CRÉDITO RURAL

A pesquisa sobre o acesso ao crédito rural teve como objetivo identificar a situação de acesso e os principais fatores que dificultam esse processo.

5.5.1 COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Nos grupos quilombolas, 75% dos agricultores afirmam que o acesso ao crédito rural é difícil. Apenas 25% consideram o acesso facilitado. Os principais obstáculos para obter crédito são:

- Inadimplência com o CPF;
- Documentação pendente;
- Falta de orientação sobre as linhas de crédito acessíveis;
- Receio de tomar empréstimos.

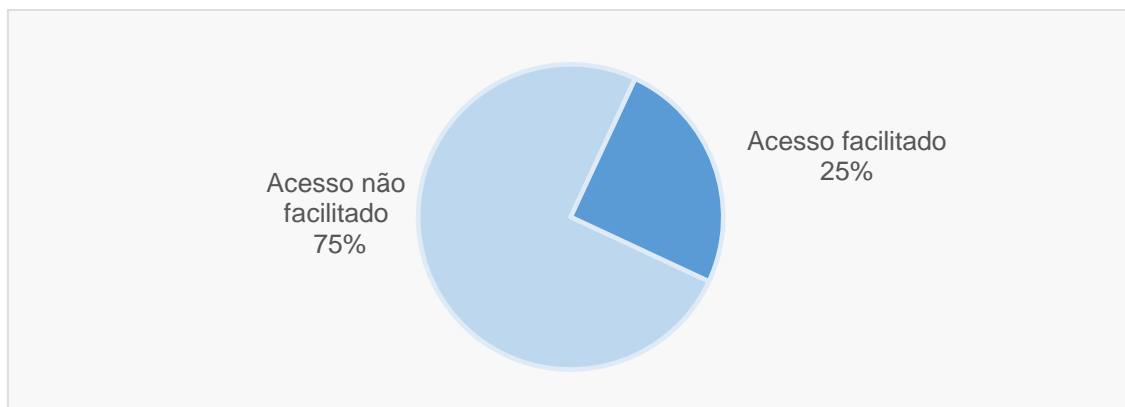


GRÁFICO 96. AVALIAÇÃO SOBRE ACESSO AO CRÉDITO RURAL NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.5.2. COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS

Nenhum dos pescadores e ribeirinhos entrevistados consideram o acesso ao crédito rural facilitado. Os principais desafios mencionados incluem:

- Falta de documentação;
- Ausência de garantias para acessar o crédito;
- Dificuldades na liberação dos recursos;
- Pouca orientação sobre as opções de crédito.

5.5.3. COMUNIDADES INDÍGENAS

A situação do acesso ao crédito rural nas comunidades indígenas é ainda mais crítica, com 91,27% dos entrevistados afirmando que o acesso é difícil. Os principais fatores identificados são:

- Falta de documentação exigida pelos agentes financeiros;
- Ausência de garantias;
- Dificuldades na liberação dos recursos.

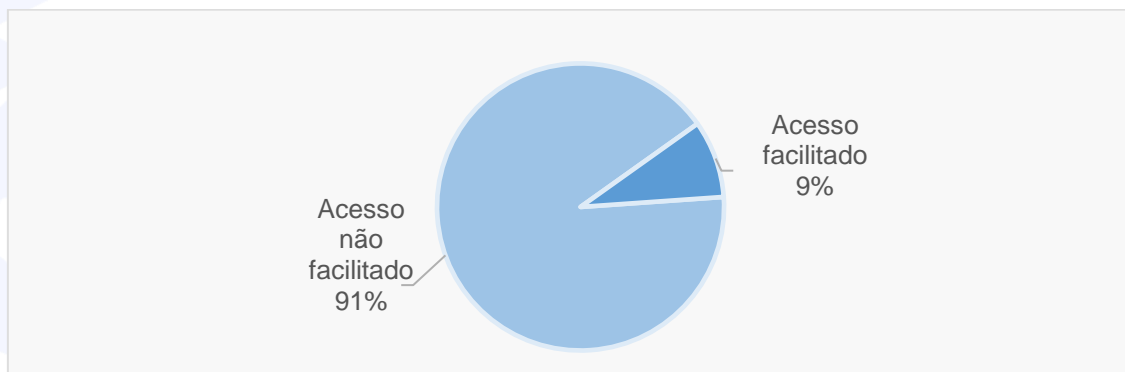


GRÁFICO 97. AVALIAÇÃO SOBRE O ACESSO AO CRÉDITO RURAL NAS COMUNIDADES INDÍGENAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.5.4. ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO

Nos assentamentos de reforma agrária e crédito fundiário, 62% dos agricultores afirmam que o acesso ao crédito rural é difícil. Os principais fatores para essa dificuldade são:

- Dificuldades na liberação dos recursos, mesmo com projetos encaminhados;
- Documentação insuficiente e falta de regularização dos lotes;
- Pouca orientação sobre alternativas de crédito e como aplicá-las.

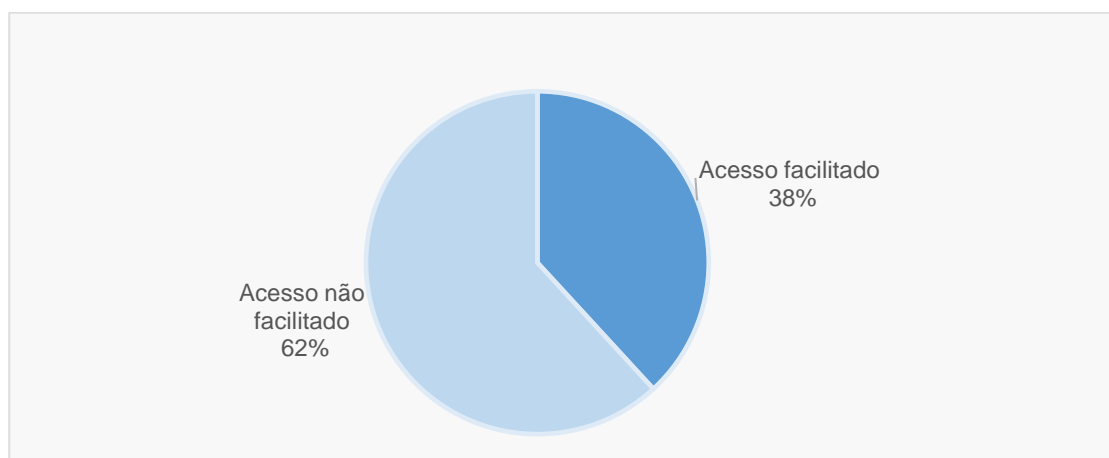


GRÁFICO 98. AVALIAÇÃO SOBRE O ACESSO AO CRÉDITO RURAL NAS COMUNIDADES DE ASSENTADOS - Fonte: Pesquisa de campo

5.6. EDUCAÇÃO DO CAMPO

A pesquisa sobre educação do campo analisou as condições que influenciam o acesso e a qualificação de filhos de agricultores familiares e os próprios produtores, com foco em qualificações específicas, metodologias adaptadas, inovações e atratividade voltada para a agricultura familiar.

Cabe destacar que foram identificadas experiências das Escolas Família Agrícola, com processos mais adaptados a metodologia e dinâmica da agricultura familiar, como:

- Itaquiraí, denominada EFAITAQ – Escola Família Agrícola do Itaquiraí
- Sidrolândia, denominada AEFAR – Associação da Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues;

- Corumbá – Escola Família Agrícola, Agroecológica do Pantanal (recente).

Essas escolas têm a metodologia do regime de alternância, sendo o período tempo escola e tempo comunidade.

Os principais fatores que dificultam a qualificação educacional do campo incluem:

- Distância dos locais de estudo e das instituições públicas qualificadas, que são muito distantes;
- Extensa malha viária, dificultando o transporte escolar;
- Distância entre o núcleo rural e a sede do município, o que facilita o deslocamento para a cidade;
- Horários inadequados de transporte escolar;
- Evasão de jovens para as áreas urbanas;
- Currículo escolar pouco relacionado com as necessidades da agricultura familiar;
- Disciplinas específicas para a atividade rural são optativas ou inexistem;
- Falta de acesso à informação direcionada para jovens e adultos;
- Poucas escolas técnicas voltadas para a Agricultura Familiar;
- Falta de interesse e motivação entre os estudantes;
- Acesso limitado à internet.

5.7. AGROINDÚSTRIA

A pesquisa investigou as iniciativas de agregação de valor à produção agropecuária entre os produtores familiares dos quatro grupos analisados.

5.7.1 COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Na agricultura familiar quilombola, a maioria dos entrevistados (62,5%) não realiza práticas de agregação de valor à produção. No entanto, todos têm vínculo com associações que possuem unidades de processamento e Inspeção Municipal. Entre os produtores que processam manualmente os produtos em suas propriedades (25%), 50% não possuem Inspeção Sanitária nem Alvará Sanitário.

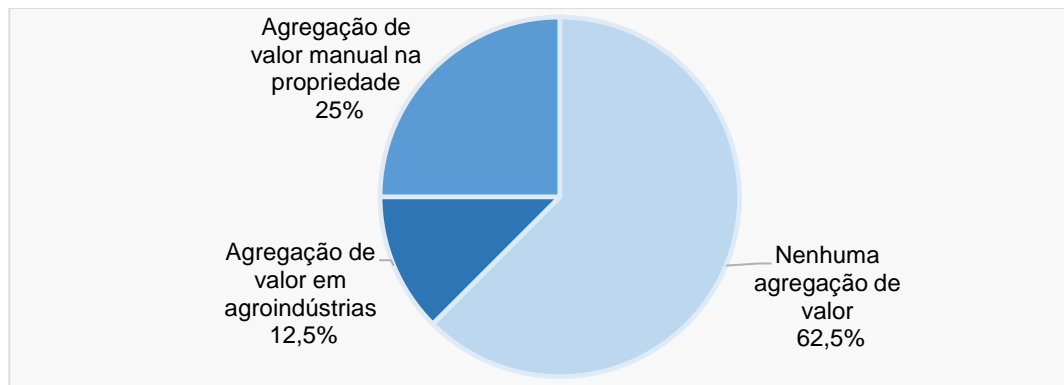


GRÁFICO 99. PRÁTICAS DE AGREGAÇÃO DE VALOR DA PRODUÇÃO NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.7.2. COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS

No grupo de pescadores e ribeirinhos, 50% dos entrevistados não realizam nenhuma atividade de agregação de valor à produção. Entre os que processam manualmente os produtos (33%), todos estão vinculados a associações ou cooperativas com Sistema de Inspeção Estadual qualificado. O restante utiliza agroindústrias para processamento.

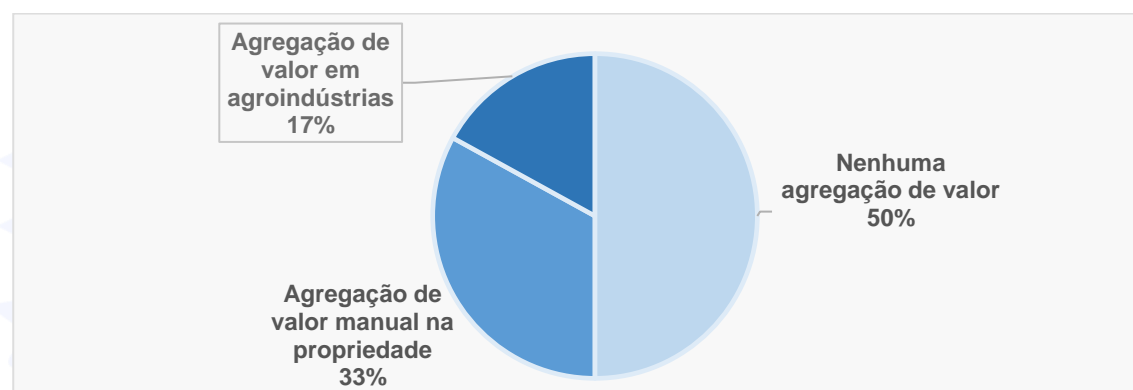


GRÁFICO 100. PRÁTICAS DE AGREGAÇÃO DE VALOR NAS COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS - Fonte: Pesquisa de campo

5.7.3. COMUNIDADES INDÍGENAS

Entre os indígenas, 81,7% dos entrevistados não realizam atividades de agregação de valor. Apenas 14% fazem processamento manual em suas propriedades, sendo que a maioria não possui Inspeção ou Alvará Sanitário. As agroindústrias associativas representam 4% dos entrevistados, e essas possuem Inspeção e Alvará Sanitário.

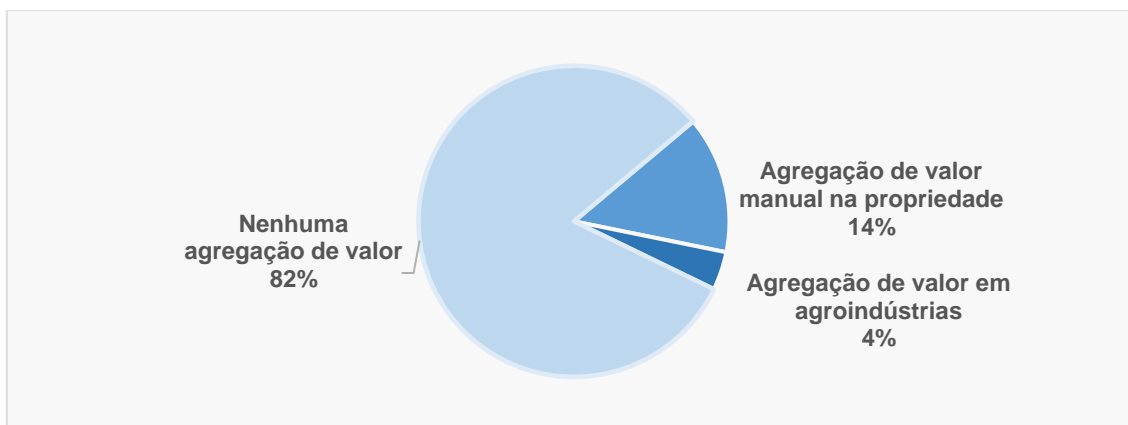


GRÁFICO 101. PRÁTICAS DE AGREGAÇÃO DE VALOR NAS COMUNIDADES INDÍGENAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.7.4. ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO

Nos assentamentos de reforma agrária e crédito fundiário, 85% dos entrevistados não realizam atividades de agregação de valor. Apenas 14% fazem processamento manual em suas propriedades, e quase todos não possuem Inspeção Sanitária nem Alvará Sanitário. As agroindústrias de associações ou individuais representam 2% dos entrevistados, e essas possuem Inspeção e Alvará Sanitário.

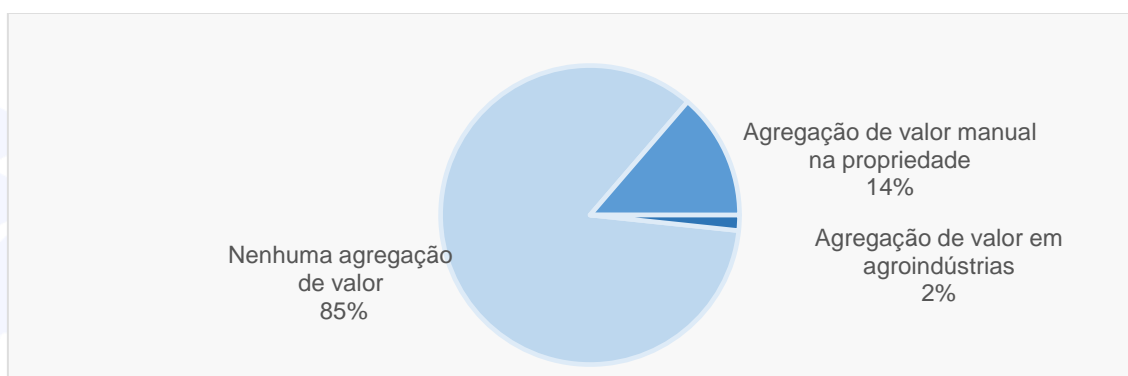


GRÁFICO 102. PRÁTICAS DE AGREGAÇÃO DE VALOR NAS COMUNIDADES DE ASSENTADOS - Fonte: Pesquisa de campo

5.8. COMERCIALIZAÇÃO E MERCADO

A pesquisa analisou a comercialização da produção da agricultura familiar, identificando os canais utilizados pelos produtores quando atuam de forma individual. Também foram investigados o acesso a políticas públicas e as dificuldades enfrentadas para acessá-las.

5.8.1 COMUNIDADES QUILOMBOLAS

A comercialização da produção individual nas comunidades quilombolas conta com apoio das associações, sendo que 63% dos produtores vendem por meio de cotas individuais, com apoio da organização associativa. A maior parte dos produtores (88%) vende para compradores privados, ambulantes ou feiras livres, com 37,5% não vendendo para o PAA e PNAE.

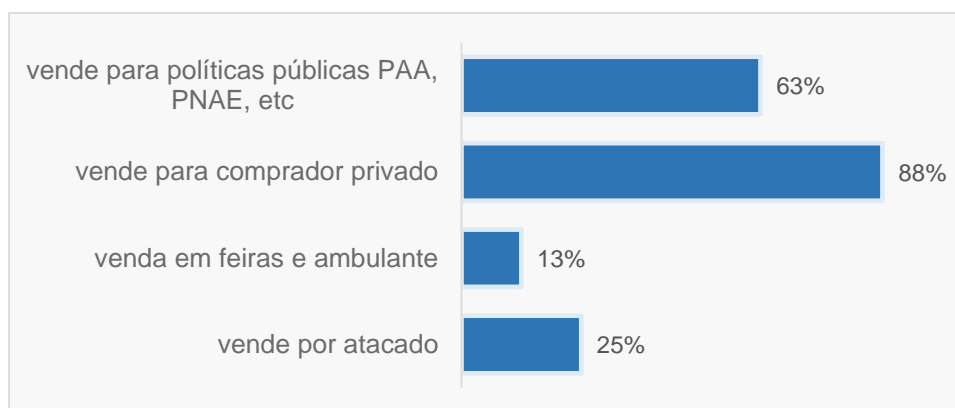


GRÁFICO 103. FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO NAS COMUNIDADES

QUILOMBOLAS - Fonte: Pesquisa de campo

Quanto ao acesso a políticas públicas, a maioria dos entrevistados (62,5%) não acessa benefícios devido ao desconhecimento. Dos que conseguem, 37,5% obtêm apoio por meio do PAA/PNAE ou do crédito do Pronaf.

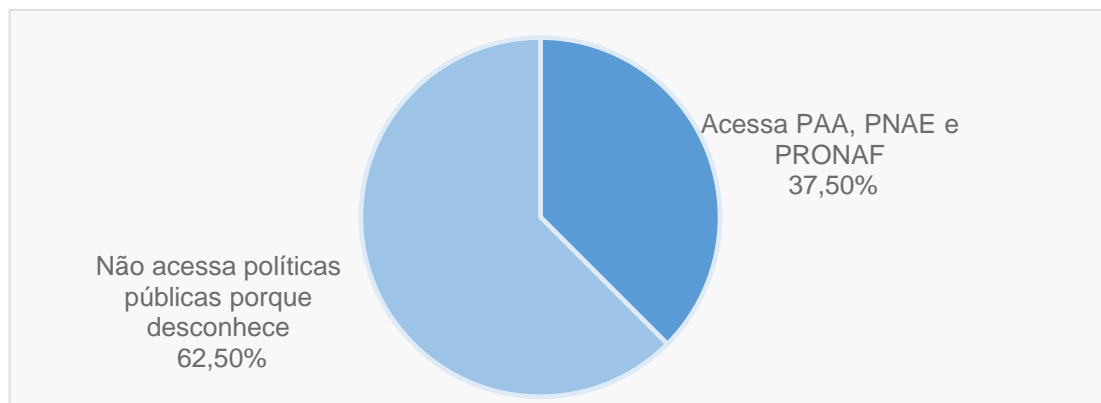


GRÁFICO 104. UTILIZAÇÃO DE BENEFÍCIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.8.2. COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS

A comercialização da produção nos grupos de pescadores e ribeirinhos é voltada para compradores privados e empresas parceiras, sem acesso a políticas públicas ou feiras. Quanto ao acesso a benefícios de políticas públicas, 83,33% dos entrevistados apontam que a documentação não atende às exigências dos agentes financeiros, dificultando o acesso ao crédito. Apenas 16,67% acessaram o Pronaf.

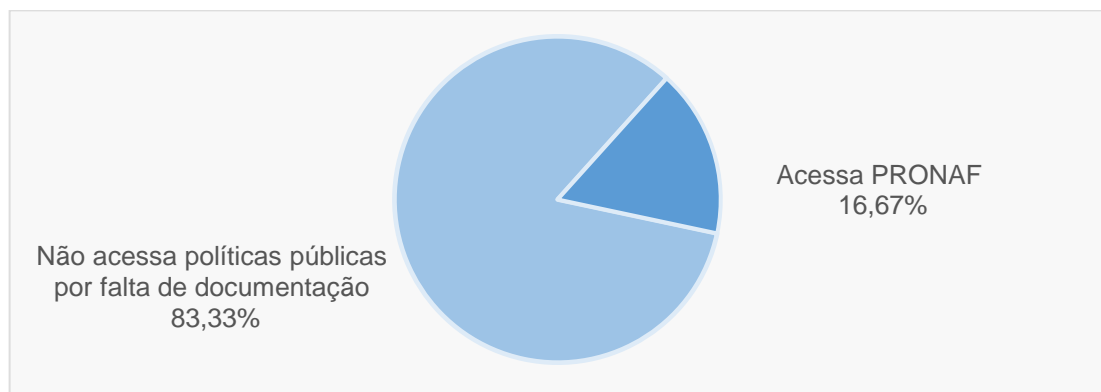


GRÁFICO 105. UTILIZAÇÃO DE BENEFÍCIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NAS COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS - Fonte: Pesquisa de campo

5.8.3. COMUNIDADES INDÍGENAS

Nas comunidades indígenas, a maior parte da comercialização (74,6%) é feita para compradores privados, com 12% vendendo também para políticas públicas (PAA/PNAE). As cotas de R\$ 15.000,00 são as mais mencionadas.

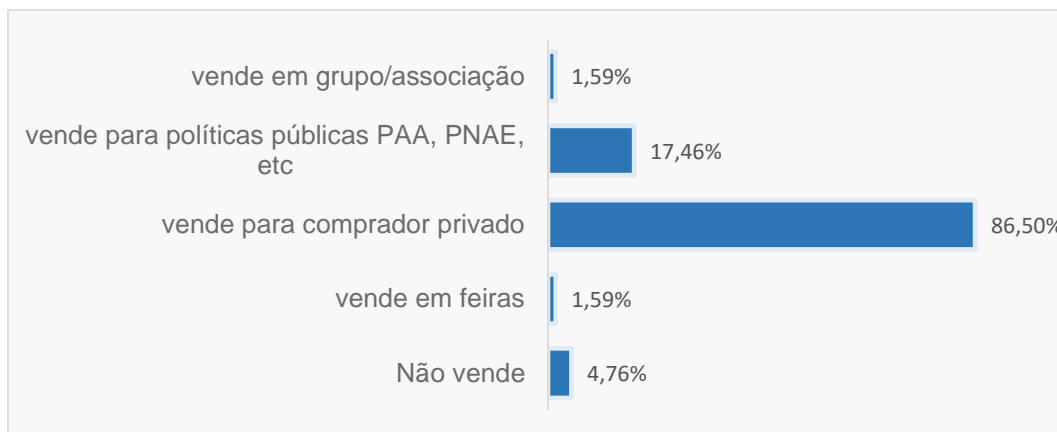


GRÁFICO 106. FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO NAS COMUNIDADES INDÍGENAS - Fonte: Pesquisa de campo

Em relação ao acesso a políticas públicas, 86% dos indígenas não conseguem acessar benefícios, principalmente devido à documentação inadequada ou desconhecimento das alternativas. Apenas 2% acessaram o Pronaf, e 11% conseguiram participar do PAA/PNAE.

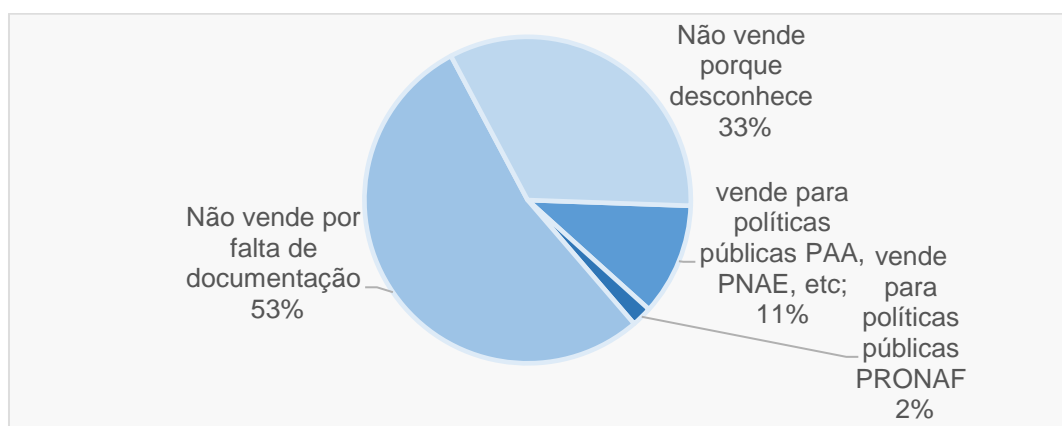


GRÁFICO 107. UTILIZAÇÃO DE BENEFÍCIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NAS COMUNIDADES INDÍGENAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.8.4. ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO

Nos assentamentos de reforma agrária e crédito fundiário, 68% dos produtores comercializam para compradores privados. As vendas em feiras e de forma avulsa representam 14%. A venda para políticas públicas é reduzida, com menos de 10% dos produtores participando do PAA/PNAE. As cotas de R\$ 15.000,00 são as mais frequentes, seguidas pelas cotas de R\$ 55.000,00 quando há mais de um projeto validado.

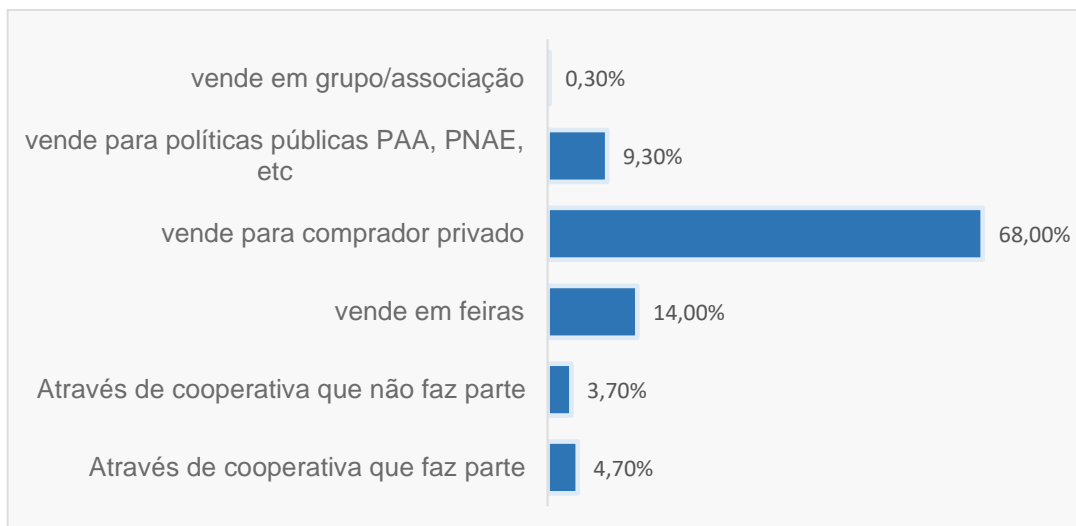


GRÁFICO 108. FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO NAS COMUNIDADES DE ASSENTADOS - Fonte: Pesquisa de campo

Para 52% dos assentados, o acesso a políticas públicas e crédito é facilitado, destacando-se o Pronaf. Entre os que enfrentam dificuldades (48%), as principais barreiras são a falta de documentação (27%) e o desconhecimento das alternativas (21%).

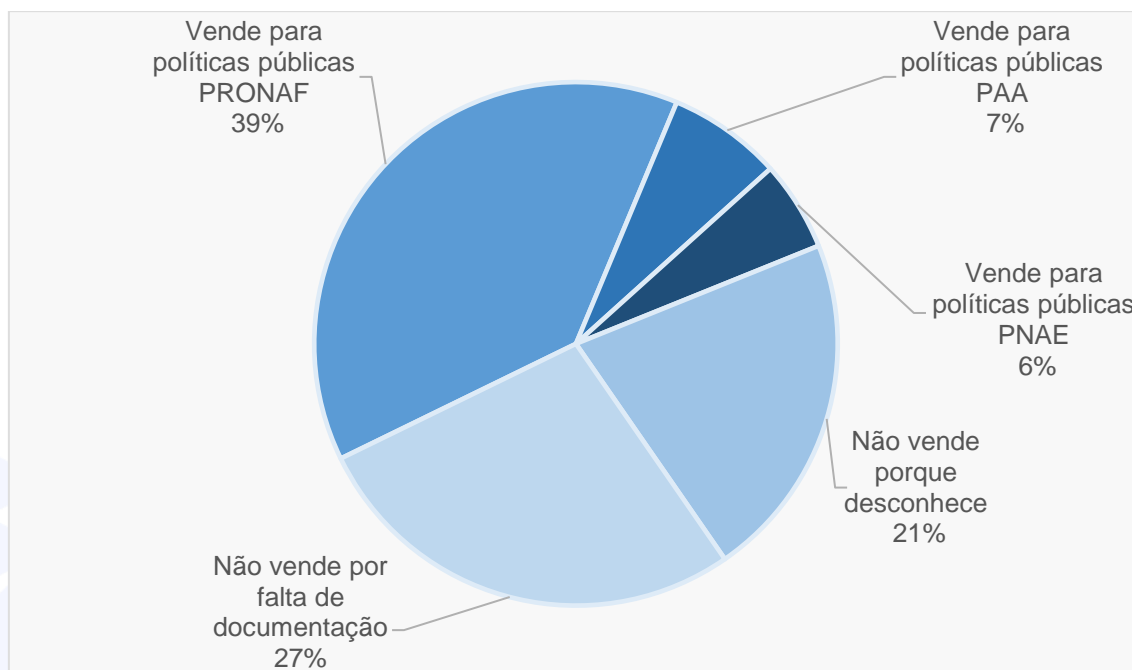


GRÁFICO 109. UTILIZAÇÃO DE BENEFÍCIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NAS COMUNIDADES DE ASSENTADOS - Fonte: Pesquisa de campo

5.9. ADMINISTRAÇÃO DA PROPRIEDADE

A pesquisa sobre administração da propriedade focou no uso de controles relacionados a compras, finanças, produção, custos de produção, registros de atividades e anotações gerais.

5.9.1 COMUNIDADES QUILOMBOLAS

A maioria das comunidades quilombolas (75%) não utiliza nenhum tipo de controle administrativo ou financeiro em suas propriedades. Entre os que fazem algum tipo de controle, a prática mais comum é o uso de cadernos para registrar dados de produção e finanças.

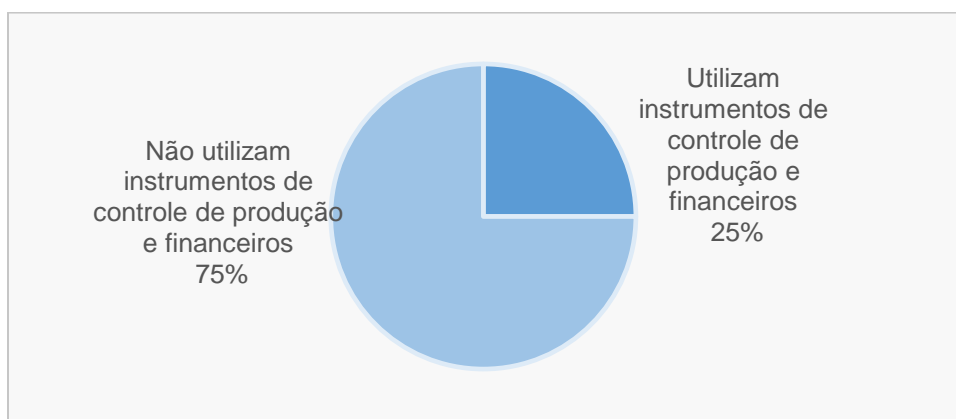


GRÁFICO 110. PRÁTICAS DE ADMINISTRAÇÃO DA PROPRIEDADE NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.9.2. COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS

Nos grupos de pescadores e ribeirinhos, 50% dos produtores utilizam controles administrativos e financeiros, com registros feitos principalmente em planilhas. Aqueles que não adotam tais controles indicam que não têm o hábito de fazê-lo.

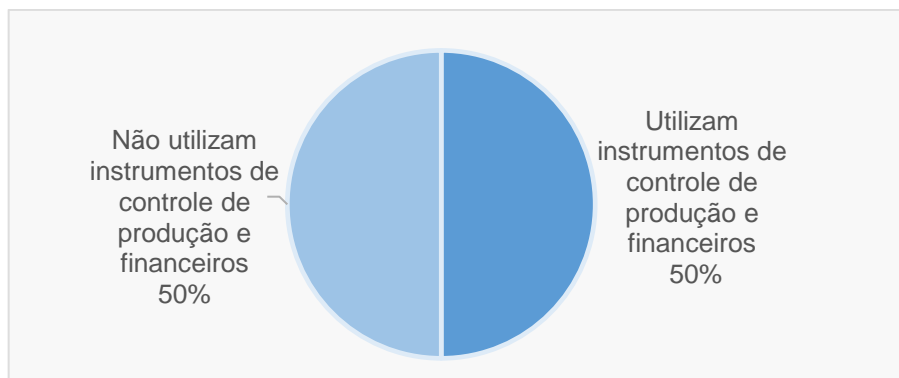


GRÁFICO 111. PRÁTICAS DE ADMINISTRAÇÃO DA PROPRIEDADE NAS COMUNIDADES DE PESCADORES E RIBEIRINHOS - Fonte: Pesquisa de campo

5.9.3. COMUNIDADES INDÍGENAS

Entre as comunidades indígenas, menos de 50% utilizam controles administrativos e financeiros, sendo que a maioria (52%) não adota esses controles por falta de hábito ou costume de realizar os registros, utilizando cadernos, planilhas ou sistemas.

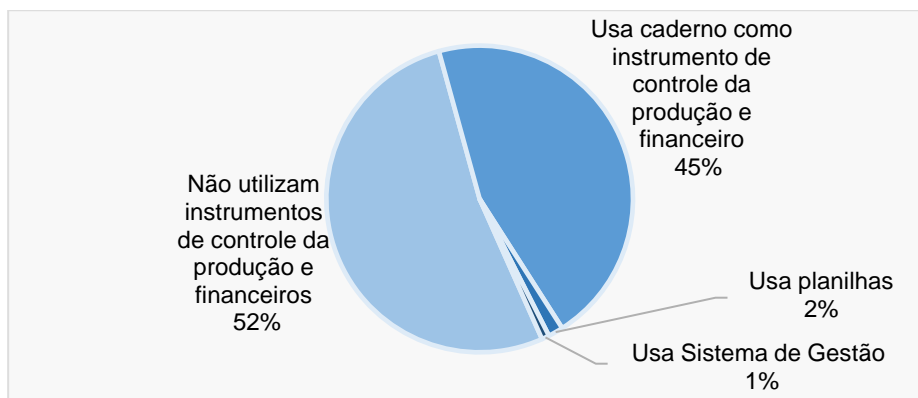


GRÁFICO 112. PRÁTICAS DE ADMINISTRAÇÃO DA PROPRIEDADE NAS COMUNIDADES INDÍGENAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.9.4. ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO

Nos assentamentos de reforma agrária e crédito fundiário, 45% dos produtores utilizam controles administrativos e financeiros, com registros feitos em cadernos, planilhas ou sistemas. Já 54% não utilizam esses controles, alegando falta de tempo ou costume para realizar os registros.

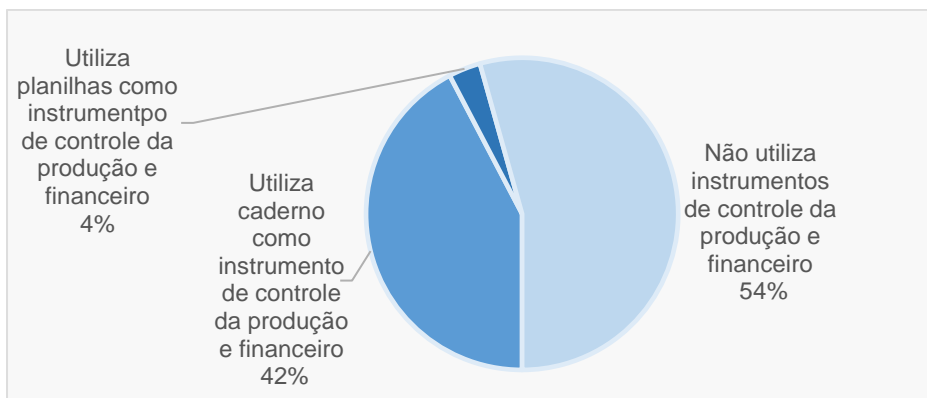


GRÁFICO 113. PRÁTICAS DE ADMINISTRAÇÃO DA PROPRIEDADE NAS COMUNIDADES DE ASSENTADOS - Fonte: Pesquisa de campo

5.10. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A pesquisa sobre assistência técnica na agricultura familiar abordou as condições de atendimento, diferenciando os serviços públicos, privados ou ambos. Também foi realizada uma coleta de dados sobre o número de profissionais de assistência técnica em Mato Grosso do Sul, com maior citação na pesquisa das principais instituições: Agraer (público), Senar (privado) das quais foram identificados os seguintes dados da Assistência Técnica em Mato Grosso do Sul:

- **Agraer:** Técnicos da Agraer: 211 profissionais, atuando em 75 municípios (Fonte: AGRAER, 2024). A assistência técnica pública registrou mais de 64 mil atendimentos, beneficiando mais de 16 mil famílias (Fonte: AGRAER, 2024).
- **Senar:** Técnicos de campo SENAR: 349 técnicos (SENAR. RELATÓRIO DE GESTÃO, 2023). Não identificado o atendimento específico de agricultores familiares.

Além disso, outras instituições ou empresas prestam assistência técnica pontualmente, principalmente em projetos de crédito fundiário e nas chamadas públicas da ANATER, entre as quais: Crescer, SECAF, HD e outras.

5.10.1 COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Entre os produtores quilombolas, 12,5% afirmam não receber nenhuma assistência técnica, destacando que os técnicos atendem apenas "de acordo com a produção". A maioria (62,5%) recebe assistência pública da Agraer e privada do Senar. Outros 25% relatam receber exclusivamente assistência técnica privada do Senar.

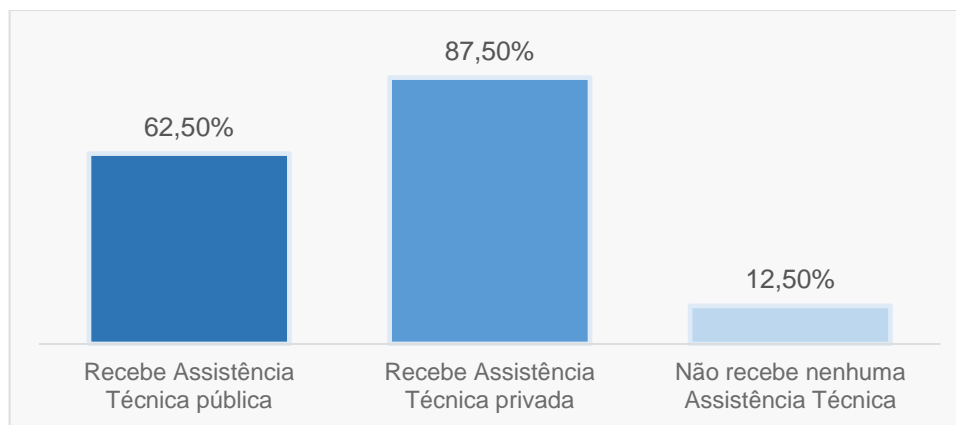


GRÁFICO 114. RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.10.2. COMUNIDADES PESCADORES E RIBEIRINHOS

No grupo de pescadores e ribeirinhos, todos os atendimentos de assistência técnica são realizados pela Agraer, que oferece assistência pública.

5.10.3. COMUNIDADES INDÍGENAS

Nas comunidades indígenas, 68% dos produtores afirmam não receber assistência técnica. A assistência privada, realizada principalmente pelo Senar, atende cerca de 20% dos produtores, enquanto a assistência pública (Agraer) chega a aproximadamente 13%.

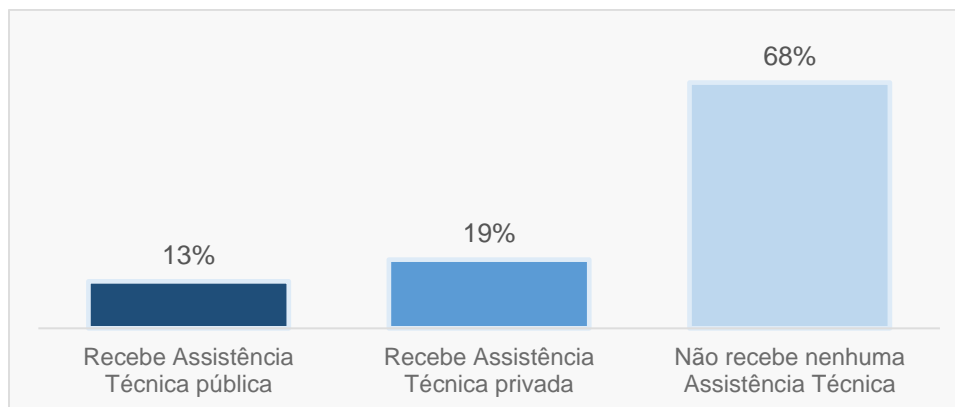


GRÁFICO 115. RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA NAS COMUNIDADES INDÍGENAS - Fonte: Pesquisa de campo

5.10.4. ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO

Nos assentamentos de reforma agrária e crédito fundiário, 45% dos agricultores não recebem assistência técnica. A assistência técnica privada atende 49% dos produtores, com a atuação do Senar, Sebrae e outras entidades credenciadas na ANATER. A assistência pública é limitada a 18% dos casos, com a Agraer como principal prestadora. Além disso, 6% dos agricultores recebem tanto assistência pública quanto privada simultaneamente, com a Agraer e o Senar atuando juntos.

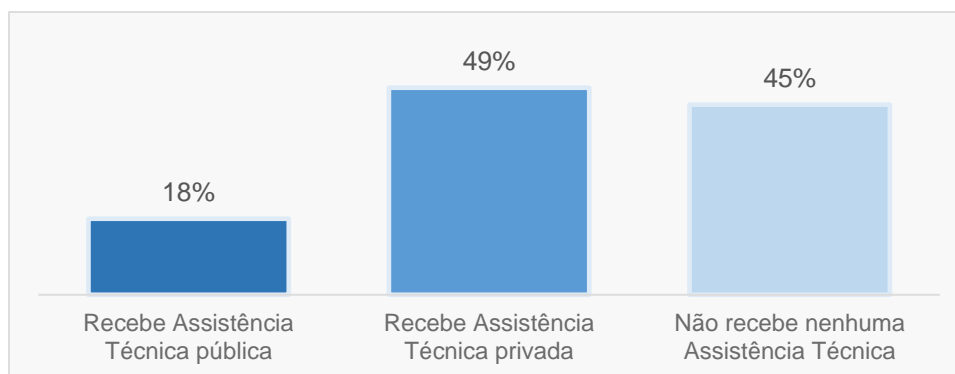


GRÁFICO 116. RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA NAS COMUNIDADES DE ASSENTADOS - Fonte: Pesquisa de campo

5.11. RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Embora a maior parte das propriedades da agricultura familiar seja de pequena escala, algumas atividades, como a produção de leite, horticultura e fruticultura, mostram-se mais atraentes e viáveis economicamente. No entanto, vários fatores limitantes dificultam o desempenho dessas produções, reduzindo as oportunidades de aumento da renda dessas famílias.



Entre os principais desafios identificados nas oficinas e pesquisas de campo, destacam-se:

- Dificuldade de escoamento da produção de laticínios, horticultura e fruticultura (ex: leite, derivados, verduras, legumes, maracujá, caju, pepino, goiaba);
- Falta de infraestrutura de apoio aos agricultores familiares;
- Dificuldade de acesso ao crédito;
- Falta de incentivos para investimentos;
- Compras institucionais viáveis apenas para escalas grandes;
- Alternativas de renda limitadas e pouco viáveis;
- Mercado com dificuldades para absorver a produção;
- Baixa renda, dificultando novos investimentos;
- Problemas na comercialização e na venda de produtos "in natura";
- Competitividade com produtos vindos de fora;
- Condições climáticas que afetam a produção;
- Baixa escala de produção;
- Falta de conhecimento técnico adequado;
- Dificuldades na regularização de documentos das propriedades;
- Desestímulo à diversificação produtiva, favorecendo a monocultura;
- Falta de hábito de trabalho em grupos;
- Assistência técnica pouco frequente e qualificada nas propriedades;
- Acesso limitado à internet e baixa capacidade de negociação nas redes sociais.

Fontes: Pesquisa de campo e oficinas.

5.12. SUCESSÃO FAMILIAR

Durante as oficinas presenciais e a aplicação dos questionários, foram identificados vários fatores limitantes para a sucessão familiar na agricultura familiar,

que dificultam a continuidade e a renovação das gerações nas propriedades. Esses fatores incluem:

- Baixa renda das propriedades;
- Divergência de interesses dentro das famílias;
- Conflito de gerações (resistência a mudanças);
- Falta de diálogo familiar sobre a sucessão;
- Comunicação fragilizada entre os membros da família;
- Resistência à adoção de novas tecnologias;
- Acesso limitado a tecnologias no campo;
- Êxodo rural por falta de opções de trabalho no campo;
- Poucos projetos com inovação e tecnologia voltados para jovens rurais;
- Ausência de programas que envolvam os filhos nas atividades das propriedades;
- Políticas que desvalorizam o vínculo com a agricultura familiar;
- Baixa visibilidade da importância da agricultura familiar na sociedade;
- Idosos e aposentados permanecendo na agricultura familiar ou se afastando dela;
- Acesso limitado a serviços de saúde no campo;
- Poucas opções de lazer e convivência para os jovens nas áreas rurais.

As alternativas que geram maior atratividade para os filhos e outros membros da família permanecerem e investirem na agricultura familiar estão diretamente relacionadas à necessidade de geração de renda, atividades sociais e culturais, acesso à educação, novas tecnologias, crédito e sensibilização das famílias sobre a importância da sucessão.

Fontes: Pesquisa de campo e oficinas.

CAPÍTULO 6

POLÍTICAS E PROGRAMAS PÚBLICOS

Com base na fundamentação sobre a qualificação da agricultura familiar e reforçando as considerações de Bezerra et al. (2017), algumas políticas públicas se destacam como essenciais para o desenvolvimento do setor. No intuito de formalizar o enquadramento de produtores rurais como agricultores familiares, o Decreto 9.064/2017 criou o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), substituindo a DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf). Este cadastro permite validar os agricultores rurais conforme os critérios estabelecidos. Para ser qualificado, o agricultor familiar deve atender aos seguintes requisitos:

- Possuir uma área inferior a 4 módulos fiscais;
- Utilizar predominantemente a mão de obra da própria família;
- Obter a maior parte da sua renda da atividade da propriedade;
- Conduzir o empreendimento de forma familiar (BRASIL, 2006, art. 3).

De acordo com a pesquisa de campo realizada em 2024, em Mato Grosso do Sul, a emissão da CAF é predominantemente realizada pela AGRAER (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de MS). Apenas 3% dos municípios indicaram que não emitem os cadastros localmente, enquanto 97% realizam a emissão no próprio município.

É importante destacar que muitas propriedades em regiões de agricultura familiar não atendem mais a todos esses critérios. Isso ocorre, principalmente, porque algumas famílias passaram a empregar mais de dois funcionários e a obter outras fontes de renda fora da propriedade, resultado de um desempenho econômico mais robusto ao longo dos anos. Algumas propriedades também se veem envolvidas em arrendamentos de áreas agrícolas ou possuem fontes de renda alternativas de maior faturamento. Diante disso, estas propriedades não são contempladas neste estudo.

6.1. POLÍTICAS PÚBLICAS EM APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR EM MATO GROSSO DO SUL

A seguir detalham-se as políticas públicas direcionadas à Agricultura familiar, que foram identificadas, diferenciando os âmbitos federal, estadual e municipal.

6.1.1 POLÍTICAS DE ÂMBITO FEDERAL

A análise dos comentários e da tabela apresentada revela algumas informações importantes sobre o impacto das políticas públicas voltadas à agricultura familiar em Mato Grosso do Sul (MS). Aqui estão os principais pontos a serem destacados:

As políticas federais como o **PRONAF** (Programa Nacional de Apoio ao Fortalecimento da Agricultura Familiar), o **PAA** (Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar) e o **PNAE** (Programa Nacional de Alimentação Escolar) têm um papel central no apoio à agricultura familiar em MS. Esses programas têm como objetivo facilitar o acesso dos agricultores familiares ao mercado e promover o desenvolvimento sustentável.

Em relação ao **PNAE**, os dados revelam que 59% dos recursos destinados a este programa foram utilizados na compra de produtos da agricultura familiar. Esse é um bom sinal, pois indica que uma parte significativa dos recursos está sendo aplicada diretamente no fortalecimento da agricultura familiar.

No entanto, 41% dos recursos ainda estão sendo direcionados para a compra de alimentos de outros fornecedores, o que representa uma oportunidade de ampliação da participação da agricultura familiar nesse mercado. Este é um ponto crítico que poderia ser explorado para aumentar a integração da agricultura familiar nas políticas públicas.

**TABELA 2. UTILIZAÇÃO DE BENEFÍCIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS –
AGRICULTURA FAMILIAR - MS**

Políticas públicas	Reforma agrária	Indígenas	Quilombolas	Pescadores e ribeirinhos
PAA/PNAE/PRONAF	52%	13%	37,5%	16,67%

FONTE: Pesquisa de campo (2024)

Os dados da pesquisa de campo indicam uma utilização desigual dos benefícios das políticas públicas:

- **Reforma agrária** apresenta uma taxa de utilização de **52%** (acesso a PAA, PNAE e PRONAF). Esse grupo se destaca como o mais beneficiado, indicando que agricultores que receberam terras por meio da reforma agrária têm mais acesso a esses programas.
- **Indígenas** têm um acesso muito limitado, com apenas **13%** de utilização das políticas públicas, o que sugere que esse grupo ainda enfrenta dificuldades em acessar esses recursos.
- **Quilombolas** têm um acesso um pouco maior (**37,5%**), mas ainda assim é bastante baixo em comparação com os agricultores da reforma agrária.
- **Pescadores e ribeirinhos** apresentam o menor índice de acesso, com apenas **16,67%** de utilização.

• **TABELA 2. UTILIZAÇÃO DE BENEFÍCIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS –
AGRICULTURA FAMILIAR - MS**

Políticas públicas	Reforma agrária	Indígenas	Quilombolas	Pescadores e ribeirinhos
PAA/PNAE/PRONAF	52%	13%	37,5%	16,67%

FONTE: Pesquisa de campo (2024)

Embora o PRONAF, PAA e PNAE estejam em operação, a baixa utilização por parte de certos grupos, como indígenas, quilombolas e pescadores, indica que há desafios estruturais e logísticos que dificultam o acesso a esses programas.

Os dados indicam que os grupos mais vulneráveis, como indígenas e pescadores, têm um acesso muito restrito às políticas públicas. Isso pode ser

atribuído a questões como falta de informação, dificuldades geográficas, e até mesmo limitações nas políticas de inclusão desses grupos específicos.

Embora as políticas públicas de apoio à agricultura familiar em Mato Grosso do Sul, como o PRONAF, PAA e PNAE, estejam sendo aplicadas com uma parcela significativa dos recursos indo para a agricultura familiar, ainda há um grande potencial de expansão. O desafio está em ampliar o acesso, especialmente para grupos como indígenas, quilombolas e pescadores. A desigualdade no acesso precisa ser abordada para garantir que todos os agricultores familiares possam se beneficiar igualmente dessas políticas públicas, promovendo uma maior equidade e sustentabilidade no setor agrícola do estado.

TABELA 2. Utilização de benefícios de Políticas Públicas – Agricultura Familiar - MS

Políticas públicas	Reforma agrária	Indígenas	Quilombolas	Pescadores e ribeirinhos
PAA/PNAE/PRONAF	52%	13%	37,5%	16,67%

FONTE: Pesquisa de campo (2024)

Esses dados fornecem uma visão crítica sobre o impacto das políticas públicas em Mato Grosso do Sul e apontam para a necessidade de melhorias, especialmente no que diz respeito ao aumento do acesso dos grupos mais marginalizados.

Para melhorar o acesso dos grupos mais vulneráveis às políticas públicas de agricultura familiar, como o PRONAF, PAA e PNAE, especialmente os indígenas, quilombolas e pescadores/ribeirinhos, algumas proposições podem ser adotadas:



a) Fortalecimento da Comunicação e Capacitação

- Educação e capacitação específicas: É fundamental promover programas de capacitação para agricultores familiares desses grupos, para que compreendam melhor como acessar os recursos e como utilizar as políticas públicas disponíveis. Isso inclui treinamento sobre os processos burocráticos, requisitos e benefícios dos programas.
- **Campanhas de divulgação direcionadas:** Desenvolver campanhas de comunicação adaptadas para as diferentes realidades dos grupos (como indígenas, quilombolas e pescadores), utilizando linguagens e canais apropriados, incluindo o uso de rádios comunitárias, líderes locais e plataformas digitais de fácil acesso.

b) Ajustes nos Critérios de Acesso

- Adequação dos critérios de elegibilidade: Rever os critérios de elegibilidade das políticas públicas (PRONAF, PAA, PNAE) para torná-los mais acessíveis a esses grupos. Isso pode incluir flexibilizar algumas exigências que dificultam o acesso, como as exigências de documentação ou comprovantes formais que nem sempre esses grupos possuem.
- Modalidades específicas para grupos vulneráveis: Criar subprogramas dentro do PRONAF e PAA com requisitos ajustados para indígenas, quilombolas e pescadores/ribeirinhos, levando em consideração as especificidades culturais e econômicas desses grupos.

c) Descentralização e Acesso Localizado ao crédito

- Aumento da descentralização dos recursos: Melhorar a descentralização da distribuição de recursos para garantir que as políticas públicas cheguem de maneira mais eficaz aos agricultores familiares, especialmente nos municípios mais distantes e nas áreas rurais de difícil acesso.
- Postos de atendimento descentralizados: Implantar postos ou unidades móveis do PRONAF, PAA e PNAE em áreas mais remotas, facilitando o atendimento direto a esses grupos. Tais postos poderiam ser administrados por agentes comunitários ou lideranças locais que compreendem as necessidades da região.

d) Apoio Logístico e Infraestrutura

- Apoio ao transporte e logística: A dificuldade de acesso logístico (transporte de produtos agrícolas) é uma barreira significativa, especialmente para pescadores e comunidades isoladas. O subsídio para transporte e a melhoria da infraestrutura rural são essenciais para garantir que esses grupos possam vender seus produtos e acessar mercados.
- Apoio técnico e de infraestrutura agrícola: Oferecer apoio técnico para o desenvolvimento de práticas agrícolas mais adequadas ao contexto local, com infraestrutura de armazenamento e centros de comercialização próximos a essas comunidades, facilitando o acesso direto aos programas.

e) Apoio à Produção Sustentável

- Incentivo à produção agroecológica: Investir no fortalecimento da agroecologia e nas práticas agrícolas sustentáveis pode beneficiar esses grupos, especialmente os indígenas e quilombolas, que têm uma forte conexão com o meio ambiente e práticas agrícolas tradicionais. Essas abordagens podem ser incorporadas como uma forma de acesso preferencial a recursos do PRONAF e PAA.
- Incluir a diversidade produtiva: Adaptar as políticas para incluir produtos típicos das comunidades, como peixes e outros produtos locais, ao invés de focar apenas nas culturas mais tradicionais da agricultura familiar.

f) Fortalecer as Parcerias com Organizações Locais

- Parcerias com organizações comunitárias: Trabalhar com organizações da sociedade civil (OSC), cooperativas e associações locais, que já atuam com esses grupos, pode facilitar o acesso ao financiamento e a disseminação de informações sobre os programas. Além disso, essas organizações podem ajudar a articular a inclusão de grupos vulneráveis nas políticas públicas de forma mais eficaz.
- Apoiar lideranças locais: Investir no fortalecimento de lideranças comunitárias que possam atuar como multiplicadores de informações e como intermediários no processo de inscrição e acompanhamento dos benefícios dos programas.

g) Monitoramento e Avaliação

- Acompanhamento contínuo: Criar sistemas de monitoramento e avaliação que possibilitem o acompanhamento da utilização das políticas públicas por grupos



específicos. Isso inclui a coleta de dados desagregados por grupo (indígenas, quilombolas, pescadores) e a identificação de barreiras enfrentadas por esses grupos.

- Ajustes baseados em feedback: Estabelecer canais para que os beneficiários dessas políticas possam fornecer feedback sobre os obstáculos encontrados no processo de adesão e execução das políticas, permitindo ajustes contínuos no desenho dos programas.

h) Reforçar a Inclusão no PNAE

- Ampliar a participação da agricultura familiar: Para o PNAE, aumentar a participação da agricultura familiar pode envolver a criação de canais diretos entre as escolas e os agricultores familiares, por meio de feiras locais ou cooperativas que integrem diretamente os agricultores familiares e as escolas. Além disso, uma maior capacitação dos gestores escolares sobre como comprar da agricultura familiar pode aumentar a demanda por esses produtos.

Essas proposições visam remover barreiras estruturais, logísticas e informativas para que grupos vulneráveis, como indígenas, quilombolas e pescadores, possam acessar de maneira mais ampla as políticas públicas voltadas à agricultura familiar. A chave para o sucesso dessas estratégias é a inclusão, a descentralização e a adaptação das políticas para as necessidades específicas de cada grupo, além de garantir um monitoramento constante para verificar a eficácia dessas melhorias.

6.1.2 POLÍTICAS DE ÂMBITO ESTADUAL

Em Mato Grosso do Sul, foram identificados programas e projetos de apoio e fomento à agricultura familiar, muitos dos quais validados e delineados nas Conferências de Agricultura Familiar de 2023. As principais iniciativas estaduais, destacadas pela SEAF/SEMADESC, incluem:

- Pró-Desenvolve (comercialização – centrais de comercialização);
- Selo Verde;
- Carbono Neutro na agricultura familiar;
- Fortalecimento e qualificação dos conselhos municipais (CMDRS);

- Residência agrária e extensão tecnológica;
- Programa de Apoio às Comunidades Indígenas e Quilombolas (PROACINQ);
- PROFERTILIZA;
- PROVE (agroindústrias);
- PROSOLO;
- Projetos legislativos e melhorias em infraestrutura, qualidade da água, esgotamento sanitário rural, regularização fundiária e educação no campo.

Esses programas estão em execução para atender a diversas demandas prioritárias identificadas nas Conferências regionais de 2023. Contudo, há áreas ainda em destaque devido à necessidade de ampliar o acesso dos agricultores familiares. Em colaboração com o governo federal e a iniciativa privada, as demandas mais importantes e interdependentes incluem:

a) Assistência Técnica nas Propriedades Rurais

Embora a assistência técnica, pública e privada, seja bem avaliada em qualidade, a cobertura permanece insuficiente. Dados da SEAF/SEMADESC (2024) indicam uma média de 115 agricultores por técnico, que sobe para 380 agricultores no caso de profissionais envolvidos com crédito rural. Para suprir essa demanda, são necessárias parcerias público-privadas para expandir o número de técnicos, além de melhorias em:

- Infraestrutura para atendimento técnico (veículos, computadores, dispositivos de coleta de dados, GPS, drones etc.);
- Qualificação continuada dos profissionais;
- Expansão das atividades de extensão rural;
- Novas pesquisas e tecnologias sustentáveis, com viabilidade econômica.

b) Associativismo e Cooperativismo

Com propriedades em sua maioria de menos de 20 hectares e baixa adesão a cooperativas e associações, a produção em escala e a agregação de valor são

desafios que impactam diretamente a renda e a sucessão familiar. É fundamental fortalecer as políticas de apoio a organizações cooperativas, essenciais para a competitividade da agricultura familiar.

c) Produção e Infraestrutura de Base Produtiva

Apesar do crescimento da produção em diversos segmentos (leite, hortaliças, frutas, aves caipiras), pescadores e ribeirinhos relatam queda de produtividade. Os principais obstáculos incluem:

- Problemas de regularização fundiária e documentação;
- Falta de infraestrutura para preparo de solo, transporte de insumos e sistemas de irrigação;
- Insuficiente assistência técnica pública e privada;
- Escassez de mão de obra e qualificação limitada;
- Resistência à adoção de tecnologias;
- Dificuldades de acesso ao crédito e escoamento da produção;
- Baixa conectividade à internet.

d) Comercialização

A pesquisa indica que mais de 60% dos agricultores familiares comercializam seus produtos com compradores privados, enquanto as vendas para políticas públicas são inferiores a 15%. A ampliação de espaços de comercialização (como centrais de abastecimento e feiras livres) é uma demanda constante, assim como o fortalecimento do transporte e da logística. Melhorar o acesso à internet e o uso de mídias sociais também foi destacado como estratégico para o aumento das vendas.

e) Acesso ao Crédito

O acesso ao crédito rural enfrenta entraves como exigências documentais e dificuldades de garantias, impactando até mesmo grupos que recebem assistência técnica, como os assentados da reforma agrária, dos quais apenas 44% percebem facilidade no acesso. Políticas de qualificação documental e flexibilização das regras de crédito seriam fundamentais para melhorar o acesso.

f) Produção Sustentável e Negócios Carbono Neutro

Práticas sustentáveis têm ganhado espaço na agricultura familiar, com iniciativas em:

- Recomposição de reservas naturais;
- Recuperação de solo e água;
- Sistemas agroflorestais e preservação de nascentes;
- Produção agroecológica e orgânica;
- Geração de energia fotovoltaica e coleta de água pluvial;
- Destinação adequada de resíduos sólidos e pesquisa de extrativismo sustentável.

Entretanto, essas práticas ainda alcançam um percentual pequeno dos agricultores. A produção orgânica e o extrativismo controlado, por exemplo, envolvem apenas 1% dos assentados e 7% dos indígenas (Pesquisa de Campo, 2024), indicando a necessidade de maior inclusão desses métodos sustentáveis.

A análise mostra que, apesar de avanços importantes nas políticas estaduais, persistem desafios significativos para a plena integração da agricultura familiar em Mato Grosso do Sul. As principais propostas para superar esses obstáculos envolvem: ampliação da assistência técnica, fortalecimento do cooperativismo, investimentos em infraestrutura produtiva e logística, simplificação do acesso ao crédito, e incentivo a práticas sustentáveis e de carbono neutro. A criação de parcerias, a expansão da capacitação e a melhoria dos recursos tecnológicos são fundamentais para ampliar o alcance das políticas públicas e proporcionar maior competitividade e sustentabilidade para os agricultores familiares do estado.

6.1.3 POLÍTICAS DE ÂMBITO MUNICIPAL

As Prefeituras Municipais de Mato Grosso do Sul têm se destacado com iniciativas de apoio e fomento à agricultura familiar, concentrando-se nas seguintes áreas:



- **Apoio e fomento à produção:** Incentivo à utilização das patrulhas mecanizadas, geridas tanto pelo poder público quanto por associações e conselhos municipais, para aumentar a eficiência da produção rural.
- **Fomento à organização das compras públicas (PAA e PNAE):** As Prefeituras têm promovido o apoio e a organização das compras públicas através dos Programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de incentivar as compras diretas no mercado local. Esse apoio busca fortalecer o escoamento da produção agrícola familiar e estimular a economia local.
- **Apoio às feiras livres e centrais de comercialização:** As Prefeituras têm contribuído para a qualificação e expansão das feiras livres e centrais de comercialização, incluindo, em alguns casos, suporte para o transporte da produção. Isso permite maior visibilidade e acessibilidade dos produtos da agricultura familiar nos mercados locais.
- **Condução das atividades dos Conselhos Municipais:** Há um apoio expressivo às atividades operacionais dos Conselhos Municipais, que desempenham um papel central na gestão e coordenação das políticas de desenvolvimento rural nos municípios.
- **Qualificação de produtos e inspeção sanitária:** A atuação da inspeção sanitária, por meio do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), tem sido dinamizada para garantir a qualidade dos produtos. A integração aos consórcios regionais reforça o alcance e a eficiência das ações sanitárias, promovendo segurança e confiabilidade nos produtos da agricultura familiar.

Essas iniciativas municipais fortalecem a agricultura familiar em diversas frentes, desde a produção até a comercialização e regulamentação sanitária, contribuindo para um sistema mais robusto e sustentável. No entanto, é importante que esses esforços sejam ampliados e acompanhados por capacitações continuadas, investimentos em infraestrutura e parcerias que aumentem o acesso dos agricultores aos mercados locais e regionais. A integração das ações municipais com políticas estaduais e federais também é crucial para ampliar os impactos positivos dessas iniciativas em Mato Grosso do Sul.

6.2. INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A seguir, são sintetizadas as possibilidades de integração entre as políticas públicas voltadas à agricultura familiar.

6.2.1 Unificação dos Dados da Agricultura Familiar

Estabelecer uma integração das políticas públicas nos âmbitos federal, estadual e municipal é fundamental para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar em Mato Grosso do Sul. Um passo inicial e crucial para essa integração seria a criação de uma base de dados unificada e atualizada sobre o universo dos agricultores familiares, para que todas as instituições responsáveis pela formulação de políticas e projetos compartilhem uma referência comum e consistente.

Atualmente, conforme dados da SEAF/SEMADESC, Mato Grosso do Sul possui cerca de 80 mil famílias na agricultura familiar, incluindo aproximadamente 35 mil famílias assentadas pela reforma agrária. No entanto, os dados de outras fontes — como o IBGE, INCRA, FUNAI e o sistema de saúde indígena — não apresentam informações totalmente consistentes com esses números. Além disso, enquanto o levantamento de dados para indígenas geralmente considera o número de pessoas, não há uma contagem padronizada baseada em famílias, o que dificulta a análise e o planejamento para esse público específico.

Outro desafio é a ausência de estatísticas detalhadas e qualificadas para agricultores de comunidades tradicionais que não se identificam como quilombolas, bem como para pescadores, ribeirinhos, beneficiários de crédito fundiário e outras categorias de agricultores familiares. Sem uma base de dados uniforme e segmentada, a formulação de políticas públicas e a alocação de recursos ficam comprometidas, dificultando o alcance e a efetividade das ações.

A integração de dados representaria um avanço significativo para a agricultura familiar em Mato Grosso do Sul, permitindo maior precisão na identificação das necessidades de cada segmento e promovendo uma abordagem mais coordenada entre diferentes esferas de governo. Para que essa iniciativa seja viável, seria necessário um esforço conjunto de coleta, organização e unificação de dados, com a implementação de um sistema que permita a atualização e o compartilhamento em

tempo real entre as instituições. Essa ação contribuiria não só para a efetividade das políticas de apoio, mas também para o monitoramento e avaliação contínua dos impactos das políticas públicas na vida dos agricultores familiares.

6.2.2 Sistema Integrado de Regularização Fundiária com Grupo de Trabalho Tripartite (Federal, Estadual e Municipal) para Agilizar a Emissão de Documentos para Agricultores Familiares

A regularização fundiária continua sendo um dos principais desafios identificados nas oficinas participativas e na pesquisa de campo. A demora e complexidade na emissão do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) também foram apontadas como áreas críticas que necessitam de aprimoramento. Embora o sistema de regularização tenha progredido desde sua criação, o processo ainda enfrenta entraves que dificultam a agilidade e o acesso dos agricultores aos documentos necessários. A criação de um grupo de trabalho tripartite para gerenciar a integração entre os governos federal, estadual e municipal pode contribuir para melhorar a rapidez e eficácia da regularização fundiária, promovendo maior acesso dos agricultores familiares às políticas públicas.

6.2.3 Ampliação da Capacidade de Atendimento e Flexibilização das Regras de Crédito Rural para Agricultores Familiares de Pequena Escala

A baixa cobertura de acesso ao crédito rural é outro obstáculo significativo. As regras e restrições atuais dificultam o acesso de pequenos agricultores familiares a novos recursos financeiros. A pesquisa identificou diversas barreiras, incluindo experiências negativas anteriores (como o crédito com aval solidário), receio de contrair novas dívidas, problemas com documentação, falta de orientação adequada, atrasos nas aprovações de crédito em relação aos ciclos produtivos e insuficiente suporte técnico sobre o uso apropriado dos recursos. O fortalecimento de esforços integrados para mitigar essas dificuldades pode ampliar o acesso ao crédito e estimular novos investimentos na agricultura familiar.

6.2.4 Projeto Integrado entre Poder Público e Sistema “S” para Fortalecimento e Acompanhamento de Associações e Cooperativas na Agricultura Familiar em Mato Grosso do Sul

A pesquisa revelou uma baixa adesão dos agricultores familiares a associações e cooperativas, um fator que pode estar relacionado à limitada capacidade dessas organizações de gerar benefícios significativos para a agricultura familiar. Um projeto integrado entre o poder público e o Sistema “S” (Sebrae, Senar e SESCOOP) focado na qualificação, assessoria continuada e monitoramento de resultados poderia fortalecer essas organizações, aumentar sua credibilidade e engajar mais agricultores familiares no cooperativismo.

6.2.5 Expansão do Sistema Integrado de Marketing e Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar

Iniciativas de comercialização como centrais de distribuição, apoiadas por recursos federais e organizadas pelos governos estaduais e municipais, têm mostrado potencial para qualificar a comercialização dos produtos da agricultura familiar. Um sistema integrado que abranja os três níveis de governo — federal, estadual e municipal — poderia proporcionar uma estrutura mais robusta de apoio ao marketing e comercialização, promovendo a venda dos produtos da agricultura familiar em diferentes mercados.

6.3 SUGESTÕES DE MELHORIA

Com base nos resultados da pesquisa, as seguintes sugestões foram levantadas para aprimorar o apoio à agricultura familiar:

- a) **Censo Anual da Agricultura Familiar:** Criar um programa anual de censo, realizado por meio de um aplicativo vinculado às prefeituras e aos órgãos de assistência técnica, saúde e educação. Essa medida ajudaria a atualizar os dados sobre os agricultores familiares em tempo real.
- b) **Projeto Integrado de Regularização Fundiária:** Iniciar um projeto conjunto entre os governos para acelerar e simplificar a regularização fundiária, incluindo a emissão de documentos e registros essenciais.
- c) **Parceria Público-Privada para Assistência Técnica:** Ampliar a assistência técnica nas propriedades rurais por meio de parcerias entre o setor público e privado, aumentando o número de profissionais capacitados em campo.

d) **Programa Estadual de Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo:** Implementar um programa estadual para fortalecer a cooperação entre grupos de produção, associações e cooperativas, com metodologias atualizadas e apoio contínuo por parte do poder público e do Sistema “S”.

e) **Iniciativas de Apoio à Produção e Infraestrutura Produtiva:** Investir em insumos para correção de solo, patrulhas mecanizadas, transporte de insumos e melhorias na infraestrutura para garantir uma base produtiva sólida e sustentável.

f) **Projeto para Acesso ao Mercado e Comercialização:** Qualificar e expandir as centrais de comercialização e feiras livres, garantindo que os agricultores familiares tenham um mercado estruturado e eficiente para escoar seus produtos.

g) **Programa de Conectividade no Campo:** Desenvolver um programa estadual para expandir o acesso à internet no campo, incluindo aplicativos de pesquisa de mercado e comercialização, com suporte para entrega programada em feiras e centrais de distribuição.

h) **Qualificação para Práticas Sustentáveis e Carbono Neutro:** Incentivar e apoiar iniciativas que promovam práticas de produção sustentável, como compostagem, geração de energia fotovoltaica, e gestão de resíduos, além de projetos para a neutralidade de carbono.

i) **Programa de Inovação e Tecnologia para Jovens e Crianças:** Desenvolver um programa de inovação e tecnologia voltado para jovens, com laboratórios de criação, robótica aplicada à agricultura familiar e oficinas sobre produção sustentável.

Essas ações e programas propostos podem consolidar a agricultura familiar em Mato Grosso do Sul, promovendo seu desenvolvimento sustentável e ampliando a capacidade produtiva e competitiva das famílias que dependem dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo socioeconômico da Agricultura Familiar é propositivo e parte de um conjunto de iniciativas e base de políticas públicas em apoio ao segmento no estado de Mato Grosso do Sul, desencadeados pela SEAF/SEMADESC.

Diante dos cenários identificados e detalhados, muitos aspectos foram confirmados em relação a outros estudos apresentados por universidades, EMBRAPA, AGRAER ou demais Instituições que pesquisaram e analisaram a agricultura familiar no Estado.

Os pontos que mais se destacaram neste estudo e que apresentam convergência com as Conferências da Agricultura Familiar de 2023 e os Estudos das demais Instituições podem ser tratados como prioridades para políticas de Estado. Com a execução permitem alavancar o desenvolvimento dos diferentes grupos da agricultura familiar, sejam eles: agricultores familiares assentados, indígenas, pescadores e ribeirinhos ou comunidades tradicionais e quilombolas. As principais recomendações propositivas e com convergência estão em 10 pontos focais:

1. **Acesso ao crédito:** Novas linhas de crédito com juros reduzidos, acessos mais facilitados para ampliar os investimentos nas propriedades.
2. **Assistência técnica:** Ampliar o atendimento técnico contínuo nas propriedades com planejamento sistemático, monitoramento de indicadores e metas na execução dos projetos.
3. **Regularização fundiária:** Agilizar a regularização dos títulos de terra e demais documentos que permitem garantias de acesso a crédito e demais projetos.
4. **Parcerias, associativismo e cooperativismo:** Fortalecer a organização de grupos de compra e venda, associações e cooperativas para melhorar a compra e a comercialização, com maior capacidade de negociação dos pequenos produtores.
5. **Organizar a comercialização/compras e vendas:** Qualificar sistemas “online” eficientes de compra de insumos e venda de produtos conforme escala de



- pequenos produtores, novas centrais, feiras e eventos de comercialização para melhorar a rentabilidade.
6. **Estudos Regionalizados de zoneamento da produção:** Realizar novos estudos regionalizados sobre a aptidão produtiva das diferentes para identificar quais culturas são mais adequadas a cada localidade.
 7. **Novos Programas de Incentivo:** Implementar novos programas que incentivem a produção e o consumo de alimentos caracterizados como artesanais, agroecológicos, orgânicos produzidos por agricultores familiares, com estratégia de fidelização.
 8. **Ampliar programas de apoio a infraestrutura para a agricultura familiar:** Iniciativas que permitam acesso facilitado e em quantidade demandada de máquinas, equipamentos, transportem de insumos e da produção, internet de qualidade e lazer no campo.
 9. **Ampliar e qualificar a educação no campo:** Promover novas iniciativas de educação no campo, com base obrigatória de temas associados a agricultura familiar em nível fundamental e médio e metodologias participativas e práticas com jovens e adultos.
 10. **Promover iniciativas de sustentabilidade na agricultura familiar:** Promover e qualificar boas práticas sustentáveis, sejam de conservação de solo e água, recomposição de reservas, agroflorestas, boas práticas de uso da água, destinação adequada de resíduos sólidos que evitem a queima, revegetação de áreas urbanizadas em assentamentos, aldeias indígenas, comunidades rurais e consolidar selos de propriedades sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRAER - Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural. **Agricultores Familiares de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, 2022.

AGRAER - Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural. **Relação de equipes técnicas de campo AGRAER**. Campo Grande, 2024.

ALTAFIN I. **Reflexões sobre o conceito de Agricultura Familiar**. Brasília: CDS/UnB, 2007.

BEZERRA G.J.& SCHLINDWEIN M.M. Agricultura Familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. **Revista Interações**, v.18, n.1, pp 3-15, jan/mar 2017. Campo Grande: UCDB, 2017.

BRASIL, **Lei nº 11326**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. 24 de julho de 2006. Disponível online em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm

BRASIL, **Decreto 9.064**, de 31 de maio de 2017. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9064.htm

CASTRO C.N. de **Conceitos e legislação sobre a agricultura familiar na América Latina e no Caribe**. Brasília: IPEA, 2023. 48 p. [Texto para discussão, 2905]

CONTAG- Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares - **Anuário Estatístico da Agricultura Familiar 2023**. Brasília, julho de 2023. Disponível em: <https://ww2.contag.org.br/documentos/pdf/17916-696048-anua%CC%81rio-agricultura-2023-web-revisado.pdf>

FERNANDES S. & SALAMONI G. Estudo sobre o Sistema de Agricultura Familiar Camponesa: uma aproximação com a Teoria dos Sistemas Agrários. In **Anais do V Encontro da Rede de Estudos Agrários** "Fases da Agricultura Familiar na diversidade do Rural Brasileiro" Affenas (MG): Unifal, 2015.

GUILHOTO J.J.M. A importância da Agricultura Familiar no Brasil e em seus Estados. **ENCONTRO DA ANPEC: Área 10, Economia Agrícola e do Meio Ambiente**, 2007 HD ASSESSORIA E PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO. **Estudo do território do Pantanal**. Campo Grande, set.2013

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas do Espaço Rural Brasileiro**. Agricultura Familiar. Disponível online em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101773>

INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **CENSO Escolar da Educação Básica 2022: notas estatísticas**. Brasília, INEP/MEC, 2023. Disponível online em https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2022.pdf

INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2023**. Disponível online em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>

IFMS-INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Dados Econômicos do Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, maio 2021. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentosinstitucionais/estudos-da-gestao-do-conhecimento/dados-economicos-de-mato-grosso-do-sul-2021.pdf>

JARDIM, M. **Agricultura familiar é responsável por 70% da comida presente na mesa dos brasileiros**. 06-FEV-2024. Disponível ONLINE EM: <https://planetacampo.canalrural.com.br/agricultura/agricultura-familiar-e-responsavel-por-70-da-comida-presente-na-mesa-dos-brasileiros/>

ONU, Organização das Nações Unidas – Brasil, **ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas metas**, <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/1>, acesso em novembro de 2024, Campo Grande.

PADOVAN M.P. et ali. Produção orgânica no âmbito da agricultura familiar em Mato Grosso do Sul. In **Redes**, Revista de Desenvolvimento Regional, vol 22, núm.3, pp 316 a 342, Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2017.

PNATER - Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária e Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER, 2010. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12188.htm, acesso em novembro de 2024, Campo Grande.

PIMENTEL, A.B. et ali. **Agricultura Familiar**. Araras: UFSCar/CPOI, 2021. 14p.

SCHMITZ H. & MOTA, D.M.da . Agricultura Familiar: Categoria Teórica e/ou de Ação Política? In **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v.18, n 5/6, p. 435-446, maio/jun.2008

SANGALLI A.R. & SCHLINDWEIN M.M. A contribuição da Agricultura Familiar para o Desenvolvimento Rural de Mato Grosso do Sul-Brasil. In **Redes**, Revista de

Desenvolvimento Regional, vol.18, num.3,set/dez 2013, pp 82-99. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2013.

SANGALLI R.S. et ali. Produção e Geração de Renda na Agricultura Familiar: um diagnóstico do assentamento rural Lagoa Grande em Dourados, Mato Grosso do Sul. **Ciência e Natura**, v.36, n.2, ago-mai 2014, p.180-192. Santa Maria UFSM, 2014.

SEAF/SEMADESC - SECRETARIA EXECUTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR, POVOS ORIGINÁRIOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DE MATO GROSSO DO SUL, **Resumo das conferências da agricultura familiar, povos originários e comunidades tradicionais de MS**. Campo Grande, 2023.

SILVA L.F.et ali. Agricultura Familiar e Sustentabilidade Rural: um Estudo a partir da Caracterização de Propriedades Rurais.in: **UNICIÊNCIAS**: vol.24, n.1, p.39-44, Campo Grande (MS), 2020.

SOBER-SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL. **50º Congresso da SOBER**. Vitória, 22 a 25 de julho de 2012.

SOUZA O.R.G. de. et ali. Agricultura familiar no MS: Entre resultados expressivos e Decisões Políticas Deficientes. In SOBER (2012), **Agricultura e Desenvolvimento Rural com Sustentabilidade**, Trabalho 1219 – Apresentação oral.

ZAMBERLAN C.O. & CAVALCANTI K. Agricultura Familiar: sua relevância para o Brasil e o município de Ponta Porã. **Extensão Rural**. DEAER-CCR. V.26, n.3. jul/set 2019. Santa Maria: UFSM, 2019.



ANEXOS



Anexo I: MODELO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

ESTUDO SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS

Questionário 1: AGRICULTORES FAMILIARES DE REFORMA AGRÁRIA

Bom dia/Boa tarde. Estamos realizando um Estudo socioeconômico da Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul com a finalidade de melhor conhecer as condições da Agricultura familiar no Estado. Por gentileza, responda da forma mais fiel possível a todas as questões, para contribuir para um diagnóstico realista do setor.

Assentamento/Gleba.....Município:.....UF: **MS**

Nome da propriedade.....Endereço:.....

Nome do produtor/proprietário:Telef:.....

Nome do responsável pelo preenchimento do questionário:Telef:.....

PERFIL DO PRODUTOR (A)

1. Condição do produtor(a):

Dono(a) do lote Arrendatário(a) Meeiro

Administrador ou responsável pela propriedade Outro. Qual?.....

2. Sexo do entrevistado: Masculino Feminino

3. Idade do entrevistado: Até 20 anos 21 a 30 anos 31 a 40 anos

41 a 50 anos 51 a 60 anos mais de 61 anos

4. Grau de instrução do entrevistado:

Fundamental incompleto Fundamental completo Médio incompleto

Médio completo Superior incompleto Superior completo

Pós-graduação incompleta Pós-graduação completa

5. Tempo de atividade do entrevistado na agricultura familiar:

até 5 anos 6 a 10 11 a 15 16 a 20 21 a 30 + de 30 anos

6. Como ingressou na atividade?

Era agricultor familiar antes Foi selecionado para obter o lote

Herdou a propriedade de familiares Adquiriu a propriedade de outros

Arrendou a propriedade para produzir Formalizou parceria com o titular

7. Qual a renda média TOTAL mensal da família, incluindo todos seus membros?

Até ½ salário mínimo De ½ a 1 salário mínimo

De 1 a 3 salários mínimos De 3 a 5 salários mínimos

De 5 a 10 salários mínimos Acima de 10 salários mínimos

8. Possui outras formas de renda da família, obtida mensalmente, que não provém da produção em atividades na propriedade?

Não Sim...

8.1 Quais?.... Aposentadoria salários/diárias

(múltipla escolha) Outros negócios (comércio, serviços, etc...)

Aluguel de imóveis Bolsa família

Arrendamento da área do lote

Outros,

8.2 qual.....

9. Qual a distribuição da renda total da família?

% atividades na propriedade +

% outras atividades



	Grau de satisfação			Problemas?
	ruim	médio	bom	
10.MANUTENÇÃO DAS ESTRADAS	()	()	()	Algum problema?.....
11.ENERGIA ELÉTRICA	()	()	()	Fontes utilizadas? [] rede de energia [] gerador a diesel/gasolina [] fotovoltaica [] mini usina hidrelétrica [] biogás (usina de biomassa) [] Outra. Qual?..... Tem cortes frequentes? () sim () não Há instabilidade? () sim () não Outro problema?.....
12.ÁGUA POTÁVEL	()	()	()	Fonte de água? [] Rede de água com poço artesiano coletivo [] Rede de água com fonte de reservatórios [] Poço artesiano na propriedade [] Poço raso, cisterna ou cacimba [] Coleta de água pluvial e cisterna [] Nascente ou córrego Algum problema?.....
13.ESGOTAMENTO SANITÁRIO	()	()	()	Tipo de esgotamento sanitário: () Rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede () Fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede () Fossa rudimentar ou buraco () Vala () Rio, lago, córrego ou mar () Outra forma:..... Algum problema?.....
14.QUALIDADE DO SINAL DE TELEF/INTERNET	()	()	()	Tem cortes frequentes? () sim () não Há instabilidade? () sim () não Outro problema?.....
15.ACESSO A SAÚDE	()	()	()	Tem posto no assentamento? () sim () não Tem médico disponível? () sim () às vezes () não Algum problema?.....
16.ACESSO A EDUCAÇÃO	()	()	()	Tem escola no assentamento? () sim () não Níveis atendidos: () creche () fundamental () médio () técnico Tem transporte para escolas do município? () sim () não Tem transporte para estudantes universitários? () sim () não Algum problema?.....
17.COLETA DE LIXO	()	()	()	Destino do lixo? () coletado: frequência?..... () queimado () enterrado () jogado () outro:.....

PERFIL DA PROPRIEDADE E PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

18. Tamanho total da propriedade:

() Menos de 5 ha () +5 a 10 ha () +10 a 20 ha () +20 a 50 ha () + de 50 ha

19. Uso da área: ___% agricultura familiar + ___% reserva + ___% outro uso:..... = 100%

20. Principais atividades produtivas na propriedade, para comercialização: (múltipla escolha)

[] Agricultura [] Pecuária de leite [] Pecuária de corte
[] Avicultura (integração) [] Suinocultura (integração) [] Fruticultura
[] Aves caipiras [] Horticultura [] Outras, quais?:

21. Produção para consumo próprio: (múltipla escolha)



- [] verduras [] legumes [] frutas [] aves [] suínos [] bovinos [] outros:.....
22. Indique a quantidade de pessoas que trabalham na propriedade, segundo tipo:
_____ da família + _____ empregados contratados + _____ trabalhadores eventuais
23. Atualmente tem produção agropecuária em andamento na propriedade?
() Sim () Não. Por quê?.....(pule até quest.26)
24. Sistema de produção conduzido atualmente: (múltipla escolha)
[] Convencional [] Hidropônico [] Agroecológico [] Agrofloresta
[] Orgânico [] Extrativismo [] Outro...qual?.....
25. Qual a origem da água utilizada nas atividades agropecuárias?
[] açude [] rio [] poço [] outra:.....
26. Qual a fonte de assistência técnica recebida na propriedade?
() Nenhuma. Por quê?.....
() Recebe ATER
26.1 [] Recebe ATER pública. Qual órgão?.....
Atende às necessidades? () Sim () não. Pq?.....
[] Recebe ATER privada. Quais entidades?
Atende às necessidades? () Sim () não. Pq?.....
- 26.2 Com que frequência a assistência técnica vai à propriedade?
() nunca recebeu visita () não costuma receber assistência na propriedade
() a cada 15 dias () 1 vez ao mês () 1 vez a cada 2 meses
() 1 vez a cada 6 meses () 1 vez por ano () outra forma, qual:.....
27. Em que áreas possui maior necessidade de Assistência Técnica? (múltipla escolha)
[] Técnicas de produção [] Técnicas gerenciais [] Social e sucessão familiar
[] Acesso ao mercado (comercialização) [] Projetos agropec./crédito rural
[] Agroindústrias e agregação de valor a produção
[] Outra área:.....
28. Qual foi a evolução dos resultados atingidos na produção agropecuária nos últimos 5 anos?
() crescente () estável () decrescente
29. Com relação a investimentos na produção:
● Fizeram investimentos nos últimos 5 anos? () bastantes () poucos () nenhum
● Pretendem investir nos próximos 5 anos? () bastantes () poucos () nenhum

ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

30. Participa e/ou faz parte de uma associação ou cooperativa?
() não. Por quê?.....(pule até a quest.41)
() sim, da Associação.....() sou associado () sou dirigente
() sim, da cooperativa.....() sou cooperado () sou dirigente
31. Que tipo de organização tem apresentado melhor desempenho na região?
() Associação de produtores () Cooperativa de produtores
() Parcerias com empresa privada () outra:.....
32. Em que raio médio se encontram distribuídos os produtores associados ou cooperados?
() <50Km () 50 a 100 Km () 100 a 200 Km () >300 Km
33. Tempo de atuação da Associação ou Cooperativa no setor:
() Menos de 2 anos () de 2 até 5 anos () de 5 até 10 anos
() de 10 até 20 anos () de 20 até 30 anos () mais de 30 anos
34. Quantidade de associados/cooperados:.....pessoas
35. Estrutura física disponível na associação ou cooperativa: (múltipla escolha)
[] Não tem infraestrutura
[] escritório [] depósito [] galpão [] silos [] resfriadores de leite/outras produtos
[] agroindústria [] Transporte da produção [] salão de eventos e treinamentos



salão de depósito para compra e venda de insumos outro:.....

- 36.** Principais atividades conjuntas realizadas pela associação ou cooperativa: (múltipla escolha)
- compras conjuntas de insumos compra e revenda de insumos
 compra e revenda da produção dos associados
 grupos de negociação para venda da produção de forma coletiva
 negociação de preços aos produtos dos produtores
 agregação de valor por volume de venda
 agroindústria coletiva transporte da produção de forma coletiva
 Venda de produção para políticas públicas PAA, PNAE
 Outra:.....
- 37.** Para que tipo de mercados os associados/cooperados vendem produtos através da associação/cooperativa? (múltipla escolha) não vende através da assoc/cooperativa
- setor Público (PAA e PNAE) Distribuidora de alimentos (atacado)
 Comerciantes locais, regionais Consumidor final em feiras
 Consumidor final venda direta
 outro:.....
- 38.** As Associações ou cooperativas oferece assistência técnica aos produtores?
 Não sim.
- 39.1** Em que casos? quando eles o procuram na sede
 semanalmente com um técnico de campo em visitaçã
 esporadicamente ou quando os produtores os chamam
 mensalmente outro caso:.....
- 39.** Problemas enfrentados pelas associações/cooperativas da agricultura familiar:
 poucos associados/cooperados pouca participação pouca produção
outro:.....

AGROINDÚSTRIAS

- 40.** Alguns produtos da sua produção passam por processamento para agregação de valor?
 Não, nenhum
 Sim, manual na propriedade. Produtos?
- derivados do leite doces de frutas pães
 artesanato licores outros:.....
- Sim, em agroindústrias. Produto?
- derivados do leite doces de frutas pães
 artesanato licores outros:.....
- 41.1.** A agroindústria é:
- Individual, particular na propriedade Em parceria com vizinhos
 Da Associação da qual faz parte Da cooperativa da qual faz parte
 De empresa instalada na região outra forma:.....
- Sistema de Inspeção/Alvará sanitário da agroindústria:
 Municipal – SIM e alvará Estadual – SIE
 Federal – SIF, SISBI, Selo Arte Não possui

COMERCIALIZAÇÃO E MERCADOS

- 41.** Como é feita a comercialização individual da produção? (múltipla escolha)
- vende para políticas públicas PAA, PNAE, etc
 vende para comprador privado
 vende para a cooperativa da qual faz parte
 vende para uma cooperativa da qual não faz parte
 vende em grupo por meio de Associação da qual faz parte
 outra forma:.....
- 42.** Como costuma ser transportada a produção para comercialização? (múltipla escolha)
- venda direta no lote sem transporte



ESTUDO SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS

Questionário 2: AGRICULTORES FAMILIARES -ALDEIAS INDÍGENAS

Bom dia/Boa tarde. Estamos realizando um Estudo socioeconômico da Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul, com isso a pesquisa de campo será realizada com a finalidade de melhor conhecer as condições da Agricultura familiar de aldeias indígenas do Estado. Por gentileza, responda da forma mais fiel possível a todas as questões. Assim, o Sr (a) contribuirá para um diagnóstico fiel do setor.

Aldeia.....Município:UF:.....

Nome do produtor/proprietário:Telef:

Nome do responsável pelo preenchimento do questionário:Telef:

PERFIL DO PRODUTOR/PRODUTORA DA ALDEIA

1. Sexo do entrevistado

Masculino Feminino

2. Condição do produtor(a):

Dono(a) de área(título de posse) Arrendatário(a) Meeiro
 Administrador ou responsável por área na aldeia Outro. Qual?

3. Sexo do entrevistado: Masculino Feminino

4. Idade do entrevistado: Até 20 anos 21 a 30 anos 31 a 40 anos
 41 a 50 anos 51 a 60 anos mais de 61 anos

5. Grau de instrução do entrevistado:

Fundamental incompleto Fundamental completo Médio incompleto
 Médio completo Superior incompleto Superior completo
 Pós-graduação incompleta Pós-graduação completa Não possui

6. Tempo de atividade do entrevistado na produção na aldeia/agricultura familiar:

até 5 anos 6 a 10 11 a 15 16 a 20 21 a 30 + de 30 anos

7. Qual a renda média TOTAL mensal da família, incluindo todos seus membros?

Até ½ salário mínimo De ½ a 1 salário mínimo
 De 1 a 3 salários mínimos De 3 a 5 salários mínimos
 De 5 a 10 salários mínimos Acima de 10 salários mínimos

8. Possui outras formas de renda da família, obtida mensalmente, que não provém da produção em atividades da família na aldeia?

Não Sim...Quais? [] Aposentadoria [] salários/diárias
[] Outros serviços prestados (comércio, serviços de diarista, etc...)
[] Aluguel de imóveis [] Bolsa família ou outros similares
[] Arrendamento da área na aldeia [] Outros, qual?.....

9. Qual a distribuição da renda total da família?

_____ % atividades da propriedade + _____ % outras atividades

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL NA ALDEIA

	Grau de satisfação			Detalhamentos e Problemas
	ruim	médio	bom	
10.MANUTENÇÃO DAS ESTRADAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Algum problema?
11.ENERGIA ELÉTRICA NA ALDEIA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Fontes utilizadas? [] rede de energia [] gerador a diesel/gasolina [] fotovoltaica [] mini usina hidrelétrica [] biogás (usina de biomassa) [] Outra. Qual? Tem cortes frequentes? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Há instabilidade? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Outro problema?



12.ÁGUA POTÁVEL NA ALDEIA	() () ()	Fonte de água? <input type="checkbox"/> Rede de água com poço artesiano coletivo <input type="checkbox"/> Rede de água com fonte de reservatórios <input type="checkbox"/> Poço artesiano na propriedade <input type="checkbox"/> Poço raso, cisterna ou cacimba <input type="checkbox"/> Coleta de água pluvial e cisterna <input type="checkbox"/> Nascente ou córrego Algum problema?
13.ESGOTAMENTO SANITÁRIO NA ALDEIA	() () ()	Tipo de esgotamento sanitário: <input type="checkbox"/> Rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede <input type="checkbox"/> Fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede <input type="checkbox"/> Fossa rudimentar ou buraco <input type="checkbox"/> Vala <input type="checkbox"/> Rio, lago, córrego ou mar <input type="checkbox"/> Outra forma:..... Algum problema?
14.QUALIDADE DO SINAL DE TELEF/INTERNET	() () ()	Tem cortes frequentes? () sim () não Há instabilidade? () sim () não Outro problema?
15.ACESSO A SAÚDE NA ALDEIA	() () ()	Tem posto na aldeia? () sim () não Tem médico disponível? () sim () às vezes () não. Algum problema?
16.ACESSO A EDUCAÇÃO NA ALDEIA	() () ()	Tem escola na aldeia? () sim () não Níveis atendidos: <input type="checkbox"/> creche <input type="checkbox"/> fundamental <input type="checkbox"/> médio <input type="checkbox"/> técnico Tem transporte para escolas do município? () sim () não Tem transporte da aldeia para estudantes universitários? () sim () não Algum problema?
17.COLETA DE LIXO NA ALDEIA	() () ()	Destino do lixo? <input type="checkbox"/> coletado: frequência?..... <input type="checkbox"/> queimado () enterrado () jogado <input type="checkbox"/> outro

PERFIL DAS ÁREAS CULTIVADAS NA ALDEIA

18. Tamanho total da área de produção da família:

() Menos de 5 ha () +5 a 10 ha () +10 a 20 ha () +20 a 50 ha () + de 50 ha

19. Uso das áreas na aldeia:

___% agricultura familiar + ___% reserva + ___% outro uso:..... = 100%

20. Principais atividades produtivas na aldeia, para comercialização: (múltipla escolha)

Agricultura Pecuária de leite Pecuária de corte
 Aves caipiras Suínos caipira Fruticultura
 Aves caipiras Horticultura Outras, quais?:

21. Produção para consumo próprio: (múltipla escolha)

verduras e legumes grãos (milho, etc) frutas aves suínos
 bovinos tubérculos e raízes Extrativismo outros:.....

Indique a quantidade de pessoas que trabalham na produção, segundo tipo:

_____da família + _____ empregados contratados + _____ trabalhadores eventuais

23. Atualmente tem produção agropecuária em andamento na área explorada pela família?

() Sim () Não. Por quê?(pule ate quest.31)

24. Sistema de produção conduzido atualmente: (múltipla escolha)

Convencional Hidropônico Agroecológico Agrofloresta
 Orgânico Extrativismo Outro...qual?.....



consumidor final venda direta outro:.....

39. A Associação ou cooperativas oferece assistência técnica as famílias na aldeia?

- Não sim. Em que casos?
 quando eles o procuram na sede
 semanalmente com um técnico de campo em visitação
 esporadicamente ou quando os produtores os chamam
 mensalmente outro caso:.....

40. Problemas enfrentados pela associação/cooperativa da aldeia:

- poucos associados/cooperados pouca participação pouca produção
 outro:.....

AGROINDÚSTRIAS NA ALDEIA

41. Alguns produtos da produção da família na aldeia passam por processamento/melhorias para agregação de valor?

- Não, nenhum Sim, manual na propriedade/família.
 Produtos? queijo doces pão artesanato
 licores/farinhas mandioca Outros:.....
 Sim, em agroindústrias.
 Produtos? frutas milho carne Doces
 Outro:.....
41.1. A agroindústria é:
 Individual, particular na propriedade Em parceria com vizinhos
 Da Associação da qual faz parte Da cooperativa da qual faz parte
 De empresa instalada na região outra forma:.....
41.2. Sistema de Inspeção/Alvará sanitário da agroindústria:
 Municipal – SIM e alvará Estadual – SIE
 Federal – SIF, SISBI, Selo Arte Não possui

COMERCIALIZAÇÃO E MERCADOS NA ALDEIA

42. Como é feita a comercialização individual da produção da família? (múltipla escolha)

- vende para políticas públicas PAA, PNAE, etc
 vende para comprador privado vende para a cooperativa da qual faz parte
 vende para uma cooperativa da qual não faz parte
 vende em grupo por meio de Associação da qual faz parte
 outra forma:

43. Como costuma ser transportada a produção para comercialização? (múltipla escolha)

- venda direta no lote sem transporte
 moto carroça ônibus
 Veículo ou caminhão do comprador privado Veículo ou caminhão da Assoc/Cooper.
 Veículo ou caminhão do produtor Veículo ou caminhão fretado

ADMINISTRAÇÃO/GESTÃO DA PROPRIEDADE NA ALDEIA

44. Utilizam controles de produção e financeiros na atividade? (registro da produção, entradas e gastos)

- SimQual a forma de controle utilizada? anota em caderno
 usa planilha usa sistema
 Não. Por quê?

45. Tem utilizado benefícios de políticas públicas direcionadas à Agricultura familiar?

- sim: quais? PRONAF PAA PNAE Outros.....
 não: por quê? desconhece não tem documentação suficiente

46. Na sua opinião, o que precisa melhorar para a família na aldeia para contribuir:

- Na produção:
- Na Comercialização:
- Na renda e qualidade de vida.....

ACESSO A CRÉDITO RURAL



47. O senhor(a) considera que existe acesso facilitado ao crédito rural para sua família na aldeia?
() Sim () Não

47.1. Se NÃO, quais os principais fatores que dificultam o acesso a crédito:

- Documentação com necessidade de adequação
- Inadimplência anterior com CPF do Titular
- Medo de acessar ao crédito rural
- Pouca orientação das alternativas de crédito e formas de aplicação na propriedade
- Falta de garantias
- Poucas opções de crédito para agricultura familiar
- Dificuldade de liberação dos recursos dos projetos

Data:/...../24

MUITO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!



ESTUDO SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS

Questionário 3: AGRICULTORES FAMILIARES PESCADORES E/OU RIBEIRINHOS

Bom dia/Boa tarde. Estamos realizando um Estudo socioeconômico da Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul com a finalidade de melhor conhecer as condições da Agricultura familiar no Estado e neste caso os pescadores e/ou ribeirinhos. Por gentileza, responda da forma mais fiel possível a todas as questões, para contribuir para um diagnóstico realista do setor.

Comunidade/Gleba de ribeirinhos.....Município:UF: **MS**

Nome do produtor/pescador:Telef:

Nome do responsável pelo preenchimento do questionário:Telef:

PERFIL DO PRODUTOR/PESCADOR (A)

1. Condição do produtor/pescador(a):
 Dono(a) de área Arrendatário(a) Meeiro
 Administrador ou responsável pelo local Outro. Qual?

2. Sexo do entrevistado: Masculino Feminino

3. Idade do entrevistado: Até 20 anos 21 a 30 anos 31 a 40 anos
 41 a 50 anos 51 a 60 anos mais de 61 anos

4. Grau de instrução do entrevistado:
 Fundamental incompleto Fundamental completo Médio incompleto
 Médio completo Superior incompleto Superior completo
 Pós-graduação incompleta Pós-graduação completa

5. Tempo de atividade do entrevistado na agricultura familiar:
 até 5 anos 6 a 10 11 a 15 16 a 20 21 a 30 + de 30 anos

6. Como ingressou na atividade?
 Era agricultor familiar/pescador antes Contratado por empresa para pesca
 Herdou a propriedade/estrutura de familiares Adquiriu a propriedade de outros
 Arrendou a propriedade para produzir Formalizou parceria com empresa

7. Qual a renda média TOTAL mensal da família, incluindo todos seus membros?
 Até ½ salário mínimo De ½ a 1 salário mínimo
 De 1 a 3 salários mínimos De 3 a 5 salários mínimos
 De 5 a 10 salários mínimos Acima de 10 salários mínimos

8. Possui outras formas de renda da família, obtida mensalmente, que não provém da produção em atividades da família?
 Não Sim...Quais? [Aposentadoria [Salários/diárias
(múltipla escolha)[Outros negócios (comércio, serviços, etc...)
[Aluguel de imóveis [Bolsa família/similar
[Arrendamento da área do lote
[Auxílio Defeso [Outro, qual.....

9. Qual a distribuição da renda total da família?
_____ % atividades da propriedade + _____ % outras atividades

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

	Grau de satisfação ruim médio bom	Problemas?
10.MANUTENÇÃO DAS ESTRADAS	() () ()	Algum problema?
11.ENERGIA ELÉTRICA	() () ()	Fontes utilizadas? [<input type="checkbox"/> rede de energia [<input type="checkbox"/> gerador a diesel/gasolina [<input type="checkbox"/> fotovoltaica [<input type="checkbox"/> mini usina hidrelétrica [<input type="checkbox"/> biogás (usina de biomassa) [<input type="checkbox"/> Outra. Qual? Tem cortes frequentes? () sim () não



		Há instabilidade? () sim () não Outro problema?
12.ÁGUA POTÁVEL	() () ()	Fonte de água? [] Rede de água com poço artesiano coletivo [] Rede de água com fonte de reservatórios [] Poço artesiano na propriedade [] Poço raso, cisterna ou cacimba [] Coleta de água pluvial e cisterna [] Nascente ou córrego Algum problema?
13.ESGOTAMENTO SANITÁRIO	() () ()	Tipo de esgotamento sanitário: () Rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede () Fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede () Fossa rudimentar ou buraco () Vala () Rio, lago, córrego ou mar() Outra :..... Algum problema?
14.QUALIDADE DO SINAL DE TELEF/INTERNET	() () ()	Tem cortes frequentes? () sim () não Há instabilidade? () sim () não Outro problema?
15.ACESSO A SAÚDE	() () ()	Tem posto de saúde na comunidade? () sim () não Tem médico disponível na comunidade? () sim () às vezes () não Algum problema?
16.ACESSO A EDUCAÇÃO	() () ()	Tem escola na comunidade? () sim () não
		Níveis atendidos: Tem transporte para escolas do município? () creche () sim () não () fundamental () médio () técnico
		Tem transporte para estudantes universitários? () sim () não
		Algum problema?
17.COLETA DE LIXO	() () ()	Destino do lixo? () coletado: frequência?..... () queimado () enterrado () jogado no rio () outro

PERFIL DA PROPRIEDADE E PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

18. Tamanho total da propriedade (na comunidade ou ribeirinho):

() Menos de 5 ha () +5 a 10 ha () +10 a 20 ha () +20 a 50 ha () + de 50 ha

19. Uso da área: ___% agricultura familiar + ___% reserva + ___% outro uso:..... = 100%

20. Principais atividades produtivas da família/propriedade, para comercialização: (múltipla escolha)

[] Pescado [] Pecuária de leite [] Artesanato
[] Apicultura [] Agricultura(milho, feijão, etc) [] Fruticultura
[] Aves e suínos caipiras [] Horticultura [] Outras, quais?:

21. Produção para consumo próprio: (múltipla escolha)

[] verduras [] legumes [] frutas [] aves e suínos [] Agricultura(milho, feijão, etc) []
bovinos [] peixes [] mel [] extrativismo [] outros:.....

22. Indique a quantidade de pessoas que trabalham na família/propriedade, segundo tipo:

_____ da família + _____ empregados contratados + _____ trabalhadores eventuais

23. Atualmente tem produção agropecuária em andamento na propriedade/área em uso?

() Sim () Não. Por quê?(pule ate quest.26)

24. Sistema de produção conduzido atualmente em complemento a pesca: (múltipla escolha)

[] Convencional [] Hidropônico [] Agroecológico [] Agrofloresta
[] Orgânico [] Extrativismo [] Outro...qual?.....

25. Qual a origem da água utilizada nas atividades de produção?

() açude () rio () poço () outra:.....

Qual a fonte de assistência técnica recebida na propriedade?



- () Nenhuma. Por quê?
- () Recebe ATER **26.1** [] Recebe ATER pública. Qual órgão?
26.1.1 Atende às necessidades? () Sim () não. Pq?.....
[] Recebe ATER privada. Quais entidades?
26.1.2 Atende às necessidades? () Sim () não. Pq?.....
- 27.** Com que frequência a assistência técnica vai atender?
() nunca recebeu visita () não costuma receber assistência na propriedade
() a cada 15 dias () 1 vez ao mês () 1 vez a cada 2 meses
() 1 vez a cada 6 meses () 1 vez por ano () outra forma, qual:.....
- 28.** Em que áreas possui maior necessidade de Assistência Técnica? (múltipla escolha)
[] Técnicas de produção [] Técnicas gerenciais [] Social e sucessão familiar
[] Acesso ao mercado (comercialização) [] Projetos/crédito rural/pescadores
[] Agroindústrias e agregação de valor a produção [] Outra área:
- 29.** Qual foi a evolução dos resultados atingidos na produção agropecuária/pescado nos últimos 5 anos? ()
crescente () estável () decrescente
- 30.** Com relação a investimentos:
- Fizeram investimentos nos últimos 5 anos? () bastantes () poucos () nenhum
 - Pretendem investir nos próximos 5 anos? () bastantes () poucos () nenhum

ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

- 31.** Participa e/ou faz parte de uma associação ou cooperativa?
() não. Por quê? (pule até a quest. 41)
() sim, da Associação.....() sou associado () sou dirigente
() sim, da Cooperativa.....() sou cooperado () sou dirigente
- 32.** Que tipo de organização tem apresentado melhor desempenho na região?
() Associação de produtores/pescadores () Cooperativa de produtores/pescadores
() Parcerias com empresa privada () outra:.....
- 33.** Em que raio médio se encontram distribuídos os produtores associados ou cooperados?
() <50Km () 50 a 100 Km () 100 a 200 Km () >300 Km
- 34.** Tempo de atuação da Associação ou Cooperativa no setor:
() Menos de 2 anos () de 2 até 5 anos () de 5 até 10 anos
() de 10 até 20 anos () de 20 até 30 anos () mais de 30 anos
- 35.** Quantidade de associados/cooperados:.....pessoas
- 36.** Estrutura física disponível na associação ou cooperativa: (múltipla escolha)
[] Não tem infraestrutura
[] escritório [] depósito [] galpão [] silos [] resfriadores de pescado, gelo/outros produtos []
agroindústria/pescado [] transporte da produção [] salão de eventos e treinamentos [] salão de
depósito para compra e venda de insumos [] outro:
- 37.** Principais atividades conjuntas realizadas pela associação ou cooperativa: (múltipla escolha)
[] Compras conjuntas de insumos [] Compra e revenda de insumos
[] Compra e revenda da produção dos associados [] Grupos de
negociação para venda coletiva [] Negociação de preços/produtores
[] Agregação de valor por volume de venda [] Agroindústria coletiva/pescado, etc [] Transporte da
produção de forma coletiva [] Venda para políticas públicas PAA, PNAE
[] Outra:
- 38.** Os associados/cooperados vendem produtos através da associação/cooperativa?
() Não vende por meio da assoc/cooperativa
() Vende por meio de Associação/cooperativa
- 38.1** Se vende por meio de Assoc/Cooperativa, quais as opções de mercado (múltipla escolha)
[] setor público (PAA e PNAE) [] distribuidora de alimentos (atacado)



- comerciantes locais, regionais consumidor final em feiras
 consumidor final venda direta outro:

39. A Associação/cooperativa oferece assistência técnica aos produtores?

- Não sim. **39.1.** Em que casos?
 quando eles o procuram na sede
 semanalmente com um técnico de campo em visitação
 esporadicamente ou quando os produtores os chamam
 mensalmente outro caso:.....

40. Problemas enfrentados pela associação/cooperativa:

- poucos associados/cooperados pouca participação pouca produção ()
outro:.....

AGROINDÚSTRIAS

41. Alguns produtos da família passam por processamento para agregação de valor?

- Não, nenhum Sim, manual na propriedade.
Produtos? pescado queijo doces pão artesanato
 licores outros:
 Sim, em agroindústrias.

Produto? pescado frutas mel Outro:.....

41.1. A agroindústria é:

- Individual, particular na propriedade Em parceria com vizinhos
 Da Associação da qual faz parte Da cooperativa da qual faz parte
 De empresa instalada na região Outra forma:.....

41.2. Sistema de Inspeção/Alvará sanitário da agroindústria:

- Municipal – SIM e alvará Estadual – SIE Federal/SIF, SISBI, S.Arte Não possui

COMERCIALIZAÇÃO E MERCADOS

42. Como é feita a comercialização individual da produção? (múltipla escolha)

- vende para políticas públicas PAA, PNAE, etc
 vende para comprador privado/empresa parceira
 vende para a cooperativa da qual faz parte
 vende para uma cooperativa da qual não faz parte
 vende em grupo por meio de Associação da qual faz parte
 outra forma:.....

43. Como costuma ser transportada a produção para comercialização? (múltipla escolha)

- venda direta no área de posse sem transporte
 moto carroça ônibus
 veículo ou caminhão do comprador privado veículo ou caminhão da Assoc/Cooper
 veículo ou caminhão do produtor veículo ou caminhão fretado

ADMINISTRAÇÃO/GESTÃO DA PROPRIEDADE OU GLEBA DE POSSE

44. Utilizam controles de produção e financeiros na atividade? (registro da produção, entradas e gastos)

- Sim Qual a forma de controle utilizada? anota em caderno
 usa planilha usa sistema
 Não. Por quê?

45. Tem utilizado benefícios de políticas públicas direcionadas à Agricultura familiar?

- sim..... quais? PRONAF PAA PNAE Auxílio defeso outros
 não... por quê? desconhece não tem documentação suficiente outro:.....

46. Na sua opinião, o que precisa melhorar para contribuir:

- Na produção/pesca:
- Na comercialização:



ACESSO A CRÉDITO RURAL

47. Os agricultores familiares da comunidade/pescadores possuem acesso facilitado ao crédito rural?

() Sim () Não

47.1. Se NÃO, quais os principais fatores que dificultam o acesso a crédito:

- Documentação com necessidade de adequação
- Inadimplência anterior com CPF do Titular
- Medo de acessar ao crédito rural
- Pouca orientação das alternativas de crédito e formas de aplicação na propriedade
- Falta de garantias
- Poucas opções de crédito para agricultura familiar
- Dificuldade de liberação dos recursos dos projetos

Data: .../.../24

MUITO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!



ESTUDO SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS

Questionário 4: QUESTIONÁRIO PARA INSTITUIÇÕES LOCAIS DO MUNICÍPIO

Bom dia/Boa tarde. Estamos realizando um Estudo socioeconômico da Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul, com isso a pesquisa com as Instituições será realizada com a finalidade de melhor conhecer as condições da Agricultura familiar dos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul. Por gentileza, responda da forma mais fiel possível a todas as questões. Assim, o Sr(a) contribuirá para um diagnóstico fiel do setor. Os questionários serão aplicados junto a Instituições locais presentes nos Municípios, sejam elas municipais, estaduais ou federais e que atuam com agricultores familiares. A proposta é realizar a coleta destes dados em 100% dos municípios por meio das Instituições públicas locais. As informações devem ser respondidas com relação aos assentamentos, comunidades tradicionais, pescadores e/ou ribeirinhos, aldeias indígenas, comunidades negras e remanescentes de quilombos existentes no território de cada município.

Instituição/Entidade:.....Município:.....UF: MS

Nome do responsável pelo preenchimento do questionário:

Telefone:.....

PERFIL DOS PRODUTORES/PRODUTORAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

1. Quais os grupos ou comunidades de agricultores familiares existem em seu Município?(múltipla escolha)

- Assentamentos de reforma agrária (Incrá ou Governo Estadual)
- Glebas de Crédito fundiário e/ou Banco da Terra
- Aldeias Indígenas
- Comunidades Negras/remanescentes de quilombo
- Pescadores e/ou ribeirinhos
- Comunidades tradicionais e/ou produtores tradicionais

2. Qual a principal condição do produtor(a) da agricultura familiar no município:

- () Dono(a) do lote em assentamentos de reforma agrária ou glebas de crédito fundiário
- () Donos(a) de chácaras/sítio de comunidades tradicionais
- () Arrendatários(a)
- () Meeiros
- () Moradores de Aldeias Indígenas
- () Moradores de Comunidades negras/remanescentes de quilombos
- () Outro, Qual?.....

3. No seu município estão sendo emitidas CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar)?

- () Sim () Não

4. No caso específico da CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar) quantos documentos já foram emitidos até o momento em seu Município?

5. Principais atividades produtivas nas propriedades da agricultura familiar no município (múltipla escolha)

- [] Agricultura
- [] Pecuária de leite
- [] Pecuária de corte
- [] Avicultura (integração)
- [] Suinocultura (integração)
- [] Fruticultura
- [] Aves caipiras
- [] Suínos caipiras
- [] Horticultura
- [] Apicultura [] Outras, quais?:

6. Qual a porcentagem aproximada de cada um dos seguintes produtos é produzida no município pela agricultura familiar? (produtos da cesta básica)

- (%) Feijão
- (%) Milho
- (%) Arroz
- (%) Carne de Aves
- (%) Carne Suína
- (%) Tubérculos e raízes(Mandioca e derivados, Batata doce, etc.)
- (%) Legumes e verduras (alface, couve, cenoura, tomate, repolho, cheiro verde, etc...)
- (%) Frutas (Mamão, Maracujá, manga, melancia, tangerinas, pequi, etc..)
- (%) Ovos (granja e caipira)
- (%) Leite e derivados
- (%) Mel
- (%) Pescado
- (%) Outras, quais?:



INFRAESTRUTURA NO MUNICÍPIO QUE ATENDE A AGRICULTURA FAMILIAR

	Grau de satisfação ruim médio bom	Detalhamento/Problemas
5.MANUTENÇÃO DAS ESTRADAS	() () ()	Algum problema?.....
6.ENERGIA ELÉTRICA	() () ()	Principais fontes utilizadas pelos agricultores familiares: [] rede de energia [] gerador a diesel/gasolina [] fotovoltaica [] mini usina hidrelétrica [] biogás (usina de biomassa) [] Outra. Qual?..... Tem cortes frequentes? () sim () não Há instabilidade? () sim () não Outro problema?.....
7.ÁGUA POTÁVEL	() () ()	usadas pelos agricultores familiares: de água com poço artesiano coletivo de água com fonte de reservatórios artesiano na propriedade raso, cisterna ou cacimba de água pluvial e cisterna ente ou córrego Algum problema?.....
	Grau de satisfação ruim médio bom	Detalhamento/Problemas
8.ESGOTAMENTO SANITÁRIO	() () ()	Tipo de esgotamento sanitário na agricultura familiar: [] Rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede [] Fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede [] Fossa rudimentar ou buraco [] Vala [] Rio, lago, córrego ou mar Algum problema?.....
9.QUALIDADE DO SINAL DE TELEF/INTERNET	() () ()	Tem cortes frequentes? () sim () não Há instabilidade? () sim () não Outro problema?.....
10.ACESSO A SAÚDE	() () ()	Tem Unidade de Saúde (Posto, UBS, Centro, etc)? Assentamentos/glebas () sim () não () N/A Aldeias Indígenas () sim () não () N/A Comunidades rurais () sim () não () N/A Possui outro tipo de unidade?..... Tem médico disponível? Assentamentos/glebas () sim () não () N/A Aldeias Indígenas () sim () não () N/A Comunidades rurais () sim () não () N/A Algum problema?.....
11.ACESSO A EDUCAÇÃO	() () ()	Tem escola no assentamento? Assentamentos/glebas () sim () não () N/A Aldeias Indígenas () sim () não () N/A Comunidades rurais () sim () não () N/A
		Níveis atendidos: [] creche [] fundamental [] médio [] técnico
		Tem transporte escolar para filhos de agricultores familiares no município? () sim () não
		Tem transporte para agricultores familiares, estudantes universitários? () sim () não
		Algum problema?.....
12.COLETA DE LIXO	() () ()	Destino do lixo na agricultura familiar: [] coletado: frequência?..... [] queimado [] enterrado [] jogado [] outro

MEIOS DE APOIO A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO

13. Qual a principal fonte de assistência técnica recebida nas propriedades?
() Nenhuma.
() Recebem ATER pública.
() Recebem ATER privada.

14. Qual a principal alternativa de necessidade de Assistência Técnica na agricultura familiar?
() Técnicas de produção e gerencial
() Técnica de produção
() Técnicas gerenciais



- Acesso ao mercado (comercialização)
- Social e sucessão familiar
- Agroindústrias e agregação de valor a produção
- Projetos agropecuários/crédito rural

PERFIL RELACIONADO A COOPERAÇÃO – ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

15. A maior parte dos agricultores familiares do município participa e/ou faz parte de uma associação ou cooperativa?
 não.
 sim, de associação
 sim, de cooperativa
16. Que tipo de organização tem apresentado melhor desempenho no município
 associação de produtores cooperativa de produtores
 parcerias com empresa privada
17. Principais atividades conjuntas realizadas pelas associações ou cooperativas:
 compras conjuntas de insumos compra e revenda de insumos
 compra e revenda da produção dos associados
 grupos de negociação para venda da produção de forma coletiva
 negociação de preços aos produtos dos produtores
 agregação de valor por volume de venda agroindústria coletiva
 transporte da produção de forma coletiva
 venda de produção para políticas públicas PAA, PNAE
18. Quais os principais meios de comercialização dos produtos e subprodutos pelas associações/cooperativas do município?
 Políticas públicas (PAA e PNAE) Distribuidora de alimentos (atacado)
 Comerciantes locais, regionais Consumidor final/feiras e porta a porta
 Outros:

AGROINDÚSTRIAS

19. Os produtos da agricultura familiar no município, passam por agroindústria para agregação de valor?
 Sim Não Em parte, qual percentual.....%
- 19.1 Se SIM, a maior parte das agroindústrias é:
 Individual, particular na propriedade Em parceria com vizinhos
 Da Associação da qual faz parte Da cooperativa da qual faz parte
 De empresa instalada na região outra forma:.....
20. Qual o principal Sistema de Inspeção/Alvará sanitário as agroindústrias possuem:
 Municipal – SIM/alvará
 Estadual - SIE
 Federal – SIF, SISBI, Selo Arte
 Não possui sistema de Inspeção qualificado

COMERCIALIZAÇÃO E MERCADOS

21. Como é feita a comercialização individual da produção no Município?
 vende para políticas públicas PAA, PNAE, etc
 vende para comprador intermediário privado
 vende em feiras livre e mercados públicos
 vende porta a porta e por redes sociais
 vende para uma cooperativa da qual faz parte
 vende para uma cooperativa da qual não faz parte
 vende em grupo por meio de Associação da qual faz parte
 outra forma:
- O Município possui Feira Livre e/ou mercado do produtor para comercialização dos produtos da Agricultura Familiar?
 Sim Não
- 22.1 Se SIM, a feira é da gestão da:
 Prefeitura Associação ou Cooperativa de produtores
 Outros, qual?

ACESSO A CRÉDITO RURAL

23. Os agricultores familiares do Município possuem acesso facilitado ao crédito rural?
 Sim Não
- 23.1. Se NÃO, quais os principais fatores que dificultam o acesso a crédito no Município:



- Documentação com necessidade de adequação
- Inadimplência anterior com CPF do Titular
- Medo de acessar ao crédito rural
- Pouca orientação das alternativas de crédito e formas de aplicação na propriedade
- Falta de garantias
- Poucas opções de crédito para agricultura familiar
- Dificuldade de liberação dos recursos dos projetos

24. Quantos Projetos de crédito foram viabilizados (Pronaf, Pronamp, FCO) em 2023:

Custeio.....

Investimento.....

25. Os projetos de ATER estão permitindo produção para venda para compras públicas?

() Sim () Não

15.1. Em caso de Sim, qual o valor de venda contratado em 2023 em projetos de:

PAA (R\$)

PNAE (R\$)

26. Complementar as questões coletadas até este ponto, cite outras necessidades para a agricultura familiar em seu município:

.....
.....
.....

Data: .../.../24

MUITO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!



ESTUDO SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS

Questionário 5: AGRICULTORES FAMILIARES DE COMUNIDADES TRADICIONAIS, NEGRAS OU REMANESCENTES DE QUILOMBO

Bom dia/Boa tarde. Estamos realizando um Estudo socioeconômico da Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul com a finalidade de melhor conhecer as condições da Agricultura familiar no Estado. Por gentileza, responda da forma mais fiel possível a todas as questões, para contribuir para um diagnóstico realista do setor.

Comunidade/Gleba.....Município:.....UF: MS

Nome da propriedade.....Endereço:.....

Nome do produtor/proprietário:Telef:.....

Nome do responsável pelo preenchimento do questionário:Telef:.....

PERFIL DO PRODUTOR (A)

1. Condição do produtor(a):

- () Dono(a) () Arrendatário(a) () Meeiro
() Administrador ou responsável pela propriedade () Outro. Qual?.....

2. Sexo do entrevistado: () Masculino () Feminino

3. Idade do entrevistado: () Até 20 anos () 21 a 30 anos () 31 a 40 anos
() 41 a 50 anos () 51 a 60 anos () mais de 61 anos

4. Grau de instrução do entrevistado:

- () Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto
() Médio completo () Superior incompleto () Superior completo
() Pós-graduação incompleta () Pós-graduação completa

5. Tempo de atividade do entrevistado na agricultura familiar:

- () até 5 anos () 6 a 10 () 11 a 15 () 16 a 20 () 21 a 30 () + de 30 anos

6. Como ingressou na atividade?

- () Era agricultor familiar antes () Foi selecionado para obter o lote
() herdou a propriedade de familiares () Adquiriu a propriedade de outros
() Arrendou a propriedade para produzir () Formalizou parceria com o titular

7. Qual a renda média TOTAL mensal da família, incluindo todos seus membros?

- () Até ½ salário mínimo () De ½ a 1 salário mínimo
() De 1 a 3 salários mínimos () De 3 a 5 salários mínimos
() De 5 a 10 salários mínimos () Acima de 10 salários mínimos

8. Possui outras formas de renda da família, obtida mensalmente, que não provém da produção em atividades da família?

- () Não () Sim...Quais?.... [] Aposentadoria [] salários/diárias
(múltipla escolha) [] Outros negócios (comércio, serviços, etc...)
[] Aluguel de imóveis [] Bolsa família
[] Arrendamento da área do lote
[] Outros, qual?.....

9. Qual a distribuição da renda total da família?

_____ % atividades da propriedade + _____ % outras atividades

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

	Grau de satisfação ruim médio bom	Problemas?
10.MANUTENÇÃO DAS ESTRADAS	() () ()	Algum problema?.....
11.ENERGIA ELÉTRICA	() () ()	Fontes usadas? [] rede elétrica [] gerador a diesel/gasolina [] fotovoltaica [] mini usina hidrelétrica [] biogás (usina de biomassa) [] Outra. Qual?..... Tem cortes frequentes? () sim () não Há instabilidade? () sim () não Outro problema?.....
12.ÁGUA POTÁVEL	() () ()	De água com poço artesiano coletivo de água com fonte de reservatórios artesiano na propriedade poço, cisterna ou cacimba



		de água pluvial e cisterna nente ou córrego Algum problema?.....
13. ESGOTAMENTO SANITÁRIO	() () ()	Tipo de esgotamento sanitário: () Rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede () Fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede () Fossa rudimentar ou buraco () Vala () Rio, lago, córrego ou mar () Outra forma:..... Algum problema?.....
14. QUALIDADE DO SINAL DE TELEF/INTERNET	() () ()	Tem cortes frequentes? () sim () não Há instabilidade? () sim () não Outro problema?.....
15. ACESSO A SAÚDE	() () ()	Tem posto na comunidade? () sim () não Tem médico disponível?()sim ()as vezes ()não Algum problema?.....
16. ACESSO A EDUCAÇÃO	() () ()	Tem escola na comunidade? () sim () não
		Níveis atendidos: Tem transporte para escolas do município? [] creche () sim () não [] fundamental [] médio [] técnico
		Tem transporte para estudantes universitários? () sim () não
		Algum problema?.....
17. COLETA DE LIXO	() () ()	Destino do lixo? () coletado: frequência?..... () queimado () enterrado () jogado () outro

PERFIL DA PROPRIEDADE E PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

- 18.** Tamanho total da propriedade:
() Menos de 5 ha () +5 a 10 ha () +10 a 15 ha () +15 a 20 ha () + de 20 ha
- 19.** Uso da área: ___% agricultura familiar + ___% reserva + ___% outro uso:..... = 100%
- 20.** Principais atividades produtivas na propriedade, para comercialização: (múltipla escolha)
[] Agricultura [] Pecuária de leite [] Pecuária de corte
[] Avicultura (integração) [] Suinocultura (integração) [] Fruticultura
[] Aves caipiras [] Horticultura [] Outras, quais?:
- 21.** Produção para consumo próprio: (múltipla escolha)
[] verduras [] legumes [] frutas [] aves [] suínos [] bovinos
[] outros:.....
- 22.** Indique a quantidade de pessoas que trabalham na propriedade, segundo tipo:
_____ da família + _____ empregados contratados + _____ trabalhadores eventuais
- 23.** Atualmente tem produção agropecuária em andamento na propriedade?
() Sim () Não. Por quê?.....(pule ate quest.29)
- 24.** Sistema de produção conduzido atualmente: (múltipla escolha)
[] Convencional [] Hidropônico [] Agroecológico [] Agrofloresta
[] Orgânico [] Extrativismo [] Outro...qual?.....
- 25.** Qual a origem da água utilizada nas atividades agropecuárias?
() açude () rio () poço () outra:.....
- 26.** Qual a fonte de assistência técnica recebida na propriedade?
() nenhuma. Por quê?.....
() Recebe ATER **26.1** [] Recebe ATER pública. Qual órgão?.....
26.1.1 Atende às necessidades? () Sim () não. Pq?.....
[] Recebe ATER privada. Quais entidades?
26.1.2 Atende às necessidades? () Sim () não. Pq?.....
- 27.** Com que frequência a assistência técnica vai à propriedade?
() nunca recebeu visita () não costuma receber assistência na propriedade
() a cada 15 dias () 1 vez ao mês () 1 vez a cada 2 meses
() 1 vez a cada 6 meses () 1 vez por ano () outra forma, qual:.....



41.1. A agroindústria é:

- Individual, particular na propriedade () Em parceria com vizinhos
 Da Associação da qual faz parte () Da cooperativa da qual faz parte
 De empresa instalada na região () Outra forma:.....

41.2. Sistema de Inspeção/Alvará sanitário da agroindústria:

- Municipal – SIM e alvará () Estadual – SIE () Federal/SIF,SISBI,S.Arte () Não possui

COMERCIALIZAÇÃO E MERCADOS

42. Como é feita a comercialização individual da produção? (múltipla escolha)

- vende para políticas públicas PAA, PNAE, etc
 vende para comprador privado
 vende para a cooperativa da qual faz parte
 vende para uma cooperativa da qual não faz parte
 vende em grupo por meio de Associação da qual faz parte
 outra forma:

43. Como costuma ser transportada a produção para comercialização? (múltipla escolha)

- venda direta no lote sem transporte
 moto [] carroça [] ônibus
 Veículo ou caminhão do comprador privado [] Veículo ou caminhão da Assoc/Cooper
 Veículo ou caminhão do produtor [] Veículo ou caminhão fretado

ADMINISTRAÇÃO/GESTÃO DA PROPRIEDADE

44. Utilizam controles de produção e financeiros na atividade? (registro da produção, entradas e gastos)

- SimQual a forma de controle utilizada? () anota em caderno
() usa planilha () usa sistema
 Não. Por quê?

45. Tem utilizado benefícios de políticas públicas direcionadas à Agricultura familiar?

- sim: quais? [] PRONAF [] PAA [] PNAE
 não: por quê? () desconhece () não tem documentação suficiente () Outra:....

46. Na sua opinião, o que precisa melhorar para contribuir:

- Na produção:
- Na Comercialização:

ACESSO A CRÉDITO RURAL

47. Os agricultores familiares do Município possuem acesso facilitado ao crédito rural?

- Sim () Não

47.1. Se NÃO, quais os principais fatores que dificultam o acesso a crédito:

- Documentação com necessidade de adequação
 Inadimplência anterior com CPF do Titular
 Medo de acessar ao crédito rural
 Pouca orientação das alternativas de crédito e formas de aplicação na propriedade
 Falta de garantias
 Poucas opções de crédito para agricultura familiar
 Dificuldade de liberação dos recursos dos projetos

Data: .../.../24

MUITO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!



Anexo II: RELAÇÃO DE AGÊNCIAS DA AGRAER - COORDENADORES REGIONAIS E AGÊNCIAS MUNICIPAIS

AGÊNCIAS REGIONAIS	COORD. TÉCNICOS REGIONAIS	AGÊNCIAS MUNICIPAIS/ MUNICÍPIOS COMPREENDIDOS
Anastácio 13	Olcy Guilherme	Aquidauana, Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Caracol, Corumbá, Guia Lopes, Jardim, Ladário, Miranda, Nioaque, Porto Murtinho
Campo Grande 10	Valdeci Alves	Anhanduí, Corguinho, Dois Irmãos do Buriti, Jaraguari, Nova Alvorada do Sul, Ribas do Rio Pardo, Rochedo, Sidrolândia, Terenos
São Gabriel do Oeste 13	Ivan Macena	Alcinópolis, Bandeirantes, Camapuã, Chapadão do Sul, Costa Rica, Coxim, Figueirão, Paraíso das Águas, Pedro Gomes, Rio Negro, Rio Verde de Mato Grosso, Sonora.
Dourados 12	Atilio Eduardo	Caarapó, Douradina, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Juti, Laguna Carapã, Maracaju, Rio Brilhante, Vicentina.
Naviraí 8	Alessandra de Afonseca e Silva	Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Mundo Novo, Sete Quedas, Tacuru.
Nova Andradina 9	Sandro Henrique Polloni	Anaurilândia, Angélica, Bataguassu, Batayporã, Deodópolis, Ivinhema, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu.
Ponta Porã 7	Antônio Carlos Peixoto	Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Itamarati, Paranhos.
Três Lagoas 09	Jurandir Xavier Duque Junior	Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Inocência Paranaíba, Santa Rita do Pardo, Selviria.

Postos Avançados: Iguatemi: Nossa Senhora Auxiliadora; Ponta Porã: Itamarati e Campo Grande: Anhanduí

Totalização:

- 01 Central
- 1 Centro de Pesquisa e Capacitação
- 8 Agências Regionais
- 79 Agências Municipais
- 3 Postos Avançados

Fonte: AGRAER (2024)

Anexo III: Distribuição e totalização de profissionais da AGRAER - MS

MUNICÍPIOS	NUMERO DE TÉCNICOS
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE ANASTÁCIO	5
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE AQUIDAUANA	4
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE BELA VISTA	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE BODOQUENA	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE BONITO	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE CARACOL	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE CORUMBA	3
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE GUIA LOPES DALAGUNA	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE JARDIM	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE MIRANDA	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE NIOQUÊ	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE PORTO MURTINHO	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE	17
POSTO AVANÇADO DE ANHANDUI	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE CORGUINHO	3
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE DOIS IRMÃO DO BURITI	3
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE JARAGUARI	3
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE NOVA ALVORADA DO SUL	5
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE ROCHEDO	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE SIDROLÂNDIA	8
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE RIBAS DO RIO PARDO	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE TERENOS	8
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE DOURADOS	11
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE CAARAPÓ	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE DOURADINA	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE FATIMA DO SUL	3
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE GLÓRIA DE DOURADOS	3
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE ITAPORÃ	4
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE JATEI	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE JUTI	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE LAGUNA CARAPÃ	
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE MARACAJU	3
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE RIO BRILHANTE	6
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE VICENTINA	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE NAMURAI	7
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE EL DORADO	4
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE IGUA TEMI	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE ITAQUIRAI	7
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE JAPORÃ	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE MUNDO NOVO	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE SETE QUEDAS	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE TACURU	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA	6
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE ANAURILÂNDIA	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE ANGÉLICA	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE BATAGUASSU	3
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE BATA YPORÃ	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE DEODÁPOLIS	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE IVERNHEMA	3
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE NOVO HORIZONTE DO SUL	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE TAQUARUSSU	
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE PONTA PORÃ	4
POSTO AVANÇADO ITAMARATI	7
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE AMAMBÁ	3
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE ANTONIO JOÃO	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE ARAL MOREIRA	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE CORONEL SAPUCAIA	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE PARANHOS	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL DO OESTE	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE ALCINÓPOLIS	
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE BANDEIRANTES	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE CAMAQUÃ	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE CHAPADÃO DO SUL	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE COSTA RICA	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE COXIM	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE FIGUEIRÃO	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE PARAISO DAS ÁGUAS	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE PEDRO GOMES	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE RIO NEGRO	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE RIO VERDE DE MATO GROSSO	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE SONORA	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS	6
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE ÁGUA CLARA	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE APARECIDA DO TABOADO	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE BRASILÂNDIA	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE CASSILÂNDIA	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE INOCÊNCIA	1
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE PARANAÍBA	2
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE SANTARITADO PARDO	
ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE SELVIRIA	2
TOTAL	211

Fonte: AGRAER(2024)

ANEXO IV: QUADROS DE DADOS ESTATÍSTICOS POR MUNICÍPIOS

QUADRO 1. POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA NOS MUNICÍPIOS DE MS

Localidade	População 2022	Área da unidade territorial (km ²)	Densidade demográfica (Habitante por km ²)
Mato Grosso do Sul	2.757.013	357.142,082	7,72
Água Clara	16.741	7781,558	2,15
Alcinópolis	4.537	4397,518	1,03
Amambai	39.325	4193,742	9,38
Anastácio	24.114	2913,177	8,28
Anaurilândia	7.653	3415,657	2,24
Angélica	10.729	1283,627	8,36
Antônio João	9.303	1142,895	8,14
Aparecida do Taboado	27.674	2751,485	10,06
Aquidauana	46.803	17087,021	2,74
Aral Moreira	10.748	1653,86	6,5
Bandeirantes	7.940	3357,926	2,36
Bataguassu	23.031	2392,476	9,63
Batayporã	10.712	1826,578	5,86
Bela Vista	21.613	4899,44	4,41
Bodoquena	8.567	2591,933	3,31
Bonito	23.659	5373,016	4,4
Brasilândia	11.579	5803,542	2
Caarapó	30.612	2115,73	14,47
Camapuã	13.583	6238,127	2,18
Campo Grande	898.100	8082,978	111,11
Caracol	5.036	2943,206	1,71
Cassilândia	20.988	3658,252	5,74
Chapadão do Sul	30.993	3252,327	9,53
Corguinho	4.783	2639,657	1,81
Coronel Sapucaia	14.289	1023,727	13,96
Corumbá	96.268	64432,45	1,49
Costa Rica	26.037	4159,384	6,26
Coxim	32.151	6391,486	5,03
Deodápolis	13.663	828,533	16,49
Dois Irmãos do Buriti	11.100	2431,609	4,56
Douradina	5.578	280,457	19,89
Dourados	243.367	4062,236	59,91
Eldorado	11.386	1012,796	11,24
Fátima do Sul	20.609	315,333	65,36
Figueirão	3.539	4879,932	0,73
Glória de Dourados	10.444	493,434	21,17

Guia Lopes da Laguna	9.940	1225,426	8,11
Iguatemi	13.808	2957,41	4,67
Inocência	8.404	5761,19	1,46
Itaporã	24.137	1342,764	17,98
Itaquiraí	19.423	2063,717	9,41
Ivinhema	27.821	2003,43	13,89
Japorã	8.148	416,605	19,56
Jaraguari	7.139	2912,836	2,45
Jardim	23.981	2126,133	11,28
Jateí	3.586	1933,316	1,85
Juti	6.729	1569,176	4,29
Ladário	21.522	354,255	60,75
Laguna Carapã	6.799	1725,78	3,94
Maracaju	45.047	5396,905	8,35
Miranda	25.536	5471,436	4,67
Mundo Novo	19.193	478,38	40,12
Naviraí	50.457	3189,667	15,82
Nioaque	13.220	3909,44	3,38
Nova Alvorada do Sul	21.822	4025,012	5,42
Nova Andradina	48.563	4770,685	10,18
Novo Horizonte do Sul	4.721	849,19	5,56
Paraíso das Águas	5.510	5061,433	1,09
Paranaíba	40.957	5405,48	7,58
Paranhos	12.921	1307,092	9,89
Pedro Gomes	6.941	3553,782	1,95
Ponta Porã	92.017	5359,354	17,17
Porto Murtinho	12.859	17505,2	0,73
Ribas do Rio Pardo	23.150	17315,283	1,34
Rio Brilhante	37.601	3983,562	9,44
Rio Negro	4.841	1828,8	2,65
Rio Verde de Mato Grosso	19.818	8173,868	2,42
Rochedo	5.199	1309,574	3,97
Santa Rita do Pardo	7.027	6142,001	1,14
São Gabriel do Oeste	29.579	3849,875	7,68
Sete Quedas	10.994	839,117	13,1
Selvíria	8.142	3254,917	2,5
Sidrolândia	47.118	5265,695	8,95
Sonora	14.516	4185,528	3,47
Tacuru	10.808	1784,207	6,06
Taquarussu	3.625	1052,232	3,45
Terenos	17.652	2845,723	6,2
Três Lagoas	132.152	10217,071	12,93
Vicentina	6.336	312,429	20,28

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022

QUADRO 2. POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS SEGUNDO GÊNERO E ALFABETIZAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DE MS - 2022

Localidade	Pop +15	Homens		Mulheres		Alfabetizadas	
MS	2.150.221	1.047.525	48,72%	1.102.696	51,28%	2.034.357	94,61%
Água Clara	12.370	6.255	50,57%	6.115	49,43%	11.621	93,95%
Alcinópolis	3.548	1.818	51,24%	1.730	48,76%	3.238	91,26%
Amambai	29.504	14.396	48,79%	15.108	51,21%	27.006	91,53%
Anastácio	18.739	9.193	49,06%	9.546	50,94%	17.057	91,02%
Anaurilândia	6.155	3.100	50,37%	3.055	49,63%	5.631	91,49%
Angélica	8.330	4.244	50,95%	4.086	49,05%	7.624	91,52%
Antônio João	6.914	3.402	49,20%	3.512	50,80%	6.167	89,20%
Ap.do Taboado	21.750	10.766	49,50%	10.984	50,50%	20.300	93,33%
Aquidauana	36.198	17.858	49,33%	18.340	50,67%	33.774	93,30%
Aral Moreira	7.726	3.865	50,03%	3.861	49,97%	6.867	88,88%
Bandeirantes	6.152	3.150	51,20%	3.002	48,80%	5.703	92,70%
Bataguassu	18.019	8.972	49,79%	9.047	50,21%	16.843	93,47%
Batayporã	8.418	4.131	49,07%	4.287	50,93%	7.627	90,60%
Bela Vista	16.642	8.271	49,70%	8.371	50,30%	15.433	92,74%
Bodoquena	6.571	3.324	50,59%	3.247	49,41%	5.987	91,11%
Bonito	18.157	8.965	49,37%	9.192	50,63%	16.962	93,42%
Brasilândia	9.126	4.576	50,14%	4.550	49,86%	8.530	93,47%
Caarapó	23.303	11.539	49,52%	11.764	50,48%	21.442	92,01%
Camapuã	10.864	5.569	51,26%	5.295	48,74%	10.172	93,63%
Campo Grande	713.267	336.740	47,21%	376.527	52,79%	692.545	97,09%
Caracol	3.896	1.960	50,31%	1.936	49,69%	3.612	92,71%
Cassilândia	17.016	8.396	49,34%	8.620	50,66%	15.757	92,60%
Chapadão do Sul	23.717	12.087	50,96%	11.630	49,04%	22.950	96,77%
Corguinho	3.794	1.973	52,00%	1.821	48,00%	3.465	91,33%
Coronel Sapucaia	10.017	4.839	48,31%	5.178	51,69%	8.510	84,96%
Corumbá	73.365	35.918	48,96%	37.447	51,04%	69.953	95,35%
Costa Rica	19.854	10.022	50,48%	9.832	49,52%	18.534	93,35%
Coxim	25.456	12.608	49,53%	12.848	50,47%	23.540	92,47%
Deodápolis	10.796	5.375	49,79%	5.421	50,21%	9.898	91,68%
Dois Irmãos do B	8.499	4.503	52,98%	3.996	47,02%	7.687	90,45%
Douradina	4.339	2.151	49,57%	2.188	50,43%	4.005	92,30%
Dourados	190.622	92.596	48,58%	98.026	51,42%	182.939	95,97%
Eldorado	8.851	4.326	48,88%	4.525	51,12%	8.031	90,74%
Fátima do Sul	16.828	8.053	47,85%	8.775	52,15%	15.545	92,38%
Figueirão	2.726	1.424	52,24%	1.302	47,76%	2.480	90,98%
Glória de Dourad	8.532	4.215	49,40%	4.317	50,60%	7.816	91,61%
Guia Lopes da L.	7.840	3.907	49,83%	3.933	50,17%	7.158	91,30%
Iguatemi	10.731	5.258	49,00%	5.473	51,00%	9.592	89,39%

Inocência	6.664	3.453	51,82%	3.211	48,18%	6.098	91,51%
Itaporã	18.315	9.006	49,17%	9.309	50,83%	16.895	92,25%
Itaquiraí	14.993	7.597	50,67%	7.396	49,33%	13.434	89,60%
Ivinhema	22.067	11.000	49,85%	11.067	50,15%	20.626	93,47%
Japorã	5.563	2.814	50,58%	2.749	49,42%	4.727	84,97%
Jaraguari	5.697	2.986	52,41%	2.711	47,59%	5.292	92,89%
Jardim	18.696	9.169	49,04%	9.527	50,96%	17.429	93,22%
Jateí	2.814	1.408	50,04%	1.406	49,96%	2.571	91,36%
Juti	5.007	2.466	49,25%	2.541	50,75%	4.468	89,24%
Ladário	15.838	7.762	49,01%	8.076	50,99%	15.182	95,86%
Laguna Carapã	5.015	2.477	49,39%	2.538	50,61%	4.545	90,63%
Maracaju	34.950	17.684	50,60%	17.266	49,40%	33.412	95,60%
Miranda	18.902	9.561	50,58%	9.341	49,42%	17.156	90,76%
Mundo Novo	15.077	7.158	47,48%	7.919	52,52%	13.754	91,23%
Naviraí	39.380	19.320	49,06%	20.060	50,94%	36.511	92,71%
Nioaque	10.200	5.261	51,58%	4.939	48,42%	9.370	91,86%
Nova Alv. do Sul	16.252	8.083	49,74%	8.169	50,26%	15.213	93,61%
Nova Andradina	38.155	18.645	48,87%	19.510	51,13%	35.881	94,04%
Novo Horiz. do Sul	3.678	1.860	50,57%	1.818	49,43%	3.299	89,70%
Paraíso das Ág.	4.158	2.169	52,16%	1.989	47,84%	3.859	92,81%
Paranaíba	33.204	16.317	49,14%	16.887	50,86%	30.713	92,50%
Paranhos	8.594	4.255	49,51%	4.339	50,49%	7.392	86,01%
Pedro Gomes	5.543	2.780	50,15%	2.763	49,85%	4.958	89,45%
Ponta Porã	70.066	33.639	48,01%	36.427	51,99%	65.923	94,09%
Porto Murtinho	9.431	4.813	51,03%	4.618	48,97%	8.581	90,99%
Ribas do Rio P.	17.546	8.974	51,15%	8.572	48,85%	16.408	93,51%
Rio Brillhante	28.383	14.229	50,13%	14.154	49,87%	26.580	93,65%
Rio Negro	3.845	1.956	50,87%	1.889	49,13%	3.512	91,34%
Rio Verde de MT	15.441	7.721	50,00%	7.720	50,00%	14.032	90,87%
Rochedo	4.069	2.062	50,68%	2.007	49,32%	3.693	90,76%
Santa Rita do P.	5.447	2.804	51,48%	2.643	48,52%	4.986	91,54%
São Gabriel do O.	22.697	11.284	49,72%	11.413	50,28%	21.729	95,74%
Sete Quedas	8.620	4.259	49,41%	4.361	50,59%	7.529	87,34%
Selvária	6.485	3.320	51,20%	3.165	48,80%	6.029	92,97%
Sidrolândia	36.168	18.202	50,33%	17.966	49,67%	33.898	93,72%
Sonora	11.183	5.728	51,22%	5.455	48,78%	10.267	91,81%
Tacuru	7.714	3.944	51,13%	3.770	48,87%	6.511	84,40%
Taquarussu	2.921	1.487	50,91%	1.434	49,09%	2.593	88,77%
Terenos	13.949	7.204	51,65%	6.745	48,35%	12.935	92,73%
Três Lagoas	103.662	50.361	48,58%	53.301	51,42%	99.695	96,17%
Vicentina	5.200	2.562	49,27%	2.638	50,73%	4.670	89,81%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022

QUADRO 3. POPULAÇÃO TOTAL, INDÍGENA E QUILOMBOLA NOS MUNICÍPIOS DE MS

Localidade	População Total 2022	População indígena em terras indígenas	População quilombola em territórios quilombolas
Mato Grosso do Sul	2.757.013	68.682	1.145
Água Clara	16.741	-	-
Alcinópolis	4.537	-	-
Amambai	39.325	9.286	-
Anastácio	24.114	-	-
Anaurilândia	7.653	-	-
Angélica	10.729	-	-
Antônio João	9.303	1.343	-
Aparecida do Taboado	27.674	-	-
Aquidauana	46.803	4.995	-
Aral Moreira	10.748	668	-
Bandeirantes	7.940	-	-
Bataguassu	23.031	-	-
Batayporã	10.712	-	-
Bela Vista	21.613	266	-
Bodoquena	8.567	102	-
Bonito	23.659	-	-
Brasilândia	11.579	66	-
Caarapó	30.612	4.501	-
Camapuã	13.583	-	-
Campo Grande	898.100	-	435
Caracol	5.036	-	-
Cassilândia	20.988	-	-
Chapadão do Sul	30.993	-	-
Corguinho	4.783	-	138
Coronel Sapucaia	14.289	3.272	-
Corumbá	96.268	134	-
Costa Rica	26.037	-	-
Coxim	32.151	-	-
Deodápolis	13.663	-	-
Dois Irmãos do Buriti	11.100	2.343	-
Douradina	5.578	-	-
Dourados	243.367	8.104	-
Eldorado	11.386	291	-
Fátima do Sul	20.609	-	-
Figueirão	3.539	-	-
Glória de Dourados	10.444	-	-
Guia Lopes da Laguna	9.940	-	-
Iguatemi	13.808	-	-

Inocência	8.404	-	-
Itaporã	24.137	5.750	35
Itaquiraí	19.423	-	-
Ivinhema	27.821	-	-
Japorã	8.148	4.627	-
Jaraguari	7.139	-	277
Jardim	23.981	-	-
Jateí	3.586	-	-
Juti	6.729	554	-
Ladário	21.522	-	-
Laguna Carapã	6.799	857	-
Maracaju	45.047	294	125
Miranda	25.536	7.415	-
Mundo Novo	19.193	-	-
Naviraí	50.457	-	-
Nioaque	13.220	1.430	135
Nova Alvorada do Sul	21.822	-	-
Nova Andradina	48.563	-	-
Novo Horizonte do Sul	4.721	-	-
Paraíso das Águas	5.510	-	-
Paranaíba	40.957	-	-
Paranhos	12.921	4.998	-
Pedro Gomes	6.941	-	-
Ponta Porã	92.017	422	-
Porto Murtinho	12.859	1.129	-
Ribas do Rio Pardo	23.150	-	-
Rio Brillhante	37.601	-	-
Rio Negro	4.841	-	-
Rio Verde de Mato Grosso	19.818	-	-
Rochedo	5.199	-	-
Santa Rita do Pardo	7.027	-	-
São Gabriel do Oeste	29.579	-	-
Sete Quedas	10.994	105	-
Selvíria	8.142	-	-
Sidrolândia	47.118	1.640	-
Sonora	14.516	-	-
Tacuru	10.808	4.090	-
Taquarussu	3.625	-	-
Terenos	17.652	-	-
Três Lagoas	132.152	-	-
Vicentina	6.336	-	-

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022

QUADRO 4. DOMICÍLIOS DE MS E INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Localidade	Total Domicílios	Possui ligação à rede geral de água potável		Esgoto da rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede		Lixo coletado	
Mato Grosso do Sul	979.669	887.323	90,57%	493.318	50,36%	84.949	90,33%
Água Clara	5.613	4.745	84,54%	56	1,00%	4.953	88,24%
Alcinópolis	1.770	1.186	67,01%	1.049	59,27%	1.454	82,15%
Amambai	13.629	11.200	82,18%	4.952	36,33%	9.748	71,52%
Anastácio	8.575	7.596	88,58%	3.178	37,06%	7.389	86,17%
Anaurilândia	2.913	2.247	77,14%	885	30,38%	2.002	68,73%
Angélica	3.977	3.302	83,03%	1.312	32,99%	3.535	88,89%
Antônio João	3.176	2.549	80,26%	786	24,75%	2.402	75,63%
Aparecida do Taboado	10.296	8.195	79,59%	2.057	19,98%	9.513	92,40%
Aquidauana	15.929	14.449	90,71%	2.915	18,30%	13.140	82,49%
Aral Moreira	3.370	2.486	73,77%	156	4,63%	2.519	74,75%
Bandeirantes	2.917	2.441	83,68%	32	1,10%	2.252	77,20%
Bataguassu	8.238	7.639	92,73%	2.677	32,50%	7.451	90,45%
Batayporã	3.868	3.298	85,26%	1.661	42,94%	3.186	82,37%
Bela Vista	7.231	6.515	90,10%	2.372	32,80%	5.826	80,57%
Bodoquena	3.045	2.466	80,99%	2.004	65,81%	2.231	73,27%
Bonito	8.260	7.169	86,79%	6.381	77,25%	7.350	88,98%
Brasilândia	4.235	3.740	88,31%	1.916	45,24%	3.514	82,98%
Caarapó	10.662	9.159	85,90%	2.417	22,67%	8.620	80,85%
Camapuã	5.434	4.437	81,65%	2.797	51,47%	4.459	82,06%
Campo Grande	325.840	316.541	97,15%	218.934	67,19%	323.301	99,22%
Caracol	1.717	1.249	72,74%	551	32,09%	1.246	72,57%
Cassilândia	8.259	7.638	92,48%	2.642	31,99%	7.730	93,59%
Chapadão do Sul	10.889	10.265	94,27%	7.265	66,72%	10.505	96,47%
Corguinho	1.858	1.364	73,41%	152	8,18%	1.253	67,44%
Coronel Sapucaia	4.478	3.315	74,03%	2.320	51,81%	3.172	70,84%
Corumbá	30.096	27.893	92,68%	15.420	51,24%	27.255	90,56%
Costa Rica	9.394	8.525	90,75%	5.226	55,63%	9.083	96,69%
Coxim	12.127	11.161	92,03%	1.947	16,06%	11.062	91,22%
Deodápolis	5.131	4.501	87,72%	504	9,82%	4.534	88,36%
Dois Irmãos do Buriti	3.637	3.121	85,81%	1.107	30,44%	2.234	61,42%
Douradina	2.012	1.572	78,13%	255	12,67%	1.398	69,48%
Dourados	85.947	78.425	91,25%	59.610	69,36%	81.509	94,84%
Eldorado	4.176	3.810	91,24%	1.149	27,51%	3.731	89,34%
Fátima do Sul	7.847	6.873	87,59%	1.970	25,11%	7.427	94,65%
Figueirão	1.363	819	60,09%	82	6,02%	960	70,43%
Glória de Dourados	3.953	3.284	83,08%	589	14,90%	3.277	82,90%
Guia Lopes da Laguna	3.586	3.131	87,31%	1.428	39,82%	3.080	85,89%
Iguatemi	5.061	4.083	80,68%	620	12,25%	4.032	79,67%
Inocência	3.130	2.193	70,06%	624	19,94%	2.320	74,12%

Itaporã	8.358	6.960	83,27%	1.214	14,53%	5.937	71,03%
Itaquiraí	6.918	6.057	87,55%	78	1,13%	3.782	54,67%
Ivinhema	10.296	9.324	90,56%	164	1,59%	8.936	86,79%
Japorã	2.492	1.669	66,97%	374	15,01%	724	29,05%
Jaraguari	2.721	1.570	57,70%	12	0,44%	1.252	46,01%
Jardim	8.341	7.872	94,38%	3.078	36,90%	7.810	93,63%
Jateí	1.262	832	65,93%	708	56,10%	953	75,52%
Juti	2.385	1.827	76,60%	497	20,84%	1.777	74,51%
Ladário	6.386	6.213	97,29%	2.104	32,95%	6.162	96,49%
Laguna Carapã	2.350	1.651	70,26%	549	23,36%	1.551	66,00%
Maracaju	15.753	14.601	92,69%	6.764	42,94%	14.592	92,63%
Miranda	7.842	6.749	86,06%	3.098	39,51%	5.815	74,15%
Mundo Novo	7.048	6.505	92,30%	89	1,26%	6.442	91,40%
Naviraí	18.563	17.817	95,98%	6.523	35,14%	17.972	96,82%
Nioaque	4.652	3.598	77,34%	1.267	27,24%	2.614	56,19%
Nova Alvorada do Sul	7.788	6.692	85,93%	1.340	17,21%	6.629	85,12%
Nova Andradina	17.569	15.755	89,67%	6.504	37,02%	15.625	88,94%
Novo Horizonte do Sul	1.796	1.738	96,77%	189	10,52%	1.245	69,32%
Paraíso das Águas	1.954	1.191	60,95%	282	14,43%	1.322	67,66%
Paranaíba	15.806	11.905	75,32%	11.005	69,63%	14.736	93,23%
Paranhos	3.632	2.588	71,26%	1.240	34,14%	1.931	53,17%
Pedro Gomes	2.701	2.299	85,12%	354	13,11%	2.149	79,56%
Ponta Porã	30.465	26.267	86,22%	18.712	61,42%	26.131	85,77%
Porto Murtinho	4.043	3.237	80,06%	2.800	69,26%	2.831	70,02%
Ribas do Rio Pardo	7.796	5.939	76,18%	3.536	45,36%	6.203	79,57%
Rio Brilhante	13.140	11.864	90,29%	3.131	23,83%	11.619	88,42%
Rio Negro	1.769	1.350	76,31%	185	10,46%	1.404	79,37%
Rio Verde de MT	7.312	6.364	87,04%	931	12,73%	6.369	87,10%
Rochedo	1.892	1.373	72,57%	49	2,59%	1.346	71,14%
Santa Rita do Pardo	2.514	1.768	70,33%	829	32,98%	1.430	56,88%
São Gabriel do Oeste	10.670	9.796	91,81%	8.759	82,09%	10.018	93,89%
Sete Quedas	3.668	3.024	82,44%	29	0,79%	3.133	85,41%
Selvíria	3.006	2.599	86,46%	46	1,53%	2.412	80,24%
Sidrolândia	16.548	12.814	77,44%	3.287	19,86%	11.316	68,38%
Sonora	5.241	4.804	91,66%	91	1,74%	4.898	93,46%
Tacuru	3.242	2.221	68,51%	1.299	40,07%	1.456	44,91%
Taquarussu	1.377	1.224	88,89%	28	2,03%	1.078	78,29%
Terenos	6.448	4.977	77,19%	1.329	20,61%	3.833	59,44%
Três Lagoas	47.895	45.825	95,68%	38.688	80,78%	46.910	97,94%
Vicentina	2.391	1.882	78,71%	158	6,61%	1.953	81,68%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022



QUADRO 5. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

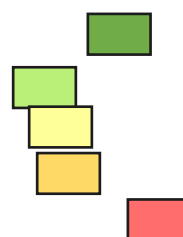
Localidade	IDH municipal	IDH Renda	IDH Longevidade	IDH Educação
Mato Grosso do Sul	0,729	0,740	0,833	0,629
Água Clara	0,67	0,705	0,823	0,518
Alcinópolis	0,711	0,733	0,858	0,572
Amambai	0,673	0,683	0,818	0,546
Anastácio	0,663	0,663	0,789	0,557
Anaurilândia	0,67	0,676	0,826	0,538
Angélica	0,697	0,692	0,839	0,582
Antônio João	0,643	0,633	0,799	0,526
Aparecida do Taboado	0,697	0,717	0,804	0,588
Aquidauana	0,688	0,690	0,840	0,562
Aral Moreira	0,633	0,628	0,798	0,507
Bandeirantes	0,681	0,694	0,848	0,537
Bataguassu	0,71	0,698	0,847	0,606
Batayporã	0,684	0,702	0,814	0,559
Bela Vista	0,698	0,699	0,830	0,585
Bodoquena	0,666	0,665	0,776	0,573
Bonito	0,670	0,714	0,831	0,508
Brasilândia	0,701	0,721	0,837	0,570
Caarapó	0,692	0,676	0,828	0,592
Camapuã	0,703	0,715	0,817	0,596
Campo Grande	0,784	0,790	0,844	0,724
Caracol	0,647	0,628	0,826	0,522
Cassilândia	0,727	0,756	0,811	0,627
Chapadão do Sul	0,754	0,758	0,850	0,665
Corguinho	0,671	0,684	0,830	0,531
Coronel Sapucaia	0,589	0,607	0,806	0,417
Corumbá	0,7	0,701	0,834	0,586
Costa Rica	0,706	0,717	0,811	0,606
Coxim	0,703	0,719	0,836	0,579
Deodápolis	0,694	0,693	0,810	0,595
Dois Irmãos do Buriti	0,639	0,640	0,773	0,528
Douradina	0,699	0,706	0,809	0,597
Dourados	0,747	0,753	0,843	0,657
Eldorado	0,684	0,674	0,824	0,577
Fátima do Sul	0,714	0,719	0,815	0,621
Figueirão	0,660	0,677	0,830	0,511
Glória de Dourados	0,721	0,705	0,822	0,648
Guia Lopes da Laguna	0,675	0,677	0,826	0,549
Iguatemi	0,662	0,671	0,817	0,53
Inocência	0,681	0,702	0,846	0,531
Itaporã	0,654	0,66	0,809	0,523



Itaquiraí	0,620	0,645	0,772	0,479
Ivinhema	0,72	0,715	0,85	0,615
Japorã	0,526	0,547	0,791	0,337
Jaraguari	0,664	0,668	0,827	0,53
Jardim	0,712	0,718	0,845	0,595
Jateí	0,708	0,716	0,857	0,579
Juti	0,623	0,646	0,770	0,485
Ladário	0,704	0,687	0,822	0,618
Laguna Carapã	0,672	0,676	0,822	0,545
Maracaju	0,736	0,744	0,873	0,613
Miranda	0,632	0,638	0,782	0,507
Mundo Novo	0,686	0,707	0,808	0,565
Naviraí	0,700	0,715	0,803	0,597
Nioaque	0,639	0,658	0,822	0,483
Nova Alvorada do Sul	0,694	0,746	0,809	0,554
Nova Andradina	0,721	0,716	0,85	0,616
Novo Horizonte do Sul	0,649	0,656	0,798	0,523
Paranaíba	0,721	0,727	0,823	0,627
Paranhos	0,588	0,566	0,811	0,444
Pedro Gomes	0,671	0,672	0,801	0,562
Ponta Porã	0,701	0,708	0,812	0,598
Porto Murtinho	0,666	0,677	0,830	0,526
Ribas do Rio Pardo	0,664	0,681	0,830	0,519
Rio Brilhante	0,715	0,72	0,861	0,59
Rio Negro	0,709	0,702	0,869	0,585
Rio Verde de MT	0,673	0,686	0,852	0,521
Rochedo	0,651	0,676	0,830	0,491
Santa Rita do Pardo	0,642	0,655	0,800	0,505
São Gabriel do Oeste	0,729	0,751	0,850	0,608
Selvária	0,682	0,668	0,825	0,576
Sete Quedas	0,614	0,660	0,778	0,450
Sidrolândia	0,686	0,694	0,829	0,561
Sonora	0,681	0,706	0,803	0,557
Tacuru	0,593	0,615	0,782	0,434
Taquarussu	0,651	0,657	0,769	0,545
Terenos	0,658	0,651	0,839	0,521
Três Lagoas	0,744	0,752	0,849	0,645
Vicentina	0,711	0,689	0,835	0,626

Fonte: PNUD – IDHM dos municípios 2010

- Grau de Desenvolvimento muito alto (0,800-1,000)
- Grau de Desenvolvimento Alto (0,700-0,799)
- Grau de Desenvolvimento Médio (0,600-0,699)
- Grau de Desenvolvimento Baixo (0,500-0,599)
- Grau de Desenvolvimento Muito Baixo (0,000-0,499)





QUADRO 6. ÍNDICES DE EXTREMA POBREZA

	Ano 2012	Ano 2022
Brasil	6,6%	5,9%
Região Centro-Oeste	2,3%	2,8%
Mato Grosso do Sul	5,0%	2,7%

Fonte: IBGE-Síntese de indicadores Sociais 2023

QUADRO 7. PIB E PIB PER CAPITA DE MS E MUNICÍPIOS - 2021

Localidade	Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000) 2021	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> , a preços correntes (R\$ 1,00) 2021
Mato Grosso do Sul	142.204.000	50.086,07
Água Clara	1.235.229	77.081,38
Alcinópolis	237.740	43.312,10
Amambai	1.766.207	43.884,18
Anastácio	696.967	27.508,95
Anaurilândia	416.841	45.726,31
Angélica	1.184.828	106.924,28
Antônio João	727.455	80.098,54
Aparecida do Taboado	1.393.783	52.822,84
Aquidauana	1.204.977	25.007,82
Aral Moreira	1.021.642	81.659,48
Bandeirantes	759.094	104.256,82
Bataguassu	1.049.030	44.412,79
Batayporã	603.207	53.061,87
Bela Vista	976.922	39.325,43
Bodoquena	351.966	45.112,32
Bonito	1.204.313	53.761,59
Brasilândia	861.259	72.772,16
Caarapó	2.098.085	67.669,26
Camapuã	637.046	46.584,73
Campo Grande	34.731.151	37.916,06
Caracol	179.621	28.753,23
Cassilândia	782.983	35.488,52
Chapadão do Sul	2.430.147	91.707,11
Corguinho	150.318	24.410,15
Coronel Sapucaia	354.012	22.914,88
Corumbá	3.907.866	34.684,48
Costa Rica	2.096.742	97.722,89
Coxim	1.117.659	33.316,20
Deodápolis	494.378	37.903,72
Dois Irmãos do Buriti	332.159	28.765,87
Douradina	200.982	33.357,95
Dourados	12.595.690	55.246,68
Eldorado	557.523	44.791,75
Fátima do Sul	648.925	33.882,86
Figueirão	143.408	46.773,62
Glória de Dourados	306.052	30.808,58
Guia Lopes da Laguna	364.269	37.345,58
Iguatemi	811.297	49.855,39
Inocência	406.233	53.691,86



Itaporã	1.181.095	46.357,44
Itaquiraí	1.245.196	57.637,30
Ivinhema	1.721.113	73.940,50
Japorã	167.493	17.871,65
Jaraguari	378.029	51.488,62
Jardim	826.472	31.335,42
Jateí	478.439	119.162,85
Juti	464.266	67.667,37
Ladário	383.759	15.963,35
Laguna Carapã	1.017.180	135.696,40
Maracaju	4.048.673	82.720,52
Miranda	661.176	23.261,99
Mundo Novo	778.607	41.910,19
Naviraí	3.013.280	53.347,50
Nioaque	472.626	34.263,19
Nova Alvorada do Sul	1.963.622	85.497,54
Nova Andradina	3.084.594	55.026,03
Novo Horizonte do Sul	281.446	79.146,93
Paraíso das Águas	1.064.299	185.063,32
Paranaíba	1.647.937	38.865,51
Paranhos	294.548	20.207,76
Pedro Gomes	279.518	36.934,26
Ponta Porã	5.024.604	52.713,01
Porto Murtinho	476.904	27.314,06
Ribas do Rio Pardo	1.895.304	74.883,61
Rio Brilhante	3.731.046	96.052,07
Rio Negro	134.317	28.229,70
Rio Verde de MT	633.234	31.622,15
Rochedo	280.438	54.772,98
Santa Rita do Pardo	472.670	59.470,28
São Gabriel do Oeste	2.231.788	80.686,47
Sete Quedas	384.673	35.780,23
Selvíria	1.723.194	262.882,35
Sidrolândia	3.207.170	52.756,45
Sonora	881.057	43.707,56
Tacuru	320.138	27.141,80
Taquarussu	182.235	50.790,26
Terenos	761.171	33.500,79
Três Lagoas	13.058.332	104.352,29
Vicentina	314.115	51.367,95

Fonte: IBGE-Contas Nacionais 2021

QUADRO 8. VALOR ADICIONADO 2021 NO MATO GROSSO DO SUL

Localidade	Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)	Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)	Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes - exceto Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000)	Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, a preços correntes (R\$ 1.000)	Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000)
Mato Grosso do Sul	32.138.406	25.468.386	47.448.445	20.888.757	25.943.994
Água Clara	437.795	36.782	209.086	139.239	1.122.902
Alcinópolis	123.964	8.949	35.558	53.939	222.409
Amambai	575.059	10.508	579.711	286.166	1.551.444
Anastácio	141.825	109.527	212.307	167.551	631.210
Anaurilândia	204.618	25.509	83.717	73.757	387.601
Angélica	444.216	459.652	143.577	84.092	1.131.538
Antônio João	247.294	20.432	275.463	67.185	610.374
Aparecida do Taboado	278.535	455.866	333.834	175.075	1.243.310
Aquidauana	226.683	95.916	449.634	317.329	1.089.562
Aral Moreira	577.099	40.555	207.884	97.309	922.848
Bandeirantes	497.303	27.938	111.790	68.057	705.088
Bataguassu	85.011	355.537	315.939	169.551	926.039
Batayporã	250.906	125.702	102.562	84.492	563.662
Bela Vista	314.007	193.825	221.066	179.203	908.101
Bodoquena	81.005	99.053	69.992	67.668	317.717
Bonito	392.626	84.194	433.573	161.901	1.072.294
Brasilândia	585.629	23.784	108.300	95.106	812.819
Caarapó	724.827	370.362	550.048	226.862	1.872.098
Camapuã	293.526	26.802	162.235	99.851	582.414
Campo Grande	817.072	4.351.111	17.538.622	6.699.187	29.405.992
Caracol	94.656	5.363	23.019	47.540	170.577
Cassilândia	163.062	116.621	274.843	147.728	702.254
Chapadão do Sul	928.310	158.007	831.057	228.002	2.145.376
Corguinho	62.694	6.061	26.590	46.546	141.891
Coronel Sapucaia	141.260	17.485	67.691	104.987	331.424
Corumbá	552.127	899.685	1.213.963	916.277	3.582.052
Costa Rica	1.105.812	257.913	407.391	173.582	1.944.698
Coxim	231.015	81.336	451.934	239.534	1.003.820
Deodápolis	166.400	46.075	142.689	92.713	447.877
Dois Irmãos do Buriti	131.333	25.391	65.565	88.694	310.983
Douradina	80.041	7.244	52.124	46.449	185.858



Dourados	1.094.473	1.937.059	6.082.793	1.672.903	10.787.227
Eldorado	176.774	88.970	142.175	93.140	501.058
Fátima do Sul	91.262	106.929	247.582	130.681	576.453
Figueirão	79.301	4.559	19.130	31.844	134.835
Glória de Dourados	111.024	25.043	81.424	66.585	284.077
Guia Lopes da Laguna	143.262	39.427	85.350	68.584	336.623
Iguatemi	392.061	87.606	152.934	114.860	747.462
Inocência	195.214	30.259	80.201	71.629	377.302
Itaporã	406.843	78.394	376.173	167.157	1.028.567
Itaquiraí	515.009	227.866	249.681	144.129	1.136.684
Ivinhema	649.498	417.002	367.223	166.263	1.599.985
Japorã	66.159	5.599	20.730	68.214	160.701
Jaraguari	228.391	17.401	51.850	54.190	351.832
Jardim	144.956	48.847	340.483	189.023	723.310
Jateí	338.630	24.103	44.808	46.609	454.150
Juti	300.467	23.538	61.001	51.752	436.758
Ladário	10.073	28.499	151.357	161.644	351.572
Laguna Carapã	638.470	33.138	188.029	65.641	925.279
Maracaju	1.611.912	199.643	1.356.099	341.187	3.508.841
Miranda	147.166	54.701	208.614	198.741	609.222
Mundo Novo	69.123	148.655	249.237	132.250	599.265
Naviraí	661.576	727.018	902.176	418.290	2.709.060
Nioaque	150.217	82.011	103.878	101.990	438.096
Nova Alvorada do Sul	871.386	395.405	349.545	175.354	1.791.690
Nova Andradina	879.100	558.581	920.155	360.770	2.718.606
Novo Horizonte do Sul	160.619	14.941	50.419	34.890	260.869
Paraíso das Águas	602.118	225.734	117.380	57.608	1.002.840
Paranaíba	333.389	281.914	583.286	283.228	1.481.817
Paranhos	110.808	11.003	49.733	108.295	279.840
Pedro Gomes	116.243	12.229	70.390	56.482	255.343
Ponta Porã	1.701.865	376.553	1.693.790	644.818	4.417.027
Porto Murtinho	217.886	15.571	88.349	127.197	449.002
Ribas do Rio Pardo	1.241.379	125.343	209.948	208.472	1.785.142
Rio Brilhante	1.255.137	1.159.549	731.530	291.692	3.437.908
Rio Negro	47.637	5.471	31.362	39.222	123.691
Rio Verde de MT	225.647	33.595	169.972	152.124	581.338
Rochedo	82.061	78.403	57.380	41.143	258.987
Santa Rita do Pardo	290.326	34.526	56.006	65.294	446.152
São Gabriel do Oeste	731.872	245.213	737.476	227.002	1.941.563
Sete Quedas	157.935	19.929	99.283	73.197	350.344
Selvíria	320.151	1.233.709	59.491	79.480	1.692.831
Sidrolândia	1.333.078	286.665	826.592	409.762	2.856.097
Sonora	345.329	144.644	186.578	136.026	812.577
Tacuru	148.043	11.732	55.461	83.382	298.619

Taquarussu	104.124	7.616	23.573	39.071	174.383
Terenos	310.427	102.622	138.491	150.799	702.339
Três Lagoas	1.276.855	6.622.742	2.824.825	992.504	11.716.926
Vicentina	97.421	85.242	52.738	48.067	283.468

Fonte: IBGE-Contas Nacionais 2021

QUADRO 9. EMPRESAS E EMPREGOS – MS 2022

Município	Quantidade de Empresas	Quantidade de Empregados
Mato Grosso do Sul	158.463	642.211
Água Clara	1.272	6.661
Alcinópolis	470	776
Amambai	1.900	5.803
Anastácio	1.008	3.038
Anaurilândia	697	1.801
Angélica	416	6.465
Antônio Joao	288	873
Aparecida do Taboado	1.923	9.339
Aquidauana	2.159	6.403
Aral Moreira	482	1.568
Bandeirantes	721	1.702
Bataguassu	1.559	6.392
Bataiporã	629	2.436
Bela Vista	1.043	3.013
Bodoquena	442	1.194
Bonito	2.214	6.271
Brasilândia	872	3.000
Caarapó	1.481	7.324
Camapuã	1.428	2.517
Campo Grande	50.117	227.558
Caracol	323	652
Cassilândia	1.728	3.675
Chapadão do Sul	2.477	9.434
Corguinho	370	657
Coronel Sapucaia	437	603
Corumbá	4.722	19.548
Costa Rica	1.840	6.139
Coxim	2.128	5.248
Deodápolis	563	1.903
Dois Irmãos do Buriti	473	1.381
Douradina	195	468
Dourados	13.992	66.138
Eldorado	640	2.178
Fátima do Sul	987	3.182
Figueirão	354	618
Gloria de Dourados	406	1.019
Guia Lopes da Laguna	468	1.298
Iguatemi	880	2.444
Inocência	989	1.554
Itaporã	903	2.785
Itaquiraí	990	4.849

Ivinhema	1.425	4.022
Japorã	106	179
Jaraguari	513	1.069
Jardim	1.303	3.604
Jatei	251	1.085
Juti	304	622
Ladário	682	1.006
Laguna Carapã	446	1.494
Maracaju	3.493	11.069
Miranda	1.204	3.281
Mundo Novo	860	2.610
Naviraí	3.273	12.196
Nioaque	559	1.328
Nova Alvorada do Sul	1.170	5.189
Nova Andradina	3.367	11.828
Novo Horizonte do Sul	178	479
Paraiso das Águas	559	1.655
Paranaíba	3.629	9.586
Paranhos	285	498
Pedro Gomes	440	1.015
Ponta Porã	4.093	14.572
Porto Murtinho	999	2.248
Ribas do Rio Pardo	2.333	18.463
Rio Brilhante	1.936	10.549
Rio Negro	331	730
Rio Verde de Mato Grosso	1.387	2.956
Rochedo	399	1.562
Santa Rita do Pardo	580	2.015
São Gabriel do Oeste	2.248	9.812
Sete Quedas	604	901
Selvíria	405	1.894
Sidrolândia	2.433	11.227
Sonora	725	3.945
Tacuru	357	710
Taquarussu	180	339
Terenos	1.043	3.386
Três Lagoas	7.141	42.168
Vicentina	236	1.012

Fonte: RAIS/MTe



QUADRO 10. FINANÇAS PÚBLICAS DOS MUNICÍPIOS DE MS - 2021

Município	Receita corrente bruta municipal 2021	Despesa Corrente-Pessoal e Encargos2021	Despesa Corrente-transferências-2021	Despesa Corrente total 2021	Fundo de Partic.dos Municípios 2021
Água Clara	113.131.077	57.499.637	1.132.730	58.632.367	20.259.097
Alcinópolis	61.940.153	22.025.190	475.574	22.500.764	12.155.458
Amambaí	195.065.862	100.611.143	25.613.427	126.224.569	36.466.374
Anastácio	93.597.663	42.914.412	4.466.875	47.381.287	28.362.735
Anaurilândia	54.418.415	25.305.004	2.402.919	27.707.923	12.155.458
Angélica	60.875.578	31.612.240	2.688.799	34.301.039	12.121.231
Antônio João	53.734.581	25.225.714	0	25.225.714	12.155.458
Aparec do Taboado	147.036.694	62.882.517	784.409	63.666.926	28.362.735
Aquidauana	213.115.601	97.434.246	972.163	98.406.409	40.518.193
Aral Moreira	76.244.594	35.166.624	0	35.166.624	16.207.277
Bandeirantes	61.898.588	27.215.592	0	27.215.592	12.155.458
Bataguassu	112.709.404	50.133.968	8.715.245	58.849.213	24.314.085
Batayporã	59.014.287	26.999.579	324.000	27.323.579	16.207.277
Bela Vista	117.354.600	53.696.078	5.940.685	59.636.763	28.309.156
Bodoquena	63.251.361	30.633.834	223.696	30.857.529	12.155.458
Bonito	144.796.826	63.797.511	7.120.066	70.917.578	22.457.096
Brasilândia	86.377.684	32.487.074	5.897.348	38.384.422	16.207.277
Caarapó	165.395.916	82.558.762	5.193.497	87.752.259	32.414.554
Camapuã	86.807.216	38.467.637	3.773.085	42.240.722	20.259.097
Campo Grande	4.664.196.624	2.822.486.976	54.594.436	2.877.081.412	218.883.461
Caracol	42.761.962	15.142.409	1.459.818	16.602.228	11.595.291
Cassilândia	119.839.461	50.281.647	1.777.316	52.058.963	24.310.916
Chapadão do Sul	215.062.702	100.406.374	3.059.859	103.466.232	28.362.735
Corquinho	39.050.004	14.503.286	39.800	14.543.086	12.155.458
Coronel Sapucaia	64.955.055	31.154.537	415.342	31.569.879	20.259.097
Corumbá	693.435.180	376.056.520	56.893.382	432.949.901	64.829.109
Costa Rica	195.628.612	67.319.503	24.131.807	91.451.309	24.310.916
Coxim	175.458.321	85.545.444	19.465.015	105.010.459	32.414.554
Deodápolis	60.033.852	26.441.845	280.021	26.721.866	16.207.277
Dois Irmãos do B.	66.891.833	29.968.648	0	29.968.648	16.330.159
Douradina	36.029.715	19.309.482	0	19.309.482	12.170.910
Dourados	1.104.267.045	572.275.926	47.522.171	619.798.097	104.527.162
Eldorado	67.573.691	34.055.295	3.700.060	37.755.355	16.207.277
Fátima do Sul	82.994.066	41.226.530	1.641.970	42.868.500	24.310.916
Figueirão	42.046.809	13.726.021	373.091	14.099.112	12.155.458
Glória de Dourados	46.196.442	17.029.612	1.630.905	18.660.517	12.155.458
Guia Lopes da Lag	44.927.350	43.128.205	0	43.128.205	12.155.458
Iguatemi	79.706.127	32.481.693	1.183.702	33.665.395	20.259.097
Inocência	69.840.903	32.594.889	13.392	32.608.280	12.155.458
Itaporã	99.608.120	46.945.400	113.769	47.059.169	28.362.735

Itaquiraí	105.877.994	44.209.492	3.217.902	47.427.394	24.310.916
Ivinhema	136.149.260	60.881.321	2.440.892	63.322.213	24.310.916
Japorã	50.438.202	20.063.017	20.427	20.083.443	12.647.619
Jaraguari	47.368.338	16.685.938	4.000	16.689.938	12.155.458
Jardim	114.793.794	67.763.587	10.462.955	78.226.542	28.362.735
Jateí	59.928.256	24.137.508	0	24.137.508	12.155.458
Juti	46.046.178	15.999.494	751.048	16.750.541	12.155.458
Ladário	86.008.682	43.450.896	361.067	43.811.963	24.310.916
Laguna Carapã	60.269.621	24.499.074	0	24.499.074	12.155.458
Maracaju	294.671.141	117.062.098	1.912.347	118.974.445	40.518.193
Miranda	114.664.537	55.752.947	354.588	56.107.535	28.362.735
Mundo Novo	88.116.214	49.448.306	3.165.360	52.613.665	24.168.528
Naviraí	283.453.759	132.604.137	2.291.937	134.896.074	44.570.012
Nioaque	73.488.269	30.897.760	220.657	31.118.416	20.259.097
Nova Alvor do Sul	138.353.055	61.687.286	634.429	62.321.715	24.774.371
Nova Andradina	241.394.256	99.310.043	10.382.675	109.692.718	44.570.012
Novo Horiz do Sul	37.604.862	14.459.771	2.017.581	16.477.352	12.155.458
Paraíso das Águas	74.824.867	22.402.449	1.069.960	23.472.408	12.155.457
Paranaíba	208.752.379	97.309.212	4.340.524	101.649.736	37.394.603
Paranhos	79.243.554	36.808.663	324.131	37.132.794	20.259.097
Pedro Gomes	48.214.194	17.384.543	284.511	17.669.054	12.155.458
Ponta Porã	383.574.732	196.053.930	1.237.401	197.291.331	60.777.290
Porto Murtinho	108.341.521	46.281.839	19.500	46.301.339	24.310.916
Ribas do Rio Pardo	164.210.470	72.746.999	275.500	73.022.499	28.362.735
Rio Brilhante	221.037.914	107.965.173	21.767.425	129.732.597	36.466.374
Rio Negro	35.942.746	13.715.651	214.297	13.929.948	12.155.458
Rio Verde de MT	117.922.330	57.263.392	936.199	58.199.591	24.310.970
Rochedo	42.550.641	17.298.865	106.879	17.405.744	11.228.548
Santa Rita do Pardo	60.886.181	22.781.783	249.345	23.031.128	12.155.458
São Gabriel do O	203.351.817	89.763.652	7.482.898	97.246.550	28.141.770
Sete Quedas	51.382.376	22.998.885	194.947	23.193.832	16.207.277
Selvíria	104.127.971	36.248.373	923.956	37.172.329	12.694.274
Sidrolândia	257.232.563	129.638.218	7.924.535	137.562.752	44.570.012
Sonora	104.459.786	42.339.277	6.813.433	49.152.710	24.310.916
Tacuru	58.568.078	28.712.967	376.248	29.089.215	16.207.277
Taquarussu	44.555.656	16.347.466	264.259	16.611.726	12.155.458
Terenos	98.831.564	45.050.743	298.928	45.349.671	24.310.916
Três Lagoas	910.101.244	375.603.811	7.406.932	383.010.743	68.880.928
Vicentina	39.520.212	17.919.460	0	17.919.460	12.155.458

Fonte: IPEADATA: Ministério da Fazenda – Secretaria do Tesouro Nacional

QUADRO 11. PARTICIPAÇÃO DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA NA ÁREA E NO PIB DOS MUNICÍPIOS DE MS (2017)

Localidade	% da área dedicada a agropecuária	% do PIB gerado pela agropecuária 2021
Mato Grosso do Sul	85,54%	22,60%
Água Clara	100,00%	35,44%
Alcinópolis	90,63%	52,14%
Amambai	84,26%	32,56%
Anastácio	98,78%	20,35%
Anaurilândia	79,61%	49,09%
Angélica	82,83%	37,49%
Antônio João	82,76%	33,99%
Aparecida do Taboado	87,22%	19,98%
Aquidauana	81,93%	18,81%
Aral Moreira	92,76%	56,49%
Bandeirantes	79,59%	65,51%
Bataguassu	78,66%	8,10%
Batayporã	84,61%	41,60%
Bela Vista	97,89%	32,14%
Bodoquena	86,11%	23,01%
Bonito	77,15%	32,60%
Brasilândia	99,60%	68,00%
Caarapó	86,67%	34,55%
Camapuã	92,16%	46,08%
Campo Grande	90,47%	2,35%
Caracol	92,47%	52,70%
Cassilândia	97,67%	20,83%
Chapadão do Sul	89,61%	38,20%
Corguinho	100,00%	41,71%
Coronel Sapucaia	90,67%	39,90%
Corumbá	74,67%	14,13%
Costa Rica	94,35%	52,74%
Coxim	87,18%	20,67%
Deodápolis	91,17%	33,66%
Dois Irmãos do Buriti	86,92%	39,54%
Douradina	86,66%	39,82%
Dourados	83,95%	8,69%
Eldorado	98,77%	31,71%
Fátima do Sul	67,80%	14,06%
Figueirão	86,55%	55,30%
Glória de Dourados	84,50%	36,28%
Guia Lopes da Laguna	89,48%	39,33%
Iguatemi	91,44%	48,33%
Inocência	100,00	48,05%
Itaporã	85,40%	34,45%

Itaquiraí	84,63%	41,36%
Ivinhema	98,67%	37,74%
Japorã	65,78%	39,50%
Jaraguari	82,29%	60,42%
Jardim	89,81%	17,54%
Jateí	75,56%	70,78%
Juti	83,00%	64,72%
Ladário	50,80%	2,62%
Laguna Carapã	99,44%	62,77%
Maracaju	88,84%	39,81%
Miranda	96,01%	22,26%
Mundo Novo	71,54%	8,88%
Naviraí	84,57%	21,96%
Nioaque	90,96%	31,78%
Nova Alvorada do Sul	83,10%	44,38%
Nova Andradina	95,22%	28,50%
Novo Horizonte do Sul	82,19%	57,07%
Paraíso das Águas	93,91%	56,57%
Paranaíba	91,78%	20,23%
Paranhos	80,90%	37,62%
Pedro Gomes	80,53%	41,59%
Ponta Porã	75,70%	33,87%
Porto Murtinho	67,16%	45,69%
Ribas do Rio Pardo	92,16%	65,50%
Rio Brillhante	89,53%	33,64%
Rio Negro	79,19%	35,47%
Rio Verde de Mato Grosso	89,62%	35,63%
Rochedo	100,00%	29,26%
Santa Rita do Pardo	99,81%	61,42%
São Gabriel do Oeste	87,43%	32,79%
Selvíria	99,09%	83,23%
Sete Quedas	100,00%	9,17%
Sidrolândia	80,78%	41,57%
Sonora	73,91%	39,19%
Tacuru	89,47%	46,24%
Taquarussu	60,89%	57,14%
Terenos	91,09%	40,78%
Três Lagoas	91,67%	9,78%
Vicentina	70,80%	31,01%

Fonte: percentuais calculados com dados de áreas do IBGE (Censo 2022 e Censo Agropecuário 2017)

QUADRO 12. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS (2017)



	Total	Agricultura familiar - não	Agricultura familiar - sim
Mato Grosso do Sul	71.164	27.941	43.223
Água Clara	376	354	22
Alcinópolis	604	420	184
Amambai	1.429	550	879
Anastácio	1.058	245	813
Anaurilândia	777	316	461
Angélica	487	209	278
Antônio João	298	130	168
Aparecida do Taboado	734	427	307
Aquidauana	1.223	503	720
Aral Moreira	618	247	371
Bandeirantes	704	388	316
Bataguassu	904	309	595
Batayporã	492	210	282
Bela Vista	1.316	534	782
Bodoquena	670	176	494
Bonito	895	498	397
Brasilândia	831	438	393
Caarapó	910	373	537
Camapuã	974	570	404
Campo Grande	1.849	1091	758
Caracol	472	316	156
Cassilândia	698	467	231
Chapadão do Sul	265	194	71
Corguinho	638	288	350
Coronel Sapucaia	478	262	216
Corumbá	1.766	828	938
Costa Rica	590	295	295
Coxim	1.036	471	565
Deodápolis	681	208	473
Dois Irmãos do Buriti	752	229	523
Douradina	223	87	136
Dourados	1.718	705	1.013
Eldorado	427	109	318
Fátima do Sul	620	126	494
Figueirão	495	315	180
Glória de Dourados	744	217	527
Guia Lopes da Laguna	672	152	520
Iguatemi	927	295	632
Inocência	817	579	238
Itaporã	822	345	477
Itaquiraí	2.820	428	2392
Ivinhema	1.315	325	990

Japorã	922	108	814
Jaraguari	1.527	502	1.025
Jardim	657	261	396
Jateí	381	161	220
Juti	339	130	209
Ladário	161	49	112
Laguna Carapã	424	193	231
Maracaju	701	449	252
Miranda	864	186	678
Mundo Novo	424	131	293
Naviraí	442	253	189
Nioaque	2.003	561	1442
Nova Alvorada do Sul	956	340	616
Nova Andradina	1.930	447	1.483
Novo Horizonte do Sul	611	135	476
Paraíso das Águas	492	318	174
Paranaíba	1.711	972	739
Paranhos	294	99	195
Pedro Gomes	563	259	304
Ponta Porã	2.844	648	2.196
Porto Murtinho	484	361	123
Ribas do Rio Pardo	1.203	912	291
Rio Brilhante	1.102	452	650
Rio Negro	444	219	225
Rio Verde de Mato Grosso	825	532	293
Rochedo	694	310	384
Santa Rita do Pardo	985	471	514
São Gabriel do Oeste	726	345	381
Sete Quedas	262	116	146
Selvíria	606	242	364
Sidrolândia	4.087	773	3.314
Sonora	243	106	137
Tacuru	686	179	507
Taquarussu	330	93	237
Terenos	2.606	654	1.952
Três Lagoas	1.101	643	458
Vicentina	409	102	307

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

QUADRO 13. ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS SEGUNDO TAMANHO (2017)



Localidade	Menos de 5 há	De 5 a menos de 10 ha	De 10 a menos de 20 ha	De 20 a menos de 50 ha	Mais de 50 há	Produtor sem área	TOTAL
Mato Grosso do Sul	8.672	9.956	13.787	12.484	26.063	202	71.164
Água Clara	11	5	4	5	350	1	376
Alcinópolis	17	14	78	69	425	1	604
Amambai	542	149	175	117	446	-	1429
Anastácio	49	38	136	455	378	2	1058
Anaurilândia	34	21	217	173	331	1	777
Angélica	110	81	145	44	106	1	487
Antônio João	76	63	24	29	106	-	298
Ap.a do Taboado	63	28	48	108	485	2	734
Aquidauana	226	72	309	94	518	4	1223
Aral Moreira	244	52	45	60	215	2	618
Bandeirantes	30	82	133	70	384	5	704
Bataguassu	82	74	70	443	232	3	904
Batayporã	33	24	186	59	190	-	492
Bela Vista	306	166	74	300	463	7	1316
Bodoquena	16	19	242	180	213	-	670
Bonito	41	71	114	129	540	-	895
Brasilândia	32	132	85	270	298	14	831
Caarapó	368	84	78	126	254	-	910
Camapuã	62	20	22	115	755	-	974
Campo Grande	434	309	212	145	749	-	1849
Caracol	41	49	56	39	286	1	472
Cassilândia	53	27	27	93	486	12	698
Chapadão do Sul	20	2	6	55	173	9	265
Corguinho	22	16	161	62	377	-	638
Coronel Sapucaia	223	27	27	47	154	-	478
Corumbá	232	18	518	233	744	21	1766
Costa Rica	49	33	41	84	369	14	590
Coxim	59	283	118	125	451	-	1036
Deodápolis	82	88	123	165	222	1	681
Dois Irmãos do Buriti	59	125	100	190	277	1	752
Douradina	33	33	35	35	87	-	223
Dourados	378	171	219	309	639	2	1718
Eldorado	51	41	184	45	106	-	427
Fátima do Sul	112	138	133	145	92	-	620
Figueirão	26	9	8	30	421	1	495
Glória de Dourados	79	128	158	205	174	-	744
Guia Lopes da Lag	58	51	85	215	249	14	672
Iguatemi	83	111	144	316	272	1	927
Inocência	14	9	56	57	670	11	817



Itaporã	236	82	92	114	298	-	822
Itaquiraí	158	1116	1289	159	97	1	2820
Ivinhema	306	172	261	329	246	1	1315
Japorã	299	161	260	132	70	-	922
Jaraguari	220	386	291	243	385	2	1527
Jardim	58	118	118	82	264	17	657
Jateí	10	29	49	114	179	-	381
Juti	27	23	106	26	154	3	339
Ladário	12	3	64	46	35	1	161
Laguna Carapã	69	59	41	53	202	-	424
Maracaju	56	24	52	117	452	-	701
Miranda	396	42	98	121	207	-	864
Mundo Novo	69	50	118	90	97	-	424
Naviraí	61	26	87	50	216	2	442
Nioaque	336	106	447	701	412	1	2003
Nova Alvorada do Sul	21	237	212	210	273	3	956
Nova Andradina	64	192	379	684	608	3	1930
Novo Horizonte do Sul	31	115	85	289	91	-	611
Paraíso das Águas	9	111	17	32	322	1	492
Paranaíba	67	50	132	336	1126	-	1711
Paranhos	31	29	83	57	94	-	294
Pedro Gomes	44	75	54	55	335	-	563
Ponta Porã	532	547	833	472	453	7	2844
Porto Murtinho	28	26	40	43	342	5	484
Ribas do Rio Pardo	45	135	80	82	858	3	1203
Rio Brilhante	84	120	495	62	340	1	1102
Rio Negro	37	54	54	76	223	-	444
Rio Verde de MT	40	76	73	61	575	-	825
Rochedo	35	131	70	103	352	3	694
Santa Rita do Pardo	64	17	246	260	395	3	985
São Gabriel do Oeste	33	16	201	76	398	2	726
Sete Quedas	49	16	21	33	139	4	262
Selvíria	3	7	386	20	189	1	606
Sidrolândia	171	1234	1503	762	416	1	4087
Sonora	16	2	73	62	88	2	243
Tacuru	65	372	31	65	153	-	686
Taquarussu	25	26	137	64	77	1	330
Terenos	272	994	415	482	442	1	2606
Três Lagoas	85	57	112	156	689	2	1101
Vicentina	58	57	86	124	84	-	409

Fonte: IBGE- Censo Agropecuário 2017



QUADRO 14. ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS PELA CONDIÇÃO DO PRODUTOR (2017)

Localidade	Total	Proprietário(a)	Assentados	Arrendatário(a)	Parceiro(a)	Como-datário(a)	Ocupante	Produtor sem área
Mato Grosso do Sul	71.164	49.763	14.853	3.817	539	1.034	956	202
Água Clara	376	339	1	29	2	3	1	1
Alcinópolis	604	549	-	39	-	12	3	1
Amambai	1.429	686	670	64	2	5	2	-
Anastácio	1.058	886	82	23	23	12	30	2
Anaurilândia	777	731	3	16	6	19	1	1
Angélica	487	339	102	27	4	13	1	1
Antônio João	298	147	106	34	-	6	5	-
Ap.do Taboado	734	652	5	63	1	10	1	2
Aquidauana	1.223	956	198	35	6	5	19	4
Aral Moreira	618	392	106	34	25	54	5	2
Bandeirantes	704	584	29	73	9	4	-	5
Bataguassu	904	859	-	15	22	4	1	3
Batayporã	492	349	90	37	12	4	-	-
Bela Vista	1.316	888	327	44	6	43	1	7
Bodoquena	670	601	52	12	-	5	-	-
Bonito	895	695	38	106	8	46	2	-
Brasilândia	831	753	3	29	1	12	19	14
Caarapó	910	444	329	90	6	41	-	-
Camapuã	974	884	-	81	5	4	-	-
Campo Grande	1.849	1.363	223	168	29	58	8	-
Caracol	472	450	-	4	8	6	3	1
Cassilândia	698	559	9	96	7	9	6	12
Chapadão do Sul	265	216	2	22	-	16	-	9
Corguinho	638	497	130	10	-	1	-	-
Coronel Sapucaia	478	231	213	28	1	1	4	-
Corumbá	1.766	1.294	386	41	3	14	7	21
Costa Rica	590	478	-	71	2	24	1	14
Coxim	1.036	894	79	50	5	3	5	-
Deodápolis	681	593	-	59	5	22	1	1
Dois Irmãos do Buriti	752	604	70	36	18	16	7	1
Douradina	223	199	1	21	-	2	-	-
Dourados	1.718	1.356	155	147	8	43	7	2
Eldorado	427	267	99	25	-	3	33	-
Fátima do Sul	620	545	-	59	2	13	1	-
Figueirão	495	424	-	54	1	15	-	1
Glória de Dourados	744	629	42	35	4	33	1	-
Guia Lopes da Lag	672	519	1	16	2	12	108	14
Iguatemi	927	429	272	42	61	8	114	1
Inocência	817	700	30	64	7	5	-	11

Itaporã	822	530	181	99	-	10	2	-
Itaquiraí	2.820	1.496	1.260	45	4	3	11	1
Ivinhema	1315	1162	94	38	5	12	3	1
Japorã	922	759	142	20	1	-	-	-
Jaraguari	1.527	1.184	268	64	3	5	1	2
Jardim	657	485	91	50	7	6	1	17
Jateí	381	317	-	26	2	35	1	-
Juti	339	286	7	29	9	4	1	3
Ladário	161	79	76	1	-	3	1	1
Laguna Carapã	424	383	1	33	2	2	3	-
Maracaju	701	551	14	114	13	9	-	-
Miranda	864	701	131	21	3	5	3	-
Mundo Novo	424	392	1	19	5	1	6	-
Naviraí	442	268	90	70	4	6	2	2
Nioaque	2.003	1.274	687	21	1	10	9	1
Nova Alvor. do Sul	956	757	142	11	2	7	34	3
Nova Andradina	1.930	827	1.007	47	33	13	-	3
Novo Horizonte do S	611	566	-	19	1	23	2	-
Paraíso das Águas	492	448	1	28	4	9	1	1
Paranaíba	1.711	1.435	87	161	5	19	4	-
Paranhos	294	167	98	13	-	-	16	-
Pedro Gomes	563	512	9	33	-	2	7	-
Ponta Porã	2.844	616	1.999	184	18	13	7	7
Porto Murtinho	484	427	-	40	7	2	3	5
Ribas do Rio Pardo	1.203	984	95	100	2	18	1	3
Rio Brilhante	1.102	798	134	91	16	60	2	1
Rio Negro	444	403	9	16	-	14	2	-
Rio Verde de MT	825	686	46	79	-	14	-	-
Rochedo	694	567	55	49	5	15	-	3
Santa Rita do Pardo	985	897	1	36	47	-	1	3
São Gabriel do O.	726	464	200	43	5	9	3	2
Sete Quedas	262	172	1	67	-	1	17	4
Selvéria	606	232	368	3	-	2	-	1
Sidrolândia	4.087	1.251	2.345	71	5	26	388	1
Sonora	243	225	-	12	-	4	-	2
Tacuru	686	405	235	25	7	-	14	-
Taquarussu	330	231	82	13	1	1	1	1
Terenos	2.606	1.527	994	51	8	15	10	1
Três Lagoas	1.101	970	49	42	2	35	1	2
Vicentina	409	348	-	34	11	15	1	-

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017. Nota: Assentados=Concessionário(a) ou assentado(a) aguardando titulação definitiva.



QUADRO 15. ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS SEGUNDO PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA (2017)

Localidade	Produção de lavouras temporárias	Horticultura e floricultura	Produção de lavouras permanentes	Produção de sementes e mudas certificadas	Pecuária e criação de outros animais	Produção florestal – flores trans-plan-tadas	Produ- ção florestal – flores tas nativas	Pes- ca	Aqui- cultu- ra
Mato Gr. do Sul	15.511	1.234	1.015	50	52.627	486	55	29	157
Água Clara	1	7	1	-	339	27	-	1	-
Alcinópolis	25	6	7	-	563	3	-	-	-
Amambai	530	22	85	-	769	19	-	-	4
Anastácio	73	3	7	-	973	-	2	-	-
Anaurilândia	60	5	7	-	701	3	-	-	1
Angélica	41	8	9	-	427	2	-	-	-
Antônio João	131	17	5	1	142	1	1	-	-
Ap.do Taboado	18	10	32	-	658	9	2	-	5
Aquidauana	279	19	25	-	883	10	3	2	2
Aral Moreira	386	7	9	-	209	4	3	-	-
Bandeirantes	151	3	11	3	532	2	2	-	-
Bataguassu	24	7	8	-	857	4	1	-	3
Batayporã	70	7	2	-	411	2	-	-	-
Bela Vista	398	8	5	-	902	2	-	-	1
Bodoquena	158	5	4	-	501	-	1	-	1
Bonito	230	6	1	-	657	1	-	-	-
Brasilândia	34	2	23	-	756	11	1	1	3
Caarapó	546	17	2	-	339	2	2	-	2
Camapuã	67	6	5	5	888	1	-	-	2
Campo Grande	325	166	56	1	1.273	17	4	-	7
Caracol	55	1	1	-	415	-	-	-	-
Cassilândia	26	14	14	2	637	4	1	-	-
Chapadão do Sul	78	8	3	3	170	3	-	-	-
Corguinho	6	1	2	-	622	7	-	-	-
Coronel Sapucaia	245	7	2	-	216	8	-	-	-
Corumbá	285	34	51	-	1.380	8	2	6	-
Costa Rica	83	13	16	2	464	5	1	-	6
Coxim	79	13	11	-	917	3	-	6	7
Deodápolis	121	5	1	-	550	2	1	-	1
Dois Irmãos do B	115	5	13	-	613	4	-	-	2
Douradina	115	3	2	-	102	-	-	-	1
Dourados	885	83	14	2	694	22	1	-	17
Eldorado	109	7	3	-	305	2	1	-	-
Fátima do Sul	319	6	2	1	282	5	-	-	5
Figueirão	16	9	2	1	465	2	-	-	-
Glória de Dourados	31	13	4	1	684	9	-	-	2



Guia Lopes da Lag	110	5	5	-	547	4	-	-	1
Iguatemi	60	13	2	1	841	4	3	-	3
Inocência	6	-	7	-	786	17	1	-	-
Itaporã	544	16	14	-	235	7	1	-	5
Itaquiraí	841	11	15	1	1.931	8	2	7	4
Ivinhema	175	15	135	1	974	12	2	1	-
Japorã	384	4	11	-	514	7	-	-	2
Jaraguari	241	85	28	-	1.159	8	-	-	6
Jardim	146	4	1	-	498	6	2	-	-
Jateí	25	2	-	-	353	-	-	-	1
Juti	64	2	10	-	262	1	-	-	-
Ladário	27	2	-	-	131	1	-	-	-
Laguna Carapã	289	2	5	-	122	2	-	-	4
Maracaju	401	12	6	1	280	-	-	-	1
Miranda	311	23	49	-	477	-	-	2	2
Mundo Novo	148	10	2	2	248	3	-	-	11
Naviraí	97	34	9	-	291	11	-	-	-
Nioaque	307	13	16	1	1.661	2	3	-	-
Nova Alvorada do S	181	7	14	-	751	1	2	-	-
Nova Andradina	129	13	7	-	1.770	9	-	-	2
Novo Horiz do Sul	104	1	1	-	503	2	-	-	-
Paraíso das Águas	71	11	11	11	380	7	-	-	1
Paranaíba	29	18	33	-	1.607	20	-	-	4
Paranhos	49	-	-	-	244	-	1	-	-
Pedro Gomes	78	5	13	1	466	-	-	-	-
Ponta Porã	1.445	23	23	-	1.328	23	-	-	2
Porto Murtinho	50	6	7	-	420	1	-	-	-
Ribas do Rio P	98	22	9	1	1.026	43	2	1	1
Rio Brilhante	610	21	6	-	454	7	-	-	4
Rio Negro	36	3	-	-	403	1	-	-	1
Rio Verde de MT	79	7	2	2	725	3	1	-	6
Rochedo	36	6	2	-	648	-	-	-	2
Santa Rita do P	16	1	6	-	956	4	1	-	1
São Gabriel do O	241	15	3	1	459	4	-	-	3
Sete Quedas	103	3	1	-	154	1	-	-	-
Selvíria	108	3	2	-	488	5	-	-	-
Sidrolândia	943	88	39	4	2.973	30	5	-	5
Sonora	31	3	3	1	198	2	-	-	5
Tacuru	139	1	3	-	540	3	-	-	-
Taquarussu	93	2	2	-	231	2	-	-	-



Terenos	403	127	61	-	2.005	5	-	1	4
Três Lagoas	23	36	5	-	1.021	11	-	1	4
Vicentina	125	6	2	-	271	5	-	-	-

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017



QUADRO 16. ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS SEGUNDO RECEBIMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA (2017)

Localidade	Total	Recebe	Go- verno	Pró- prio du- tor	Co- pe- ra- ti- vas	Em- pre- sas int- e-gra- doras	Empr- e- sas priv. de pla- neja- mento	ONG	Sis- tema S	Ou- tra	Não recebe
MS	71.164	22.598	6.458	11.803	3.471	1.065	881	73	698	79	48.566
Água Clara	376	226	13	181	19	4	20	-	5	3	150
Alcinópolis	604	195	6	185	4	-	-	-	1	2	409
Amambai	1.429	486	55	261	186	10	19	1	37	6	943
Anastácio	1.058	266	147	123	10	7	6	-	1	5	792
Anaurilândia	777	223	38	150	34	-	1	1	1	7	554
Angélica	487	186	119	57	10	1	7	-	-	2	301
Antônio João	298	127	35	66	25	-	1	-	-	2	171
Ap. do Taboa	734	194	33	132	18	3	3	-	7	13	540
Aquidauana	1.223	234	49	159	12	2	7	1	1	10	989
Aral Moreira	618	289	47	47	221	13	24	-	-	13	329
Bandeirante s	704	290	24	170	18	6	5	-	78	7	414
Bataguassu	904	315	164	67	83	2	1	-	1	3	589
Batayporã	492	133	24	81	22	5	-	-	1	4	359
Bela Vista	1.316	227	107	124	4	-	1	-	-	4	1.089
Bodoquena	670	148	33	88	4	-	5	-	-	23	522
Bonito	895	298	54	217	7	1	5	1	1	27	597
Brasilândia	831	521	29	333	27	134	28	12	77	2	310
Caarapó	910	339	38	154	141	37	19	1	-	8	571
Camapuã	974	372	18	338	23	4	1	2	1	6	602
Cpo Grande	1.849	684	171	439	51	14	11	-	50	30	1.165
Caracol	472	132	74	69	-	1	-	-	-	2	340
Cassilândia	698	225	16	184	3	4	13	1	3	2	473
Chap do Sul	265	167	30	116	6	3	19	-	2	4	98
Corguinho	638	122	18	105	2	-	10	-	-	8	516
Cel Sapucaia	478	255	204	31	65	2	-	-	-	1	223
Corumbá	1.766	432	128	274	5	1	10	-	13	22	1.334
Costa Rica	590	288	53	235	6	4	6	2	2	2	302
Coxim	1.036	366	116	245	7	4	2	-	5	2	670
Deodópolis	681	315	97	132	93	7	11	-	2	60	366
Dois Irm do B	752	157	59	67	17	7	5	-	3	5	595
Douradina	223	57	5	40	5	6	3	-	-	2	166
Dourados	1.718	890	82	401	258	182	81	1	23	45	828
Eldorado	427	138	57	74	16	4	4	-	-	2	289



Fátima do Sul	620	335	111	46	76	28	132	5	4	17	285
Figueirão	495	286	7	244	21	-	2	-	30	3	209
Glória de Dou	744	304	100	142	33	48	4	-	2	19	440
Guia L da L	672	83	49	29	6	-	2	-	-	4	589
Iguatemi	927	409	219	135	58	13	8	-	2	2	518
Inocência	817	288	40	219	16	4	12	1	1	6	529
Itaporã	822	348	47	154	69	59	36	1	-	20	474
Itaquiraí	2.820	702	445	125	149	13	13	-	1	12	2.118
Ivinhema	1.315	236	132	72	34	11	4	1	3	6	1.079
Japorã	922	98	69	21	10	-	-	-	-	2	824
Jaraguari	1.527	503	282	165	17	19	1	3	30	21	1.024
Jardim	657	174	101	63	3	3	3	-	1	6	483
Jateí	381	158	42	81	16	22	6	1	-	4	223
Juti	339	118	27	56	24	7	14	-	1	4	221
Ladário	161	56	35	20	-	-	-	1	1	-	105
LagCarapã	424	249	15	73	179	17	15	-	-	5	175
Maracaju	701	400	30	319	66	17	25	2	3	11	301
Miranda	864	135	32	81	6	5	9	1	-	6	729
Mundo Novo	424	167	81	66	33	4	3	-	-	7	257
Naviraí	442	225	60	118	80	2	12	1	2	2	217
Nioaque	2.003	290	102	151	4	3	6	2	21	26	1.713
Nova Alv do S	956	254	133	110	10	7	7	-	2	2	702
Nova Andrad	1.930	313	89	130	36	1	9	-	55	17	1.617
Novo H.do S	611	159	128	29	10	3	1	-	1	-	452
Paraíso das Á	492	241	2	203	17	19	7	-	-	4	251
Paranaíba	1.711	470	37	377	80	1	2	1	7	12	1.241
Paranhos	294	90	37	51	10	-	-	-	1	-	204
Pedro Gomes	563	191	49	133	4	-	4	1	2	5	372
Ponta Porã	2.844	583	142	240	133	19	81	1	25	19	2.261
Pto Murtinho	484	273	92	180	6	3	8	-	-	11	211
Ribas Rio P	1.203	710	109	470	86	8	18	21	75	17	493
Rio Brillhante	1.102	432	118	261	79	17	23	-	7	17	670
Rio Negro	444	109	42	69	2	-	3	-	1	2	335
Rio Verde MT	825	358	34	304	14	2	3	-	4	5	467
Rochedo	694	118	30	72	2	1	2	-	4	8	576
Sta Rita do P	985	323	54	237	37	2	4	2	6	9	662
São Gabriel o	726	297	34	189	38	15	20	-	19	8	429



Sete Quedas	262	106	13	33	65	1	3	-	1	2	156
Selvíria	606	260	86	58	89	27	6	-	42	23	346
Sidrolândia	4.087	512	155	185	43	122	8	1	10	24	3.575
Sonora	243	152	83	54	11	4	2	1	1	4	91
Tacuru	686	97	14	55	41	1	1	-	-	-	589
Taquarussu	330	173	65	40	73	2	1	1	-	1	157
Terenos	2.606	916	618	295	202	9	7	2	3	12	1.690
Três Lagoas	1.101	471	87	274	55	32	12	-	15	61	630
Vicentina	409	129	38	29	26	26	14	-	-	15	280

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

QUADRO 17. DISPONIBILIDADE DE DAP NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS (2017)

Localidade	Com DAP		
	Total de estabelecimentos com DAP	% do total de estabelecimentos agropecuários	% dos estabelecimentos de Agricultura Familiar
Mato Grosso do Sul	21.929	30,81%	50,73%
Água Clara	16	4,26%	72,73%
Alcinópolis	137	22,68%	74,46%
Amambai	408	28,55%	46,42%
Anastácio	128	12,10%	15,74%
Anaurilândia	253	32,56%	54,88%
Angélica	250	51,33%	89,93%
Antônio João	96	32,21%	57,14%
Aparecida do Taboado	29	3,95%	9,45%
Aquidauana	64	5,23%	8,89%
Aral Moreira	94	15,21%	25,34%
Bandeirantes	94	13,35%	29,75%
Bataguassu	281	31,08%	47,23%
Batayporã	100	20,33%	35,46%
Bela Vista	285	21,66%	36,45%
Bodoquena	91	13,58%	18,42%
Bonito	82	9,16%	20,65%
Brasilândia	209	25,15%	53,18%
Caarapó	90	9,89%	16,76%
Camapuã	96	9,86%	23,76%
Campo Grande	237	12,82%	31,27%
Caracol	1	0,21%	0,64%
Cassilândia	59	8,45%	25,54%
Chapadão do Sul	42	15,85%	59,15%
Corguinho	9	1,41%	2,57%
Coronel Sapucaia	82	17,15%	37,96%
Corumbá	539	30,52%	57,46%
Costa Rica	122	20,68%	41,36%
Coxim	569	54,92%	100,71%
Deodápolis	309	45,37%	65,33%
Dois Irmãos do Buriti	182	24,20%	34,80%
Douradina	123	55,16%	90,44%
Dourados	325	18,92%	32,08%
Eldorado	234	54,80%	73,58%
Fátima do Sul	339	54,68%	68,62%
Figueirão	104	21,01%	57,78%
Glória de Dourados	536	72,04%	101,71%
Guia Lopes da Laguna	189	28,13%	36,35%
Iguatemi	487	52,54%	77,06%

Inocência	83	10,16%	34,87%
Itaporã	214	26,03%	44,86%
Itaquiraí	1.098	38,94%	45,90%
Ivinhema	967	73,54%	97,68%
Japorã	315	34,16%	38,70%
Jaraguari	641	41,98%	62,54%
Jardim	238	36,23%	60,10%
Jateí	265	69,55%	120,45%
Juti	85	25,07%	40,67%
Ladário	46	28,57%	41,07%
Laguna Carapã	46	10,85%	19,91%
Maracaju	97	13,84%	38,49%
Miranda	176	20,37%	25,96%
Mundo Novo	335	79,01%	114,33%
Naviraí	54	12,22%	28,57%
Nioaque	675	33,70%	46,81%
Nova Alvorada do Sul	196	20,50%	31,82%
Nova Andradina	1.070	55,44%	72,15%
Novo Horizonte do Sul	578	94,60%	121,43%
Paraíso das Águas	59	11,99%	33,91%
Paranaíba	145	8,47%	19,62%
Paranhos	114	38,78%	58,46%
Pedro Gomes	117	20,78%	38,49%
Ponta Porã	1.535	53,97%	69,90%
Porto Murtinho	36	7,44%	29,27%
Ribas do Rio Pardo	205	17,04%	70,45%
Rio Brillhante	337	30,58%	51,85%
Rio Negro	155	34,91%	68,89%
Rio Verde de Mato Grosso	173	20,97%	59,04%
Rochedo	196	28,24%	51,04%
Santa Rita do Pardo	165	16,75%	32,10%
São Gabriel do Oeste	95	13,09%	24,93%
Selvéria	72	11,88%	33,24%
Sete Quedas	121	46,18%	49,32%
Sidrolândia	1.693	41,42%	51,09%
Sonora	20	8,23%	14,60%
Tacuru	375	54,66%	73,96%
Taquarussu	134	40,61%	56,54%
Terenos	1.252	48,04%	64,14%
Três Lagoas	162	14,71%	35,37%
Vicentina	298	72,86%	97,07%

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário 2017

QUADRO 18. INDICADORES DE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS (2022)

Localidade	Total de alfabetizados	Homens alfabetizados	Mulheres alfabetizadas
Mato Grosso do Sul	94,61%	94,69%	94,53%
Água Clara (MS)	93,95%	94,04%	93,85%
Alcinópolis (MS)	91,26%	89,82%	92,77%
Amambai (MS)	91,53%	92,30%	90,81%
Anastácio (MS)	91,02%	90,80%	91,24%
Anaurilândia (MS)	91,49%	90,48%	92,50%
Angélica (MS)	91,52%	91,82%	91,21%
Antônio João (MS)	89,20%	89,59%	88,81%
Aparecida do Taboado (MS)	93,33%	93,19%	93,47%
Aquidauana (MS)	93,30%	93,24%	93,37%
Aral Moreira (MS)	88,88%	89,57%	88,19%
Bandeirantes (MS)	92,70%	92,44%	92,97%
Bataguassu (MS)	93,47%	93,49%	93,46%
Batayporã (MS)	90,60%	91,07%	90,16%
Bela Vista (MS)	92,74%	93,17%	92,31%
Bodoquena (MS)	91,11%	90,97%	91,25%
Bonito (MS)	93,42%	93,34%	93,49%
Brasilândia (MS)	93,47%	93,33%	93,60%
Caarapó (MS)	92,01%	92,82%	91,22%
Camapuã (MS)	93,63%	92,98%	94,32%
Campo Grande (MS)	97,09%	97,27%	96,94%
Caracol (MS)	92,71%	93,27%	92,15%
Cassilândia (MS)	92,60%	92,21%	92,98%
Chapadão do Sul (MS)	96,77%	96,53%	97,01%
Corguinho (MS)	91,33%	90,52%	92,20%
Coronel Sapucaia (MS)	84,96%	86,13%	83,85%
Corumbá (MS)	95,35%	95,21%	95,49%
Costa Rica (MS)	93,35%	92,76%	93,96%
Coxim (MS)	92,47%	92,19%	92,75%
Deodápolis (MS)	91,68%	91,83%	91,53%
Dois Irmãos do Buriti (MS)	90,45%	89,94%	91,02%
Douradina (MS)	92,30%	92,61%	92,00%
Dourados (MS)	95,97%	96,36%	95,60%
Eldorado (MS)	90,74%	91,63%	89,88%
Fátima do Sul (MS)	92,38%	92,81%	91,98%
Figueirão (MS)	90,98%	89,96%	92,09%
Glória de Dourados (MS)	91,61%	91,41%	91,80%
Guia Lopes da Laguna (MS)	91,30%	91,60%	91,00%
Iguatemi (MS)	89,39%	90,09%	88,71%
Inocência (MS)	91,51%	91,25%	91,78%
Itaporã (MS)	92,25%	92,83%	91,69%

Itaquiraí (MS)	89,60%	89,98%	89,21%
Ivinhema (MS)	93,47%	93,68%	93,26%
Japorã (MS)	84,97%	87,42%	82,47%
Jaraguari (MS)	92,89%	92,43%	93,40%
Jardim (MS)	93,22%	93,29%	93,16%
Jateí (MS)	91,36%	91,55%	91,18%
Juti (MS)	89,24%	90,19%	88,31%
Ladário (MS)	95,86%	95,66%	96,05%
Laguna Carapã (MS)	90,63%	90,67%	90,58%
Maracaju (MS)	95,60%	95,60%	95,60%
Miranda (MS)	90,76%	91,09%	90,43%
Mundo Novo (MS)	91,23%	92,18%	90,36%
Naviraí (MS)	92,71%	93,36%	92,09%
Nioaque (MS)	91,86%	91,52%	92,23%
Nova Alvorada do Sul (MS)	93,61%	93,73%	93,49%
Nova Andradina (MS)	94,04%	94,01%	94,06%
Novo Horizonte do Sul (MS)	89,70%	89,62%	89,77%
Paraíso das Águas (MS)	92,81%	92,58%	93,06%
Paranaíba (MS)	92,50%	92,22%	92,77%
Paranhos (MS)	86,01%	87,54%	84,51%
Pedro Gomes (MS)	89,45%	87,95%	90,95%
Ponta Porã (MS)	94,09%	94,65%	93,57%
Porto Murtinho (MS)	90,99%	91,21%	90,75%
Ribas do Rio Pardo (MS)	93,51%	93,27%	93,77%
Rio Brillhante (MS)	93,65%	93,61%	93,68%
Rio Negro (MS)	91,34%	89,72%	93,01%
Rio Verde de Mato Grosso (MS)	90,87%	89,79%	91,96%
Rochedo (MS)	90,76%	88,80%	92,78%
Santa Rita do Pardo (MS)	91,54%	90,48%	92,66%
São Gabriel do Oeste (MS)	95,74%	95,37%	96,10%
Sete Quedas (MS)	87,34%	88,05%	86,65%
Selvíria (MS)	92,97%	92,68%	93,27%
Sidrolândia (MS)	93,72%	93,72%	93,73%
Sonora (MS)	91,81%	91,55%	92,08%
Tacuru (MS)	84,40%	84,38%	84,43%
Taquarussu (MS)	88,77%	88,70%	88,84%
Terenos (MS)	92,73%	92,00%	93,51%
Três Lagoas (MS)	96,17%	96,33%	96,02%
Vicentina (MS)	89,81%	90,36%	89,27%

Fonte: IBGE-Censo Demográfico 2022



QUADRO 19. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM MS (2023)

	Total ¹	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Mato Grosso do Sul	1.789	1.160	1.171	447
Água Clara	12	9	8	2
Alcinópolis	5	3	4	1
Amambai	29	19	17	6
Anastácio	22	12	18	6
Anaurilândia	6	2	5	2
Angélica	9	6	6	3
Antônio João	9	6	5	2
Aparecida do Taboado	16	10	10	6
Aquidauana	42	22	28	13
Aral Moreira	10	5	9	3
Bandeirantes	7	4	6	1
Bataguassu	16	11	11	7
Batayporã	6	4	3	1
Bela Vista	26	20	19	6
Bodoquena	8	5	5	1
Bonito	18	16	14	4
Brasilândia	11	6	7	2
Caarapó	23	14	12	5
Camapuã	15	10	12	5
Campo Grande	479	334	290	109
Caracol	3	2	3	1
Cassilândia	19	13	13	6
Chapadão do Sul	21	14	14	6
Corguinho	4	2	3	1
Coronel Sapucaia	10	7	8	2
Corumbá	62	42	47	18
Costa Rica	16	9	10	2
Coxim	22	11	13	5
Deodápolis	12	7	11	5
Dois Irmãos do Buriti	10	6	6	3
Douradina	4	2	3	1
Dourados	142	102	85	29
Eldorado	10	6	7	4
Fátima do Sul	15	11	10	4
Figueirão	3	2	2	1
Glória de Dourados	7	3	6	3
Guia Lopes da Laguna	7	3	5	2
Iguatemi	13	9	8	2
Inocência	6	3	5	2
Itaporã	14	6	11	6
Itaquiraí	12	6	7	4
Ivinhema	12	7	10	5
Japorã	6	3	3	2
Jaraguari	6	2	5	2
Jardim	20	14	14	6
Jateí	4	2	3	2
Juti	4	3	2	1

Ladário	19	13	13	2
Laguna Carapã	6	4	5	1
Maracaju	30	21	22	8
Miranda	24	16	18	8
Mundo Novo	14	9	8	4
Naviraí	32	14	19	10
Nioaque	13	8	9	4
Nova Alvorada do Sul	14	5	12	2
Nova Andradina	37	24	22	10
Novo Horizonte do Sul	4	1	3	1
Paraíso das Águas	4	3	4	1
Paranaíba	24	18	15	7
Paranhos	12	8	9	1
Pedro Gomes	7	4	6	2
Ponta Porã	49	27	34	16
Porto Murtinho	13	8	8	2
Ribas do Rio Pardo	14	7	9	2
Rio Brilhante	28	22	18	5
Rio Negro	4	1	3	1
Rio Verde de MT	14	10	9	2
Rochedo	4	1	3	1
Santa Rita do Pardo	6	3	4	1
São Gabriel do Oeste	20	14	12	4
Selvíria	6	5	4	1
Sete Quedas	8	2	6	3
Sidrolândia	33	20	21	7
Sonora	12	7	7	2
Tacuru	8	4	5	2
Taquarussu	4	2	3	1
Terenos	13	8	9	3
Três Lagoas	74	54	43	20
Vicentina	6	2	5	3

Notas: (1) o mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível de ensino, por isso a soma dos níveis pode ser superior ao total

Fonte: INEP(2023)



QUADRO 20. QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS (2023)

Localidade	Total	Educação Infantil	Ensino fundamental	Ensino médio	Educação profiss.	EJA	Educação especial
MS	677.170	145.792	393.616	103.814	22.111	19.237	26.155
Água Clara	4.935	1.151	3.017	664	-	103	173
Alcinópolis	1.144	258	717	158	-	11	73
Amambai	10.788	2.294	6.747	1.405	-	42	483
Anastácio	5.374	1.287	3.264	716	-	07	173
Anaurilândia	1.664	370	1.048	236	-	10	71
Angélica	2.736	634	1.684	381	-	37	116
Antônio João	2.851	664	1.639	430	-	118	132
Ap.0, do Taboado	6.524	1.391	3.855	1.032	104	46	201
Aquidauana	12.098	2.148	6.944	2.617	982	354	472
Aral Moreira	2.844	532	1.852	460	-	-	192
Bandeirantes	1.875	396	1.203	246	-	30	92
Bataguassu	5.600	1.399	3.256	872	-	73	210
Batayporã	2.479	642	1.391	374	-	72	174
Bela Vista	5.689	1.228	3.517	897	-	47	224
Bodoquena	2.057	478	1.262	317	-	-	65
Bonito	5.762	1.263	3.598	874	-	27	229
Brasilândia	2.647	613	1.640	394	-	-	67
Caarapó	7.898	1.676	4.795	1.258	99	169	379
Camapuã	2.924	575	1.759	561	37	29	117
Campo Grande	208.261	42.649	115.892	33.851	10.555	6.974	7.378
Caracol	1.278	240	840	198	-	-	44
Cassilândia	4.565	1.156	2.633	676	-	100	193
Chapadão do Sul	8.578	2.166	4.751	1.190	59	412	297
Corguinho	949	124	686	139	-	-	47
Coronel Sapucaia	4.756	1.077	2.972	533	-	174	226
Corumbá	24.993	4.484	14.661	4.299	1.346	808	724
Costa Rica	6.942	1.783	3.986	1.037	26	136	431
Coxim	7.842	1.816	4.392	1.145	707	147	239
Deodápolis	3.085	599	1.758	485	80	163	146
Dois Irmãos do Bur	2.892	551	1.602	402	-	337	105
Douradina	1.240	266	740	234	37	-	63
Dourados	60.959	13.286	35.327	8.716	1.897	2.266	2.179
Eldorado	2.728	564	1.696	458	-	10	118
Fátima do Sul	4.310	1.142	2.445	647	-	76	291
Figueirão	730	177	449	104	-	-	20
Glória de Dourados	2.010	433	1.201	376	-	-	169
Guia Lopes da Lag	2.237	409	1.428	319	-	81	108
Iguatemi	3.391	725	1.986	483	-	197	163
Inocência	1.851	406	1.119	308	-	18	72
Itaporã	4.014	920	2.429	639	-	26	200
Itaquiraí	4.879	1.011	2.877	726	93	172	149

Ivinhema	6.373	1.588	3.728	976	-	81	268
Japorã	2.805	593	1.795	417	-	-	34
Jaraguari	1.247	229	823	195	-	-	17
Jardim	6.115	1.230	3.555	1.060	397	116	257
Jateí	963	221	573	128	-	41	29
Juti	1.848	396	1.205	247	-	-	31
Ladário	5.098	1.301	3.047	610	-	140	153
Laguna Carapã	1.807	374	1.189	244	-	-	46
Maracaju	10.625	2.924	6.300	1.203	73	125	407
Miranda	7.350	1.173	4.824	1.207	182	120	186
Mundo Novo	4.590	1.101	2.640	682	-	167	272
Naviraí	13.209	3.099	7.332	1.720	962	617	526
Nioaque	3.249	662	2.063	516	-	8	108
Nova Alvorada do S	5.821	1.427	3.527	743	-	124	262
Nova Andradina	12.531	2.940	6.632	2.226	681	549	561
Novo Horiz do Sul	1.148	296	662	156	-	34	63
Paraíso das Águas	1.590	321	1.056	213	-	-	82
Paranaíba	8.753	2.180	5.038	1.366	-	169	352
Paranhos	4.653	932	3.023	645	159	53	132
Pedro Gomes	1.529	329	901	255	25	44	82
Ponta Porã	27.461	5.138	17.135	4.332	919	578	1.103
Porto Murtinho	3.671	733	2.211	584	11	143	98
Ribas do Rio Pardo	5.833	1.293	3.628	690	-	222	205
Rio Brillhante	9.579	2.452	5.502	1.383	128	207	457
Rio Negro	1.193	244	762	163	-	24	90
Rio Verde de MT	4.421	1.018	2.625	572	78	128	462
Rochedo	1.309	292	834	183	-	-	63
Santa Rita do Pardo	1.560	318	1.018	224	-	-	46
São Gabriel do O	8.422	2.291	4.745	977	132	315	538
Selvíria	1.691	338	1.072	281	-	-	44
Sete Quedas	2.179	462	1.340	319	57	58	104
Sidrolândia	11.875	2.632	7.059	1.653	48	483	421
Sonora	3.868	893	2.071	631	129	144	244
Tacuru	2.570	438	1.778	354	-	-	117
Taquarussu	791	173	457	145	-	16	57
Terenos	4.042	766	2.660	606	-	10	155
Três Lagoas	33.598	7.714	19.007	4.833	2.108	482	1.033
Vicentina	1.424	298	741	218	-	167	45

Fonte: INEP (2023)



QUADRO 21. QUANTIDADE DE DOCENTES (2023)

Localidade	Total	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educ. Profiss	EducP rofiss	EJA	Educação Especial
MS	34.089	10.529	22.529	9.459	1.319	1.319	2.169	25.142
Água Clara	183	49	151	48	-	-	19	151
Alcinópolis	64	23	41	13	-	-	4	50
Amambai	519	147	320	138	-	-	37	374
Anastácio	355	132	237	112	-	-	27	267
Anaurilândia	95	29	72	35	-	-	3	78
Angélica	138	43	105	49	-	-	8	89
Antônio João	132	39	88	51	-	-	17	106
Ap. do Tabo	321	96	218	107	9	9	31	238
Aquidauana	672	143	456	238	50	50	77	449
Aral Moreira	160	36	121	55	-	-	-	126
Bandeirantes	115	31	79	25	-	-	8	92
Bataguassu	318	115	209	105	-	-	18	202
Batayporã	136	50	72	32	-	-	10	104
Bela Vista	304	102	216	106	-	-	10	213
Bodoquena	117	49	66	29	-	-	-	84
Bonito	294	104	194	81	-	-	8	198
Brasilândia	149	38	116	42	-	-	-	103
Caarapó	414	121	277	97	7	7	29	322
Camapuã	172	47	128	60	8	8	6	115
Campo Grand	10.095	3.060	6.497	2.550	437	437	407	7.633
Caracol	67	15	52	27	-	-	-	56
Cassilândia	241	49	168	83	-	-	23	180
Chap. do Sul	438	135	295	114	12	12	43	305
Corguinho	64	13	52	20	-	-	-	53
Cel Sapucaia	232	74	161	46	-	-	17	165
Corumbá	1.306	363	893	415	89	89	80	919
Costa Rica	291	90	198	70	6	6	21	248
Coxim	411	87	245	123	65	65	38	286
Deodópolis	196	60	133	72	5	5	26	144
Dois Irm do B	217	71	145	54	-	-	53	123
Douradina	77	20	55	28	9	9	-	57
Dourados	3.103	1.075	1.906	746	113	113	182	2.301
Eldorado	161	50	113	65	-	-	2	119
Fátima do Sul	266	93	178	77	-	-	11	204
Figueirão	43	12	33	13	-	-	-	27
Glória de Dou	133	40	96	51	-	-	-	111
Guia L da I	125	19	93	41	-	-	17	102
Iguatemi	207	54	151	60	-	-	34	155
Inocência	110	32	73	40	-	-	4	82
Itaporã	236	68	178	89	-	-	12	193
Itaquiraí	221	68	144	68	4	4	27	149
Ivinhema	304	120	210	98	-	-	22	224
Japorã	142	35	93	38	-	-	-	89
Jaraguari	78	22	65	27	-	-	-	38
Jardim	368	98	229	142	47	47	53	251
Jateí	72	18	49	28	-	-	20	47
Juti	87	22	65	27	-	-	-	53

Ladário	298	105	200	61	-	-	20	207
Lagu Carapã	103	30	77	24	-	-	-	61
Maracaju	539	216	363	119	14	14	24	377
Miranda	441	82	336	146	38	38	24	284
Mundo Novo	251	87	153	75	-	-	19	193
Naviraí	734	242	419	174	74	74	63	520
Nioaque	191	59	141	70	-	-	9	127
Nova Alv do S	277	94	185	63	-	-	17	219
Nova Andrad	622	165	402	207	56	56	80	459
Novo Ho do S	60	21	39	16	-	-	10	47
Paraíso das Á	94	27	73	21	-	-	-	76
Paranaíba	459	137	287	145	-	-	15	367
Paranhos	216	55	158	46	20	20	13	123
Pedro Gomes	99	37	56	36	5	5	14	70
Ponta Porã	1.328	332	908	403	93	93	104	1.087
PTO Murtinho	232	62	165	53	9	9	38	114
Ribas do R P	304	101	198	56	-	-	29	191
Rio Brilhante	419	145	298	115	13	13	35	348
Rio Negro	71	17	48	20	-	-	5	60
Rio Verde/MT	230	92	154	45	3	3	21	187
Rochedo	70	23	48	18	-	-	-	51
Sta Rita do P	86	23	64	23	-	-	-	57
São Gabriel d	364	140	227	88	7	7	19	256
Selvíria	115	39	75	32	-	-	-	74
Sete Quedas	125	32	85	47	13	13	15	82
Sidrolândia	712	268	450	147	6	6	69	483
Sonora	204	79	119	40	7	7	18	158
Tacuru	145	33	106	45	-	-	-	98
Taquarussu	51	15	29	16	-	-	4	45
Terenos	252	63	187	64	-	-	2	200
Três Lagoas	1.658	540	1.036	460	107	107	79	1.163
Vicentina	102	27	67	38	-	-	23	77

Fonte: INEP (2023)

QUADRO 22. TAXA DE FREQUENCIA ESCOLAR BRUTA POR GRUPOS DE IDADE(%)

Localidade	Total	Grupos de idade							
		0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 14 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais
Brasil	27,2	36,0	91,5	99,3	99,4	99,4	92,2	30,4	5,1
Centro-Oeste	28,6	30,4	87,9	99,2	99,5	99,3	92,4	32,5	5,7
MS	29,5	38,6	88,7	98,7	99,4	99,0	89,3	28,8	6,4

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2022.

QUADRO 23. REPASSE PNAE AOS MUNICÍPIOS - 2022

Entidade Executora	Valor Transferido	Valor aquisições da agricultura familiar	Percentual
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCACAO DE MS	19.521.826,00	6.883.594,78	35,26%
PREF MUN DE AGUA CLARA	288.624,00	100.034,80	34,66%
PREF MUN DE ALCINOPOLIS	-	-	0,00%
PREF MUN DE AMAMBAI	489.685,21	391.748,00	80,00%
PREF MUN DE ANASTACIO	293.234,00	305.727,47	100% ou +
PREF MUN DE ANAURILANDIA	83.120,00	69.361,17	83,45%
PREF MUN DE ANGELICA	165.604,00	47.838,33	28,89%
PREF MUN DE ANTONIO JOAO	162.486,00	34.338,65	21,13%
PREF MUN DE AP. DO TABOADO	25.698,19	19.106,63	74,35%
PREF MUN DE AQUIDAUANA	621.394,00	206.573,39	33,24%
PREF MUN DE ARAL MOREIRA	127.050,00	-	0,00%
PREF MUN DE BANDEIRANTES	102.456,00	36.146,48	35,28%
PREF MUN DE BATAGUASSU	101.589,05	43.054,64	42,38%
PREF MUN DE BATAYPORÃ	135.622,00	48.423,19	35,70%
PREF MUN DE BELA VISTA	278.848,00	-	0,00%
PREF MUN DE BODOQUENA	106.045,40	49.657,35	46,83%
PREF MUN DE BONITO	266.186,00	21.092,83	7,92%
PREF MUN DE BRASILANDIA	14.491,39	199.123,10	100% ou +
PREF MUN DE CAARAPO	529.896,00	522.591,89	98,62%
PREF MUN DE CAMAPUA	716,80	40.138,83	100% ou +
PREF MUN DE CAMPO GRANDE	11.080.606,00	5.214.711,48	47,06%
PREF MUN DE CARACOL	83.130,00	-	0,00%
PREF MUN DE CASSILANDIA	269.408,00	90.355,46	33,54%
PREF MUN DE CHAPADAO DO SUL	596.041,88	169.647,15	28,46%
PREF MUN DE CORGUINHO	46.530,00	-	0,00%
PREF MUN DE CORONEL SAPUCAIA	347.520,00	171.073,22	49,23%
PREF MUN DE CORUMBA	1.166.756,65	821.924,20	70,45%
PREF MUN DE COSTA RICA	678.878,00	109.176,19	16,08%
PREF MUN DE COXIM	322.969,57	82.993,62	25,70%
PREF MUN DE DEODAPOLIS	103.942,00	43.527,81	41,88%
PREF MUN DE DOIS IRMAOS DO B	225.378,00	-	0,00%
PREF MUN DE DOURADINA	78.224,00	25.226,44	32,25%
PREF MUN DE DOURADOS	3.016.075,53	3.170.534,21	100% ou +
PREF MUN DE ELDORADO	68.523,68	34.106,10	49,77%
PREF MUN DE FATIMA DO SUL	236.314,00	58.753,76	24,86%
PREF MUN DE GUIA LOPES DA L	110.384,00	83.987,77	76,09%
PREF MUN DE IGUATEMI	179.966,00	65.808,12	36,57%
PREF MUN DE INOCENCIA	100.136,00	16.799,98	16,78%
PREF MUN DE ITAPORA	159.488,87	92.018,46	57,70%



PREF MUN DE ITAQUIRAI	289.774,00	149.279,30	51,52%
PREF MUN DE IVINHEMA	316.316,00	87.115,57	27,54%
PREF MUN DE JAPORA	274.658,00	247.317,21	90,05%
PREF MUN DE JARAGUARI	64.130,00	19.233,60	29,99%
PREF MUN DE JARDIM	280.302,00	227.599,64	81,20%
PREF MUN DE JATEI	524,80	1.078,94	100% ou +
PREF MUN DE JUTI	46.249,71	-	0,00%
PREF MUN DE LADARIO	376.104,00	172.753,96	45,93%
PREF MUN DE LAGUNA CARAPA	103.791,19	37.826,28	36,44%
PREF MUN DE MARACAJU	613.122,00	222.918,67	36,36%
PREF MUN DE MIRANDA	17.686,05	87.898,25	100% ou +
PREF MUN DE MUNDO NOVO	199.270,80	42.546,87	21,35%
PREF MUN DE NAVIRAI	802.842,00	453.629,43	56,50%
PREF MUN DE NIOAQUE	198.014,00	137.314,10	69,35%
PREF MUN DE NOVA ALVOR DO SUL	422.086,00	251.685,18	59,63%
PREF MUN DE NOVA ANDRADINA	413.118,00	437.866,53	100% ou +
PREF MUN DE NOVO HORIZ DO SUL	56.364,78	35.079,56	62,24%
PREF MUN DE PARAISO DAS AGUAS	139.670,59	145.043,37	100% ou +
PREF MUN DE PARANAIBA	325.538,10	172.204,32	52,90%
PREF MUN DE PARANHOS	436.524,00	42.169,00	9,66%
PREF MUN DE PEDRO GOMES	38.409,65	38.404,48	99,99%
PREF MUN DE PONTA PORA	1.056.462,53	1.137.154,67	100% ou +
PREF MUN DE PORTO MURTINHO	268.220,00	24.512,85	9,14%
PREF MUN DE RIBAS DO RIO P.	431.814,00	199.484,67	46,20%
PREF MUN DE RIO BRILHANTE	340.257,91	174.355,07	51,24%
PREF MUN DE RIO NEGRO	67.108,00	-	0,00%
PREF MUN DE RIO VERDE DE MT	244.778,00	102.419,57	41,84%
PREF MUN DE ROCHEDO	22.598,02	3.407,14	15,08%
PREF MUN DE STA RITA DO PARDO	18.266,45	60.182,95	100% ou +
PREF MUN DE SAO GABRIEL DO O	496.620,00	124.278,28	25,02%
PREF MUN DE SETE QUEDAS	112.078,00	66.925,11	59,71%
PREF MUN DE SIDROLANDIA	387.434,05	419.793,59	100% ou +
PREF MUN DE SONORA	260.642,00	79.396,89	30,46%
PREF MUN DE TACURU	189.708,33	68.029,56	35,86%
PREF MUN DE TAQUARUSSU	2.941,25	34.411,72	100% ou +
PREF MUN DE TRENOS	305.300,00	252.807,12	82,81%
PREF MUN DE TRES LAGOAS	1.766.640,00	1.859.590,95	100% ou +

Fonte: FNDE 2022

QUADRO 24. ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE EM MATO GROSSO DO SUL POR TIPO – 2024

Tipo de Estabelecimento	Quantidade
POSTO DE SAUDE	57
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	607
POLICLINICA	148
HOSPITAL GERAL	102
HOSPITAL ESPECIALIZADO	8
UNIDADE MISTA	8
PRONTO SOCORRO GERAL	5
CONSULTORIO ISOLADO	2.978
UNIDADE MOVEL FLUVIAL	1
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	651
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	457
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	36
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	43
FARMACIA	145
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	39
COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	64
CENTRO DE PARTO NORMAL - ISOLADO	1
HOSPITAL/DIA - ISOLADO	7
CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	104
CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	14
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	41
CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	7
UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	62
PRONTO ATENDIMENTO	19
POLO ACADEMIA DA SAUDE	71
TELESSAUDE	3
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	3
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	17
LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	18
CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	40
CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	2
POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	42
CENTRAL DE ABASTECIMENTO	11
CENTRO DE IMUNIZACAO	19
Total	5.830

Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabms.def>

QUADRO 25. ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE POR MUNICÍPIO – MS 2024

Localidade	Quantidade
Mato Grosso do Sul	5.830
Água Clara	28
Alcinópolis	16
Amambai	108
Anastácio	22
Anaurilândia	14
Angélica	19
Antônio João	20
Aparecida do Taboado	75
Aquidauana	128
Aral Moreira	16
Bandeirantes	9
Bataguassu	63
Bataiporã	20
Bela Vista	31
Bodoquena	15
Bonito	32
Brasilândia	36
Caarapó	63
Camapuã	38
Campo Grande	1.178
Caracol	9
Cassilândia	89
Chapadão do Sul	97
Corguinho	8
Coronel Sapucaia	19
Corumbá	176
Costa Rica	70
Coxim	81
Deodápolis	43
Dois Irmãos do Buriti	21
Douradina	14
Dourados	911
Eldorado	21
Fátima do Sul	52
Figueirão	8
Gloria de Dourados	45
Guia Lopes da Laguna	16
Iguatemi	27
Inocência	19

Itapora	30
Itaquirai	15
Ivinhema	122
Japora	8
Jaraguari	5
Jardim	73
Jatei	13
Juti	14
Ladário	20
Laguna Carapa	14
Maracaju	76
Miranda	35
Mundo Novo	33
Naviraí	160
Nioaque	15
Nova Alvorada do Sul	37
Nova Andradina	197
Novo Horizonte do Sul	6
Paraíso das Águas	17
Paranaíba	162
Paranhos	21
Pedro Gomes	12
Ponta Porã	165
Porto Murtinho	18
Ribas do Rio Pardo	50
Rio Brilhante	118
Rio Negro	11
Rio Verde de Mato Grosso	38
Rochedo	7
Santa Rita do Pardo	12
São Gabriel do Oeste	77
Selvíria	14
Sete Quedas	12
Sidrolândia	70
Sonora	37
Tacuru	18
Taquarussu	9
Terenos	18
Três Lagoas	400
Vicentina	14

Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabms.def>

QUADRO 26. COBERTURA VACINAL (2022) (em %)

Município	BCG	Tríplice Bacte(DTP)(1º ref)	Poliomielite(1º ref)
Mato Grosso do Sul	84,13	76,05	77,25
Agua Clara	99,18	83,61	82,38
Alcinópolis	76,19	114,29	130,95
Amambai	152,24	81,95	82,75
Anastácio	6,22	62,97	60,54
Anaurilândia	114,55	118,18	121,82
Angelica	82,81	126,56	132,03
Antonio João	84,48	77,59	75,86
Aparecida do Taboado	123,44	93,75	87,76
Aquidauana	91,33	61,79	59,76
Aral Moreira	88,76	82,84	71,01
Bandeirantes	65,52	125,29	135,63
Bataguassu	44,69	55,31	49,46
Batayporã	142,47	78,08	77,4
Bela Vista	107,67	66,75	65,47
Bodoquena	60,53	86,84	92,11
Bonito	88,76	85,3	85,01
Brasilândia	124,54	66,26	78,53
Caarapó	95,96	82,02	77,25
Camapua	94,77	103,92	101,96
Campo Grande	56,54	73,15	75,84
Caracol	100	110,34	106,9
Cassilândia	81,03	78,26	77,47
Chapadão do Sul	87,55	84,29	85,25
Corguinho	17,95	79,49	74,36
Coronel Sapucaia	107,14	84,39	91,01
Corumbá	91,54	53,34	55,17
Costa Rica	149,68	79,41	80,25
Coxim	54,97	64,69	68,29
Deodópolis	118,06	95,48	94,84
Dois Irmãos do Buriti	54,36	36,24	42,95
Douradina	97,1	98,55	95,65
Dourados	100,82	71,68	72,81
Eldorado	178,41	88,64	85,23
Fátima do Sul	118,43	95,69	90,98
Figueiraó	93,02	104,65	88,37
Gloria de Dourados	121	96	94
Guia Lopes da Laguna	150	107,76	112,07
Iguatemi	127,83	91,51	93,4



Inocencia	26,53	107,14	104,08
Itapora	85,66	85,28	86,04
Itaquirai	119,53	40,23	58,59
Ivinhema	84,43	82,73	80,29
Japora	27,33	16,77	18,01
Jaraguari	28,81	89,83	84,75
Jardim	131,97	84,13	82,93
Jatei	43,75	102,08	102,08
Juti	123,58	76,42	53,77
Ladario	80	66,67	60,58
Laguna Carapa	103,57	89,29	87,5
Maracaju	85,57	84,31	85,57
Miranda	91,67	68,75	77,08
Mundo Novo	99,62	93,94	94,32
Navirai	88,61	73,77	79,47
Nioaque	62,8	122,56	121,34
Nova Alvorada do Sul	64,67	70,03	69,4
Nova Andradina	98,05	79,71	75,16
Novo Horizonte do Sul	81,94	108,33	106,94
Paraiso das Aguas	70,77	133,85	133,85
Paranaíba	10,87	48,35	48,93
Paranhos	108,25	97,14	99,05
Pedro Gomes	66,67	115,56	115,56
Ponta Porã	163,61	79,39	80,63
Porto Murtinho	92,69	70,32	71,69
Ribas do Rio Pardo	87,84	82,77	82,09
Rio Brilhante	82,46	76,78	80,88
Rio Negro	62,96	98,15	111,11
Rio Verde de MT	54,7	67,45	64,43
Rochedo	39,73	91,78	90,41
Santa Rita do Pardo	217,14	162,86	157,14
São Gabriel do Oeste	103,61	80,83	76,85
Selvíria	95,65	85,51	85,51
Sete Quedas	87,67	127,4	119,18
Sidrolândia	84,03	80,75	85,22
Sonora	87,44	79,07	80,47
Tacuru	109,6	79,66	78,53
Taquarussu	100	155,17	168,97
Terenos	36,21	97,7	103,45
Três Lagoas	101,03	88,2	88,85
Vicentina	102,5	102,5	102,5

Fonte: TabNet/DATASUS:http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/cpnibr.def



QUADRO 27. DOMICÍLIOS SEGUNDO TIPO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA (2022)

Localidade	Total	Possui ligação à rede geral	Não possui ligação à rede geral						
			Poço profundo ou artesiano	Poço raso, freático ou cacimba	Fonte, nascente ou mina	Carro-pipa	Água da chuva armazenada	Rios, açudcos, regos, lagos e igar	Outra
Mato Grosso do Sul	979.669	887.323	72.882	8.411	5.607	629	278	1.788	2.751
Água Clara	5.613	4.745	811	24	32	-	-	1	-
Alcinópolis	1.770	1.186	493	15	67	-	-	4	5
Amambai	13.629	11.200	1.982	106	170	1	2	34	134
Anastácio	8.575	7.596	840	57	51	4	6	6	15
Anaurilândia	2.913	.247	653	7	4	-	-	1	1
Angélica	3.977	3.302	611	40	22	-	-	-	2
Antônio João	3.176	2.549	325	29	24	219	-	5	25
Ap. do Taboado	10.296	.195	2.039	44	4	-	-	6	8
Aquidauana	15.929	4.449	1.197	119	105	7	6	14	32
Aral Moreira	3.370	2.486	487	199	32	-	-	166	-
Bandeirantes	2.917	2.441	340	16	110	-	1	7	2
Bataguassu	8.238	.639	557	32	6	2	-	1	1
Batayporã	3.868	3.298	501	37	4	-	-	28	-
Bela Vista	7.231	6.515	577	41	73	-	1	16	8
Bodoquena	3.045	.466	454	3	16	7	-	98	1
Bonito	8.260	7.169	825	72	61	3	4	124	2
Brasilândia	4.235	3.740	461	24	5	1	1	1	2
Caarapó	10.662	9.159	994	105	83	8	-	20	293
Camapuã	5.434	4.437	681	18	279	-	-	12	7
Campo Grande	325.840	316.541	7.968	840	213	3	17	36	222
Caracol	1.717	1.249	379	38	47	-	-	3	1
Cassilândia	8.259	.638	459	34	115	2	-	10	1
Chapadão do Sul	10.889	10.265	580	2	35	-	-	7	-
Corguinho	1.858	1.364	342	18	102	-	-	23	9
Coronel Sapucaia	4.478	3.315	693	50	219	65	1	60	75
Corumbá	30.096	27.893	1.186	111	73	38	34	380	381
Costa Rica	9.394	8.525	588	7	272	-	1	1	-
Coxim	12.127	11.161	785	49	105	-	-	13	14



Deodápolis	5.131	4.501	580	47	-	-	-	-	3
Dois Irmãos do B	3.637	3.121	476	16	20	-	-	2	2
Douradina	2.012	1.572	240	189	8	-	-	-	3
Dourados	85.947	78.425	5.456	1.824	86	13	3	4	136
Eldorado	4.176	3.810	293	6	17	33	3	3	11
Fátima do Sul	7.847	6.873	694	268	6	1	-	-	5
Figueirão	1.363	819	348	4	173	1	-	7	11
Glória de Dourados	3.953	3.284	523	72	3	-	-	-	71
Guia Lopes da L	3.586	3.131	345	85	20	-	1	3	1
Iguatemi	5.061	4.083	756	15	147	1	50	2	7
Inocência	3.130	2.193	718	20	188	2	-	8	1
Itaporã	8.358	6.960	900	255	26	19	13	3	182
Itaquiraí	6.918	6.057	735	90	32	-	-	1	3
Ivinhema	10.296	9.324	865	94	11	-	-	-	2
Japorã	2.492	1.669	587	9	95	44	1	12	75
Jaraguari	2.721	1.570	975	15	138	1	2	16	4
Jardim	8.341	7.872	311	120	27	2	-	4	5
Jateí	1.262	832	405	9	16	-	-	-	-
Juti	2.385	1.827	472	34	21	-	-	6	25
Ladário	6.386	6.213	47	8	4	55	3	9	47
Laguna Carapã	2.350	1.651	516	110	47	1	1	-	24
Maracaju	15.753	14.601	800	192	138	12	2	4	4
Miranda	7.842	6.749	892	90	12	37	11	39	12
Mundo Novo	7.048	6.505	500	14	16	-	2	6	5
Naviraí	18.563	17.817	639	14	53	-	1	32	7
Nioaque	4.652	3.598	800	202	34	1	1	10	6
Nova Alvorada do S	7.788	6.692	1.038	13	35	-	-	7	3
Nova Andradina	17.569	15.755	1.732	45	19	4	-	8	6
Novo Horiz do Sul	1.796	1.738	56	1	1	-	-	-	-
Paraíso das Águas	1.954	1.191	634	7	102	1	-	18	1
Paranaíba	15.806	11.905	3.465	186	222	1	-	14	13
Paranhos	3.632	2.588	403	23	43	1	40	239	295
Pedro Gomes	2.701	2.299	278	8	100	-	-	7	9
Ponta Porã	30.465	26.267	2.943	1.009	153	3	4	12	74



Porto Murtinho	4.043	3.237	522	4	47	7	58	144	24
Ribas do Rio Pardo	7.796	5.939	1.576	53	189	-	1	21	17
Rio Brilhante	13.140	11.864	1.038	209	17	1	-	4	7
Rio Negro	1.769	1.350	310	18	79	-	1	5	6
Rio Verde de MT	7.312	6.364	706	32	169	-	-	4	37
Rochedo	1.892	1.373	429	71	9	-	-	3	7
Santa Rita do Pardo	2.514	1.768	721	17	7	-	-	1	-
São Gabriel do O	10.670	9.796	702	15	135	4	2	7	9
Sete Quedas	3.668	3.024	416	33	165	-	1	8	21
Selvíria	3.006	2.599	394	6	5	-	-	1	1
Sidrolândia	16.548	12.814	3.109	421	79	18	1	6	100
Sonora	5.241	4.804	360	4	57	-	-	15	1
Tacuru	3.242	2.221	755	32	211	-	1	2	20
Taquarussu	1.377	1.224	122	20	-	-	-	6	5
Terenos	6.448	4.977	1.310	38	71	-	-	2	50
Três Lagoas	47.895	45.825	1.871	20	14	6	1	6	152
Vicentina	2.391	1.882	311	187	11	-	-	-	-

Fonte: IBGE-Censo Demográfico 2022

QUADRO 28. DOMÍCIOS SEGUNDO TIPO DE ESGOTO SANITÁRIO (2022)

Localidade	Total	Rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede	Fossa séptica ou fossa filtro não ligada à rede	Fossa rudimentar ou buraco	Vala	Rio, lago, córrego ou mar	Outra forma	Não tinha banheiro sanitário
Mato Grosso do S	979.669	493.318	223.605	257.393	2.379	420	1.919	635
Água Clara	5.613	56	1.160	4.382	12	3	-	-
Alcinópolis	1.770	1.049	261	454	5	-	-	1
Amambai	13.629	4.952	1.385	6.608	204	5	382	93
Anastácio	8.575	3.178	2.846	2.522	5	8	14	2
Anaurilândia	2.913	885	1.510	517	1	-	-	-
Angélica	3.977	1.312	265	2.398	1	1	-	-
Antônio João	3.176	786	1.273	1.104	2	1	5	5
Ap do Taboado	10.296	2.057	2.902	5.320	7	1	8	1
Aquidauana	15.929	2.915	7.870	5.106	11	12	12	3
Aral Moreira	3.370	156	6	2.903	297	3	5	-
Bandeirantes	2.917	32	2.095	786	4	-	-	-
Bataguassu	8.238	2.677	1.710	3.848	-	-	3	-
Batayporã	3.868	1.661	865	1.341	-	-	1	-
Bela Vista	7.231	2.372	1.091	3.712	43	1	7	5
Bodoquena	3.045	2.004	72	965	-	-	-	4
Bonito	8.260	6.381	524	1.340	5	1	6	3
Brasilândia	4.235	1.916	1.511	806	-	-	-	2
Caarapó	10.662	2.417	1.052	6.265	812	1	77	38
Camapuã	5.434	2.797	734	1.860	11	26	6	-
Campo Grande	325.840	218.934	71.660	34.770	58	124	259	35
Caracol	1.717	551	139	1.027	-	-	-	-
Cassilândia	8.259	2.642	1.911	3.677	21	6	1	1
Chapadão do Sul	10.889	7.265	2.671	951	-	1	1	-
Corguinho	1.858	152	666	1.036	4	-	-	-
Coronel Sapucaia	4.478	2.320	381	1.421	25	13	175	143
Corumbá	30.096	15.420	9.849	4.630	29	17	73	78
Costa Rica	9.394	5.226	2.497	1.660	3	2	6	-
Coxim	12.127	1.947	5.546	4.608	2	2	22	-
Deodápolis	5.131	504	938	3.683	3	-	2	1
Dois Irmãos do B	3.637	1.107	879	1.649	-	-	-	2
Douradina	2.012	255	101	1.649	2	-	2	3
Dourados	85.947	59.610	13.456	12.745	27	10	79	20
Eldorado	4.176	1.149	141	2.884	-	-	2	-
Fátima do Sul	7.847	1.970	1.698	4.173	3	1	2	-
Figueirão	1.363	82	551	721	4	-	5	-
Glória de Dourados	3.953	589	581	2.778	1	2	2	-



Guia Lopes da L	3.586	1.428	612	1.529	4	1	7	5
Iguatemi	5.061	620	1.794	2.644	2	1	-	-
Inocência	3.130	624	1.478	1.002	21	3	1	1
Itaporã	8.358	1.214	1.163	5.926	1	-	4	50
Itaquiraí	6.918	78	845	5.942	2	-	48	3
Ivinhema	10.296	164	4.880	5.252	-	-	-	-
Japorã	2.492	37	111	1.974	1	-	11	21
Jaraguari	2.721	12	1.273	1.424	8	2	1	1
Jardim	8.341	3.078	2.443	2.768	16	20	14	2
Jateí	1.262	708	243	311	-	-	-	-
Juti	2.385	497	120	1.765	-	-	2	1
Ladário	6.386	2.104	2.570	1.690	5	2	14	1
Laguna Carapã	2.350	549	97	1.580	117	-	3	4
Maracaju	15.753	6.764	4.679	4.280	17	7	6	-
Miranda	7.842	3.098	2.956	1.742	8	-	20	18
Mundo Novo	7.048	89	865	6.067	20	-	5	2
Naviraí	18.563	6.523	4.364	7.654	6	1	12	3
Nioaque	4.652	1.267	431	2.930	9	-	15	-
Nova Alvorada do S	7.788	1.340	4.012	2.431	-	3	1	1
Nova Andradina	17.569	6.504	5.290	5.762	8	1	4	-
Novo Horiz do Sul	1.796	189	17	1.587	2	-	1	-
Paraíso das Águas	1.954	282	350	1.316	4	-	2	-
Paranaíba	15.806	11.005	1.743	2.961	22	44	26	5
Paranhos	3.632	1.240	116	1.441	384	-	432	19
Pedro Gomes	2.701	354	1.759	585	1	-	1	1
Ponta Porã	30.465	18.712	4.032	7.562	27	62	45	25
Porto Murtinho	4.043	2.800	110	1.100	23	5	4	1
Ribas do Rio P	7.796	3.536	2.012	2.216	11	15	5	1
Rio Brilhante	13.140	3.131	6.539	3.450	5	1	9	5
Rio Negro	1.769	185	1.468	111	1	-	2	2
Rio Verde de MT	7.312	931	3.312	3.061	2	3	-	3
Rochedo	1.892	49	1.159	684	-	-	-	-
Santa Rita do P	2.514	829	1.164	517	3	-	-	1
São Gabriel do O	10.670	8.759	429	1.469	6	1	6	-
Sete Quedas	3.668	29	80	3.537	10	1	11	-
Selvíria	3.006	46	283	2.671	-	1	5	-
Sidrolândia	16.548	3.287	5.637	7.607	5	1	6	5
Sonora	5.241	91	1.198	3.951	1	-	-	-
Tacuru	3.242	1.299	673	1.233	9	1	15	12
Taquarussu	1.377	28	380	968	-	1	-	-
Terenos	6.448	1.329	2.616	2.489	8	2	4	-
Três Lagoas	47.895	38.688	5.462	3.724	4	-	15	2
Vicentina	2.391	158	43	2.181	4	-	5	-

Fonte: IBGE-Censo Demográfico 2022

QUADRO 29. DOMICÍLIOS SEGUNDO DESTINO DO LIXO (2022)

Localidade	Total	Coletado	Queima- donaprop- rie-dade	Enterrado na proprie- dade	Jogado em terreno baldio, encosta ou área pública	Outro destino
Mato Grosso do Sul	979.669	884.949	76.938	10.790	1.166	5.826
Água Clara	5.613	4.953	432	137	10	81
Alcinópolis	1.770	1.454	231	38	3	44
Amambai	13.629	9.748	3.324	348	40	169
Anastácio	8.575	7.389	873	233	20	60
Anaurilândia	2.913	2.002	674	104	3	130
Angélica	3.977	3.535	366	31	2	43
Antônio João	3.176	2.402	704	30	3	37
Aparecida do Taboado	10.296	9.513	538	29	-	216
Aquidauana	15.929	13.140	2.172	432	28	157
Aral Moreira	3.370	2.519	752	91	3	5
Bandeirantes	2.917	2.252	515	128	2	20
Bataguassu	8.238	7.451	688	88	5	6
Batayporã	3.868	3.186	580	49	9	44
Bela Vista	7.231	5.826	1.093	266	10	36
Bodoquena	3.045	2.231	665	104	2	43
Bonito	8.260	7.350	685	162	10	53
Brasilândia	4.235	3.514	600	59	2	60
Caarapó	10.662	8.620	1.839	85	1	117
Camapuã	5.434	4.459	667	197	10	101
Campo Grande	325.840	323.301	1.784	238	46	471
Caracol	1.717	1.246	305	137	-	29
Cassilândia	8.259	7.730	422	71	24	12
Chapadão do Sul	10.889	10.505	259	78	7	40
Corguinho	1.858	1.253	451	99	-	55
Coronel Sapucaia	4.478	3.172	1.171	73	34	28
Corumbá	30.096	27.255	1.862	542	244	193
Costa Rica	9.394	9.083	264	30	2	15
Coxim	12.127	11.062	763	204	12	86
Deodápolis	5.131	4.534	507	54	5	31
Dois Irmãos do Buriti	3.637	2.234	1.236	144	2	21
Douradina	2.012	1.398	539	55	4	16
Dourados	85.947	81.509	3.791	437	39	171
Eldorado	4.176	3.731	379	48	11	7
Fátima do Sul	7.847	7.427	381	34	-	5
Figueirão	1.363	960	267	71	-	65
Glória de Dourados	3.953	3.277	554	55	-	67
Guia Lopes da Laguna	3.586	3.080	377	68	7	54



Iguatemi	5.061	4.032	851	84	3	91
Inocência	3.130	2.320	550	80	2	178
Itaporã	8.358	5.937	1.978	356	10	77
Itaquiraí	6.918	3.782	2.805	178	7	146
Ivinhema	10.296	8.936	1.155	112	6	87
Japorã	2.492	724	1.543	147	62	16
Jaraguari	2.721	1.252	1.183	172	2	112
Jardim	8.341	7.810	361	107	6	57
Jateí	1.262	953	211	47	2	49
Juti	2.385	1.777	478	64	8	58
Ladário	6.386	6.162	163	24	12	25
Laguna Carapã	2.350	1.551	646	70	1	82
Maracaju	15.753	14.592	922	179	2	58
Miranda	7.842	5.815	1.845	117	20	45
Mundo Novo	7.048	6.442	488	60	22	36
Naviraí	18.563	17.972	443	69	24	55
Nioaque	4.652	2.614	1.797	192	14	35
Nova Alvorada do Sul	7.788	6.629	991	129	4	35
Nova Andradina	17.569	15.625	1.637	202	1	104
Novo Horizonte do Sul	1.796	1.245	497	33	-	21
Paraíso das Águas	1.954	1.322	381	114	2	135
Paranaíba	15.806	14.736	923	80	27	40
Paranhos	3.632	1.931	1.488	67	131	15
Pedro Gomes	2.701	2.149	382	92	14	64
Ponta Porã	30.465	26.131	3.438	528	65	303
Porto Murtinho	4.043	2.831	810	302	2	98
Ribas do Rio Pardo	7.796	6.203	1.210	222	10	151
Rio Brilhante	13.140	11.619	1.255	176	8	82
Rio Negro	1.769	1.404	275	56	14	20
Rio Verde de MT	7.312	6.369	742	140	15	46
Rochedo	1.892	1.346	466	58	3	19
Santa Rita do Pardo	2.514	1.430	960	116	-	8
São Gabriel do Oeste	10.670	10.018	467	147	4	34
Sete Quedas	3.668	3.133	441	54	9	31
Selvíria	3.006	2.412	540	29	6	19
Sidrolândia	16.548	11.316	4.396	534	4	298
Sonora	5.241	4.898	189	110	14	30
Tacuru	3.242	1.456	1.567	182	7	30
Taquarussu	1.377	1.078	274	10	1	14
Terenos	6.448	3.833	2.408	139	10	58
Três Lagoas	47.895	46.910	751	128	3	103
Vicentina	2.391	1.953	321	35	9	73

Fonte: IBGE-Censo Demográfico 2022

**QUADRO 30. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS EM MS
(2017)**

Localidade	Total de estabelec. agropecuários	Estabelecim. da Agricultura não Familiar	Estabelecim da Agricultura familiar
Mato Grosso do Sul	71.164	27.941	43.223
Água Clara	376	354	22
Alcinópolis	604	420	184
Amambai	1.429	550	879
Anastácio	1.058	245	813
Anaurilândia	777	316	461
Angélica	487	209	278
Antônio João	298	130	168
Ap. do Taboado	734	427	307
Aquidauana	1.223	503	720
Aral Moreira	618	247	371
Bandeirantes	704	388	316
Bataguassu	904	309	595
Batayporã	492	210	282
Bela Vista	1.316	534	782
Bodoquena	670	176	494
Bonito	895	498	397
Brasilândia	831	438	393
Caarapó	910	373	537
Camapuã	974	570	404
Campo Grande	1.849	1.091	758
Caracol	472	316	156
Cassilândia	698	467	231
Chapadão do Sul	265	194	71
Corguinho	638	288	350
Coronel Sapucaia	478	262	216
Corumbá	1.766	828	938
Costa Rica	590	295	295
Coxim	1.036	471	565
Deodópolis	681	208	473
Dois Irmãos do Buriti	752	229	523
Douradina	223	87	136
Dourados	1.718	705	1.013
Eldorado	427	109	318
Fátima do Sul	620	126	494
Figueirão	495	315	180
Glória de Dourados	744	217	527
Guia Lopes da Lag.	672	152	520
Iguatemi	927	295	632
Inocência	817	579	238
Itaporã	822	345	477
Itaquiraí	2.820	428	2.392
Ivinhema	1.315	325	990



Japorã	922	108	814
Jaraguari	1.527	502	1.025
Jardim	657	261	396
Jateí	381	161	220
Juti	339	130	209
Ladário	161	49	112
Laguna Carapã	424	193	231
Maracaju	701	449	252
Miranda	864	186	678
Mundo Novo	424	131	293
Naviraí	442	253	189
Nioaque	2.003	561	1.442
Nova Alvorada do Sul	956	340	616
Nova Andradina	1.930	447	1.483
Novo Horizonte do Sul	611	135	476
Paraíso das Águas	492	318	174
Paranaíba	1.711	972	739
Paranhos	294	99	195
Pedro Gomes	563	259	304
Ponta Porã	2.844	648	2.196
Porto Murtinho	484	361	123
Ribas do Rio Pardo	1.203	912	291
Rio Brilhante	1.102	452	650
Rio Negro	444	219	225
Rio Verde de MT	825	532	293
Rochedo	694	310	384
Santa Rita do Pardo	985	471	514
São Gabriel do Oeste	726	345	381
Sete Quedas	262	116	146
Selvícia	606	242	364
Sidrolândia	4.087	773	3.314
Sonora	243	106	137
Tacuru	686	179	507
Taquarussu	330	93	237
Terenos	2.606	654	1.952
Três Lagoas	1.101	643	458
Vicentina	409	102	307

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 31. ÁREA OCUPADA PELOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS EM MS (2017)– (hectares)

Localidade	Área Total (Ha)	Área de Agricultura não familiar (Ha)	Área de Agricultura familiar (Ha)
Mato Grosso do Sul	30.549.179	29.354.292	1.194.888
Água Clara	780.676	779.981	694
Alcinópolis	398.544	385.196	13.348
Amambai	353.368	338.196	15.172
Anastácio	287.753	249.631	38.122
Anaurilândia	271.931	259.067	12.864
Angélica	106.322	100.643	5.679
Antônio João	94.588	89.180	5.408
Ap. do Taboado	239.989	223.656	16.333
Aquidauana	1.400.015	1.376.846	23.169
Aral Moreira	153.413	146.484	6.929
Bandeirantes	267.263	256.407	10.856
Bataguassu	188.187	169.991	18.196
Batayporã	154.547	147.251	7.296
Bela Vista	479.608	457.241	22.367
Bodoquena	223.186	204.017	19.169
Bonito	414.527	392.315	22.212
Brasilândia	578.043	565.656	12.387
Caarapó	183.375	173.412	9.963
Camapuã	574.910	538.845	36.065
Campo Grande	731.247	722.874	8.373
Caracol	272.171	263.598	8.574
Cassilândia	357.315	345.063	12.252
Chapadão do Sul	291.425	288.301	3.124
Corguinho	285.983	273.002	12.981
Coronel Sapucaia	92.822	88.278	4.545
Corumbá	4.810.916	4.783.966	26.950
Costa Rica	392.452	371.760	20.693
Coxim	557.213	535.331	21.882
Deodápolis	75.535	61.854	13.680
Dois Irmãos do Buriti	211.360	188.461	22.898
Douradina	24.304	19.653	4.652
Dourados	341.022	316.385	24.637
Eldorado	100.030	92.076	7.954
Fátima do Sul	21.380	10.846	10.534
Figueirão	422.343	403.097	19.246
Glória de Dourados	41.695	27.258	14.437
Guia Lopes da Lag.	109.648	88.844	20.804
Iguatemi	270.413	254.685	15.728
Inocência	585.575	571.463	14.112
Itaporã	114.674	103.782	10.892
Itaquiraí	174.645	145.000	29.645
Ivinhema	197.670	176.066	21.604
Japorã	27.405	15.299	12.106
Jaraguari	239.701	218.537	21.164
Jardim	190.947	179.439	11.508
Jateí	146.085	137.579	8.506



Juti	130.239	125.254	4.986
Ladário	17.996	14.249	3.748
Laguna Carapã	171.613	164.478	7.135
Maracaju	479.477	471.530	7.947
Miranda	525.289	510.621	14.668
Mundo Novo	34.221	26.686	7.535
Naviraí	269.766	264.414	5.352
Nioaque	355.590	321.497	34.093
Nova Alvorada do Sul	334.482	321.292	13.190
Nova Andradina	454.261	403.041	51.220
Novo Horizonte do Sul	69.796	57.348	12.448
Paraíso das Águas	475.296	471.098	4.197
Paranaíba	496.096	455.197	40.899
Paranhos	105.748	98.641	7.107
Pedro Gomes	286.186	270.411	15.775
Ponta Porã	405.726	370.730	34.996
Porto Murtinho	1.175.591	1.168.745	6.846
Ribas do Rio Pardo	1.595.770	1.587.911	7.859
Rio Brilhante	356.647	343.819	12.828
Rio Negro	144.825	136.890	7.935
Rio Verde de MT	732.556	715.422	17.134
Rochedo	160.809	147.556	13.253
Santa Rita do Pardo	613.049	598.236	14.813
São Gabriel do Oeste	336.602	317.734	18.868
Sete Quedas	83.146	78.107	5.039
Selvíria	325.800	318.805	6.995
Sidrolândia	425.339	377.308	48.031
Sonora	309.336	306.620	2.716
Tacuru	159.640	152.058	7.582
Taquarussu	64.067	58.473	5.593
Terenos	259.228	227.116	32.112
Três Lagoas	936.648	922.262	14.386
Vicentina	22.120	14.231	7.889

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 32. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO GÊNERO DO PRODUTOR EM MS (2017)

Localidade	Total	Homens	Mulheres
Mato Grosso do Sul	43.223	33.295	9.928
Água Clara	22	21	1
Alcinópolis	184	157	27
Amambai	879	515	364
Anastácio	813	684	129
Anaurilândia	461	352	109
Angélica	278	214	64
Antônio João	168	138	30
Aparecida do Taboado	307	261	46
Aquidauana	720	497	223
Aral Moreira	371	275	96
Bandeirantes	316	231	85
Bataguassu	595	434	161
Batayporã	282	214	68
Bela Vista	782	595	187
Bodoquena	494	374	120
Bonito	397	319	78
Brasilândia	393	296	97
Caarapó	537	424	113
Camapuã	404	343	61
Campo Grande	758	581	177
Caracol	156	130	26
Cassilândia	231	201	30
Chapadão do Sul	71	55	16
Corguinho	350	257	93
Coronel Sapucaia	216	138	78
Corumbá	938	669	269
Costa Rica	295	252	43
Coxim	565	455	110
Deodápolis	473	391	82
Dois Irmãos do Buriti	523	395	128
Douradina	136	117	19
Dourados	1.013	874	139
Eldorado	318	267	51
Fátima do Sul	494	445	49
Figueirão	180	141	39
Glória de Dourados	527	436	91
Guia Lopes da Laguna	520	416	104
Iguatemi	632	520	112
Inocência	238	198	40
Itaporã	477	381	96
Itaquiraí	2.392	1.774	618
Ivinhema	990	862	128
Japorã	814	643	171
Jaraguari	1.025	820	205
Jardim	396	300	96
Jateí	220	203	17
Juti	209	160	49



Ladário	112	88	24
Laguna Carapã	231	206	25
Maracaju	252	190	62
Miranda	678	481	197
Mundo Novo	293	246	47
Naviraí	189	171	18
Nioaque	1.442	1.122	320
Nova Alvorada do Sul	616	413	203
Nova Andradina	1.483	1.173	310
Novo Horizonte do Sul	476	414	62
Paraíso das Águas	174	120	54
Paranaíba	739	635	104
Paranhos	195	145	50
Pedro Gomes	304	254	50
Ponta Porã	2.196	1.676	520
Porto Murtinho	123	95	28
Ribas do Rio Pardo	291	225	66
Rio Brilhante	650	470	180
Rio Negro	225	183	42
Rio Verde de Mato Grosso	293	245	48
Rochedo	384	344	40
Santa Rita do Pardo	514	360	154
São Gabriel do Oeste	381	263	118
Sete Quedas	146	130	16
Selvíria	364	274	90
Sidrolândia	3.314	2.254	1.060
Sonora	137	104	33
Tacuru	507	373	134
Taquarussu	237	199	38
Terenos	1.952	1.381	571
Três Lagoas	458	367	91
Vicentina	307	269	38

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 33. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DO PRODUTOR EM MS (2017)

	Total	Menor de 25 anos	De 25 a menos de 35 anos	De 35 a menos de 45 anos	De 45 a menos de 55 anos	De 55 a menos de 65 anos	De 65 a menos de 75 anos	De 75 anos e mais
Mato Grosso do Sul	43.223	674	2.872	6.531	10.313	11.682	7.773	3.378
Água Clara	22	-	-	5	3	8	3	3
Alcinópolis	184	1	10	22	54	48	39	10
Amambai	879	62	128	147	175	187	116	64
Anastácio	813	15	39	114	170	213	171	91
Anaurilândia	461	3	25	66	107	130	90	40
Angélica	278	1	8	21	67	86	62	33
Antônio João	168	4	17	35	35	39	29	9
Aparecida do Taboado	307	-	14	32	53	90	66	52
Aquidauana	720	14	49	112	151	201	146	47
Aral Moreira	371	15	42	47	102	91	52	22
Bandeirantes	316	4	16	46	84	86	65	15
Bataguassu	595	11	42	76	143	166	120	37
Batayporã	282	3	15	34	70	76	55	29
Bela Vista	782	9	44	98	164	230	158	79
Bodoquena	494	13	29	78	113	117	100	44
Bonito	397	2	29	36	85	109	89	47
Brasilândia	393	5	26	46	81	116	80	39
Caarapó	537	10	67	82	107	127	87	57
Camapuã	404	1	17	41	91	100	92	62
Campo Grande	758	11	41	112	187	200	151	56
Caracol	156	2	7	19	22	44	36	26
Cassilândia	231	1	8	31	58	54	58	21
Chapadão do Sul	71	1	3	2	23	26	15	1
Corguinho	350	2	11	52	97	113	62	13
Coronel Sapucaia	216	6	27	44	50	35	27	27
Corumbá	938	13	71	120	231	223	195	85
Costa Rica	295	1	13	25	82	91	62	21
Coxim	565	3	19	98	128	148	103	66
Deodápolis	473	2	21	55	121	130	98	46
Dois Irmãos do Buriti	523	11	36	76	107	159	94	40
Douradina	136	4	14	13	31	35	24	15
Dourados	1.013	10	53	133	216	282	229	90
Eldorado	318	7	19	56	84	82	45	25
Fátima do Sul	494	2	19	52	129	145	87	60
Figueirão	180	1	8	29	45	52	36	9
Glória de Dourados	527	1	28	72	117	151	94	64
Guia Lopes da Laguna	520	2	27	94	95	160	96	46
Iguatemi	632	6	41	68	174	197	96	50
Inocência	238	1	9	35	61	47	55	30
Itaporã	477	4	34	71	87	151	83	47
Itaquiraí	2.392	37	227	493	648	520	342	125
Ivinhema	990	5	22	113	223	267	230	130
Japorã	814	43	124	182	182	159	90	34
Jaraguari	1.025	12	45	124	231	302	209	102



Jardim	396	1	25	59	94	114	74	29
Jateí	220	2	11	30	48	56	38	35
Juti	209	-	11	42	50	53	40	13
Ladário	112	-	7	6	25	31	31	12
Laguna Carapã	231	1	12	29	61	65	39	24
Maracaju	252	9	25	45	48	71	34	20
Miranda	678	14	69	122	128	168	111	66
Mundo Novo	293	3	16	44	69	93	50	18
Naviraí	189	-	11	23	35	60	39	21
Nioaque	1.442	42	124	232	334	364	225	121
Nova Alvorada do Sul	616	12	40	95	162	174	109	24
Nova Andradina	1.483	31	97	322	405	364	196	68
Novo Horizonte do Sul	476	2	22	63	115	142	90	42
Paraíso das Águas	174	3	7	24	34	60	32	14
Paranaíba	739	5	25	74	144	216	189	86
Paranhos	195	4	7	34	46	54	35	15
Pedro Gomes	304	1	8	37	75	84	60	39
Ponta Porã	2.196	37	189	438	611	549	295	77
Porto Murtinho	123	1	6	19	23	36	24	14
Ribas do Rio Pardo	291	3	23	34	61	81	64	25
Rio Brilhante	650	12	30	91	149	212	125	31
Rio Negro	225	2	10	19	51	60	49	34
Rio Verde de MT	293	-	11	26	62	100	69	25
Rochedo	384	3	16	29	85	111	102	38
Santa Rita do Pardo	514	20	59	73	113	116	85	48
São Gabriel do Oeste	381	2	24	52	103	114	67	19
Sete Quedas	146	5	9	30	37	31	25	9
Selvíria	364	3	19	78	106	81	63	14
Sidrolândia	3.314	60	234	555	867	943	528	127
Sonora	137	-	5	11	36	41	37	7
Tacuru	507	7	41	101	135	132	67	24
Taquarussu	237	-	9	39	64	66	43	16
Terenos	1.952	24	103	270	471	582	356	146
Três Lagoas	458	2	18	46	106	166	85	35
Vicentina	307	2	5	32	76	99	60	33

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 34. QUANTIDADE DE ESTABELECIAMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO ESCOLARIDADE DO PRODUTOR EM MS (2017)

	Total	Nunca frequentou escola	Classe de alfabetização - CA	AJA	Antigo primário	Antigo ginasial (médio 1º ciclo)	Regular do ensino fundamental ou 1º grau	EJA	Antigo científico, clássico, etc.	Regular de ensino médio ou 2º grau	Técnico de ensino médio	EJA	Superior - graduação	Mestrado ou doutorado
MS	43.223	4.719	2.414	366	13.261	4.280	6.894	353	335	6.426	809	140	3.137	89
Água Clara	22	4	1	-	6	2	2	-	2	1	-	-	3	1
Alcinópolis	184	19	10	1	60	26	27	-	-	17	8	-	16	-
Amambai	879	150	45	3	206	74	252	4	7	95	6	2	34	1
Anastácio	813	133	42	20	255	124	64	1	24	62	24	2	57	5
Anaurilândia	461	53	24	5	153	22	34	1	13	99	18	1	36	2
Angélica	278	19	11	1	132	29	23	-	2	45	4	1	11	-
Antônio João	168	23	9	2	43	10	25	1	1	37	3	1	12	1
Ap do Taboado	307	17	7	1	82	37	44	4	3	37	15	2	55	3
Aquidauana	720	60	85	3	217	53	111	2	13	107	13	2	54	-
Aral Moreira	371	55	11	1	156	21	46	-	-	57	4	-	18	2
Bandeirantes	316	18	8	-	50	10	151	1	1	51	1	-	25	-
Bataguassu	595	59	8	-	76	30	218	2	9	107	11	1	73	1
Batayporã	282	38	11	-	113	32	6	-	-	52	5	-	24	1
Bela Vista	782	74	15	1	303	93	126	4	10	115	17	1	23	-
Bodoquena	494	58	49	5	32	20	181	2	5	79	14	1	47	1
Bonito	397	35	21	-	63	40	107	1	-	79	4	-	44	3
Brasilândia	393	21	105	9	57	52	58	4	2	48	5	1	31	-
Caarapó	537	99	2	2	158	73	89	-	2	78	8	-	26	-
Camapuã	404	21	13	-	113	93	16	-	5	80	6	-	56	1
Campo Grand	758	51	45	9	162	112	89	4	6	153	15	8	101	3
Caracol	156	22	13	2	51	11	20	-	1	27	1	-	8	-
Cassilândia	231	19	7	-	75	29	16	1	1	39	10	-	33	1
Chapad do Sul	71	9	3	1	25	6	6	2	-	12	-	-	7	-
Corguinho	350	18	20	2	84	89	61	-	3	61	1	-	11	-
Cel Sapucaia	216	76	17	-	78	16	8	1	1	8	1	2	8	-
Corumbá	938	139	48	3	170	109	283	3	6	116	19	2	34	6
Costa Rica	295	18	13	1	41	43	64	3	1	71	13	2	25	-
Coxim	565	65	63	6	144	43	84	-	-	90	9	3	58	-
Deodópolis	473	43	36	3	170	29	39	3	3	86	14	-	44	3
Dois Irmãos	523	54	39	10	171	38	59	1	8	79	11	-	50	3
Douradina	136	21	-	-	75	6	4	-	1	18	3	-	8	-



Dourados	1.013	78	21	-	387	103	135	5	6	161	29	1	85	2
Eldorado	318	19	19	4	129	32	39	-	3	39	8	2	24	-
Fátima do Sul	494	28	11	2	117	154	42	4	-	77	14	-	44	1
Figueirão	180	11	21	5	21	14	40	-	1	37	6	2	21	1
Glória de Dour	527	33	23	1	146	62	86	1	2	87	20	1	63	2
Guia L. da Lag	520	19	34	-	101	80	107	1	7	111	11	-	47	2
Iguatemi	632	49	22	8	244	94	31	3	5	107	23	6	38	2
Inocência	238	15	9	1	80	39	10	-	2	29	7	-	46	-
Itaporã	477	64	9	2	92	70	107	1	1	84	4	-	42	1
Itaquiraí	2.392	402	138	19	995	193	267	5	28	223	30	7	84	1
Ivinhema	990	75	36	13	433	124	90	4	21	122	19	1	48	4
Japorã	814	197	9	2	375	109	3	-	-	81	2	1	35	-
Jaraguari	1.025	68	30	-	372	105	104	3	9	189	19	3	113	10
Jardim	396	31	35	1	49	56	99	1	8	69	6	1	39	1
Jateí	220	14	13	2	21	24	73	1	1	27	8	-	36	-
Juti	209	28	5	2	83	22	15	1	1	29	-	1	22	-
Ladário	112	8	18	2	25	2	23	1	-	19	2	4	7	1
Lag.Carapã	231	23	4	-	102	24	36	-	1	27	2	-	12	-
Maracaju	252	30	21	3	76	15	35	4	-	35	4	-	28	1
Miranda	678	155	215	13	29	9	140	2	3	67	3	3	29	-
Mundo Novo	293	34	14	4	100	38	23	-	1	56	5	-	18	-
Naviraí	189	19	4	1	75	13	12	-	-	26	0	1	27	1
Nioaque	1.442	213	13	20	534	132	245	12	6	165	15	4	83	-
Nova Alv. do S	616	24	14	3	296	50	101	14	3	78	9	2	21	1
Nova Andrad	1.483	98	113	19	442	76	253	9	8	246	54	3	160	2
Novo H. do Sul	476	27	96	-	191	14	67	2	-	40	4	1	34	-
Paraíso das Á	174	21	3	1	66	31	6	1	2	19	3	6	15	-
Paranaíba	739	82	42	-	297	41	78	-	3	108	6	1	80	1
Paranhos	195	34	8	1	71	8	45	1	-	14	-	1	12	-
Pedro Gomes	304	31	8	3	55	18	112	-	2	41	5	-	29	-
Ponta Porã	2.196	330	73	37	562	108	654	42	4	265	32	9	79	1
Porto Murtinho	123	27	2	1	27	22	12	-	-	20	2	1	7	2
Ribas do Rio P	291	23	8	-	128	48	24	-	2	36	3	-	17	2
Rio Brillhante	650	58	20	-	320	89	65	1	-	60	2	-	35	-
Rio Negro	225	20	24	-	64	22	24	-	13	35	1	1	21	-
Rio Verde /MT	293	25	19	1	134	33	10	4	6	28	9	1	22	1
Rochedo	384	27	48	3	115	47	37	-	2	51	5	-	46	3



Sta Rita do P	514	39	22	6	146	72	102	-	-	97	4	2	24	-
São Gabr.do O	381	27	87	12	53	43	43	-	11	68	7	2	28	-
Sete Quedas	146	20	-	-	18	4	53	-	-	41	-	1	8	1
Selvíria	364	31	31	9	34	66	127	3	1	49	2	-	11	-
Sidrolândia	3.314	326	193	63	865	347	603	176	31	495	63	29	122	1
Sonora	137	21	4	1	61	18	7	1	-	16	2	-	6	-
Tacuru	507	106	17	4	224	28	31	-	2	65	5	2	22	1
Taquarussu	237	14	16	-	59	5	28	-	1	93	3	1	17	-
Terenos	1.952	157	46	6	704	171	228	3	8	390	38	4	193	4
Três Lagoas	458	23	12	-	91	23	81	2	-	141	14	-	70	1
Vicentina	307	24	3	-	131	10	28	-	-	57	16	3	35	-

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)



QUADRO 35. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO RESIDÊNCIA DA PESSOA QUE DIRIGE O ESTABELECIMENTO EM MS (2017)

Localidade	Total de estabelecimentos	Residem no estabelecimento	Residem em outro local
Mato Grosso do Sul	43.223	34.509	8.714
Água Clara	22	12	10
Alcinópolis	184	130	54
Amambai	879	782	97
Anastácio	813	609	204
Anaurilândia	461	384	77
Angélica	278	215	63
Antônio João	168	123	45
Aparecida do Taboado	307	164	143
Aquidauana	720	610	110
Aral Moreira	371	301	70
Bandeirantes	316	271	45
Bataguassu	595	438	157
Batayporã	282	203	79
Bela Vista	782	667	115
Bodoquena	494	361	133
Bonito	397	259	138
Brasilândia	393	300	93
Caarapó	537	438	99
Camapuã	404	250	154
Campo Grande	758	599	159
Caracol	156	115	41
Cassilândia	231	142	89
Chapadão do Sul	71	59	12
Corguinho	350	307	43
Coronel Sapucaia	216	192	24
Corumbá	938	815	123
Costa Rica	295	206	89
Coxim	565	415	150
Deodápolis	473	273	200
Dois Irmãos do Buriti	523	401	122
Douradina	136	117	19
Dourados	1.013	820	193
Eldorado	318	247	71
Fátima do Sul	494	319	175
Figueirão	180	108	72
Glória de Dourados	527	345	182
Guia Lopes da Laguna	520	342	178
Iguatemi	632	538	94
Inocência	238	133	105
Itaporã	477	313	164
Itaquiraí	2.392	2.095	297
Ivinhema	990	766	224
Japorã	814	722	92
Jaraguari	1.025	877	148
Jardim	396	267	129
Jateí	220	116	104

Juti	209	170	39
Ladário	112	96	16
Laguna Carapã	231	192	39
Maracaju	252	210	42
Miranda	678	461	217
Mundo Novo	293	201	92
Naviraí	189	125	64
Nioaque	1.442	1.299	143
Nova Alvorada do Sul	616	536	80
Nova Andradina	1.483	1.213	270
Novo Horizonte do Sul	476	316	160
Paraíso das Águas	174	151	23
Paranaíba	739	479	260
Paranhos	195	162	33
Pedro Gomes	304	189	115
Ponta Porã	2.196	2.007	189
Porto Murtinho	123	98	25
Ribas do Rio Pardo	291	221	70
Rio Brilhante	650	562	88
Rio Negro	225	154	71
Rio Verde de Mato Grosso	293	223	70
Rochedo	384	310	74
Santa Rita do Pardo	514	365	149
São Gabriel do Oeste	381	309	72
Sete Quedas	146	71	75
Selvíria	364	290	74
Sidrolândia	3.314	3.066	248
Sonora	137	135	2
Tacuru	507	422	85
Taquarussu	237	132	105
Terenos	1.952	1.645	307
Três Lagoas	458	329	129
Vicentina	307	204	103

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)



QUADRO 36. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR CONFORME CONDIÇÃO LEGAL DO PRODUTOR EM MS (2017)

Localidade	Total	Produtor individual	Condomínio, consórcio ou união de pessoas ¹	Outra condição
Mato Grosso do Sul	43.223	32.415	10.735	73
Água Clara	22	17	5	-
Alcinópolis	184	154	30	-
Amambai	879	639	240	-
Anastácio	813	737	73	3
Anaurilândia	461	294	167	-
Angélica	278	192	85	1
Antônio João	168	132	36	-
Ap.do Taboado	307	286	21	-
Aquidauana	720	644	70	6
Aral Moreira	371	356	15	-
Bandeirantes	316	182	134	-
Bataguassu	595	568	27	-
Batayporã	282	148	134	-
Bela Vista	782	617	164	1
Bodoquena	494	307	187	-
Bonito	397	331	66	-
Brasilândia	393	335	57	1
Caarapó	537	476	61	-
Camapuã	404	365	39	-
Campo Grande	758	536	218	4
Caracol	156	136	20	-
Cassilândia	231	180	51	-
Chapadão do Sul	71	46	25	-
Corguinho	350	293	57	-
Coronel Sapucaia	216	112	104	-
Corumbá	938	554	366	18
Costa Rica	295	151	141	3
Coxim	565	338	224	3
Deodópolis	473	372	100	1
Dois Irmãos do Buriti	523	300	223	-
Douradina	136	60	76	-
Dourados	1.013	770	243	-
Eldorado	318	156	162	-
Fátima do Sul	494	399	94	1
Figueirão	180	155	25	-
Glória de Dourados	527	450	73	4
Guia Lopes da L.	520	407	113	-
Iguatemi	632	427	205	-
Inocência	238	200	38	-
Itaporã	477	369	104	4
Itaquiraí	2.392	1.314	1.074	4
Ivinhema	990	535	454	1
Japorã	814	545	269	-
Jaraguari	1.025	852	173	-
Jardim	396	326	70	-



Nota

Jateí	220	177	43	-
Juti	209	175	31	3
Ladário	112	55	57	-
Laguna Carapã	231	204	27	-
Maracaju	252	177	75	-
Miranda	678	555	122	1
Mundo Novo	293	163	127	3
Naviraí	189	123	66	-
Nioaque	1.442	828	612	2
Nova Alvorada do Sul	616	521	95	-
Nova Andradina	1.483	1.223	259	1
Novo Horizonte do Sul	476	458	17	1
Paraíso das Águas	174	160	14	-
Paranaíba	739	602	137	-
Paranhos	195	112	83	-
Pedro Gomes	304	236	67	1
Ponta Porã	2.196	1.580	616	-
Porto Murtinho	123	97	26	-
Ribas do Rio Pardo	291	217	73	1
Rio Brilhante	650	360	289	1
Rio Negro	225	184	41	-
Rio Verde de T	293	191	102	-
Rochedo	384	364	20	-
Santa Rita do Pardo	514	501	13	-
São Gabriel do Oeste	381	259	121	1
Sete Quedas	146	126	20	-
Selvíria	364	299	65	-
Sidrolândia	3.314	2.911	403	-
Sonora	137	55	82	-
Tacuru	507	424	83	-
Taquarussu	237	156	80	1
Terenos	1.952	1.536	416	-
Três Lagoas	458	367	89	2
Vicentina	307	256	51	-

1:(inclusive casal, quando os dois forem responsáveis pela direção)

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)



QUADRO 37. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR CONFORME CONDIÇÃO DO PRODUTOR EM RELAÇÃO ÀS TERRAS EM MS (2017)

	Total	Proprietário(a)	Concessionário(a) ou assentado(a) aguardando titulação definitiva	Arrendatário(a)	Parceiro(a)	Comodatário(a)	Ocupante	Produtor sem área
MS	43.223	27.220	12.757	1.572	247	587	705	135
Água Clara	22	18	1	-	-	2	-	1
Alcinópolis	184	166	-	13	-	3	2	-
Amambai	879	286	568	23	-	2	-	-
Anastácio	813	679	68	11	17	12	25	1
Anaurilândia	461	437	2	10	2	9	-	1
Angélica	278	203	61	2	3	7	1	1
Antônio João	168	73	72	18	-	5	-	-
Ap. do Taboado	307	263	2	37	1	1	1	2
Aquidauana	720	511	181	7	2	2	14	3
Aral Moreira	371	195	103	18	9	40	4	2
Bandeirantes	316	268	18	19	8	1	-	2
Bataguassu	595	584	-	6	1	2	-	2
Batayporã	282	186	80	13	1	2	-	-
Bela Vista	782	457	280	14	2	26	1	2
Bodoquena	494	449	41	2	-	2	-	-
Bonito	397	311	38	26	3	19	-	-
Brasilândia	393	368	2	9	-	6	4	4
Caarapó	537	265	205	40	-	27	-	-
Camapuã	404	358	-	38	4	4	-	-
Campo Grande	758	470	176	68	13	26	5	-
Caracol	156	144	-	1	5	4	1	1
Cassilândia	231	173	-	45	3	2	2	6
Chapadão do Sul	71	60	2	4	-	-	-	5
Corguinho	350	214	129	6	-	1	-	-
Coronel Sapucaia	216	96	109	8	-	1	2	-



Corumbá	938	590	314	2	-	7	4	21
Costa Rica	295	237	-	43	2	5	1	7
Coxim	565	495	41	22	3	-	4	-
Deodápolis	473	411	-	43	2	16	1	-
Dois Irmãos do B	523	409	67	15	12	12	7	1
Douradina	136	123	1	10	-	2	-	-
Dourados	1.013	783	122	72	3	27	5	1
Eldorado	318	186	86	16	-	3	27	-
Fátima do Sul	494	442	-	40	2	9	1	-
Figueirão	180	158	-	17	-	5	-	-
Glória de Dourad	527	441	35	25	-	25	1	-
Guia Lopes da L	520	388	1	16	1	11	92	11
Iguatemi	632	198	257	18	53	2	103	1
Inocência	238	190	18	16	3	-	-	11
Itaporã	477	296	125	49	-	6	1	-
Itaquiraí	2.392	1.164	1.191	25	-	2	9	1
Ivinhema	990	869	92	19	2	6	1	1
Japorã	814	666	128	19	1	-	-	-
Jaraguari	1.025	783	215	20	2	3	-	2
Jardim	396	292	67	19	4	5	1	8
Jateí	220	178	-	14	1	27	-	-
Juti	209	187	7	10	-	1	1	3
Ladário	112	40	66	1	-	3	1	1
Laguna Carapã	231	212	-	15	-	2	2	-
Maracaju	252	214	12	19	3	4	-	-
Miranda	678	542	123	8	2	1	2	-
Mundo Novo	293	273	1	10	4	-	5	-
Naviraí	189	84	75	27	-	1	-	2
Nioaque	1.442	844	576	9	1	6	5	1



Nova Alvor do Sul	616	470	113	1	-	3	27	2
Nova Andradina	1.483	506	924	27	13	10	-	3
Novo Horizonte do Sul	476	438	-	14	-	23	1	-
Paraíso das Águas	174	164	-	6	1	1	1	1
Paranaíba	739	570	78	80	2	6	3	-
Paranhos	195	93	80	6	-	-	16	-
Pedro Gomes	304	275	7	16	-	2	4	-
Ponta Porã	2.196	319	1.741	104	13	8	5	6
Porto Murtinho	123	116	-	2	-	1	-	4
Ribas do Rio Preto	291	180	82	21	-	5	-	3
Rio Brillhante	650	492	94	22	5	36	1	-
Rio Negro	225	206	8	5	-	5	1	-
Rio Verde de Mato Grosso do Sul	293	230	35	19	-	9	-	-
Rochedo	384	303	46	23	2	9	-	1
Santa Rita do Paranaíba	514	494	-	13	4	-	1	2
São Gabriel do Oeste	381	171	185	16	3	3	2	1
Sete Quedas	146	99	-	26	-	-	17	4
Selvíria	364	65	298	-	-	1	-	-
Sidrolândia	3.314	895	2.101	28	5	20	265	-
Sonora	137	136	-	-	-	-	-	1
Tacuru	507	269	211	8	5	-	14	-
Taquarussu	237	160	67	8	-	-	1	1
Terenos	1.952	1.019	882	25	8	9	8	1
Três Lagoas	458	363	47	17	1	29	1	-
Vicentina	307	258	-	28	10	10	1	-

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)



QUADRO 38. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO ASSOCIAÇÃO DO PRODUTOR A COOPERATIVA OU ENTIDADE DE CLASSE EM MS (2017)

Localidade	Total estab agric. famil	É associado					Associação de moradores	Não é associado
		Total associados	Cooperativa	Entidade de classe/sindicato	Associação/movimento de produtores			
Mato Grosso do Sul	43.223	9.926	4.874	1.859	3.135	983	33.297	
Água Clara	22	2	-	-	2	-	20	
Alcinópolis	184	5	3	2	-	-	179	
Amambai	879	192	81	70	68	11	687	
Anastácio	813	90	77	5	8	1	723	
Anaurilândia	461	108	80	27	9	1	353	
Angélica	278	67	17	10	44	2	211	
Antônio João	168	37	13	22	2	-	131	
Ap. do Taboado	307	56	18	43	1	-	251	
Aquidauana	720	118	15	12	15	77	602	
Aral Moreira	371	112	111	7	-	-	259	
Bandeirantes	316	25	22	2	2	-	291	
Bataguassu	595	174	113	7	61	1	421	
Batayporã	282	88	59	19	12	-	194	
Bela Vista	782	98	5	73	26	1	684	
Bodoquena	494	67	8	47	24	7	427	
Bonito	397	72	7	12	29	31	325	
Brasilândia	393	127	18	8	104	2	266	
Caarapó	537	147	101	33	30	2	390	
Camapuã	404	66	17	42	11	-	338	
Campo Grande	758	159	51	12	80	28	599	
Caracol	156	16	1	16	-	-	140	
Cassilândia	231	27	10	9	12	-	204	
Chapadão do Sul	71	6	2	-	4	-	65	
Corguinho	350	1	-	-	-	1	349	
Coronel Sapucaia	216	22	22	-	-	-	194	
Corumbá	938	241	45	39	149	16	697	
Costa Rica	295	86	39	40	19	-	209	
Coxim	565	125	53	42	34	12	440	
Deodápolis	473	150	96	9	58	2	323	
Dois Irmãos do Buriti	523	185	151	33	28	-	338	
Douradina	136	34	25	11	2	-	102	
Dourados	1.013	337	246	49	75	2	676	
Eldorado	318	79	25	16	52	3	239	
Fátima do Sul	494	126	113	7	12	-	368	
Figueirão	180	58	5	36	22	4	122	
Glória de Dourados	527	247	108	7	165	4	280	
Guia Lopes da Lag	520	74	47	2	24	2	446	
Iguatemi	632	100	45	3	7	52	532	
Inocência	238	49	27	9	14	1	189	
Itaporã	477	119	85	17	29	8	358	
Itaquiraí	2.392	702	287	66	383	22	1.690	
Ivinhema	990	425	281	58	152	28	565	
Japorã	814	156	51	1	84	29	658	



Jaraguari	1.025	267	110	105	69	1	758
Jardim	396	25	5	4	19	1	371
Jateí	220	82	18	11	55	11	138
Juti	209	33	18	6	7	6	176
Ladário	112	14	1	1	7	5	98
Laguna Carapã	231	106	103	21	1	-	125
Maracaju	252	96	38	12	59	-	156
Miranda	678	147	1	93	72	1	531
Mundo Novo	293	120	92	35	3	2	173
Naviraí	189	70	46	4	26	1	119
Nioaque	1.442	259	11	48	214	8	1.183
Nova Alvorada do Sul	616	56	3	4	2	48	560
Nova Andradina	1.483	436	188	105	96	89	1.047
Novo Horiz do Sul	476	300	290	20	11	-	176
Paraíso das Águas	174	28	15	4	10	-	146
Paranaíba	739	186	165	28	8	3	553
Paranhos	195	25	6	4	14	1	170
Pedro Gomes	304	36	8	15	2	18	268
Ponta Porã	2.196	361	190	33	148	8	1.835
Porto Murtinho	123	29	4	7	15	4	94
Ribas do Rio Pardo	291	71	26	4	41	2	220
Rio Brilhante	650	122	54	43	32	3	528
Rio Negro	225	28	4	22	1	2	197
Rio Verde de Mt	293	98	20	31	46	3	195
Rochedo	384	30	18	10	2	1	354
Santa Rita do Pardo	514	85	42	29	19	-	429
São Gabriel do Oeste	381	93	63	15	16	7	288
Sete Quedas	146	52	35	15	5	-	94
Selvíria	364	129	37	-	80	35	235
Sidrolândia	3.314	261	98	87	36	57	3.053
Sonora	137	30	3	-	26	1	107
Tacuru	507	22	11	10	3	-	485
Taquarussu	237	135	86	50	5	-	102
Terenos	1.952	728	429	40	70	244	1.224
Três Lagoas	458	140	21	19	46	71	318
Vicentina	307	51	35	1	16	-	256

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 39. ESTABELECEMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS, SEGUNDO FINALIDADE PRINCIPAL DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NO ESTABELECEMENTO (2017)

Localidade	Total de estabelecimentos da Agricultura Familiar	Consumo próprio e de pessoas com laços de parentescos com o produtor	Comercialização da produção (inclusive troca ou escambo)
Mato Grosso do Sul	43.223	11.006	32.217
Água Clara	22	4	18
Alcinópolis	184	10	174
Amambai	879	556	323
Anastácio	813	146	667
Anaurilândia	461	58	403
Angélica	278	10	268
Antônio João	168	61	107
Aparecida do Taboado	307	71	236
Aquidauana	720	502	218
Aral Moreira	371	252	119
Bandeirantes	316	70	246
Bataguassu	595	22	573
Batayporã	282	17	265
Bela Vista	782	489	293
Bodoquena	494	243	251
Bonito	397	31	366
Brasilândia	393	41	352
Caarapó	537	258	279
Camapuã	404	72	332
Campo Grande	758	318	440
Caracol	156	81	75
Cassilândia	231	71	160
Chapadão do Sul	71	26	45
Corguinho	350	7	343
Coronel Sapucaia	216	38	178
Corumbá	938	392	546
Costa Rica	295	37	258
Coxim	565	160	405
Deodápolis	473	44	429
Dois Irmãos do Buriti	523	168	355
Douradina	136	13	123
Dourados	1.013	191	822
Eldorado	318	39	279
Fátima do Sul	494	76	418
Figueirão	180	4	176
Glória de Dourados	527	36	491
Guia Lopes da Laguna	520	175	345
Iguatemi	632	13	619



Inocência	238	36	202
Itaporã	477	162	315
Itaquiraí	2.392	134	2.258
Ivinhema	990	44	946
Japorã	814	171	643
Jaraguari	1.025	245	780
Jardim	396	205	191
Jateí	220	4	216
Juti	209	58	151
Ladário	112	63	49
Laguna Carapã	231	35	196
Maracaju	252	123	129
Miranda	678	251	427
Mundo Novo	293	16	277
Naviraí	189	18	171
Nioaque	1.442	472	970
Nova Alvorada do Sul	616	46	570
Nova Andradina	1.483	50	1433
Novo Horizonte do Sul	476	7	469
Paraíso das Águas	174	11	163
Paranaíba	739	219	520
Paranhos	195	41	154
Pedro Gomes	304	93	211
Ponta Porã	2.196	679	1.517
Porto Murtinho	123	63	60
Ribas do Rio Pardo	291	98	193
Rio Brilhante	650	155	495
Rio Negro	225	39	186
Rio Verde de MT	293	68	225
Rochedo	384	77	307
Santa Rita do Pardo	514	159	355
São Gabriel do Oeste	381	59	322
Sete Quedas	146	26	120
Selvíria	364	87	277
Sidrolândia	3.314	1.198	2.116
Sonora	137	126	11
Tacuru	507	141	366
Taquarussu	237	37	200
Terenos	1.952	562	1390
Três Lagoas	458	119	339
Vicentina	307	7	300

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 40. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS, SEGUNDO RENDA OBTIDA COM AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTABELECIMENTO (2017)

Localidade	Total de estabelecimentos da Agricultura Familiar	Maior que as outras rendas obtidas pelo produtor	Menor que as outras rendas obtidas pelo produtor
Mato Grosso do Sul	43.223	22.424	20.799
Água Clara	22	6	16
Alcinópolis	184	104	80
Amambai	879	269	610
Anastácio	813	394	419
Anaurilândia	461	220	241
Angélica	278	113	165
Antônio João	168	101	67
Aparecida do Taboado	307	71	236
Aquidauana	720	356	364
Aral Moreira	371	112	259
Bandeirantes	316	141	175
Bataguassu	595	312	283
Batayporã	282	161	121
Bela Vista	782	147	635
Bodoquena	494	125	369
Bonito	397	208	189
Brasilândia	393	101	292
Caarapó	537	269	268
Camapuã	404	236	168
Campo Grande	758	266	492
Caracol	156	65	91
Cassilândia	231	113	118
Chapadão do Sul	71	36	35
Corguinho	350	138	212
Coronel Sapucaia	216	166	50
Corumbá	938	448	490
Costa Rica	295	163	132
Coxim	565	235	330
Deodápolis	473	273	200
Dois Irmãos do Buriti	523	281	242
Douradina	136	105	31
Dourados	1.013	661	352
Eldorado	318	163	155
Fátima do Sul	494	223	271
Figueirão	180	115	65
Glória de Dourados	527	312	215
Guia Lopes da Laguna	520	306	214
Iguatemi	632	377	255



Inocência	238	74	164
Itaporã	477	266	211
Itaquiraí	2.392	1427	965
Ivinhema	990	438	552
Japorã	814	524	290
Jaraguari	1.025	421	604
Jardim	396	159	237
Jateí	220	126	94
Juti	209	116	93
Ladário	112	40	72
Laguna Carapã	231	159	72
Maracaju	252	124	128
Miranda	678	239	439
Mundo Novo	293	204	89
Naviraí	189	87	102
Nioaque	1.442	704	738
Nova Alvorada do Sul	616	455	161
Nova Andradina	1.483	939	544
Novo Horizonte do Sul	476	326	150
Paraíso das Águas	174	108	66
Paranaíba	739	396	343
Paranhos	195	107	88
Pedro Gomes	304	116	188
Ponta Porã	2.196	1.382	814
Porto Murtinho	123	27	96
Ribas do Rio Pardo	291	128	163
Rio Brilhante	650	293	357
Rio Negro	225	119	106
Rio Verde de MT	293	161	132
Rochedo	384	157	227
Santa Rita do Pardo	514	243	271
São Gabriel do Oeste	381	216	165
Sete Quedas	146	56	90
Selvíria	364	136	228
Sidrolândia	3.314	2.210	1.104
Sonora	137	62	75
Tacuru	507	319	188
Taquarussu	237	139	98
Terenos	1.952	1.020	932
Três Lagoas	458	163	295
Vicentina	307	146	161

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 41. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS, SEGUNDO SE O PRODUTOR POSSUI DAP-DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF (2017)

Localidade	Total de estabelecimentos da Agricultura Familiar	Possui DAP	Não possui DAP	Não sabe
Mato Grosso do Sul	43.223	16.968	22.832	3.423
Água Clara	22	-	22	-
Alcinópolis	184	73	109	2
Amambai	879	262	594	23
Anastácio	813	90	639	84
Anaurilândia	461	215	186	60
Angélica	278	172	80	26
Antônio João	168	70	97	1
Aparecida do Taboado	307	18	243	46
Aquidauana	720	42	649	29
Aral Moreira	371	80	284	7
Bandeirantes	316	68	236	12
Bataguassu	595	239	348	8
Batayporã	282	55	136	91
Bela Vista	782	233	512	37
Bodoquena	494	63	410	21
Bonito	397	58	316	23
Brasilândia	393	160	192	41
Caarapó	537	71	403	63
Camapuã	404	48	334	22
Campo Grande	758	147	485	126
Caracol	156	-	117	39
Cassilândia	231	42	133	56
Chapadão do Sul	71	32	37	2
Corguinho	350	3	286	61
Coronel Sapucaia	216	50	141	25
Corumbá	938	423	400	115
Costa Rica	295	68	199	28
Coxim	565	324	173	68
Deodápolis	473	235	206	32
Dois Irmãos do Buriti	523	156	318	49
Douradina	136	79	47	10
Dourados	1.013	249	711	53
Eldorado	318	197	117	4
Fátima do Sul	494	287	98	109
Figueirão	180	63	96	21
Glória de Dourados	527	397	116	14
Guia Lopes da Laguna	520	160	97	263



Iguatemi	632	375	176	81
Inocência	238	47	172	19
Itaporã	477	177	288	12
Itaquiraí	2.392	921	1.435	36
Ivinhema	990	774	149	67
Japorã	814	285	518	11
Jaraguari	1.025	490	433	102
Jardim	396	165	161	70
Jateí	220	176	40	4
Juti	209	72	94	43
Ladário	112	40	65	7
Laguna Carapã	231	39	178	14
Maracaju	252	63	148	41
Miranda	678	117	365	196
Mundo Novo	293	240	37	16
Naviraí	189	36	147	6
Nioaque	1.442	563	837	42
Nova Alvorada do Sul	616	162	441	13
Nova Andradina	1.483	922	526	35
Novo Horizonte do Sul	476	467	6	3
Paraíso das Águas	174	35	138	1
Paranaíba	739	86	589	64
Paranhos	195	88	97	10
Pedro Gomes	304	69	220	15
Ponta Porã	2.196	1.306	867	23
Porto Murtinho	123	17	93	13
Ribas do Rio Pardo	291	116	160	15
Rio Brilhante	650	276	338	36
Rio Negro	225	107	113	5
Rio Verde de MT	293	100	187	6
Rochedo	384	148	216	20
Santa Rita do Pardo	514	124	361	29
São Gabriel do Oeste	381	80	225	76
Sete Quedas	146	72	67	7
Selvíria	364	52	284	28
Sidrolândia	3.314	1.479	1.698	137
Sonora	137	9	125	3
Tacuru	507	310	136	61
Taquarussu	237	105	53	79
Terenos	1.952	969	861	122
Três Lagoas	458	127	170	161
Vicentina	307	233	51	23

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 42. ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MS, COM PRODUTOR PROPRIETÁRIO SEGUNDO FORMAS DE OBTENÇÃO DA TERRA (2017)

Localidade	Total de estab.com produtor proprietário	Compra de particular	Compra via crédito fundiário	Concessão de direito real de uso	Concessão de terra indígena	Titulação ou licença de ocupação por reforma agrária	Herança ou doação	Outros
Mato Grosso do Sul	27.220	13.665	885	332	1.124	5.951	6.069	751
Água Clara	18	18	-	-	-	-	-	-
Alcinópolis	166	82	52	-	-	-	38	2
Amambai	286	165	-	1	19	1	111	12
Anastácio	679	437	3	16	1	105	158	5
Anaurilândia	437	122	-	-	-	151	91	79
Angélica	203	168	-	1	-	-	59	1
Antônio João	73	51	-	-	-	-	25	-
Ap. do Taboado	263	180	-	-	1	-	82	5
Aquidauana	511	231	1	107	57	45	88	4
Aral Moreira	195	98	-	1	3	2	106	2
Bandeirantes	268	102	68	5	-	29	70	1
Bataguassu	584	238	-	10	-	269	78	3
Batayporã	186	117	-	-	-	28	49	4
Bela Vista	457	194	4	10	4	101	146	5
Bodoquena	449	262	-	5	-	130	49	13
Bonito	311	176	36	-	-	36	70	1
Brasilândia	368	97	22	1	7	205	44	5
Caarapó	265	130	3	-	15	42	100	2
Camapuã	358	228	1	-	-	-	139	5
Campo Grande	470	275	74	8	1	1	107	35
Caracol	144	93	-	1	1	-	54	1
Cassilândia	173	113	-	-	-	-	70	1
Chapadão do Sul	60	21	-	-	-	-	39	1



Corguinho	214	149	-	1	-	3	60	13
Coronel Sapucaia	96	54	-	1	-	-	41	1
Corumbá	590	62	2	7	1	440	95	40
Costa Rica	237	155	1	-	-	-	102	3
Coxim	495	280	118	1	-	-	117	6
Deodápolis	411	299	1	-	-	3	149	3
Dois Irmãos do Buriti	409	127	2	1	46	184	55	3
Douradina	123	67	-	-	16	1	58	-
Dourados	783	423	1	14	27	37	333	17
Eldorado	186	82	-	2	3	3	39	64
Fátima do Sul	442	358	2	2	-	-	106	-
Figueirão	158	99	1	-	-	-	74	1
Glória de Dourados	441	313	10	-	-	6	167	3
Guia Lopes da L	388	230	-	30	-	50	88	5
Iguatemi	198	123	8	1	-	35	33	4
Inocência	190	108	-	-	-	1	93	1
Itaporã	296	194	-	1	2	-	126	5
Itaquiraí	1.164	436	4	10	1	669	34	17
Ivinhema	869	773	6	4	-	1	147	4
Japorã	666	70	-	1	210	229	28	133
Jaraguari	783	384	195	3	-	47	191	5
Jardim	292	141	34	9	-	65	56	6
Jateí	178	138	-	-	-	15	40	1
Juti	187	64	2	11	12	75	27	1
Ladário	40	23	-	-	-	14	2	1
Laguna Carapã	212	104	-	-	6	-	116	1
Maracaju	21	74	-	-	31	70	40	3
Miranda	542	107	8	-	342	4	261	7
Mundo Novo	273	144	2	3	-	74	52	15

Naviraí	84	62	-	-	-	-	26	-
Nioaque	844	361	5	6	244	187	52	11
Nova Alvor do Sul	470	42	40	2	-	325	51	13
Nova Andradina	506	249	-	-	-	172	90	1
Novo Horizonte do Sul	438	283	-	4	-	140	23	3
Paraíso das Águas	164	91	1	2	-	55	16	1
Paranaíba	570	352	-	1	-	2	295	8
Paranhos	93	41	1	1	1	34	15	3
Pedro Gomes	275	192	20	-	-	-	76	3
Ponta Porã	319	62	7	2	-	209	45	37
Porto Murtinho	116	44	-	4	36	4	21	9
Ribas do Rio Pardo	180	70	41	1	-	59	40	6
Rio Brillhante	492	206	3	-	-	238	42	10
Rio Negro	206	140	3	2	-	-	70	2
Rio Verde de MT	230	147	18	2	-	-	83	1
Rochedo	303	216	19	-	-	-	78	1
Santa Rita do Pardo	494	127	-	1	-	347	22	5
São Gabriel do Oeste	171	95	-	1	-	28	51	3
Sete Quedas	99	79	-	-	-	3	17	4
Selvíria	65	40	2	1	-	6	13	3
Sidrolândia	895	116	42	3	37	623	82	3
Sonora	136	77	-	-	-	54	4	3
Tacuru	269	95	1	-	-	123	50	7
Taquarussu	160	125	-	-	-	1	59	-
Terenos	1.019	705	14	27	-	131	96	57
Três Lagoas	363	273	5	4	-	36	44	3
Vicentina	258	196	2	-	-	3	105	4

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)



QUADRO 43. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS SEGUNDO CONDIÇÃO LEGAL DAS TERRAS (2017)

Localidade	Total	Próprias	Concedidas por órgão fundiário ainda sem titulação definitiva	Arrendadas	Em parceria	Em regime de comodato	Ocupadas
MS	43.223	27.220	13.027	2.662	439	800	996
Água Clara	22	18	1	-	-	3	-
Alcinópolis	184	166	-	26	-	6	3
Amambai	879	286	570	36	-	3	2
Anastácio	813	679	68	16	21	17	32
Anaurilândia	461	437	2	16	2	9	-
Angélica	278	203	61	5	6	11	2
Antônio João	168	73	75	26	-	5	-
Ap. do Taboado	307	263	2	39	1	1	1
Aquidauana	720	511	186	17	4	4	70
Aral Moreira	371	195	106	44	9	40	4
Bandeirantes	316	268	24	34	16	1	-
Bataguassu	595	584	2	27	1	3	1
Batayporã	282	186	81	20	1	2	-
Bela Vista	782	457	283	24	5	28	1
Bodoquena	494	449	41	2	2	4	1
Bonito	397	311	38	30	4	25	1
Brasilândia	393	368	2	14	-	7	5
Caarapó	537	265	205	59	3	30	1
Camapuã	404	358	-	43	6	4	1
Campo Grande	758	470	176	72	14	26	6
Caracol	156	144	-	2	5	4	1
Cassilândia	231	173	-	50	3	4	2
Chapadão do Sul	71	60	2	5	-	-	2
Corguinho	350	214	130	7	-	1	-

Coronel Sapucaia	216	96	109	10	-	1	3
Corumbá	938	590	314	14	2	9	6
Costa Rica	295	237	-	55	3	7	2
Coxim	565	495	41	24	3	-	4
Deodápolis	473	411	1	81	3	31	2
Dois Irmãos do B	523	409	67	17	12	12	7
Douradina	136	123	1	32	3	3	-
Dourados	1.013	783	129	167	6	40	7
Eldorado	318	186	89	32	-	3	28
Fátima do Sul	494	442	-	88	3	15	4
Figueirão	180	158	-	26	-	6	-
Glória de Dourad	527	441	37	57	3	43	4
Guia Lopes da L	520	388	2	17	2	11	92
Iguatemi	632	198	308	20	53	3	105
Inocência	238	190	18	17	3	-	-
Itaporã	477	296	125	94	-	7	3
Itaquiraí	2.392	1.164	1.192	37	-	2	25
Ivinhema	990	869	93	71	11	15	2
Japorã	814	666	133	39	14	1	2
Jaraguari	1.025	783	217	67	6	5	22
Jardim	396	292	67	20	4	7	1
Jateí	220	178	-	21	3	36	1
Juti	209	187	7	12	-	1	46
Ladário	112	40	67	1	-	3	1
Laguna Carapã	231	212	-	33	1	3	2
Maracaju	252	214	12	21	4	4	-
Miranda	678	542	123	11	10	1	3
Mundo Novo	293	273	1	34	5	-	5
Naviraí	189	84	76	39	2	1	-



Nioaque	1.442	844	582	24	1	12	6
Nova Alv. do Sul	616	470	114	4	1	4	39
Nova Andradina	1.483	506	950	83	16	37	-
Novo Horiz do Sul	476	438	-	29	-	50	3
Paraíso das Ág	174	164	-	10	1	2	1
Paranaíba	739	570	81	98	2	6	4
Paranhos	195	93	82	9	1	-	16
Pedro Gomes	304	275	7	20	-	3	5
Ponta Porã	2.196	319	1.829	166	80	11	12
Porto Murtinho	123	116	-	3	3	1	-
Ribas do Rio P	291	180	83	34	-	8	-
Rio Brilhante	650	492	100	42	13	38	3
Rio Negro	225	206	9	20	-	12	1
Rio Verde de MT	293	230	35	31	-	9	-
Rochedo	384	303	47	32	4	12	-
Santa Rita do P	514	494	4	26	4	-	1
São Gabriel do O	381	171	187	27	7	3	3
Sete Quedas	146	99	-	33	-	-	17
Selvíria	364	65	298	-	-	1	-
Sidrolândia	3.314	895	2.115	48	7	21	317
Sonora	137	136	-	-	-	-	24
Tacuru	507	269	211	15	16	-	15
Taquarussu	237	160	68	17	-	-	1
Terenos	1.952	1.019	892	44	10	10	10
Três Lagoas	458	363	49	21	1	29	4
Vicentina	307	258	-	55	13	23	1

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 44. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS SEGUNDO TAMANHO DA PROPRIEDADE (2017)

Localidade	TOTAL	Menos de 5 há	De 5 a menos de 10 ha	De 10 a menos de 20 ha	De 20 a menos de 50 ha	Mais de 50 há	Produtor sem área
Mato Grosso do Sul	43.223	6.453	8.176	11.665	10.700	6.094	135
Água Clara	22	6	3	2	4	6	1
Alcinópolis	184	5	7	43	45	84	-
Amambai	879	459	101	135	98	86	-
Anastácio	813	43	34	117	423	195	1
Anaurilândia	461	25	17	204	161	53	1
Angélica	278	67	53	89	34	34	1
Antônio João	168	53	45	18	24	28	-
Aparecida do Taboado	307	45	22	30	69	139	2
Aquidauana	720	206	57	294	64	96	3
Aral Moreira	371	188	42	38	52	49	2
Bandeirantes	316	19	63	95	58	79	2
Bataguassu	595	41	49	54	387	62	2
Batayporã	282	15	21	164	48	34	-
Bela Vista	782	238	128	51	257	106	2
Bodoquena	494	12	16	223	161	82	-
Bonito	397	17	54	91	91	144	-
Brasilândia	393	24	64	53	214	34	4
Caarapó	537	237	68	64	112	56	-
Camapuã	404	46	18	13	90	237	-
Campo Grande	758	288	192	158	93	27	-
Caracol	156	23	26	21	28	57	1
Cassilândia	231	31	15	12	64	103	6
Chapadão do Sul	71	3	1	4	42	16	5
Corguinho	350	21	15	158	61	95	-
Coronel Sapucaia	216	118	16	18	30	34	-
Corumbá	938	213	15	427	170	92	21
Costa Rica	295	27	17	35	71	138	7
Coxim	565	46	186	90	107	136	-
Deodápolis	473	70	69	99	146	89	-
Dois Irmãos do Buriti	523	53	86	87	179	117	1
Douradina	136	21	23	22	30	40	-
Dourados	1.013	276	136	179	260	161	1
Eldorado	318	46	36	166	38	32	-
Fátima do Sul	494	75	117	121	130	51	-
Figueirão	180	26	5	6	22	121	-
Glória de Dourados	527	58	98	127	161	83	-
Guia Lopes da Laguna	520	54	48	77	200	130	11
Iguatemi	632	68	93	132	292	46	1
Inocência	238	8	6	46	48	119	11



Itaporã	477	163	68	73	96	77	-
Itaquiraí	2.392	117	1.018	1.092	151	13	1
Ivinhema	990	223	139	222	303	102	1
Japorã	814	277	142	241	119	35	-
Jaraguari	1.025	149	301	256	201	116	2
Jardim	396	51	93	106	70	68	8
Jateí	220	9	23	40	93	55	-
Juti	209	27	23	105	23	28	3
Ladário	112	9	3	56	34	9	1
Laguna Carapã	231	52	48	36	47	48	-
Maracaju	252	49	19	41	92	51	-
Miranda	678	382	35	85	103	73	-
Mundo Novo	293	46	40	99	68	40	-
Naviraí	189	37	16	73	34	27	2
Nioaque	1.442	226	87	386	622	120	1
Nova Alvorada do Sul	616	14	208	180	169	43	2
Nova Andradina	1.483	36	154	340	659	291	3
Novo Horizonte do Sul	476	16	83	68	259	50	-
Paraíso das Águas	174	5	106	12	19	31	1
Paranaíba	739	40	34	94	239	332	-
Paranhos	195	29	21	72	47	26	-
Pedro Gomes	304	35	63	50	51	105	-
Ponta Porã	2.196	392	476	775	440	107	6
Porto Murtinho	123	21	22	22	21	33	4
Ribas do Rio Pardo	291	27	108	46	58	49	3
Rio Brilhante	650	50	87	418	52	43	-
Rio Negro	225	21	42	41	65	56	-
Rio Verde de MT	293	25	61	48	48	111	-
Rochedo	384	23	117	60	81	102	1
Santa Rita do Pardo	514	16	9	220	224	43	2
São Gabriel do Oeste	381	16	12	187	63	102	1
Sete Quedas	146	43	14	17	32	36	4
Selvíria	364	1	7	315	20	21	-
Sidrolândia	3.314	132	1.119	1.320	678	65	-
Sonora	137	7	1	65	62	1	1
Tacuru	507	58	332	30	62	25	-
Taquarussu	237	22	23	113	54	24	1
Terenos	1.952	212	862	341	426	110	1
Três Lagoas	458	76	53	90	146	93	-
Vicentina	307	48	45	67	105	42	-

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 45. QUANTIDADE DE ESTABELECEMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA (2017)

Localidade	Total	Produção de lavouras temporárias	Horticultura e floricultura	Produção de lavouras permanentes	Pecuária e criação de outros animais	Produção florestal - florestas plantadas	Outros
Mato Grosso do Sul	43.223	10.275	1.004	729	30.918	202	95
Água Clara	22	-	3	-	18	-	1
Alcinópolis	184	10	4	-	169	1	-
Amambai	879	371	19	74	404	11	-
Anastácio	813	58	2	7	744	-	2
Anaurilândia	461	32	5	7	414	3	-
Angélica	278	19	7	8	243	1	-
Antônio João	168	69	15	4	79	1	-
Aparecida do Taboado	307	8	6	7	284	2	-
Aquidauana	720	247	18	21	425	4	5
Aral Moreira	371	208	6	6	146	2	3
Bandeirantes	316	47	2	6	256	1	4
Bataguassu	595	11	7	6	565	3	3
Batayporã	282	34	6	1	241	-	-
Bela Vista	782	324	8	2	447	1	-
Bodoquena	494	130	5	3	356	-	-
Bonito	397	132	4	-	261	-	-
Brasilândia	393	19	1	12	360	-	1
Caarapó	537	285	14	2	235	-	1
Camapuã	404	30	6	4	362	1	1
Campo Grande	758	168	117	28	435	7	3
Caracol	156	37	1	1	117	-	-
Cassilândia	231	8	10	1	211	1	-
Chapadão do Sul	71	4	4	1	61	1	-
Corguinho	350	3	1	2	339	5	-
Coronel Sapucaia	216	111	6	1	95	3	-
Corumbá	938	240	29	44	615	3	7
Costa Rica	295	22	10	7	250	3	3
Coxim	565	63	12	10	473	3	4
Deodápolis	473	78	5	-	388	1	1
Dois Irmãos do Buriti	523	94	3	9	415	2	-
Douradina	136	63	2	2	69	-	-
Dourados	1.013	490	57	11	443	11	1
Eldorado	318	73	7	3	232	2	1
Fátima do Sul	494	268	5	2	216	1	2
Figueirão	180	14	9	2	154	1	-
Glória de Dourados	527	20	12	3	487	3	2
Guia Lopes da Laguna	520	86	5	5	421	3	-



Iguatemi	632	32	9	2	584	2	3
Inocência	238	1	-	1	236	-	-
Itaporã	477	302	15	11	147	2	-
Itaquiraí	2.392	718	6	12	1.643	4	9
Ivinhema	990	129	15	111	727	6	2
Japorã	814	353	4	8	441	6	2
Jaraguari	1.025	169	67	21	765	3	-
Jardim	396	110	3	1	278	4	-
Jateí	220	6	2	-	211	-	1
Juti	209	32	2	10	164	1	-
Ladário	112	24	2	-	86	-	-
Laguna Carapã	231	140	1	4	86	-	-
Maracaju	252	106	12	5	129	-	-
Miranda	678	296	22	46	312	-	2
Mundo Novo	293	102	10	2	175	2	2
Naviraí	189	22	22	5	136	4	-
Nioaque	1.442	227	12	10	1.189	1	3
Nova Alvorada do Sul	616	122	5	8	478	1	2
Nova Andradina	1.483	80	11	7	1.379	5	1
Novo Horizonte do Sul	476	89	1	1	385	-	-
Paraíso das Águas	174	15	10	5	141	3	-
Paranaíba	739	12	14	16	690	7	-
Paranhos	195	40	-	-	154	-	1
Pedro Gomes	304	58	3	10	233	-	-
Ponta Porã	2.196	1.143	16	17	1.001	19	-
Porto Murtinho	123	24	5	3	91	-	-
Ribas do Rio Pardo	291	70	20	7	188	5	1
Rio Brilhante	650	326	16	3	300	3	2
Rio Negro	225	20	3	-	202	-	-
Rio Verde de MT	293	47	6	1	235	3	1
Rochedo	384	19	5	1	359	-	-
Santa Rita do Pardo	514	13	1	4	496	-	-
São Gabriel do Oeste	381	126	10	3	240	2	-
Sete Quedas	146	52	3	1	89	1	-
Selvíria	364	61	3	2	298	-	-
Sidrolândia	3.314	679	80	29	2.488	27	11
Sonora	137	2	2	1	130	-	2
Tacuru	507	113	1	2	389	2	-
Taquarussu	237	68	2	2	165	-	-
Terenos	1.952	335	116	50	1.444	4	3
Três Lagoas	458	17	30	3	406	-	2
Vicentina	307	99	4	2	198	4	-

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADROz 46. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS SEGUNDO TIPOS DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS (2017)

Localidade	Total	Plan- tio em nível	Rota- ção de cultu- ras	Pousio ou des- canso de solos	Pro- te- ção e/ou com- ser- va- ção de em- cos- tas	Recu- pe- ração de mata ciliar	Reflo- resta- mento para prote- ção de nas- cen- tes	Esta- bili- zação de voço- rocas	Ma- ne- joflo- res- tal	Outra	Ne- nhu- ma
MS	43.223	6.428	4.926	2.003	639	431	262	398	331	6.692	26.045
Água Clara	22	2	3	5	-	1	1	2	1	7	6
Alcinópolis	184	5	1	7	7	5	4	3	-	4	159
Amambai	879	135	85	42	9	4	1	1	1	49	636
Anastácio	813	159	38	18	7	5	3	2	7	518	229
Anaurilândia	461	123	7	10	1	-	-	-	-	25	301
Angélica	278	161	13	11	5	1	3	-	-	1	110
Antônio João	168	4	16	10	4	-	-	-	-	10	133
Ap. do Taboado	307	83	10	22	5	1	1	-	-	13	205
Aquidauana	720	80	27	15	3	4	3	2	5	13	584
Aral Moreira	371	83	99	1	5	-	-	-	-	69	189
Bandeirantes	316	60	33	85	12	4	5	3	16	166	92
Bataguassu	595	8	23	2	-	-	-	-	-	1	563
Batayporã	282	33	10	10	1	-	-	1	1	5	234
Bela Vista	782	9	387	195	-	-	-	1	1	8	344
Bodoquena	494	7	5	12	5	1	2	-	-	5	469
Bonito	397	58	27	9	20	9	1	1	-	104	251
Brasilândia	393	31	29	24	1	1	1	-	1	3	319
Caarapó	537	67	103	15	12	12	6	-	-	16	409
Camapuã	404	65	18	14	15	7	5	44	2	7	292
Campo Grande	758	133	214	116	13	21	2	7	8	69	421
Caracol	156	11	14	1	-	-	-	-	-	-	135
Cassilândia	231	33	9	4	4	1	-	-	1	4	182
Chapadão do Sul	71	18	5	-	-	-	1	1	-	-	45



Corguinho	350	15	46	3	-	-	-	1	-	181	162
Coronel Sapucaia	216	69	14	1	-	1	1	-	1	-	134
Corumbá	938	7	182	39	4	2	1	-	7	344	407
Costa Rica	295	113	16	11	53	8	15	7	3	16	139
Coxim	565	43	127	-	5	11	-	29	8	18	342
Deodápolis	473	107	67	61	11	14	8	12	7	83	235
Dois Irmãos do B	523	49	94	16	2	-	-	3	2	73	302
Douradina	136	12	41	-	-	-	-	-	-	2	89
Dourados	1.013	78	69	44	8	8	6	2	6	398	488
Eldorado	318	78	77	45	47	23	24	93	8	60	149
Fátima do Sul	494	209	121	27	4	11	21	1	-	67	138
Figueirão	180	66	3	42	22	1	3	14	-	1	98
Glória de Dourad	527	59	12	20	5	1	1	-	2	36	417
Guia Lopes da L	520	7	100	6	3	1	-	-	4	11	386
Iguatemi	632	141	13	33	7	8	6	7	4	178	310
Inocência	238	36	4	4	8	3	2	7	1	9	184
Itaporã	477	53	17	5	5	6	1	-	2	155	272
Itaquiraí	2.392	562	288	170	8	17	5	8	17	400	1.137
Ivinhema	990	369	120	62	17	9	7	4	7	30	537
Japorã	814	213	233	10	-	-	-	-	-	9	407
Jaraguari	1.025	78	94	67	101	24	19	2	126	104	704
Jardim	396	37	25	18	2	3	-	2	2	3	310
Jateí	220	49	2	2	3	4	5	1	1	7	162
Juti	209	26	23	16	3	4	5	2	1	26	144
Ladário	112	3	8	4	1	2	2	1	1	39	63
Laguna Carapã	231	32	5	8	11	5	4	-	-	177	38
Maracaju	252	13	16	3	-	2	-	-	-	28	205
Miranda	678	228	271	1	-	1	2	-	-	22	379
Mundo Novo	293	133	68	11	11	6	6	36	3	31	101

Naviraí	189	44	32	33	20	12	10	10	3	26	90
Nioaque	1.442	21	211	30	10	3	3	-	1	316	870
Nova Alvor do Sul	616	7	1	-	-	-	-	-	-	73	535
Nova Andradina	1.483	110	73	56	9	42	5	1	13	379	901
Novo Horizonte do Sul	476	422	158	64	2	3	1	2	1	-	34
Paraíso das Águas	174	26	29	6	3	3	-	4	9	3	111
Paranaíba	739	137	15	37	28	22	22	41	4	26	531
Paranhos	195	20	10	12	1	1	-	-	-	1	159
Pedro Gomes	304	11	3	-	2	2	1	1	1	29	258
Ponta Porã	2.196	208	225	28	5	1	2	2	12	352	1.456
Porto Murtinho	123	1	1	1	1	-	-	-	-	10	105
Ribas do Rio P	291	15	8	1	-	4	1	-	3	88	192
Rio Brilhante	650	26	268	3	-	-	-	-	2	20	344
Rio Negro	225	22	6	8	-	1	-	1	1	63	138
Rio Verde de MT	293	84	13	26	24	21	5	5	-	15	158
Rochedo	384	22	9	1	1	-	1	-	-	9	346
Santa Rita do P	514	9	2	1	1	1	-	-	-	1	499
São Gabriel do O	381	50	54	131	15	13	3	11	3	13	181
Sete Quedas	146	69	19	11	26	21	19	15	1	3	51
Selvíria	364	85	53	51	5	4	-	1	1	2	256
Sidrolândia	3.314	45	155	44	2	3	1	1	8	872	2.220
Sonora	137	12	39	-	-	-	-	-	1	7	78
Tacuru	507	330	9	1	1	1	1	-	-	3	174
Taquarussu	237	41	50	38	1	2	-	-	-	12	132
Terenos	1.952	272	60	37	10	12	3	-	10	748	894
Três Lagoas	458	2	14	8	-	-	-	-	-	2	433
Vicentina	307	84	77	18	2	7	1	3	-	14	152

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)



QUADRO 47. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS SEGUNDO DISPONIBILIDADE DE ENERGIA ELÉTRICA (2017)

Localidade	Total	Tinham energia elétrica	Não tinham energia elétrica	Não se aplica
Mato Grosso do Sul	43.223	39.636	3.533	54
Água Clara	22	19	2	1
Alcinópolis	184	168	16	-
Amambai	879	666	213	-
Anastácio	813	747	66	-
Anaurilândia	461	447	14	-
Angélica	278	263	15	-
Antônio João	168	156	12	-
Aparecida do Taboado	307	291	15	1
Aquidauana	720	692	27	1
Aral Moreira	371	341	28	2
Bandeirantes	316	305	11	-
Bataguassu	595	571	22	2
Batayporã	282	269	13	-
Bela Vista	782	748	32	2
Bodoquena	494	396	98	-
Bonito	397	371	26	-
Brasilândia	393	378	11	4
Caarapó	537	425	112	-
Camapuã	404	380	24	-
Campo Grande	758	735	23	-
Caracol	156	133	22	1
Cassilândia	231	219	9	3
Chapadão do Sul	71	63	3	5
Corguinho	350	346	4	-
Coronel Sapucaia	216	168	48	-
Corumbá	938	855	83	-
Costa Rica	295	274	21	-
Coxim	565	523	42	-
Deodópolis	473	408	65	-
Dois Irmãos do Buriti	523	489	33	1
Douradina	136	124	12	-
Dourados	1.013	965	48	-
Eldorado	318	286	32	-
Fátima do Sul	494	390	104	-
Figueirão	180	155	25	-
Glória de Dourados	527	480	47	-
Guia Lopes da Laguna	520	463	47	10
Iguatemi	632	600	32	-
Inocência	238	197	40	1

Itaporã	477	396	81	-
Itaquiraí	2.392	2.272	119	1
Ivinhema	990	891	99	-
Japorã	814	671	143	-
Jaraguari	1.025	1.001	24	-
Jardim	396	353	36	7
Jateí	220	184	36	-
Juti	209	199	10	-
Ladário	112	107	4	1
Laguna Carapã	231	227	4	-
Maracaju	252	239	13	-
Miranda	678	575	103	-
Mundo Novo	293	264	29	-
Naviraí	189	164	24	1
Nioaque	1.442	1.399	43	-
Nova Alvorada do Sul	616	584	32	-
Nova Andradina	1.483	1.382	101	-
Novo Horizonte do Sul	476	388	88	-
Paraíso das Águas	174	168	6	-
Paranaíba	739	689	50	-
Paranhos	195	175	20	-
Pedro Gomes	304	278	26	-
Ponta Porã	2.196	2.063	133	-
Porto Murtinho	123	101	18	4
Ribas do Rio Pardo	291	266	25	-
Rio Brilhante	650	619	31	-
Rio Negro	225	217	8	-
Rio Verde de Mato Grosso	293	274	19	-
Rochedo	384	377	7	-
Santa Rita do Pardo	514	456	57	1
São Gabriel do Oeste	381	357	23	1
Sete Quedas	146	91	51	4
Selvíria	364	220	144	-
Sidrolândia	3.314	3.052	262	-
Sonora	137	136	1	-
Tacuru	507	475	32	-
Taquarussu	237	197	40	-
Terenos	1.952	1.901	51	-
Três Lagoas	458	450	8	-
Vicentina	307	272	35	-

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)



QUADRO 48. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS SEGUNDO FORMA DE OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS (2017)

Localidade	Total	Televisão	Rádio	Internet	Revistas	Jornais	Reuniões técnicas /Seminários	Outra forma	Não obtém informações técnicas
MS	43.223	27.249	16.845	8.037	2.766	3.480	5.552	11.664	5.764
Água Clara	22	9	4	6	3	4	2	12	2
Alcinópolis	184	172	147	20	7	7	29	59	4
Amambai	879	390	280	102	45	40	118	47	358
Anastácio	813	451	311	110	62	87	37	534	24
Anaurilândia	461	429	232	107	19	72	11	44	4
Angélica	278	204	132	46	4	7	38	31	15
Antônio João	168	91	50	43	-	1	17	19	34
Ap. do Taboado	307	156	68	68	22	17	28	153	20
Aquidauana	720	469	314	41	17	9	24	141	70
Aral Moreira	371	272	260	111	163	167	94	2	72
Bandeirantes	316	268	98	104	18	38	35	62	10
Bataguassu	595	478	382	169	22	37	1	15	90
Batayporã	282	125	16	52	7	7	39	159	29
Bela Vista	782	374	184	81	29	28	16	134	236
Bodoquena	494	330	187	53	25	26	41	132	84
Bonito	397	335	252	131	89	86	101	240	3
Brasilândia	393	353	170	66	13	117	17	22	25
Caarapó	537	226	163	89	18	18	65	14	251
Camapuã	404	355	97	101	73	146	45	121	18
Campo Grande	758	329	74	156	28	52	152	286	119
Caracol	156	66	29	10	4	4	2	29	78



Cassilândia	231	121	52	53	21	22	43	60	55
Chapadão do Sul	71	33	10	14	6	6	29	13	23
Corguinho	350	266	229	12	7	8	3	192	2
Coronel Sapucaia	216	119	123	34	50	46	19	8	58
Corumbá	938	533	167	65	23	27	137	454	46
Costa Rica	295	243	88	65	39	52	49	121	21
Coxim	565	428	312	191	40	38	19	99	19
Deodápolis	473	316	200	77	16	17	84	120	36
Dois Irmãos do B	523		73	81	19	61	37	279	31
Douradina	136	113	105	26	4	5	13	16	1
Dourados	1.013	749	497	300	59	59	274	255	138
Eldorado	318	188	100	63	23	24	58	77	39
Fátima do Sul	494	145	93	54	19	54	246	222	14
Figueirão	180	144	91	56	20	23	80	35	4
Glória de Dourados	527	255	118	94	27	39	136	191	69
Guia Lopes da Lag	520	451	316	116	38	36	4	148	30
Iguatemi	632	583	501	112	29	92	207	110	22
Inocência	238	85	31	14	15	13	56	95	38
Itaporã	477	103	42	56	5	13	131	78	237
Itaquiraí	2.392	1.179	557	473	27	30	412	908	376
Ivinhema	990	531	434	204	17	25	118	370	130
Japorã	814	287	157	43	2	7	21	102	410
Jaraguari	1.025	523	303	164	23	35	185	337	131
Jardim	396	347	276	84	27	16	48	68	25
Jateí	220	132	36	42	17	19	59	31	36
Juti	209	168	129	31	80	113	14	34	7



Ladário	112	84	42	13	12	6	3	32	4
Laguna Carapã	231	143	34	62	78	83	90	131	13
Maracaju	252	142	110	92	45	48	82	93	22
Miranda	678	531	280	68	47	75	40	38	67
Mundo Novo	293	171	95	66	9	15	72	67	27
Naviraí	189	66	22	58	8	9	71	99	9
Nioaque	1.442	817	563	112	18	15	71	412	196
Nova Alvor do Sul	616	493	372	118	9	1	37	75	34
Nova Andradina	1.483	1.097	505	389	125	135	166	437	147
Novo Horiz do Sul	476	451	430	102	3	-	110	96	9
Paraíso das Águas	174	172	161	45	131	126	15	4	1
Paranaíba	739	602	496	149	65	80	70	220	45
Paranhos	195	129	48	13	3	2	4	10	51
Pedro Gomes	304	259	196	74	6	6	27	31	12
Ponta Porã	2.196	1.544	1.013	470	32	53	207	346	316
Porto Murtinho	123	59	39	11	2	2	11	34	28
Ribas do Rio Pardo	291	179	103	42	20	21	88	191	7
Rio Brilhante	650	461	404	159	12	19	41	161	9
Rio Negro	225	199	111	74	16	51	27	22	10
Rio Verde de MT	293	197	92	61	8	21	49	96	10
Rochedo	384	297	148	72	113	104	41	106	8
Santa Rita do Pa	514	241	183	50	5	1	10	6	254
São Gabriel do O	381	195	138	58	8	8	117	98	41
Sete Quedas	146	116	44	53	37	19	28	8	22
Selvíria	364	14	2	3	1	2	133	19	205
Sidrolândia	3.314	2.045	1.451	530	48	42	94	910	397

Sonora	137	135	134	12	3	4	49	108	1
Tacuru	507	357	171	34	84	77	18	189	107
Taquarussu	237	160	56	34	2	7	52	22	29
Terenos	1.952	1.205	602	668	393	497	208	722	34
Três Lagoas	458	301	227	107	92	88	27	89	62
Vicentina	307	165	83	48	10	13	100	113	43

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 49. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS SEGUNDO RECEBIMENTO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA (2017)

Localidade	Total	Recebe orientação técnica	Não recebe orientação técnica
Mato Grosso do Sul	43.223	9.417	33.806
Água Clara	22	6	16
Alcinópolis	184	26	158
Amambai	879	175	704
Anastácio	813	163	650
Anaurilândia	461	77	384
Angélica	278	92	186
Antônio João	168	53	115
Aparecida do Taboado	307	49	258
Aquidauana	720	47	673
Aral Moreira	371	125	246
Bandeirantes	316	104	212
Bataguassu	595	177	418
Batayporã	282	47	235
Bela Vista	782	101	681
Bodoquena	494	51	443
Bonito	397	75	322
Brasilândia	393	233	160
Caarapó	537	149	388
Camapuã	404	65	339
Campo Grande	758	185	573
Caracol	156	28	128
Cassilândia	231	34	197
Chapadão do Sul	71	33	38
Corguinho	350	25	325
Coronel Sapucaia	216	103	113
Corumbá	938	129	809
Costa Rica	295	125	170
Coxim	565	153	412



Deodópolis	473	200	273
Dois Irmãos do Buriti	523	71	452
Douradina	136	22	114
Dourados	1.013	421	592
Eldorado	318	76	242
Fátima do Sul	494	275	219
Figueirão	180	83	97
Glória de Dourados	527	218	309
Guia Lopes da Laguna	520	56	464
Iguatemi	632	248	384
Inocência	238	54	184
Itaporã	477	154	323
Itaquiraí	2.392	563	1.829
Ivinhema	990	147	843
Japorã	814	76	738
Jaraguari	1.025	275	750
Jardim	396	80	316
Jateí	220	67	153
Juti	209	40	169
Ladário	112	33	79
Laguna Carapã	231	99	132
Maracaju	252	70	182
Miranda	678	45	633
Mundo Novo	293	106	187
Naviraí	189	65	124
Nioaque	1.442	125	1.317
Nova Alvorada do Sul	616	127	489
Nova Andradina	1.483	170	1.313
Novo Horizonte do Sul	476	103	373
Paraíso das Águas	174	25	149
Paranaíba	739	104	635
Paranhos	195	34	161
Pedro Gomes	304	68	236
Ponta Porã	2.196	292	1.904
Porto Murtinho	123	57	66
Ribas do Rio Pardo	291	130	161
Rio Brillhante	650	157	493
Rio Negro	225	36	189
Rio Verde de Mato Grosso	293	60	233
Rochedo	384	41	343
Santa Rita do Pardo	514	79	435
São Gabriel do Oeste	381	93	288
Sete Quedas	146	36	110
Selvíria	364	127	237

Sidrolândia	3.314	260	3.054
Sonora	137	85	52
Tacuru	507	20	487
Taquarussu	237	116	121
Terenos	1.952	656	1.296
Três Lagoas	458	153	305
Vicentina	307	89	218

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 50. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS SEGUNDO ORIGEM DA ORIENTAÇÃO TÉCNICA (2017)

Localidade	Recebe	Governo (federal, estadual ou municipal)	Própria ou do próprio produtor	Cooperativas	Empresas integradoras	Empresas privadas de planejamento	ONG	Sistema S	Outra
Mato Grosso do Sul	9.417	4.996	2.260	1.474	555	305	44	476	349
Água Clara	6	3	1	1	-	-	-	1	-
Alcinópolis	26	5	20	-	-	-	-	-	1
Amambai	175	38	70	47	5	3	-	27	2
Anastácio	163	134	34	3	3	1	-	-	1
Anaurilândia	77	26	27	21	-	-	-	-	4
Angélica	92	78	12	3	-	-	-	-	1
Antônio João	53	23	13	16	-	-	-	-	1
Aparecida do Taboado	49	16	26	3	1	2	-	2	5
Aquidauana	47	28	14	2	-	1	1	-	1
Aral Moreira	125	42	5	86	4	5	-	-	2
Bandeirantes	104	12	23	10	3	1	-	61	-
Bataguassu	177	122	13	42	-	-	-	-	1
Batayporã	47	20	16	7	3	-	-	1	-
Bela Vista	101	85	18	1	-	-	-	-	2
Bodoquena	51	26	13	3	-	1	-	-	11
Bonito	75	38	34	1	-	-	-	-	5
Brasilândia	233	16	135	16	70	14	2	36	1
Caarapó	149	31	39	68	28	4	-	-	2
Camapuã	65	9	53	5	2	-	-	-	-
Campo Grande	185	106	50	21	4	-	-	34	7
Caracol	28	25	3	-	-	-	-	-	1
Cassilândia	34	11	16	-	2	2	-	3	-
Chapadão do Sul	33	23	6	-	-	2	-	1	1



Corguinho	25	6	19	1	-	2	-	-	3
Cel Sapucaia	103	96	6	11	-	-	-	-	-
Corumbá	129	108	16	1	-	2	-	-	3
Costa Rica	125	40	89	4	2	1	2	2	1
Coxim	153	89	64	4	-	-	-	5	1
Deodápolis	200	79	65	58	5	3	-	2	41
Dois Irmãos do B	71	44	12	10	2	1	-	2	2
Douradina	22	4	12	2	4	2	-	-	1
Dourados	421	67	134	100	114	24	1	15	22
Eldorado	76	48	26	5	3	1	-	-	-
Fátima do Sul	275	97	25	59	20	117	5	3	13
Figueirão	83	4	53	13	-	-	-	22	-
Glória de Dour	218	82	94	26	26	1	-	2	16
Guia Lopes da L	56	42	14	1	-	-	-	-	1
Iguatemi	248	201	14	34	6	-	-	1	1
Inocência	54	29	20	4	1	2	-	-	-
Itaporã	154	38	36	29	39	17	1	-	15
Itaquiraí	563	414	67	85	7	4	-	1	9
Ivinhema	147	110	23	24	5	1	1	2	2
Japorã	76	58	11	9	-	-	-	-	2
Jaraguari	275	208	35	9	15	-	1	17	10
Jardim	80	73	5	-	-	-	-	-	2
Jateí	67	37	19	4	5	2	-	-	2
Juti	40	23	2	2	5	5	-	1	3
Ladário	33	29	3	-	-	-	1	1	-
Laguna Carapã	99	9	11	79	5	3	-	-	2
Maracaju	70	21	36	9	2	-	2	1	2
Miranda	45	27	12	2	-	1	1	-	3
Mundo Novo	106	65	27	17	4	1	-	-	4
Naviraí	65	44	15	10	-	-	-	-	-
Nioaque	125	84	20	2	-	3	1	16	15
Nova Alvorada d	127	114	10	2	1	-	-	-	1
Nova Andradina	170	75	31	15	-	-	-	47	7
Novo Horizonte d	103	95	10	5	1	-	-	-	-
Paraíso das Águ	25	-	23	1	1	-	-	-	-
Paranaíba	104	28	62	12	-	-	-	3	4
Paranhos	34	26	11	-	-	-	-	1	-
Pedro Gomes	68	38	27	1	-	1	1	1	1
Ponta Porã	292	118	53	56	11	36	1	22	14



Porto Murtinho	57	44	15	3	-	-	-	-	1
Ribas do Rio P	130	81	7	7	1	-	19	63	2
Rio Brillhante	157	91	42	14	3	7	-	5	5
Rio Negro	36	20	14	1	-	1	-	1	-
Rio Verde de MT	60	27	23	7	1	-	-	1	2
Rochedo	41	24	16	-	-	-	-	-	1
Sta Rita do P	79	40	32	4	1	-	1	-	2
São Gabriel do O	93	32	28	13	10	6	-	18	2
Sete Quedas	36	9	6	21	-	1	-	-	-
Selvíria	127	56	-	56	24	5	-	35	4
Sidrolândia	260	127	39	18	55	2	1	8	17
Sonora	85	78	1	10	-	-	1	-	2
Tacuru	20	12	4	4	-	-	-	-	-
Taquarussu	116	49	14	56	2	1	-	-	1
Terenos	656	511	129	168	4	1	1	2	6
Três Lagoas	153	76	21	18	29	4	-	10	40
Vicentina	89	32	16	12	16	11	-	-	12

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 51. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS SEGUNDO USO DE ADUBAÇÃO (2017)

Localidade	Total	Fez adu- bação	Fez adu- bação – quími- ca	Fez adu- bação - orgâ- nica	Fez adu- bação - química e orgâ- nica	Não fez adu- bação
Mato Grosso do Sul	43.223	12.286	7.376	3.222	1.688	30.882
Água Clara	22	7	4	3	-	14
Alcinópolis	184	24	24	-	-	160
Amambai	879	205	94	83	28	674
Anastácio	813	91	64	17	10	722
Anaurilândia	461	96	80	9	7	365
Angélica	278	86	53	16	17	192
Antônio João	168	63	50	6	7	105
Aparecida do Taboado	307	76	38	15	23	230
Aquidauana	720	102	20	72	10	617
Aral Moreira	371	183	98	76	9	186
Bandeirantes	316	100	68	19	13	216
Bataguassu	595	84	67	8	9	509
Batayporã	282	73	63	8	2	209
Bela Vista	782	103	20	72	11	677
Bodoquena	494	29	10	18	1	465
Bonito	397	31	21	8	2	366
Brasilândia	393	81	53	20	8	308
Caarapó	537	163	123	20	20	374
Camapuã	404	47	40	6	1	357
Campo Grande	758	391	111	146	134	367
Caracol	156	14	-	14	-	141
Cassilândia	231	42	28	6	8	186
Chapadão do Sul	71	27	18	6	3	39
Corguinho	350	12	4	6	2	338
Coronel Sapucaia	216	28	16	5	7	188
Corumbá	938	147	11	124	12	791
Costa Rica	295	98	77	14	7	197
Coxim	565	128	109	13	6	437
Deodápolis	473	142	93	27	22	331
Dois Irmãos do Buriti	523	65	22	35	8	457
Douradina	136	60	59	1	-	76
Dourados	1.013	527	366	82	79	485
Eldorado	318	126	97	8	21	192
Fátima do Sul	494	324	259	28	37	170
Figueirão	180	38	25	2	11	142
Glória de Dourados	527	225	58	148	19	302
Guia Lopes da Laguna	520	85	7	69	9	425

Iguatemi	632	208	111	68	29	424
Inocência	238	30	23	3	4	207
Itaporã	477	218	175	20	23	259
Itaquiraí	2.392	931	614	229	88	1.460
Ivinhema	990	468	273	98	97	522
Japorã	814	121	92	26	3	693
Jaraguari	1.025	315	200	51	64	710
Jardim	396	61	14	40	7	328
Jateí	220	60	24	31	5	160
Juti	209	53	31	16	6	156
Ladário	112	33	1	32	-	78
Laguna Carapã	231	156	129	17	10	75
Maracaju	252	94	58	21	15	158
Miranda	678	45	12	28	5	633
Mundo Novo	293	157	86	23	48	136
Naviraí	189	82	28	23	31	106
Nioaque	1.442	129	106	16	7	1.313
Nova Alvorada do Sul	616	169	117	30	22	447
Nova Andradina	1.483	343	242	63	38	1.140
Novo Horizonte do Sul	476	161	88	33	40	315
Paraíso das Águas	174	36	13	9	14	138
Paranaíba	739	108	80	13	15	631
Paranhos	195	27	13	13	1	168
Pedro Gomes	304	46	42	4	-	258
Ponta Porã	2.196	1.188	1.024	96	68	1.008
Porto Murtinho	123	6	-	6	-	113
Ribas do Rio Pardo	291	106	14	41	51	185
Rio Brillhante	650	296	210	50	36	354
Rio Negro	225	28	11	8	9	197
Rio Verde de MT	293	70	48	14	8	223
Rochedo	384	58	35	15	8	326
Santa Rita do Pardo	514	44	41	3	-	469
São Gabriel do Oeste	381	129	76	27	26	251
Sete Quedas	146	50	38	6	6	92
Selvíria	364	108	92	13	3	256
Sidrolândia	3.314	868	420	299	149	2.446
Sonora	137	30	15	13	2	107
Tacuru	507	78	76	1	1	429
Taquarussu	237	113	66	8	39	124
Terenos	1.952	669	125	435	109	1.283
Três Lagoas	458	114	68	30	16	344
Vicentina	307	157	95	40	22	150

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 52. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS SEGUNDO USO DE CALCÁRIO (2017)

Localidade	Total	Fez aplicação de calcário	Não fez aplicação de calcário
Mato Grosso do Sul	43.223	7.288	35.880
Água Clara	22	-	21
Alcinópolis	184	14	170
Amambai	879	123	756
Anastácio	813	61	752
Anaurilândia	461	92	369
Angélica	278	69	209
Antônio João	168	39	129
Aparecida do Taboado	307	90	216
Aquidauana	720	34	685
Aral Moreira	371	69	300
Bandeirantes	316	73	243
Bataguassu	595	89	504
Batayporã	282	53	229
Bela Vista	782	30	750
Bodoquena	494	9	485
Bonito	397	17	380
Brasilândia	393	64	325
Caarapó	537	90	447
Camapuã	404	36	368
Campo Grande	758	299	459
Caracol	156	1	154
Cassilândia	231	30	198
Chapadão do Sul	71	24	42
Corguinho	350	33	317
Coronel Sapucaia	216	20	196
Corumbá	938	7	931
Costa Rica	295	68	227
Coxim	565	112	453
Deodópolis	473	68	405
Dois Irmãos do Buriti	523	38	484
Douradina	136	17	119
Dourados	1.013	232	780
Eldorado	318	108	210
Fátima do Sul	494	42	452
Figueirão	180	45	135
Glória de Dourados	527	107	420
Guia Lopes da Laguna	520	40	470
Iguatemi	632	183	449
Inocência	238	21	216
Itaporã	477	74	403

Itaquiraí	2.392	478	1.913
Ivinhema	990	304	686
Japorã	814	71	743
Jaraguari	1.025	236	789
Jardim	396	31	358
Jateí	220	30	190
Juti	209	49	160
Ladário	112	-	111
Laguna Carapã	231	114	117
Maracaju	252	51	201
Miranda	678	20	658
Mundo Novo	293	105	188
Naviraí	189	65	123
Nioaque	1.442	64	1.378
Nova Alvorada do Sul	616	101	515
Nova Andradina	1.483	268	1.215
Novo Horizonte do Sul	476	123	353
Paraíso das Águas	174	32	142
Paranaíba	739	83	656
Paranhos	195	19	176
Pedro Gomes	304	27	277
Ponta Porã	2.196	553	1.643
Porto Murtinho	123	-	119
Ribas do Rio Pardo	291	86	205
Rio Brilhante	650	139	511
Rio Negro	225	20	205
Rio Verde de Mato Grosso	293	54	239
Rochedo	384	44	340
Santa Rita do Pardo	514	23	490
São Gabriel do Oeste	381	118	262
Sete Quedas	146	41	101
Selvília	364	108	256
Sidrolândia	3.314	529	2.785
Sonora	137	17	120
Tacuru	507	27	480
Taquarussu	237	122	115
Terenos	1.952	368	1.584
Três Lagoas	458	107	351
Vicentina	307	40	267

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 53. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS SEGUNDO USO DE AGROTÓXICOS (2017)

Localidade	Total	Utilizou	Não utilizou		
			Total Não utilizou	Não utilizou - não usa	Não utilizou - usa, mas não precisou utilizar
Mato Grosso do Sul	43.223	8.216	34.952	34.001	951
Água Clara	22	-	21	20	1
Alcinópolis	184	49	135	133	2
Amambai	879	104	775	771	4
Anastácio	813	62	751	749	2
Anaurilândia	461	46	415	410	5
Angélica	278	39	239	239	-
Antônio João	168	60	108	107	1
Aparecida do Taboado	307	11	295	292	3
Aquidauana	720	10	709	706	3
Aral Moreira	371	113	256	255	1
Bandeirantes	316	25	291	268	23
Bataguassu	595	34	559	559	-
Batayporã	282	58	224	223	1
Bela Vista	782	27	753	753	-
Bodoquena	494	47	447	447	-
Bonito	397	22	375	375	-
Brasilândia	393	9	380	380	-
Caarapó	537	122	415	394	21
Camapuã	404	27	377	374	3
Campo Grande	758	213	545	543	2
Caracol	156	-	155	155	-
Cassilândia	231	30	198	189	9
Chapadão do Sul	71	8	58	58	-
Corguinho	350	4	346	344	2
Coronel Sapucaia	216	17	199	197	2
Corumbá	938	49	889	884	5
Costa Rica	295	58	237	233	4
Coxim	565	170	395	387	8
Deodópolis	473	99	374	353	21
Dois Irmãos do Buriti	523	37	485	466	19
Douradina	136	53	83	82	1
Dourados	1.013	443	569	543	26
Eldorado	318	115	203	202	1
Fátima do Sul	494	306	188	173	15
Figueirão	180	30	150	150	-
Glória de Dourados	527	79	448	433	15

Guia Lopes da Laguna	520	21	489	487	2
Iguatemi	632	47	585	546	39
Inocência	238	35	202	200	2
Itaporã	477	195	282	280	2
Itaquiraí	2.392	719	1.672	1.522	150
Ivinhema	990	276	714	700	14
Japorã	814	125	689	656	33
Jaraguari	1.025	199	826	823	3
Jardim	396	15	374	371	3
Jateí	220	15	205	194	11
Juti	209	32	177	175	2
Ladário	112	6	105	104	1
Laguna Carapã	231	126	105	91	14
Maracaju	252	65	187	186	1
Miranda	678	58	620	620	-
Mundo Novo	293	107	186	180	6
Naviraí	189	54	134	124	10
Nioaque	1.442	106	1.336	1.282	54
Nova Alvorada do Sul	616	131	485	481	4
Nova Andradina	1.483	171	1.312	1.302	10
Novo Horizonte do Sul	476	108	368	348	20
Paraíso das Águas	174	19	155	154	1
Paranaíba	739	122	617	588	29
Paranhos	195	25	170	170	-
Pedro Gomes	304	103	201	188	13
Ponta Porã	2.196	1.076	1.120	1.106	14
Porto Murtinho	123	9	110	110	-
Ribas do Rio Pardo	291	13	278	277	1
Rio Brilhante	650	249	401	398	3
Rio Negro	225	68	157	151	6
Rio Verde de MT	293	86	207	195	12
Rochedo	384	38	346	342	4
Santa Rita do Pardo	514	11	502	502	-
São Gabriel do Oeste	381	80	300	298	2
Sete Quedas	146	43	99	98	1
Selvíria	364	5	359	351	8
Sidrolândia	3.314	571	2.743	2.716	27
Sonora	137	82	55	53	2
Tacuru	507	50	457	449	8
Taquarussu	237	72	165	136	29
Terenos	1.952	182	1.770	1.571	199
Três Lagoas	458	12	446	438	8
Vicentina	307	113	194	191	3

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 54. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS SEGUNDO USO DE AGRICULTURA ORGÂNICA OU PECUÁRIA ORGÂNICA (2017)

Localidade	Total	Sim	Sim, faz para produção vegetal	Sim, faz para produção animal	Sim, faz para produção vegetal e animal	Não
Mato Grosso do Sul	43.223	196	138	45	13	30.475
Água Clara	22	-	-	-	-	16
Alcinópolis	184	-	-	-	-	121
Amambai	879	1	1	-	-	705
Anastácio	813	-	-	-	-	717
Anaurilândia	461	-	-	-	-	357
Angélica	278	1	1	-	-	197
Antônio João	168	-	-	-	-	100
Aparecida do Taboado	307	-	-	-	-	235
Aquidauana	720	-	-	-	-	682
Aral Moreira	371	2	1	-	1	248
Bandeirantes	316	5	4	1	-	205
Bataguassu	595	2	2	-	-	502
Batayporã	282	1	1	-	-	191
Bela Vista	782	3	2	1	-	724
Bodoquena	494	-	-	-	-	442
Bonito	397	2	2	-	-	362
Brasilândia	393	2	2	-	-	325
Caarapó	537	-	-	-	-	360
Camapuã	404	4	3	1	-	349
Campo Grande	758	51	47	2	2	391
Caracol	156	1	1	-	-	154
Cassilândia	231	2	2	-	-	166
Chapadão do Sul	71	6	4	2	-	37
Corguinho	350	-	-	-	-	339
Coronel Sapucaia	216	3	1	2	-	185
Corumbá	938	-	-	-	-	873
Costa Rica	295	-	-	-	-	186
Coxim	565	1	-	1	-	335
Deodápolis	473	-	-	-	-	323
Dois Irmãos do Buriti	523	2	1	1	-	452
Douradina	136	-	-	-	-	77
Dourados	1.013	8	7	-	1	483
Eldorado	318	2	1	1	-	163
Fátima do Sul	494	-	-	-	-	159
Figueirão	180	-	-	-	-	122

Glória de Dourados	527	2	1	1	-	390
Guia Lopes da Laguna	520	3	2	1	-	474
Iguatemi	632	-	-	-	-	452
Inocência	238	-	-	-	-	182
Itaporã	477	-	-	-	-	271
Itaquiraí	2.392	5	4	-	1	1.270
Ivinhema	990	-	-	-	-	543
Japorã	814	6	-	5	1	618
Jaraguari	1.025	5	1	4	-	689
Jardim	396	2	2	-	-	357
Jateí	220	1	1	-	-	171
Juti	209	7	2	3	2	146
Ladário	112	2	2	-	-	102
Laguna Carapã	231	-	-	-	-	71
Maracaju	252	3	2	1	-	164
Miranda	678	3	1	1	1	607
Mundo Novo	293	3	2	-	1	138
Naviraí	189	1	1	-	-	99
Nioaque	1.442	-	-	-	-	1.204
Nova Alvorada do Sul	616	-	-	-	-	436
Nova Andradina	1.483	-	-	-	-	1.110
Novo Horizonte do Sul	476	-	-	-	-	308
Paraíso das Águas	174	1	1	-	-	139
Paranaíba	739	2	-	1	1	529
Paranhos	195	5	3	1	1	158
Pedro Gomes	304	3	2	1	-	170
Ponta Porã	2.196	5	4	1	-	968
Porto Murtinho	123	1	1	-	-	109
Ribas do Rio Pardo	291	10	6	4	-	212
Rio Brillhante	650	-	-	-	-	351
Rio Negro	225	1	1	-	-	141
Rio Verde de MT	293	-	-	-	-	165
Rochedo	384	3	3	-	-	303
Santa Rita do Pardo	514	-	-	-	-	467
São Gabriel do Oeste	381	-	-	-	-	264
Sete Quedas	146	3	3	-	-	85
Selvíria	364	-	-	-	-	261
Sidrolândia	3.314	1	-	1	-	2.524
Sonora	137	5	3	1	1	44
Tacuru	507	-	-	-	-	413
Taquarussu	237	2	-	2	-	99
Terenos	1.952	7	3	4	-	1.462
Três Lagoas	458	3	3	-	-	359
Vicentina	307	2	1	1	-	167

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)



QUADRO 55. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO PRÁTICAS AGRÍCOLAS UTILIZADAS (2017)

Localidade	Número de estabelecimentos agropecuários que utilizaram sistema de preparo do solo (Unidades)	Número de estabelecimentos agropecuários que utilizaram cultivo convencional (Unidades)	Número de estabelecimentos agropecuários que utilizaram cultivo mínimo (Unidades)	Número de estabelecimentos agropecuários que utilizaram plantio direto na palha (Unidades)	Número de estabelecimentos agropecuários que utilizaram irrigação (Unidades)
MS	21.072	6.763	11.429	3.586	1.904
Água Clara	6	1	4	1	5
Alcinópolis	37	17	19	1	6
Amambai	354	38	261	66	35
Anastácio	665	70	559	37	11
Anaurilândia	166	30	131	9	10
Angélica	62	36	26	-	5
Antônio João	69	29	17	24	28
Ap. do Taboado	109	28	82	-	11
Aquidauana	303	30	271	5	15
Aral Moreira	131	23	9	100	4
Bandeirantes	231	27	188	17	19
Bataguassu	89	55	38	1	14
Batayporã	77	16	52	10	7
Bela Vista	613	61	517	42	21
Bodoquena	362	78	282	8	4
Bonito	239	12	218	10	8
Brasilândia	275	141	136	-	10
Caarapó	317	180	63	81	14
Camapuã	68	11	47	12	9
Campo Grande	447	114	330	45	178
Caracol	53	28	25	-	1
Cassilândia	53	19	29	7	15
Chapadão do Sul	29	18	8	4	1
Corguinho	142	11	134	1	1
Coronel Sapucaia	50	32	7	12	6
Corumbá	585	131	521	10	157
Costa Rica	92	59	20	14	14
Coxim	289	73	215	7	24
Deodápolis	146	59	37	56	7



Dois Irmãos do Bur	209	109	100	2	18
Douradina	60	7	19	38	6
Dourados	635	188	122	343	69
Eldorado	125	56	60	9	11
Fátima do Sul	320	41	11	273	10
Figueirão	60	17	43	1	17
Glória de Dourad	118	53	52	21	27
Guia Lopes da Lag	331	46	280	9	9
Iguatemi	261	97	168	-	10
Inocência	74	34	49	-	7
Itaporã	323	40	114	178	21
Itaquiraí	1.426	995	355	97	27
Ivinhema	378	246	127	17	29
Japorã	346	184	181	7	2
Jaraguari	590	274	313	7	133
Jardim	241	14	227	1	4
Jateí	48	32	15	3	6
Juti	86	21	54	13	5
Ladário	56	7	46	3	31
Laguna Carapã	187	21	33	135	11
Maracaju	137	34	68	38	19
Miranda	470	250	189	36	13
Mundo Novo	192	122	46	42	9
Naviraí	80	30	48	4	37
Nioaque	795	127	688	1	12
Nova Alvor do Sul	193	46	119	39	14
Nova Andradina	401	158	235	13	38
Novo Horiz do Sul	195	161	73	33	7
Paraíso das Águas	131	121	5	5	8
Paranaíba	177	96	76	5	34
Paranhos	82	20	60	2	3
Pedro Gomes	138	26	95	19	5
Ponta Porã	1.364	251	321	913	48
Porto Murtinho	27	4	22	1	4
Ribas do Rio Par	157	33	135	-	39
Rio Brilhante	369	139	69	167	47



Rio Negro	151	12	130	9	11
Rio Verde de MT	103	12	86	5	9
Rochedo	205	21	185	-	11
Sta Rita do Pardo	72	21	51	-	6
São Gabriel do O	219	26	142	57	7
Sete Quedas	68	13	29	28	1
Selvíria	279	225	50	4	2
Sidrolândia	1.225	462	556	276	150
Sonora	125	9	116	-	3
Tacuru	364	63	303	9	-
Taquarussu	112	55	21	42	6
Terenos	1.067	258	807	4	205
Três Lagoas	113	33	77	4	53
Vicentina	128	26	12	93	10

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 56. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO GERAÇÃO DE EMPREGO (2017)

Localidade	Número de estabelecimentos agropecuários com pessoal ocupado (Unidades)	Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários (Pessoas)	Número de estabelecimentos agropecuários com pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor (Unidades)	Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários com laço de parentesco com o produtor (Pessoas)
Mato Grosso do Sul	43.179	102.323	43.179	89.795
Água Clara	22	51	22	44
Alcinópolis	184	391	184	336
Amambai	879	2.010	879	1.874
Anastácio	813	1.540	813	1.441
Anaurilândia	460	1.049	460	929
Angélica	278	575	278	529
Antônio João	168	365	168	308
Aparecida do Taboado	307	660	307	516
Aquidauana	719	1.743	719	1.627
Aral Moreira	371	781	371	722
Bandeirantes	316	865	316	694
Bataguassu	595	1.192	595	1.118
Batayporã	282	628	282	549
Bela Vista	782	1.798	782	1.675
Bodoquena	494	984	494	916
Bonito	397	911	397	770
Brasilândia	393	968	393	719
Caarapó	537	1.036	537	909
Camapuã	404	840	404	698
Campo Grande	758	1.859	758	1.613
Caracol	156	323	156	313
Cassilândia	228	450	228	369
Chapadão do Sul	71	127	71	121
Corguinho	350	1.024	350	779
Coronel Sapucaia	216	606	216	477
Corumbá	920	2.345	920	2.235
Costa Rica	292	836	292	675
Coxim	565	1.497	565	1.293
Deodápolis	473	931	473	810
Dois Irmãos do Buriti	523	1.333	523	1.263
Douradina	136	340	136	292
Dourados	1.013	2.658	1.013	2.314
Eldorado	318	1.010	318	708
Fátima do Sul	494	1.303	494	1.120
Figueirão	180	427	180	382



Glória de Dourados	526	1.175	526	978
Guia Lopes da Laguna	520	1.045	520	991
Iguatemi	632	1.402	632	1.194
Inocência	228	504	228	401
Itaporã	477	1.040	477	877
Itaquiraí	2.392	6.716	2.392	5.253
Ivinhema	990	2.302	990	2.139
Japorã	814	2.399	814	1.778
Jaraguari	1.025	2.351	1.025	2.080
Jardim	395	783	395	747
Jateí	220	513	220	417
Juti	208	547	208	521
Ladário	112	267	112	234
Laguna Carapã	231	608	231	542
Maracaju	252	595	252	528
Miranda	678	1.477	678	1.371
Mundo Novo	293	746	293	602
Naviraí	189	497	189	392
Nioaque	1.442	3.586	1.442	3.326
Nova Alvorada do Sul	614	1.643	614	1.391
Nova Andradina	1.483	3.337	1.483	3.016
Novo Horizonte do Sul	476	1.033	476	902
Paraíso das Águas	174	383	174	335
Paranaíba	739	1.613	739	1.378
Paranhos	195	497	195	451
Pedro Gomes	304	640	304	575
Ponta Porã	2.196	5.316	2.196	5.074
Porto Murtinho	123	277	123	225
Ribas do Rio Pardo	290	607	290	563
Rio Brilhante	649	1.668	649	1.584
Rio Negro	225	573	225	531
Rio Verde de MT	293	722	293	643
Rochedo	384	818	384	732
Santa Rita do Pardo	513	817	513	788
São Gabriel do Oeste	381	952	381	869
Sete Quedas	146	261	146	222
Selvíria	364	632	364	605
Sidrolândia	3.314	8.166	3.314	6.737
Sonora	137	288	137	260
Tacuru	507	917	507	883
Taquarussu	237	480	237	391
Terenos	1.952	4.982	1.952	4.650
Três Lagoas	458	1.071	458	913
Vicentina	307	621	307	568

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 57. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR SEGUNDO RECEBIMENTO DE FINANCIAMENTO

Localidade	Total de estabelecimentos da agricultura familiar	Estabelecimentos que receberam financiamento	
		quantidade	percentual
Mato Grosso do Sul	43.223	5.877	13,60%
Água Clara	22	4	18,18%
Alcinópolis	184	34	18,48%
Amambai	879	125	14,22%
Anastácio	813	56	6,89%
Anaurilândia	461	97	21,04%
Angélica	278	37	13,31%
Antônio João	168	32	19,05%
Aparecida do Taboado	307	44	14,33%
Aquidauana	720	22	3,06%
Aral Moreira	371	47	12,67%
Bandeirantes	316	83	26,27%
Bataguassu	595	59	9,92%
Batayporã	282	28	9,93%
Bela Vista	782	51	6,52%
Bodoquena	494	55	11,13%
Bonito	397	42	10,58%
Brasilândia	393	51	12,98%
Caarapó	537	77	14,34%
Camapuã	404	51	12,62%
Campo Grande	758	76	10,03%
Caracol	156	12	7,69%
Cassilândia	231	29	12,55%
Chapadão do Sul	71	27	38,03%
Corguinho	350	11	3,14%
Coronel Sapucaia	216	31	14,35%
Corumbá	938	147	15,67%
Costa Rica	295	68	23,05%
Coxim	565	189	33,45%
Deodápolis	473	105	22,20%
Dois Irmãos do Buriti	523	47	8,99%
Douradina	136	22	16,18%
Dourados	1.013	213	21,03%
Eldorado	318	50	15,72%
Fátima do Sul	494	142	28,74%
Figueirão	180	50	27,78%
Glória de Dourados	527	114	21,63%
Guia Lopes da Laguna	520	68	13,08%
Iguatemi	632	242	38,29%



Inocência	238	24	10,08%
Itaporã	477	105	22,01%
Itaquiraí	2.392	145	6,06%
Ivinhema	990	129	13,03%
Japorã	814	69	8,48%
Jaraguari	1.025	80	7,80%
Jardim	396	96	24,24%
Jateí	220	50	22,73%
Juti	209	46	22,01%
Ladário	112	3	2,68%
Laguna Carapã	231	49	21,21%
Maracaju	252	33	13,10%
Miranda	678	49	7,23%
Mundo Novo	293	62	21,16%
Naviraí	189	38	20,11%
Nioaque	1.442	245	16,99%
Nova Alvorada do Sul	616	10	1,62%
Nova Andradina	1.483	272	18,34%
Novo Horizonte do Sul	476	118	24,79%
Paraíso das Águas	174	13	7,47%
Paranaíba	739	72	9,74%
Paranhos	195	25	12,82%
Pedro Gomes	304	54	17,76%
Ponta Porã	2.196	334	15,21%
Porto Murtinho	123	10	8,13%
Ribas do Rio Pardo	291	42	14,43%
Rio Brilhante	650	77	11,85%
Rio Negro	225	32	14,22%
Rio Verde de Mato Grosso	293	59	20,14%
Rochedo	384	28	7,29%
Santa Rita do Pardo	514	52	10,12%
São Gabriel do Oeste	381	43	11,29%
Sete Quedas	146	22	15,07%
Selvíria	364	37	10,16%
Sidrolândia	3.314	280	8,45%
Sonora	137	25	18,25%
Tacuru	507	125	24,65%
Taquarussu	237	47	19,83%
Terenos	1.952	117	5,99%
Três Lagoas	458	34	7,42%
Vicentina	307	88	28,66%

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 58. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR QUE RECEBERAM FINANCIAMENTO, SEGUNDO AGENTES FINANCEIROS RESPONSÁVEIS PELOS FINANCIAMENTOS (2017)

Localidade	Total	Bancos	Cooperativas de crédito	Governos	Comerciantes de matériaprima	Fornecedores (insumos e/ou equipamentos)	Empresas integradora	Outras instituições financeiras (exceto bancos e cooperativas)	Parentes ou amigos	Outro agente
MS	5.877	5.101	406	535	8	38	19	16	13	27
Água Clara	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-
Alcinópolis	34	34	1	-	-	-	-	-	-	-
Amambai	125	107	18	-	-	-	-	2	-	-
Anastácio	56	53	1	1	1	-	-	-	-	-
Anaurilândia	97	87	-	11	-	-	-	-	-	-
Angélica	37	36	-	1	-	-	-	-	-	-
Antônio João	32	22	1	10	-	-	-	-	-	-
Ap. do Taboa	44	39	3	2	-	-	-	-	-	-
Aquidauana	22	18	-	4	-	-	-	-	-	-
Aral Moreira	47	35	13	-	-	8	-	-	-	-
Bandeirantes	83	63	2	19	1	-	-	-	-	-
Bataguassu	59	54	2	4	-	-	-	1	-	-
Batayporã	28	25	1	1	-	-	-	1	-	-
Bela Vista	51	48	1	2	-	-	-	1	-	-
Bodoquena	55	42	2	11	-	-	-	-	1	2
Bonito	42	40	2	-	-	-	-	-	-	-
Brasilândia	51	46	8	5	-	-	1	-	-	-
Caarapó	77	54	19	1	2	-	5	-	-	-
Camapuã	51	41	12	4	-	-	1	-	-	-
Cpo Grande	76	65	9	2	-	-	-	-	2	-
Caracol	12	11	2	2	-	-	-	-	-	-
Cassilândia	29	26	4	-	-	-	-	-	-	-
Chap. do Sul	27	25	-	2	-	-	-	-	-	-
Corguinho	11	9	1	2	-	-	-	-	-	-
Cel Sapucaia	31	31	5	-	-	-	-	-	-	-



Corumbá	147	133	4	5	-	-	-	3	2	1
Costa Rica	68	64	4	4	-	-	-	-	-	-
Coxim	189	188	2	1	-	-	-	-	-	-
Deodápolis	105	99	1	6	-	-	-	-	-	-
Dois Irm do B	47	46	-	1	-	-	-	-	-	-
Douradina	22	21	-	1	-	-	-	1	-	-
Dourados	213	191	18	12	-	8	2	-	-	-
Eldorado	50	48	-	1	-	-	-	-	-	1
Fátima do Sul	142	140	2	-	-	-	-	-	-	-
Figueirão	50	46	1	4	-	-	-	-	-	1
Glória de Dou	114	106	11	-	-	-	-	-	-	1
Guia Lopes	68	55	6	11	-	-	-	-	-	-
Iguatemi	242	237	40	55	1	-	-	-	-	-
Inocência	24	20	-	3	-	-	-	-	-	1
Itaporã	105	86	6	-	-	13	-	-	-	1
Itaquiraí	145	138	2	2	-	-	-	1	2	-
Ivinhema	129	112	12	5	-	-	-	-	-	1
Japorã	69	69	-	-	-	-	-	-	-	-
Jaraguari	80	70	3	14	-	-	-	-	-	-
Jardim	96	91	3	5	-	-	-	-	-	-
Jateí	50	49	2	1	-	-	-	-	-	-
Juti	46	40	1	5	-	-	-	-	-	1
Ladário	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Lag Carapã	49	23	22	7	-	2	-	-	-	1
Maracaju	33	32	-	1	-	1	-	-	-	-
Miranda	49	46	2	-	-	-	-	-	-	3
Mundo Novo	62	60	1	-	-	-	1	-	-	-
Naviraí	38	31	6	1	-	-	-	1	-	-
Nioaque	245	229	-	12	-	-	-	1	-	4
Nova Alv do S	10	9	-	-	1	-	-	-	-	-



Nova Andradi	272	257	4	15	-	1	-	1	-	-
Novo H. do S	118	75	55	1	-	-	-	-	-	-
Paraíso das Á	13	12	2	-	-	-	-	-	-	-
Paranaíba	72	68	2	3	-	-	-	-	-	-
Paranhos	25	24	-	2	-	-	-	-	-	-
Pedro Gomes	54	54	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta Porã	334	282	39	16	-	3	-	-	3	6
Poo Murtinho	10	9	1	-	-	-	-	-	-	-
Ribas do RioP	42	40	-	5	-	-	-	-	-	-
Rio Brilhante	77	59	7	13	-	-	-	-	-	-
Rio Negro	32	31	-	1	-	-	-	-	-	-
Rio Verde/MT	59	52	-	6	-	-	-	1	-	-
Rochedo	28	15	8	3	-	-	-	-	-	2
Sta Rita do P	52	48	7	5	-	-	-	-	-	-
São Gar. do O	43	31	5	3	-	-	8	-	-	-
Sete Quedas	22	19	2	-	-	-	-	1	1	-
Selvíria	37	35	-	4	-	-	-	-	-	-
Sidrolândia	280	106	2	171	2	2	-	-	1	-
Sonora	25	23	1	1	-	-	-	-	-	-
Tacuru	125	125	1	-	-	-	-	-	-	-
Taquarussu	47	45	2	10	-	-	-	-	-	-
Terenos	117	78	10	31	-	-	-	-	1	1
Três Lagoas	34	32	2	1	-	-	-	1	-	-
Vicentina	88	84	-	3	-	-	1	-	-	-

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 59. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS, QUE RECEBERAM FINANCIAMENTO, SEGUNDO ORIGEM DOS RECURSOS

Localidade	Total de estabelecimentos que receberam financiamento	Não são provenientes de programas de crédito	São provenientes de programas de crédito
Mato Grosso do Sul	5.877	2.981	2.896
Água Clara	4	4	-
Alcinópolis	34	20	14
Amambai	125	80	45
Anastácio	56	47	9
Anaurilândia	97	16	81
Angélica	37	26	11
Antônio João	32	13	19
Aparecida do Taboado	44	24	20
Aquidauana	22	9	13
Aral Moreira	47	38	9
Bandeirantes	83	56	27
Bataguassu	59	17	42
Batayporã	28	27	1
Bela Vista	51	17	34
Bodoquena	55	31	24
Bonito	42	31	11
Brasilândia	51	22	29
Caarapó	77	31	46
Camapuã	51	40	11
Campo Grande	76	60	16
Caracol	12	10	2
Cassilândia	29	18	11
Chapadão do Sul	27	25	2
Corguinho	11	9	2
Coronel Sapucaia	31	31	-
Corumbá	147	67	80
Costa Rica	68	27	41
Coxim	189	71	118
Deodápolis	105	24	81
Dois Irmãos do Buriti	47	42	5
Douradina	22	12	10
Dourados	213	110	103
Eldorado	50	16	34
Fátima do Sul	142	62	80
Figueirão	50	14	36
Glória de Dourados	114	50	64
Guia Lopes da Laguna	68	26	42
Iguatemi	242	118	124
Inocência	24	10	14



Itaporã	105	62	43	
Itaquiraí	145	93	52	
Ivinhema	129	27	102	
Japorã	69	50	19	
Jaraguari	80	53	27	
Jardim	96	29	67	
Jateí	50	28	22	
Juti	46	35	11	
Ladário	3	3	-	
Laguna Carapã	49	40	9	
Maracaju	33	21	12	
Miranda	49	39	10	
Mundo Novo	62	20	42	
Naviraí	38	30	8	
Nioaque	245	136	109	
Nova Alvorada do Sul	10	5	5	
Nova Andradina	272	79	193	
Novo Horizonte do Sul	118	114	4	
Paraíso das Águas	13	11	2	
Paranaíba	72	53	19	
Paranhos	25	14	11	
Pedro Gomes	54	36	18	
Ponta Porã	334	154	180	
Porto Murtinho	10	10	-	
Ribas do Rio Pardo	42	27	15	
Rio Brillhante	77	56	21	
Rio Negro	32	9	23	
Rio Verde de MT	59	26	33	
Rochedo	28	19	9	
Santa Rita do Pardo	52	21	31	
São Gabriel do Oeste	43	28	15	
Sete Quedas	22	18	4	
Selvíria	37	2	35	
Sidrolândia	280	81	199	
Sonora	25	25	-	
Tacuru	125	11	114	
Taquarussu	47	31	16	
Terenos	117	80	37	
Três Lagoas	34	20	14	
Vicentina		88	34	54

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)

QUADRO 60. QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR EM MS, QUE RECEBERAM FINANCIAMENTO DE PROGRAMAS DE CRÉDITO, POR TIPO DE PROGRAMA DOS RECURSOS

Localidade	São provenientes de programas de crédito	PRO NAF	Implantação e instalação de assentamentos (INCRA)	Programa Terra Forte e Terra Sol	Programa de Apoio a Projetos de Infraestrutura e serviços nos territórios rurais (PROINF)	Programa Fomento	Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp)	outro programa (federal, estadual ou municipal)
Mato Grosso do Sul	2.896	2.493	11	6	18	94	37	317
Água Clara	-	-	-	-	-	-	-	-
Alcinópolis	14	14	-	-	-	-	-	-
Amambai	45	29	-	-	-	-	3	14
Anastácio	9	7	-	-	-	-	-	2
Anaurilândia	81	78	-	-	1	-	-	2
Angélica	11	11	-	-	-	-	-	-
Antônio João	19	18	-	-	-	-	-	1
Ap do Taboado	20	17	-	-	-	-	2	2
Aquidauana	13	7	-	-	-	-	1	5
Aral Moreira	9	2	-	-	-	-	1	6
Bandeirantes	27	20	-	-	-	5	-	2
Bataguassu	42	40	-	-	-	-	-	2
Batayporã	1	1	-	-	-	-	-	-
Bela Vista	34	-	-	-	-	-	1	33
Bodoquena	24	19	2	1	-	-	-	3
Bonito	11	11	-	-	-	-	-	-
Brasilândia	29	26	1	-	-	4	-	-
Caarapó	46	44	-	-	-	-	1	1
Camapuã	11	7	-	-	-	1	1	2
Campo Grande	16	16	-	-	-	-	-	-
Caracol	2	-	-	-	-	-	-	2
Cassilândia	11	7	-	-	-	-	-	4
Chapadão do Sul	2	2	-	-	-	-	-	-
Corguinho	2	-	1	-	-	-	-	1
Coronel Sapucaia	-	-	-	-	-	-	-	-
Corumbá	80	77	-	-	-	-	-	3
Costa Rica	41	18	-	1	9	4	2	8
Coxim	118	116	-	-	-	-	-	2
Deodópolis	81	72	-	-	1	-	5	6
Dois Irmãos do Buriti	5	4	-	-	-	-	-	1
Douradina	10	6	-	-	-	1	1	3
Dourados	103	88	-	-	1	2	2	11
Eldorado	34	33	-	-	-	-	-	2



Fátima do Sul	80	63	-	-	-	-	2	16
Figueirão	36	34	-	-	-	-	-	2
Glória de Dourados	64	57	-	-	-	1	1	7
Guia Lopes da L.	42	34	-	-	-	-	2	8
Iguatemi	124	123	-	-	-	-	1	1
Inocência	14	12	-	-	-	-	-	3
Itaporã	43	40	-	-	-	-	1	3
Itaquiraí	52	47	-	-	1	1	-	4
Ivinhema	102	90	-	1	1	-	-	10
Japorã	19	17	-	-	1	-	-	1
Jaraguari	27	26	-	-	-	-	-	1
Jardim	67	59	1	1	2	-	1	6
Jateí	22	19	-	-	-	-	-	3
Juti	11	8	-	-	-	-	-	3
Ladário	-	-	-	-	-	-	-	-
Laguna Carapã	9	9	-	-	-	-	-	-
Maracaju	12	10	-	-	-	-	-	2
Miranda	10	7	-	-	-	-	-	3
Mundo Novo	42	39	-	-	-	-	1	2
Naviraí	8	5	-	-	-	-	-	3
Nioaque	109	101	-	-	1	-	-	8
Nova Alvorada do S	5	2	-	-	-	-	-	3
Nova Andradina	193	178	-	-	-	10	3	4
Novo Horizonte do S	4	3	-	-	-	-	-	1
Paraíso das Águas	2	2	-	-	-	-	-	-
Paranaíba	19	17	-	-	-	-	-	2
Paranhos	11	10	1	-	-	1	-	2
Pedro Gomes	18	14	-	-	-	-	1	4
Ponta Porã	180	125	3	2	-	2	1	58
Porto Murtinho	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribas do Rio Pardo	15	15	-	-	-	-	-	-
Rio Brillhante	21	17	-	-	-	-	-	4
Rio Negro	23	19	-	-	-	-	-	5
Rio Verde de MT	33	32	-	-	-	-	-	1
Rochedo	9	8	-	-	-	-	-	1
Santa Rita do Pardo	31	29	-	-	-	-	-	2
São Gabriel do Oeste	15	8	-	-	-	-	3	4
Sete Quedas	4	4	-	-	-	-	-	-
Selvíria	35	35	-	-	-	-	-	-



Sidrolândia	199	164	-	-	-	62	-	5
Sonora	-	-	-	-	-	-	-	-
Tacuru	114	113	-	-	-	-	-	2
Taquarussu	16	13	1	-	-	-	-	4
Terenos	37	35	-	-	-	-	-	2
Três Lagoas	14	13	1	-	-	-	-	1
Vicentina	54	47	-	-	-	-	-	8

Fonte: IBGE-Censo Agropecuário (2017)



Estudo Socioeconômico
da **Agricultura Familiar**
de Mato Grosso do Sul